

Claire Gavin

Amour imparfait

Amores Imperfeitos



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.





2

Prefacio

er sozinho é uma coisa muito relativa, como dizem você pode estar entre

um milhão de pessoas e se sentir sozinho ou então estar só em uma

S floresta e se sentir aconchegada, bem, eu sou sozinha por natureza, mas

nunca me senti assim.

Meu nome é Dominick Lowe, mas todos me chamam só de Nick, eu sou órfã...

Morei minha vida toda no Orfanato Path of Love no extremo sul da Filadélfia,

um lugar maravilhoso, com muitos animais e uma mini floresta em volta, tenho

16 anos e sai de lá poucas vezes em minha vida.

Fui adotada uma vez, quando tinha um ano e meio. Passei quase quatro anos

com a família Willians, foi onde conheci Colin, meu irmãozinho autista, ele

nasceu seis meses depois que a família me adotou, os pais queriam uma

irmãzinha para ele. Mas voltamos para o orfanato quando Colin tinha pouco

mais de três anos, pois seu pai teve um surto psicótico causado por drogas e

matou a mulher e a si mesmo com uma faca de cozinha.

Escapamos por pouco, eu que na época tinha pouco mais de cinco anos percebi

o que estava acontecendo e tirei Colin da casa, seu pai me viu tirando ele, e se

assustou, provavelmente em sua loucura me viu também como uma ameaça, e

enquanto eu corria agarrada a Colin ele me atingiu nas costas, me deixando

uma cicatriz de presente, um risco partindo do meu ombro direito com 13

centímetros de comprimento.

Há duas coisas em que eu sou realmente boa... Coisas que aprendi dentro do

orfanato, incentivada pelos meus anjos, e é no piano e em me defender, e foi

graças a uma destas coisas que consegui lugar em uma importante academia

educacional, a Academy McFaller para alunos com grandes aptidões.

E é lá que tudo acontece...

Capítulo 1

3

er sozinho é uma coisa muito relativa, como dizem você pode estar entre

um milhão de pessoas e se sentir sozinho ou então estar só em uma

S floresta e se sentir aconchegada, bem, eu sou sozinha por natureza, mas

nunca me senti assim.

Meu nome é Dominick Lowe, mas todos me chamam só de Nick, eu sou órfã...

Morei minha vida toda no Orfanato Path of Love no extremo sul da Filadélfia,

um lugar maravilhoso, com muitos animais e uma mini floresta em volta, tenho

16 anos e sai de lá poucas vezes em minha vida.

Cresci sem conhecer meus pais, sem saber por que fui abandonada, mas não me

sentia abandonada, porque eu estava rodeada de outras pessoas que sempre me

deram carinho.

Nunca tive uma mãe para me abraçar e para me cuidar, mas tive a Mãe Sira, a

madre que comanda o orfanato, uma freira que deixou o convento e uma vida

de sucesso como pianista para abrir um orfanato, mulher forte e amorosa que

sempre esteve por perto quando precisei, me apoiando e me ensinando a ser

uma pessoa de bem.

Nunca tive um pai para me levar para a escola e para ser ciumento de mim em

relação aos garotos, mas tive o Papa Tony, o jardineiro do orfanato, homem

simples e muito carinhoso, que me mostrou a beleza da natureza, e a cuidar das

criaturas com amor e carinho, assim como ele cuidava de mim.

Eles não são meus pais biológicos, são mais que isso, são anjos amados que

Deus enviou para cuidar de mim, para me guiar quando eu mais precisei, assim

como a muitas outras crianças.

Sem contar as crianças, dezenas que passaram por mim no decorrer dos anos,

alguns entravam e não ficavam muito tempo, aquelas pequenas fofuras que

logo eram adotadas, e outras, que permaneciam, pois já eram grandes demais

ou tinham alguma deficiência e não eram adotadas.

Fui adotada uma vez, quando tinha um ano e meio. Passei quase quatro anos

com a família Willians, foi onde conheci Colin, meu irmãozinho autista, ele

nasceu seis meses depois que a família me adotou, os pais queriam uma

irmãzinha para ele. Mas voltamos para o orfanato quando Colin tinha pouco

mais de três anos, pois seu pai teve um surto psicótico causado por drogas e

matou a mulher e si mesmo com uma faca de cozinha.

4

Escapamos por pouco, eu que na época tinha pouco mais de cinco anos percebi

o que estava acontecendo e tirei Colin da casa, seu pai me viu tirando ele, e se

assustou, provavelmente em sua loucura me viu também como uma ameaça, e

enquanto eu corria agarrada a Colin ele me atingiu nas costas, me deixando

uma cicatriz de presente, um risco partindo do meu ombro direito com 13

centímetros de comprimento.

Depois disso nunca mais quis ser adotada, passei a cuidar de Colin e não me

interessava em ter novos pais, então eu sempre me escondia quando tinha

visitas.

Sempre gostei muito disso... Esconder-me... Sumia sem deixar rastros... Às

vezes ficava brincando com os animais da fazenda, às vezes ficava deitada perto

do riacho pensando no futuro ou lendo um livro.

Mas é claro que ninguém mais se preocupava, porque sabiam que eu voltaria,

afinal, o orfanato fica em uma fazenda, grande o suficiente para ter muitos

lugares para uma criança levada se esconder, mas nada perigoso demais.

Há duas coisas em que eu sou realmente boa... Coisas que aprendi dentro do

orfanato, incentivada pelos meus anjos, e é no piano e em me defender, e foi

graças a uma destas coisas que consegui lugar em uma importante academia

educacional, a Academy McFaller para alunos com grandes aptidões.

Deixar meus pequenos irmãozinhos adotivos foi difícil, Colin o mais velho dos

3 agora com 14 anos foi mais forte, mas o fato dele ser autista também atrapalha

um pouco, os autistas não demonstram emoções.

Mas Colin superou muitas dificuldades do autismo no orfanato, agora era um

jovem alto e bonito, com cabelos e olhos pretos e uma língua afiada para

respostas. Tinha muita habilidade com aparelhos eletrônicos, lia muito e

conseguia consertar praticamente tudo.

Carlie, com 12 anos, pequena, loirinha dos olhos verdes prateados era

completamente surda, desde que nasceu, chorou muito sem se importar em

parecer forte, como sempre fazia. E Jack, o mais novo, com apenas 5 anos, a

única criança ruiva do orfanato, não entendeu muito bem, mas me abraçou

forte e chorou ao ver Carlie chorando.

Eu me mantive neutra, fui capaz de abraçar todos sem chorar, apesar de ser

chorona por natureza não gostava de chorar na frente das pessoas, então

agüentei firme.

Dentro do ônibus, que me levava até o centro da cidade, pensava nas pessoas

que deixava para trás. A despedida fora difícil, apesar de me achar uma pessoa

forte, de não gostar de deixar os menores me verem chorando, foi por pouco

que mantive os olhos secos.

Mas era principalmente por eles que aceitara a oferta de Mãe Syra, estudar

piano em um lugar como o grande Conservatório de Boston onde Mãe Syra se

5

formará seria excelente para ter um bom futuro, e assim poderia ajudar meus

pequenos, já que Mãe Syra e Papa Tony jamais abandonariam o Orfanato.

A viagem que de carro demoraria cerca de uma a duas horas demorou

praticamente três de ônibus, diante de todas as escalas cheguei à praça central

da cidade as dez e cinquenta da manhã. Desci do ônibus com minha única mala

e caminhei um pouco observando a paisagem.

Nós nunca saíamos do Orfanato, então não conhecia a cidade, mas havia visto

fotos pela internet, com medo de me perder achei melhor saber o que fazer

quando chegasse. Então me encaminhei para a lateral da praça onde eu sabia

haver um ponto de taxi, logo avistei um senhor encostado em um dos carros

com um jornal nas mãos.

— Bom dia Senhor, eu preciso ir para a Academia McFaller, quanto fica? -

Perguntei enquanto me aproximava um pouco.

— Bom dia minha jovem, fica cerca de 20 dólares, a Academia é um pouco afastada você deve saber. — Respondeu o Senhor dobrando o jornal.

— Sei sim — Sorri ao lembrar que Mãe Syra me dera 50 dólares, prevendo

que a corrida até a Academia ficaria em torno de 20 ou 30 e me sobraria um

pouquinho para tomar um sorvete se quisesse.

— Então vamos lá, posso colocar sua mala no bagageiro? Perguntou ele já

o abrindo.

—Sim, claro, por favor.

Após guardar a mala seguimos caminho para a Academia, ao qual chegamos

cerca de vinte minutos depois. Um grande complexo com prédios de estruturas

magníficas forma a Academia McFaller.

Três grandiosos prédios eram vistos por cima do muro alto que rodeava o

complexo, o central era o mais alto, vários andares eram visíveis. Todo pintado

da cor bege com detalhes em bronze e um grande letreiro com o nome da

escola.

O prédio a esquerda da entrada era menor, mais quadrado, pintado de um tom

de amarelo claro, tinha três andares visíveis, e inúmeras janelinhas. O último

prédio, à direita e um pouco mais afastado era azul, com o telhado arredondado, parecia ser um ginásio ou algo do tipo, já que era todo fechado.

Ao pararmos no grande portão de bronze um guarda que estava dentro da

guarita apareceu na janelinha.

— Pois não, o que desejam? — Perguntou olhando em minha direção.

6

— Sou uma nova aluna, meu nome é Dominick Lowe — informei. Ele

pegou uma prancheta na mão e começou a vasculhar, na certa procurando meu

nome.

— É claro Srta. Lowe, Madame Phisman está aguardando sua chegada.

Pode seguir direto para o prédio central, vou avisar que chegou assim ela irá

recebe - lá — Ele disse enquanto apertava um botão e o grande portão começava

a se abrir. Em seguida pegou um telefone e discou rapidamente, quando

estávamos atravessando o portão ele começou a falar com a pessoa do outro

lado.

O caminho que levava até os prédios era todo pavimentado, ladeado por

canteiros lotados de flores lindas que teriam feito Papa Tony abrir um grande

sorriso e se embrenhar no meio delas. O taxista foi andando devagar, como que

para me deixar analisar o local.

Eu conseguia ver que logo atrás do prédio azul havia um pequeno prédio que

parecia ser uma igreja, com certeza, sabendo que a dirigente da escola havia

sido freira juntamente com Mãe Syra, ela ainda deveria ter uma grande

devoção.

Todos os prédios eram bem conservados e demonstravam que a Academia era

uma instituição muito bem freqüentada, mas eu não avistara nenhum aluno.

Talvez estivessem em horário de aula ainda.

Chegando a frente do grande prédio central o taxista parou, bem quando uma

senhora de meia idade vinha descendo os degraus de entrada. Ela era uma

mulher muito conservada pela idade que tinha, segundo Mãe Syra ela deveria

ter em torno de 50 anos, mas aparentava uns 40 no máximo, uma pele

azeitonada com imensos olhos azuis, que me lembravam o céu logo após a

chuva, claros e límpidos, vestia-se sobriamente e mantinha os cabelos pretos

presos em um coque baixo.

Desci do carro enquanto o taxista pegava minha mala. Paguei a corrida e virei

para a diretora da Academia.

— Dominick, enfim você chegou. Estava ansiosa para conhece - lá, Irmã

Syra falou tanto de você que sinto como se já a conhecesse — Sua voz era

melodiosa, calma, não conseguia imaginar essa mulher gritando com alguém.

— Eu gostaria de agradece – lá Sra. Phisman, pela oportunidade que me

ofereceu, é muito importante para mim, conseguir essa bolsa de estudos –

agradei meio sem jeito com a sinceridade exprimida por ela.

— Que isso minha querida, não precisa agradecer, esta Academia esta

aqui para encontrar talentos e encaminhá-los, você pelo que eu soube tem um

grande dom, espero que aqui possa encontrar um caminho também
— Ela se

aproximou e me abraçou, quase tão ternamente como Mãe Syra.

7

— E não precisa de tanta formalidade, quando estivermos juntas me

chame só de Irmã Lizbeth certo?

— Certo Irmã Lizbeth, então me chame só de Nick, Dominick é para quando estão bravos comigo — ela se afastou rindo — tudo aqui é tão bonito, há

tantas flores e árvores — disse observando ao redor para disfarçar minha

timidez.

— Sim é verdade, eu amo a natureza e faço o possível para preservar a

mata que existia aqui antes da escola, ao fundo, depois dos prédios há uma

parte da floresta intacta — ela me contou apontando para trás do grande prédio

central. — Você terá oportunidade de conhecer tudo nos fins de semana e nas

suas horas vagas, agora se você puder me acompanhar vou levá-la ao seu novo

quarto.

Eu concordei e segui-a em direção ao prédio quadrado amarelo.

— Este é o prédio dos dormitórios, todos os alunos e funcionários

dormem neste prédio, somente eu e os professores dormimos no prédio central,

nossos aposentos ficam conjuntos a nossa respectiva sala — informou ela

enquanto caminhávamos.

— Quantas pessoas dividem os quartos? — por estar acostumada a dividir

o meu não me importava muito, mas queria saber quantas pessoas iria conhecer

de imediato.

— Somente duas, querida, você dormirá com mais uma jovem, que já se

encontra aqui, pois nossas vagas estão todas preenchidas agora, só havia mais

um lugar vago e é onde você ficará. Espero que você se dê bem com Alyssa, ela

é meio temperamental, mas é uma exímia cantora, a música geralmente a

acalma — ela pareceu ficar meio sem graça com ter que falar na garota. — Irmã

Syra disse que você tem uma grande percepção quanto às pessoas, tenho

certeza que saberá se relacionar com ela, e com todos aqui, você verá que assim

como temos todos os tipos de aptidões nos também temos todos os tipos de

personalidade.

— Eu imagino que sim, aprendi a lidar com essas diferenças no orfanato,

acredito que não terei problemas aqui — comecei a imaginar o tipo de gente que

iria conhecer aqui.

— Nossos alunos vêm de diferentes classes sociais, mas a maioria tem

boas condições financeiras, e possuem digamos, um pensamento um tanto

quanto equivocado sobre o que é realmente importante na vida, mas como nós

estamos aqui para direcioná-los em suas carreiras, não podemos mudar

personalidades. — Mais uma vez ela se mostrava sem graça, imaginei que ela

tivesse problemas com alguns alunos.

8

— Compreendo, deve ser difícil para a Senhora lidar com tantos jovens e

seus temperamentos em ebulição todos os dias — Eu entendia porque era

exatamente assim no orfanato, só que em uma escala menor.

— Sim, é realmente difícil, mas fazemos o possível para passar uma idéia

correta a todos, do que é certo e errado, e tentamos ao máximo evitar situações

vexatórias aos outros alunos, mas eu sinto dizer que é provável que você se

depare com alguns preconceitos, se isso acontecer não se acanhe em me

informar, por favor. — Percebi que ela estava me avisando de possíveis

dificuldades à frente.

— Não se preocupe Irmã Lizbeth, eu sei muito bem lidar com situações

complicadas — tranqüilizei-a. Ela pareceu respirar mais levemente, mas ainda

mantinha a expressão preocupada.

— Eu sei que você saberá sair destas complicações se elas aparecerem,

Irmã Syra me informou que você também sabe se defender — ela parecia rir-se

de alguma coisa que eu não entendi.

— Sim, é verdade, espero não ter que chegar a tanto, pode ficar tranqüila

Irmã Lizbeth vou me esforçar para me dar bem na Academia.

Ela sorriu para mim, mostrando dentes perfeitamente alinhados e brancos.

Chegamos à frente do prédio e adentramos a porta grande de madeira maciça.

Me deparei com a maior sala que já vi em toda a minha vida, provavelmente

devia pegar metade do prédio, com muitas poltronas, sofás, pufs, tapetes,

televisões, computadores, mesas de jogos, refrigeradores, mesinhas, estantes e

diversos ornamentos.

O interior do aposento estava organizado e limpo, nos sofás havia almofadas

bonitas e fofas, as poltronas estavam agrupadas próximas em grupos, algumas

perto das televisões outras perto dos computadores, tudo muito bonito

misturando peças antigas com a modernidade dos aparelhos.

— Uau, quanta coisa — fiquei boquiaberta com a profusão de cores e a

diversidade das coisas.

— Aqui é a chamada sala comunal, onde todos os alunos passam seu

tempo livre, você pode aproveitar tudo o que tem sempre que quiser — Irmã

Lizbeth me deu um tempo para absorver tudo e disse — Vamos querida, os

quartos ficam lá em cima.

— Oh sim, claro — Parei de admirar as coisas da sala e segui Irmã

Lizbeth pela lateral do aposento, no qual havia outra porta de madeira,

entramos e começamos a subir a escada de mármore que havia ali.

Capítulo 2

subimos dois lances de escada ornamentada, cada um com dez degraus

pequenos, havia muitos quadros na parede, com fotos novas e antigas

Mostrando gerações de alunos e seus dons, por fim saímos de frente para

o grande corredor do primeiro andar do prédio.

— Este é o andar do primeiro ano, mas como você chegou por último não

há mais vagas neste andar, você ficará junto com o pessoal do segundo ano, que

é onde Alyssa está, e logo depois tem o andar do terceiro ano, os veteranos da

Academia — informou Irmã Lizbeth se encaminhando para o outro lance de

escadas.

Subimos mais dois lances iguais e chegamos ao segundo andar, sem parar Irmã

Lizbeth foi se encaminhando para o fim do corredor. Passamos por diversas

portas e em cada uma delas tinha uma plaquinha diferente, algumas com

nomes outras com desenhos variados do tipo "*Caia Fora*" ou "*Não se Aproxime*".

Ao chegar quase ao final do corredor, faltando apenas duas portas
Irmã Lizbeth

parou em frente a uma porta que tinha um pôster grudado. A banda
Green Day

estampava o pôster, uma banda muito boa que eu também
gostava.

— Este aqui é o quarto que dividirá com Alyssa, ela está em aula
juntamente com todos os outros alunos, então você pode guardar
suas coisas,

tomar um banho e descansar um pouco, logo ela retornará para
deixar os

materiais no horário do almoço e você poderá conhecê-la — Irmã
Lizbeth me

disse abrindo a porta do quarto para mim.

— Certo obrigada Irmã Lizbeth — Agradei a gentileza, mas antes
de

entrar ainda tinha uma dúvida — E quando eu devo começar as
aulas Irmã, eu

devo me informar com os alunos do primeiro ano sobre minhas
aulas?

— Não minha querida, sobre a sua cama já está todo o seu
programa de

aulas, horários, disciplinas extras, uniformes e tudo o que vai
precisar não se

preocupe, se você estiver bem depois do almoço poderá ir as aulas
- Respondeu

ela sorridente — Eu vou indo agora querida, espero que fique bem,
caso precise

de mim é só me procurar no prédio central, ok?

— Sim Senhora, Irmã Lizbeth, obrigada — E assim eu entrei no
quarto e

ela logo depois fechou a porta para mim.

O quarto era grande, com duas camas, duas mesas de cabeceira,
dois guarda-

roupas embutidos e uma porta de madeira que provavelmente
deveria ser o

10

banheiro. A mobília do quarto era toda antiga, de madeira
vermelha,

ornamentado com tapetes mesclados e cortinas claras pesadas na
janela.

O lado esquerdo do quarto era todo preenchido com pôsteres
diversos, bandas,

atores, cantores, filmes, de tudo um pouco, mas a maioria era
sobre rock. Havia

livros e muitos cd's sobre a mesinha e vários objetos de uso pessoal.
Algumas

roupas sobre a cama e sapatos largados pelo chão.

As aulas haviam começado naquele dia, mas minha companheira de quarto

deveria ter feito um desfile de modas para escolher o que usar junto com o

uniforme para assisti-las. Algo denotava rebeldia, mas havia indícios de

sentimentos positivos no meio da bagunça, como por exemplo, o pijama cor de

rosa que escapava debaixo do travesseiro, ou os ursinhos de pelúcia que eram

usados para pendurar as bijuterias.

Sobre a cama do lado direito, que ainda estava arrumada havia materiais de

todos os tipos, livros, cadernos, canetas, pastas.

Dois conjuntos de uniformes com o símbolo da escola e uniformes, que

provavelmente era para praticar esportes estavam perfeitamente dobrados a

um canto da cama.

O uniforme para aulas era composto por duas camisas bege, uma de manga

longa e uma de manga curta com o símbolo da Academia sobre o lado esquerdo

do peito que é uma estrela dourada sobreposta pelas letras A e M em azul

escuro. Uma saia de pregas e uma calça social, ambas azuis escuras, um

casquinho de botões também azul escuro e duas gravatas xadrez de bege com

azul escuro.

Já os de esportes eram um moletom e um conjunto com camiseta e shorts cinza,

ambos com o símbolo da Academia, além de dois maios azuis, um jaleco

branco, um par de luvas e dois óculos de proteção que provavelmente era para

aulas de laboratório. Quatro pares de meias da cor azul escuro, até o joelho, um

par de sapatos estilo boneca e um tênis esportivos ambos pretos.

Fiquei admirada com o tanto de coisas, e fui examinar-las para ver se as roupas

e sapatos eram meu número. Estavam todos certos, imaginei que Mãe Syra

tivesse passado a informação a Irmã Lizbeth.

Abri o guarda-roupa, que se encontrava vazio, a não ser por três toalhas de

banho que estavam dobradas em uma das prateleiras, e comecei a guardar as

coisas. Pendurei os uniformes, todos, porque afinal eu não tinha roupas o

suficiente para encher aquele enorme guarda-roupa.

Coloquei os sapatos em baixo, os materiais nas gavetas e quando tudo que

estava sob a cama foi guardado abri minha mala sobre ela e avaliei minhas

coisas para começar a guardar.

Eu tinha apenas três pares de sapatos, fora o tênis azul que eu usava naquele

momento, um chinelo de dedo, uma sandália marrom sem salto e uma

11

sapatinha preta para dias de missa ou festa no Orfanato, coloquei todos junto

com os outros dois que acabara de ganhar.

Minhas roupas se resumiam a duas calças jeans, três blusinhas de sair, duas

camisetas para o dia a dia, duas blusas de frio e algumas roupas íntimas, fora a

calça e camiseta que eu estava usando, é claro. Pendurei tudo e mesmo assim

sobraram cabides.

Então me deparei com o que realmente enchia minha mala, meus livros,

diversos livros, coleções e coleções que eu havia conseguido através de muito

esforço.

Alguns comprei em sebos, outros encomendei pela internet com a ajuda de Mia,

a secretária de Mãe Syra no Orfanato, mas todos com o dinheiro que ganhara

fazendo pequenos serviços que eram vendidos na comunidade próxima, como

pintura em guardanapos, bordados, cachecóis entre outras coisas.

Coloquei a maioria nas prateleiras dentro do guarda-roupa, deixei sobre a

mesinha apenas os dois que estava lendo no momento. Tendo por fim

esvaziado a mala coloquei-a no compartimento de cima do guarda-roupa.

Seguindo o conselho da Irmã Lizbeth, peguei uma toalha, minha bolsinha de

objetos pessoais e fui tomar banho. O banheiro também me surpreendeu, não

era tão grande, mas com certeza era maior do que eu imaginava, e tinha um Box

de vidro fosco que separava o chuveiro do lavatório e possuía um grande

gabinete repleto de produtos para higiene, dava para perceber que a escola não

poupava nada.

Tomei um banho quente e gostoso, demorei mais do que o normal e deixei a

água relaxar meu corpo. Quando sai uma grande nuvem de vapor preenchia o

banheiro, sequei o espelho, fiz minha higiene bucal, penteei meus cabelos, que

eram longos e ondulados naturalmente, nunca pintara meus cabelos e eles

possuíam uma cor castanha avermelhada que molhados chegavam ao preto.

Observei meu reflexo no espelho, uma coisa da qual eu não tinha costume já

que no orfanato havia somente um espelho e eu não o considerava tão

importante para olhar para ele todo dia, mas agora ele estava a minha frente,

então encarei meus olhos, que eram a parte do meu corpo que eu mais gostava.

Meus olhos são verdes, redondos e sombreados por cílios grandes, mas é um

verde diferente, tenho três tons de verde mesclada, sempre imaginei se herdei

essa peculiaridade da minha mãe ou do meu pai.

Meu rosto é meio oval, meio quadrado, nunca soube realmente o que ele é,

tenho queixo meio pronunciado com maçãs do rosto bem marcadas e lábios

intermediários, tipo não tenho lábios finos, mas também não sou uma Jolie, é

claro.

Cansei de olhar para os meus defeitos e resolvi ir para o quarto me trocar, mas

ao sair do banheiro percebi que eu não estava mais sozinha no quarto, minha

12

colega de quarto estava deitada em sua cama, com as pernas cruzadas e fones

de ouvido.

— Ora, finalmente, achei que você não fosse sair mais — disse ela olhando

em minha direção, ela estava com o a saia e a blusa do uniforme, mas por cima

dele ela usava um casaquinho preto próprio e não usava as meias e o sapato da

escola, usava uma meia calça xadrez preta e uma bota de cano médio também

preto. — Você deve ser minha novata bolsista companheira de quarto.

— Sim, sou eu, prazer em conhecê-la Alyssa, a Sra. Lizbeth falou muito

bem de você — percebi que ao se referir a mim ela fez de forma debochada, mas

parecia ser para disfarçar certo interesse em mim.

— Eu imagino que sim, Irmã Lizbeth não diria a você que sou o diabo em

pessoa, não é — falou naturalmente ainda me observando discretamente.

Eu ri e fui em direção ao meu armário para começar a me trocar. Coloquei as

roupas de baixo e separei o uniforme igual o dela e comecei a colocar.

— Realmente, ela não me diria isso, mas não acredito que você seja o

diabo em pessoa, acho que você tem uma grande dose de rebeldia misturada

com paixão. Eu sei que está Academia tem todo tipo de pessoas e seus dons, e

imagino que seja necessário se impor para não ser devorado, acredito que é isso

que você faz. — Ela ficou me observando com olhos arregalados, na certa

achando que eu sou louca.

— Garota, ou você é meio maluca ou você é a pessoa mais direta que eu já

conheci — disse ela e começou a rir. — Bem, você esta certa em partes, aqui você

tem que se impor para não ser devorado, e você será devorada em breve, mas

eu sou ruim de verdade, sou má, e não me desminta, tenho minha reputação

para manter.

Eu ri mais uma vez enquanto abotoava minha camisa, percebi que ela estava

mais animada ao ir me conhecendo. — Eu não estou a fim de ser devorada, vou

ficar na minha e me manter longe de problemas, preciso desta vaga para

conseguir uma bolsa para algum conservatório bom.

— Ah minha querida, aqui ninguém quer ser devorado, mas eu já fiquei

sabendo que a sua especialidade é o piano, e só para ficar ciente, nossa pianista

famosa é do Congressista Schnyder, Tiffany Schnyder, veterana, e ela sim é o

diabo em pessoa, é bem pior do que eu e não vai querer perder o posto dela

para você.

Ela parecia estar considerando o que fazer para me ajudar, pois sentou na cama

e ficou com uma cara pensativa me analisando.

— Eu não me importo se ela seja filha do presidente, eu vou lutar para

conseguir uma bolsa de estudos, ela provavelmente tem uma garantida já ou o

papai dela pagará para ela, eu não tenho quem pague por mim, então ela não

tem porque brigar comigo. — Respondi sinceramente, afinal a garota já estava

13

para sair da Academia, não precisaria se preocupar comigo, que ainda estava no

primeiro ano.

— Oh é claro que ela tem, porque se você for boa como Irmã Lizbeth

anunciou provavelmente vai concorrer contra ela e poderá até ganhar o

curso de fim de ano, o que tiraria a glória da Tif, já que ela ganha desde o

primeiro ano. — Alyssa na verdade parecia meio feliz com a novidade, eu

começava a perceber que ela não gostava da garota. — A não ser que você esteja

pensando em deixá-la ganhar.

— Ora, mas é claro não, ela ganhará se tiver mérito — afinal se eu ganhasse seria mais um ponto positivo no meu currículo — mas você acha que

ela vai fazer alguma coisa contra mim?

— Bem... nada de mais, tipo, humilhações públicas, sabotagens, corrupção do seu namorado, essas coisas, normal para ela — nesse ponto ela

pareceu se referir a algo vivenciado.

— Ela fez isso com você?

— Mais ou menos isso, a prima dela também estuda aqui, Megan

Schnyder, e ela canta, então no concurso passado elas me sabotaram algumas

vezes, desmarcando ensaios, colocando coisas na minha bebida para eu perder

a voz, e em um baile da escola, bem antes do concurso, ela beijou meu ficante

da época.

Eu percebi que havia uma magoa guardada, mas não queria que ela revivesse a

história para ficar nervosa.

— Eu sinto muito por você Alyssa, mas e aí, quem ganhou o concurso

afinal?

— Mas é claro que fui eu não é, imagine se depois de tudo o que elas me

fizeram se eu a deixaria ganhar, dei a volta por cima e coloquei-a no chinelo —

riu-se ela saindo da lembrança ruim. — agora quanto a você, eu não sei o que ela

fará, mas sei que fará.

— Analisando as coisas que me disse, ela não poderá ficar com meu namorado, porque eu não tenho namorado e não vou ter, quanto a me sabotar,

se fizer isso sabotará ela mesma, já que também precisa usar o piano da

Academia, e sobre humilhações, primeiro terá que descobrir pontos fracos, e

depois saber como usá-los, e não vai conseguir.

— Mas um ponto fraco seu já foi divulgado pela Professora Panin de Álgebra, durante a aula do primeiro ano ela deixou escapar que a nova aluna

que estava chegando vinha de um orfanato, e todos na escola já estão sabendo

disso — ela disse isso de uma forma calma, como para não me magoar.

— Isso não é um ponto fraco Alyssa, se ela achar que me chamar de

rejeitada ou órfã vai me humilhar estará redondamente enganada — eu sabia

14

que isso poderia me atingir, mas eu havia formado minha personalidade a

partir do que tinha recebido de Mãe Syra e Papa Tony, e não iria abaixar a

guarda.

— Ok, se você diz então isso não poderá ajudar à peçonhenta — deu de

ombros e desligou os fones — eu não vou ficar procurando seus pontos fracos

para expor, mas você precisa ficar perto de mim, se não alguém vai querer

pegar você como mula.

— Como assim mula? — virei para ela enquanto penteava meus cabelos,

já totalmente vestida com o uniforme.

— Os novatos sempre sofrem penitencias aqui, carregam os materiais,

buscam comida, fazem tarefas, trabalhos, essas coisas — disse ela se levantando

e pegando o batom para retocar a maquiagem.

— Rá rá rá que eu vou fazer isso para esses riquinhos mimados, sem

ofensas, mas eu não estou aqui para perder meu tempo fazendo tarefa dos

outros enquanto esses garotos vão ficar curtindo seu tempo livre — fiquei

indignada com o que ela disse — você também faz isso?

— Eu preciso manter as aparências não é o que você disse de mim, então

sim, eu faço também, mas na verdade eu estou ajudando eles, livrando eles dos

mini magnatas manipuladores daqui — ela pareceu se defender da minha

acusação.

Guardei minha escova, terminei de arrumar meu cabelo e voltei a olhar para

ela.

Alyssa estava de pé me esperando para ir almoçar, ela era pouca coisa mais

baixa e mais magra que eu, tinha cabelos cor de mel, lisos na altura dos ombros,

repicados com pontas para todos os lados e mechas pretas, olhos da mesma cor

mel, grandes e bonitos, um rosto fino e gracioso, resumindo era uma garota

muito bonita.

— Você só pode estar brincando que eu vou ter que fazer isso, não pode

ser — realmente fiquei nervosa com isso, eu era uma pessoa calma até certo

ponto, minhas atividades no orfanato me fizeram praticar o relaxamento

emocional, mas ainda sim, quando eu ficava nervosa eu realmente me

estressava.

— Temo que não minha novata querida particular, mas eu prometo não

te forçar demais — disse ela sorrindo, ela parecia que realmente tinha gostado

de mim.

Gemi de frustração, pensando em quanto tempo eu perderia com nosso teatro.

Mas se ela estava disposta a fazer isso para me ajudar demonstrava que ela

seria uma boa amiga.

— Ok, eu que eu vou ter que fazer? — perguntei irritada.

15

— Calma gafanhoto, eu vou te explicar tudo, quando eu mandar você

fazer alguma coisa, tipo, pegar meus livros ou comida essas coisas você pega,

finge que me respeita pelo menos e que tem medo de mim — disse ela sorrindo

e passando o braço sobre os meus ombros.

Seguimos em direção a porta, ela rindo e me falando como era seu prato de

almoço preferido e eu imaginando como seria difícil me controlar para manter

nosso teatro. Ao sair do quarto ela encarnou o personagem de garota durona, e

começou a me mostrar como me trataria diante dos outros, pelo menos por um

tempo.

Mas algumas portas a diante em nosso corredor duas garotas saíram discutindo

e xingando alguém que vinha logo atrás. Esse alguém era um rapaz, alto de

cabelos negros, que estava totalmente nu, carregando um travesseiro para

ocultar suas partes íntimas a frente o que deixava a retaguarda toda a mostra

para nós duas.

Capítulo 3

16

Eu agarrei o braço da Alyssa e parei assustada, para mim não era normal

um cara andar nu pelo corredor, mas Alyssa parecia achar normal ou no

E máximo engraçado.

Ela olhava para o rapaz com uma expressão cômica, meio rindo meio

reprovando. Quando eu agarrei o braço dela ela me olhou e cochichou

"Disfarça".

Eu soltei o braço dela e tentei me recompor, para aparentar indiferença,

enquanto isso o rapaz bradava com as meninas que ainda o xingavam.

— Que isso garotas, voltem aqui, estava tudo indo muito bem, não

fiquem tão nervosas — ele riu-se quando uma das meninas lhe mostrou o dedo

do meio, pelo jeito algo saíra fora do planejado dele.

Aproveitei que ele estava distraído para observá-lo. Era um rapaz forte, com

músculos pronunciados, não daquele tipo que passa o dia na academia, mas

mostrava que ele praticava esportes regularmente. Seus cabelos eram negros e

bagunçados, do tipo espetado parecido como o da Alyssa, só que bem mais

curto, mas seu rosto eu ainda não conseguia ver.

E foi aí que ele virou para voltar ao seu quarto, ele estava abaixando o

travesseiro quando nos viu e voltou a levantar. Deu uma boa olhada em mim

antes de virar para Alyssa.

— Primiinha, bom dia minha querida, que horas são? — pelo que parecia

ele havia acabado de acordar. Ele tinha um rosto muito parecido com o de

Alyssa, e agora o parentesco explicava a semelhança, mas seu rosto era mais

anguloso que o dela, com um queixo mais forte e olhos azuis iguais piscina.

— Nossa Dimy quando é que você vai entrar nos eixos hein, já é hora do

almoço garoto e você aí, tentando a bigamia agora? Parece que não deu certo

não é? — Alyssa ria da cara dele enquanto ele voltava a me examinar.

Rindo do comentário dela ele se aproximou mais da porta de seu quarto e

encostou-se no batente — Ah não é bem isso, na verdade eu fui atacado pelas

duas, eu só sugeri umas coisas interessantes e elas não gostaram muito. E essa

quem é? — Perguntou me indicando com o queixo.

— Minha novata particular, nem pense em querer utilizar, ela terá muitas

tarefas para fazer — agora foi Alyssa que agarrou meu braço, ela me puxou e

começou a andar — e você, deveria colocar uma roupa, sabe, se arrumar e

17

descer para almoçar, já perdeu as aulas da manhã vai querer perder as da tarde

também?

Ela nem precisou me arrastar, no primeiro puxão já sai andando em direção as

escadas. Enquanto passávamos o primo de Alyssa continuou a me olhar, mas

não como antes, como se fosse me devorar, era mais com curiosidade, meio

sério com um olhar questionador.

Quando começamos a descer a escada ouvi a porta dele se fechar, foi ai que

Alyssa caiu na risada.

— Você disfarçou perfeitamente, ele realmente achou que você não estava

nem ai para ele, ficou te olhando esperando você babar e nada, você parecia que

estava olhando para inseto insignificante, adorei!

— Mas eu não estava disfarçando, estava normal, eu não o conheço, não

sei nada dele, porque deveria ter sido diferente? O cara aparece sem roupa no

corredor e espera que eu pule em cima dele? — Não compreendi o que ela

queria dizer.

— Ah garota, não é possível, você deve ter percebido que ele é o maior

gato, é meu primo, mas eu não sou cega, todas as meninas da Academia e até

de outras escolas adorariam receber um sorriso de Dimitri Baker, o que ele

lançou pra você pelo menos umas três vezes, você não pode ser tão inocente.

— Não sou tão inocente, mas o garoto estava nu, no meio do corredor,

discutindo com duas garotas semi-vestidas que acabaram de sair do quarto

dele, nem que eu fosse louca eu teria outra atitude — enfim entendi o que ela

queria dizer, ela esperava que no mínimo eu babasse um pouco por ele.

É óbvio que eu o achara lindo, provavelmente o cara mais bonito que eu já vira

pessoalmente, mas era um riquinho mimado, metido a garanhão, eu não daria

atenção a ele, não mesmo.

Demonstrar interesse seria provavelmente dizer que adoraria dividir a cama

com ele, e isso não, muito obrigada, quando fosse perder minha virgindade

seria com um cara legal que eu amasse e de uma forma especial.

Eu não era tão bobinha assim, já havia beijado um garoto uma vez no orfanato.

Meu primeiro beijo fora com Aeron, um garoto problema do orfanato, chegou

com 8 anos no orfanato, pois seus pais eram usuários de drogas e não tinham

condições de tomar conta dele.

Crescemos juntos, brincando, brigando e discutindo afinal tínhamos a mesma

idade, até que ele se tornou mais bonito que briguento para mim, e ao que

parece aconteceu a mesma coisa com ele, ficamos juntos uma só vez, antes de

ele ir embora do orfanato morar com uma tia que havia ficado viúva.

18

Foi o momento mais calmo que dividimos, quase romântico, ele me puxou para

umas das salas de aula vazias e me disse rapidamente que estava indo embora,

mas não queria ir sem fazer uma coisa. E essa coisa era me beijar.

O beijo foi simples e rápido, mas fora muito terno. Quando nos afastamos ele

sorriu e disse que não se esqueceria de mim. Puxou meu cabelo e saiu correndo

da sala para encontrar sua tia. Isso fora a mais de um ano atrás. Nunca mais nos

vimos.

Enquanto eu me perdia em lembranças chegamos a tal sala comunal, que agora

continha vários adolescentes jogando ou vendo televisão. Alguns olharam em

nossa direção e me observaram por um tempo, mas não deu atenção, já

imaginava que seria observada como um animal de circo.

Passamos direto pela sala e saímos em direção ao prédio central. Alyssa andava

como se fosse à dona do lugar, nariz empinado, expressão de soberba, fingindo

não ver ninguém e os alunos pareciam respeitá-la, pois não entravam em seu

caminho.

— Ok, é melhor mesmo que você não fique babando por ele, há muitas no

pé dele então não compensa perder tempo, mas que ele olhou de uma forma

estranha pra você ele olhou, isso é verdade — ela parecia ainda pensar na cena

— na certa é porque você não deu moral.

— Deve ser, estranhou eu não pular em cima dele e me propor a ficar no

lugar das outras duas — como se eu fosse fazer isso, garoto metido a besta — que

ele espere sentado coitado.

— Bem, vamos esquecer ele então, agora nós vamos almoçar, eu vou ter

que tratar você meio mal, portanto não ligue Ok — Alyssa olhava ao redor e

falava baixo como se pensasse que alguém pudesse ouvi-lá.

— Certo certo, vou fazer o que você mandar — não consegui refrear a

careta de impaciência — mas vê se pega leve hein.

— Fica tranqüila novata, só vou mandar você pegar comida pra mim e

depois mandar você sumir — disse Alyssa enquanto subíamos as escadas de

entrada do prédio central — agora, depois que eu falar pra você sair vá se sentar

em um canto afastado, Ok.

— Sim Senhora, e meu nome é Nick, não novata — disse enquanto abria a

porta para ela e fazia uma reverencia.

— Oh é mesmo, tinha me esquecido Dominick Lowe — riu-se ela entrando no prédio.

Eu entrei logo atrás e novamente me admirei com a bela organização do

apartamento. Peças antigas, maravilhosas e bem cuidadas misturadas com

aparelhos modernos.

19

Entramos em um hall gigante, como tudo por aqui, belíssimo, com piso de

mármore, lustres de bronze e lindos quadros. Havia duas grandes escadas que

levavam para os andares superiores, com corrimãos de bronze e feitas de puro

mármore. Entre as escadas havia duas grandes portas estilo entrada de cinema,

todas de madeira pura.

— Nossa — Eu olhava tudo boquiaberta — isso aqui é maravilhoso.

— Sim é, tudo muito bem cuidado, vou te dar uma rápida explicação.

Aqui é o hall de entrada, as escadas levam para as salas de aula e aquelas portas

duplas ali levam para o refeitório — Alyssa foi falando e apontando rapidamente porque mais alunos estavam por ali se dirigindo ao refeitório.

— Certo então tudo fica concentrado aqui neste prédio — disse ainda

admirando as belas escadas.

— Sim, todas as salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala dos professores, diretoria, tudo aqui. E aquele prédio azul lá fora, é o ginásio, com

as piscinas e áreas de ginástica, atrás ficam as quadras e campos de futebol e

corrida – ela terminou sua explanação falando bem baixinho, pois estávamos

quase chegando às portas do refeitório.

Eu acenei afirmativamente e entramos no refeitório. Alyssa foi à frente e teve

que virar para me chamar, porque eu tinha empacado na porta.

O salão era magnífico, o piso todo de mármore claro e bem no meio do salão

gigantesco havia um lustre enorme e belo. Nas paredes em volta havia mais

luzes fixas e as mesas, três mesas enormes de madeira com bancos iguais

atravessavam o salão. Na hora lembrei-me do meu filme bruxo preferido.

Ao fundo do salão havia uma cantina, com espaços onde havia comida que

cada um poderia escolher suas preferências, partes separadas com doces,

refrigerantes e tudo o mais que se pode querer.

As mesas estavam bem cheias já e algumas pessoas estavam pegando comida.

Quando entramos várias pessoas das mesas olharam em nossa direção.

— Você vai ficar ai parada muito tempo? Eu estou com fome! —
Alyssa

parecia ter assumido seu papel arrogante novamente. Eu olhei em sua direção e

comecei a caminhar.

Ela se virou e foi até o meio de duas mesas e começou a caminhar entre elas. Eu

a segui sob olhares especulativos. Mantive minha cabeça reta, olhando para a

cabeça de Alyssa, não ia abaixar minha cabeça para esses riquinhos.

Alyssa foi andando sem olhar para trás, até que chegou ao meio da mesa onde

havia vários garotos e duas garotas sentadas com um espaço ainda vago,

provavelmente aguardando ela.

20

— Finalmente você chegou hein Lyss, achei que não fosse aparecer no

almoço — uma das garotas com cabelos lisos e loiros disse se virando para olhá-

la. A garota usava um colete jeans preto por cima da camisa de uniforme e por

baixo da saia uma meia calça azul e botas pretas. Era muito bonita também.

— Minha novata me atrasou, tive que explicar a ela as regras se é que

vocês me entendem — Alyssa sentou-se entre as duas garotas e me deixou ali

em pé e sem graça.

Eles olharam em minha direção e riram, me deixando ainda mais sem graça.

Nesse momento o primo nudista de Alyssa entrou no salão, o cabelo molhado e

todo bagunçado e ainda abotoando a camisa. Andou tranquilamente até onde

estávamos e parou ao meu lado.

— Oi de novo — Disse sorrindo para mim.

— Ainda bem que agora você está com roupas não é — eu disse voltando

a olhar para frente ignorando ele.

Todos, a nossa frente na mesa, riram novamente e ele também enquanto

colocava sua gravata em volta do pescoço sem dar o nó.

— Busque comida para mim, estou morrendo de fome — Alyssa parecia

ter entendido a olhada que eu dei a ela de desgosto e resolveu acelerar as coisas.

Eu olhei para a cantina atônita sem saber o que pegar.

— O que você quer? — Perguntei sem graça.

Antes que Alyssa pudesse começar a dizer o primo dela Dimitri me pegou pelo

braço e começou a me arrastar em direção a cantina.

— Eu ajudo você hoje novata, mas só hoje, porque eu estou de muito bom

humor e conheço as preferências da minha priminha querida — disse ainda

sorrindo.

Eu olhei para Alyssa ainda mais atônita que antes, eu queria ficar longe dele e

não que ele ficasse me arrastando pelo refeitório para me ajudar a pegar a

comida.

— Não precisa é só ela me dizer e eu trago — disse tentando puxar meu

braço de seu aperto, o que foi inútil considerando que ele era mais de uma

cabeça maior que eu sem falar na força que tinha.

— Algum problema em ficar perto de mim, parece que minha presença te

afeta um pouco — disse ele percebendo que eu queria fugir dele. Na hora parei

de me afastar, se ele queria me provocar ele obviamente estava conseguindo.

— Claro que não, nem em sonhos mauricinho, já que você faz tanta questão vamos lá — disse indo na frente em direção a cantina. Ele soltou meu

braço e se virou rindo para os amigos na mesa que observavam com um

sorrisinho idiota no rosto.

21

— Já volto — Disse ele de forma arrogante e me seguiu.

Sai pisando firme em direção a cantina, várias pessoas estavam olhando agora,

pareciam acompanhar algo cômico.

Chegando à cantina peguei uma das bandejas, que estavam empilhadas ao lado

do balcão e coloquei sobre ele, coloquei um prato e talheres que também

estavam empilhados dentro da bandeja e me virei para ele que me olhava

presunçoso.

— E agora sabichão, do que sua prima gosta? — Perguntei nervosa.

— Bem — ele se aproximou do balcão observando a comida com curiosidade fingida — eu acho...

— Você acha? Como assim você acha? — Ele devia estar brincando comigo, só podia.

Assim que me ouviu ele começou a rir e se aproximou mais de mim.

— Calma novata, não precisa ficar tão nervosinha, eu estava só pensando.

— Você está aqui porque disse que sabia o que ela gosta de comer —

exclamei nervosa.

— Na verdade só falei que sabia para ficar mais perto de você — ele

chegou bem perto de mim e ficou me olhando de uma forma estranha, bem

dentro dos olhos.

Eu fiquei boquiaberta por um instante, processando o que ele dissera. Ele devia

estar curtindo com a minha cara, esse deveria ser seu passa tempo preferido,

brincar com as garotas novas. Enquanto eu olhava para ele completamente

paralisada ele foi se aproximando mais de mim, foi descendo sua cabeça quase

ao nível da minha.

Quando faltavam poucos centímetros para nossas bocas se tocarem eu percebi a

intenção dele e empurrei-o com toda minha força.

— O que você pensa que está fazendo? — sibilei nervosamente enquanto

ele cambaleava para trás pego de surpresa pelo meu empurrão — se não vai me

ajudar então não me atrapalhe.

Passei por ele empurrando a bandeja e comecei a colocar um pouco de tudo que

tinha sem nem prestar atenção ao que era. Ele ia me dizer alguma coisa quando

chegou uma garota e se pendurou nele.

— Dimy, onde você estava querido, estava te esperando — A recém

chegada era pouco menor que eu, mais magra também e com um cabelo loiro

palha que lhe caia até um pouco depois dos ombros, olhos de um verde

estranho, que eu nunca tinha visto e olha que os meus já são diferentes hein,

pareciam artificiais. Era o tipo de garota mimada que provavelmente tem dois

ou três de tudo o que ela quer ou possa querer.

Dimitri olhou para ela e engoliu as asneiras que provavelmente iria me falar.

Sorriu para ela e me deu uma olhada de rabo de olho, como se para mostrar que

se eu não queria tinha quem queria sim.

— Oi Tif, dormi até tarde hoje — disse sorrindo maliciosamente.

Não consegui segurar o risinho de deboche que brotou em minha garganta. Eu

já estava um pouco afastada, mas mesmo assim eles me ouviram. A loira se

virou em minha direção com uma expressão de satisfação, era obvio que ela

estava assistindo eu e Dimitri antes de vir falar com ele e queria mesmo falar

comigo.

— O que foi novata, tem algo a dizer? Oh não é claro, você é apenas uma

novata idiota — disse como se fosse à coisa mais inteligente que alguém poderia

dizer.

Eu apenas olhei-a da cabeça aos pés com um meio sorriso no rosto, balancei

minha cabeça negativamente, ri debochadamente novamente e sai andando

com a bandeja nas mãos.

Ambos me olhavam, cada um com uma expressão diferente. Ele apreciando a

situação, ela absolutamente chocada com minha atitude.

— Quem essa garota pensa que é? — a ouvi esganiçando para ele.

— Essa, é a sua mais nova rival minha querida, é a órfã pianista — ele

respondeu com um misto de prazer e diversão na voz.

Nem perdi meu tempo olhando para trás, segui até onde estava Alyssa e

coloquei a bandeja a sua frente.

— Seu primo me sacaneou, não me disse o que você gosta, então peguei

um pouco de cada coisa — disse eu cruzando os braços, estressada.

— Ah novata, eu acabei comendo aqui com a Emily, então eu não quero

mais, pode levar — Alyssa disse me olhando de rabo de olhos.

Eu abri minha boca para responder, mas fechei imediatamente, se ela não

queria significava que eu não teria que voltar a cantina para pegar comida para

mim, eu poderia comer algo daquela bandeja mesmo. Peguei a bandeja e sai

andando para longe deles e para o mais longe da cantina possível.

Capítulo 4

23

Quando cheguei ao final das mesas avistei uma garota meio gordinha que

estava comendo tranquilamente, tinha os cabelos cacheados na altura dos

ombros, de cor castanho bem claro quase dourado. Ela nem sequer

levantou a cabeça para me olhar quando parei ao seu lado.

— Com licença, qual é a mesa do primeiro ano? — perguntei baixinho. Ela

estava junto com dois garotos gêmeos, que se sentavam do outro lado da mesa,

estes estavam me olhando. Ela levantou a cabeça e me olhou de forma

questionadora com seus olhos cor de mel. Era uma gracinha, o tipo de pessoa

que emanava simplicidade. Enfim uma garota normal como eu.

— Essa é a mesa do primeiro ano — respondeu como se fosse meio óbvio

por eles estarem aqui.

Eu me sentei a uma pequena distância deles e comecei a comer. Ela ficou me

olhando até que soltou um “Ai” como se tivessem pisado no pé dela, o que deve

ter acontecido, pois ela olhou para os garotos a sua frente com cara de brava.

— O que foi? — cochichou ela para eles. Eles reviraram os olhos para ela e

olharam para mim. Os dois eram morenos, com cabelos e olhos escuros, um

tinha o cabelo espetado e o outro feito um moicano, eram mais altos que eu e

também pareciam praticar esportes, o com moicano mais que o outro. O com

moicano que estava mais perto de mim se aproximou mais para ficar a minha

frente e se abaixou para que eu pudesse ouvir sua voz baixa.

— Você é a garota órfã não é? — perguntou meio sem jeito. O irmão deu

um tapa na cabeça dele de forma cômica.

— Nossa, mas que delicadeza, desculpe meu irmão moça, ele não tem

muito tato. Ele é o Lian e eu sou Leonard Smith e esta é Mandy Groove, somos

do primeiro ano também — ao terminar ele estendeu a mão por cima da mesa

para eu apertá-la. Apertei a mão dele e retribui seu sorriso.

— Sou Dominick Lowe, mas podem me chamar de Nick. Parece que todos sabem que vim de um orfanato — observei o fato de eles já me conhecem

antes de eu falar.

— Sim, já sabemos, é que isso é um fato anormal para esta Academia,

afinal, não querendo faltar com o respeito, mas para estudar aqui é bem caro, as

bolsas de estudo são poucas e difíceis de conseguir, acho que nunca tivemos um

24

órfão aqui — A menina chamada Mandy pareceu se tocar e começou a

conversar comigo normalmente.

— Exatamente e quando soubemos que você estava vindo, bem, a Academia toda imaginou que você era algum tipo de Chopin reencarnado ou

algo do tipo — o Garoto chamado Lian desatou a falar antes que o berrassem

novamente.

Eu cai na risada, ser comparada com Chopin me tirou do estresse em que

estava. Tudo bem que eu tocava muito bem, mas isso se devia a quase doze

anos de prática e ao fato de que fora Mãe Syra quem me ensinara, ela poderia

ter sido uma grande pianista se não tivesse desistido de tudo para ficar no

orfanato.

Ela sim poderia ser comparada a Chopin já que tocava maravilhosamente e

perfeitamente bem, desde que eu tinha cinco anos ela fizera de tudo para me

passar seus conhecimentos, os quais fiz o máximo para absorver, mas eu tinha

um jeito próprio de interpretar as melodias, segundo Mãe Syra eu gostava de

innovar. Eu modificava algumas, criava outras e Mãe Syra e eu adorávamos

compor melodias juntas.

— Meu querido, esta longe de mim, ser assim tão boa, a diferença é que

eu tive uma professora boa assim — consegui falar em meio à crise de riso — e é

graças a ela que eu consegui essa bolsa.

Os três estavam me olhando com curiosidade, então contei a história de Mãe

Syra, a freira que se formara no Conservatório de Boston com muito louvor e

recusara muito convites grandiosos, pois queria formar o Orfanato Path of

Love.

— Nossa, que incrível, então ela deve ser demais — Mandy disse com os

olhos marejados.

— Sim, ela é demais, mesmo abandonando uma carreira promissora não

teve um só dia que ela não agradecesse a Deus durante as refeições por ter

trazido as crianças para a vida dela — eu completei lembrando as orações

maravilhosas que Mãe Syra recitava antes da refeições.

Eles ficaram um momento em silêncio, comendo calmamente e eu aproveitei

para olhar em volta. Nós estávamos na primeira mesa logo após a entrada, a

mesa de Alyssa, Dimitri e seus amiguinhos era a do meio, o que leva a terceira a

ser dos veteranos.

Percebi que Tiffany havia voltado para junto de seus amigos
terceiranistas e

cochichavam lançando olhares furtivos para onde nós estávamos.
Eu a ignorei e

olhei para onde estava Alyssa, mas o olhar que encontrei não foi o
dela.

Dimitri me encarava. Ele estava sentado debruçado sobre a mesa,
um dos

braços servindo de apoio para o queixo, olhando-me fixamente de
uma forma

25

séria, parecendo não perceber que uma das garotas estava
pendurada em seu

ombro acariciando seus cabelos que agora secavam revoltos.

Eu sustentei seu olhar por um tempo, imaginando o que estaria se
passando por

sua mente pervertida. Ele mudou o ângulo da cabeça, me olhando
meio de

lado, assim ele parecia quase angelical.

E ai, enquanto eu divagava, ele apertou os lábios nervosamente, se
remexeu

para derrubar a garota de seus ombros e virou-se de costas,
começando a

conversar com um cara grandalhão a seu lado.

Eu voltei a prestar atenção ao que estava comendo, ou melhor, pela primeira

vez, percebi que estava comendo salada de macarrão com champions, um tipo

de arroz temperado com amendoins, ervilhas na manteiga e picadinho de carne

com brócolis e cenoura.

Do lado ainda tinha um creme que eu ainda não tinha provado e acabou sendo

creme de milho e um ensopado de peixe. Bem, a comida era realmente

maravilhosa. Continuei comendo de cabeça baixa.

— Parece que você se interessou pelo Baker hein — Mandy viu nossa

troca de olhares, pareceu achar um caso perdido, mas não prolongou o assunto.

— Claro que não, ele é um idiota, um mauricinho metido a besta que acha

que todas as garotas morrem por ele — explodi nervosa, mas parei quando

percebi que eles estavam sorrindo — o que foi?

— Você, é muito engraçada — Leonard sorriu enquanto tomava um gole

de seu suco — e todas as garotas morrem pelo Baker sim, caso não tenha

percebido.

— Como vocês o conhecem? Ele está no segundo ano e vocês no primeiro.

Hoje não é o primeiro dia de aula? — perguntei

— Nós o conhecemos assim como conhecemos vários alunos daqui, viemos da mesma escola, ou da mesma cidade, então freqüentávamos os

mesmos lugares — respondeu Leonard terminando de comer e empurrando o

prato.

Então eu compreendi que aqui na verdade havia grupinhos que se conheciam

antes mesmo de entrarem na Academia, eu era a exceção em tudo. Ótimo. Eu

empurrei meu prato também, não queria mais comer. Os outros dois também já

havam parado de comer.

Olhei na direção de Alyssa, dessa vez ela pareceu sentir que estava olhando

para ela e virou o rosto para me olhar também. Fiz sinal a ela de que iria sair e

ela confirmou minimamente com a cabeça.

— Será que vocês poderiam me mostrar alguma coisa mais daqui antes

das aulas? — perguntei me levantando.

26

Os três se olharam rapidamente e confirmaram, se levantando também. Saímos

do refeitório, voltado ao hall de entrada. Os garotos foram na frente enquanto

Mandy ficava do meu lado. Começamos a subir uma das escadas magníficas.

— Vou te explicar como é o esquema de salas, deste lado do prédio ficam

as salas de aula normais, tipo matemática, química, física. Do outro lado fica as

salas de artes, tipo pintura, desenho artístico, violão, piano no seu caso, e todas

as outras coisas que os alunos fazem de extra — Mandy falava enquanto

subíamos.

— Isso, você pode subir tanto uma como a outra escada, mas se você tiver

aula de química e subir a outra escada fará o caminho mais longo terá que

atravessar os corredores para chegar do outro lado. É tudo ligado, cabe a você

decidir que caminho quer fazer — Completou Leonard.

— No seu horário você tem marcado quatro aulas comuns de manhã,

duas aulas extra à tarde e a aula de esportes. As aulas extras você poderá

escolher entre todas as que a Academia oferece, assim como os esportes, você

também escolhe qual quer praticar — Lian deu sua contribuição na explicação

quando já chegávamos ao topo da escada.

Havia um grande corredor com muitas portas, percebi que esse corredor se

juntava com o corredor da outra escada no final, ligado por uma interseção

formando um grande U ao contrário. Continuamos andando, olhando

rapidamente as portas identificadas.

— Certo, entendi tudo, agora me digam o que vocês escolheram? — seria

mais fácil eu escolher se pudesse ficar junto de um deles, assim não ficaria

completamente sozinha.

— Eu adoro guitarra, então na quinta aula de segunda, quarta e sexta faço

aula de guitarra, de terça e quinta faço pintura. Na sexta aula de segunda e

quarta faço aula de dança para emagrecer e ioga na de terça e quinta, na sexta

optei por deixar livre, para fazer tarefas — respondeu Mandy colocando a mão

nos bolsos de seu casaco.

— Eu faço aula de bateria na quinta aula de segunda e quarta e percussão

na de terça e quinta, na sexta aula de segunda e quarta faço desenho gráfico e

de terça e quinta faço taekwondo, de sexta faço corrida na quinta aula e na sexta

tarefas — respondeu Leonard enquanto andávamos pelo corredor das salas e me

mostrava à plaquinha em cima da porta com os nomes das matérias.

— Eu faço aula de baixo na quinta aula de segunda e quarta e percussão

na de terça e quinta, na sexta aula de segunda e quarta faço muay thai e de terça

e quinta faço jiu-jitsu, de sexta faço full contact na quinta aula e na sexta aula

tarefas também — respondeu Lian, enquanto falava o nome das artes marciais

que praticava ia mostrando alguns golpes.

27

Sorri ao vê-lo tão animado, estava explicado porque ele era meio sem jeito com

as palavras, só pensava em lutas.

— Ok, fora isso quais esportes fazem além das aulas? — perguntei tentando decorar o local de cada sala de aula.

— Faço natação de segunda e quarta, esgrima de terça e quinta e equitação na sexta — respondeu Mandy.

— Eu faço futebol de segunda e quarta, natação de terça e quinta e esgrima na sexta — Leonard respondeu, nós chegamos a virada do corredor que

ligava as salas de aula normal as de aula extra e aqui havia mais um lance de

escadas, a qual Mandy disse levar as salas dos professores e seus aposentos.

— Também faço futebol de segunda e quarta, rugby de terça e quinta e na

sexta faço equitação também — respondeu Lian animadamente.

Percebi que poderia escolher as mesmas aulas que eles em determinados

horários, assim nunca ficaria sozinha. Terminamos de chegar ao fim do

corredor das intermináveis salas e eu parei em frente a primeira que realmente

me chamou a atenção. Como todas havia uma plaquinha de identificação em

cima.

Lia-se Sala dos Pianos.

A porta estava destrancada então entrei para dar uma espiada. Havia um

magnífico piano de calda, um steinway preto, quatro pianos estey marrons e

mais quatro eletrônicos. Andei por entre eles quase como se estivesse com

medo de relar neles. Eram tão magníficos que me emocionavam. Pianos sempre

fizeram isso comigo.

No orfanato Mãe Syra tinha um piano de calda alemão bem antigo que ficava

na sala de jantar e um órgão que ficava na igreja, eu aprendera a tocar nos dois,

conhecia todas as teclas melhor do que a palma de minha mão. Parei em frente

ao de calda e fiquei observando.

— Toque alguma coisa para nós — pediu Mandy fechando a porta.

— Pode? — questionei preocupada.

— Ah, ninguém vai ouvir se tocar rapidinho — disse Lian sentando-se em

um banco próximo.

Eu me empolguei pela expectativa deles e me sentei para tocar.

— Vocês querem algo famoso ou algo meu? — Eles sorriram com o meu

entusiasmo.

— Algo seu — respondeu Leonard em pé, próximo a mim.

28

Confirmei com a cabeça e tirei a proteção das teclas para começar. Lembrei da

última composição que Mãe Syra e eu fizemos, respirei fundo e comecei a tocar.

Era uma melodia calma, com notas rápidas no começo e mais alongadas no

final, uma introdução não muito longa que se repetiria no final.

Toquei apenas uma parte, com medo que pudessem nos ouvir. Então parei e me

virei para eles. Os três estavam me olhando pasmos. Mandy estava com a boca

aberta, Lian os olhos arregalados e Leonard um sorriso nos lábios.

— Garota, foi você que criou essa música? — perguntou Mandy.

— Na verdade Mãe Syra me ajudou também, tenho várias que fiz

sozinha, mas essa é minha e dela — respondi colocando a proteção novamente

nas teclas e me levantando.

— Uau... Nossa é bonita hein — Lian se levantou e se aproximou um

pouco.

Eu sorri timidamente. Gostava muito quando minhas músicas agradavam as

pessoas. Eu olhei no relógio e percebi que já era 13:40, tínhamos vinte minutos

para descer e nos preparar para as próximas aulas e eu ainda não tinha

escolhido qual delas faria.

— É melhor descermos, preciso pegar nos meus materiais o tal horário

que vocês falaram — disse me encaminhando a porta — e eu preciso escolher

minhas aulas.

— Sim, você precisa. É só preencher os horários e entregar o formulário

na secretaria que fica lá embaixo, no hall de entrada — disse Mandy me

acompanhando.

Nós saímos da sala olhando para os lados para ver se ninguém tinha nos visto e

corremos escada a baixo. Quando chegamos ao hall Mandy me mostrou a porta

da secretaria, que ficava próxima a escada que descemos e eu não tinha

reparado nela.

Voltamos ao prédio dos dormitórios, passamos rapidamente pela sala apinhada

de alunos e subimos as escadas. Eles ficaram no primeiro andar, eu tive que

subir mais um lance de escadas e correr até o fim do corredor para chegar ao

meu quarto.

Capítulo 5

29

ntrei no quarto e fui até o guarda roupa, o abri e abri a gaveta que havia

guardado os papéis que estavam junto com meu horário. Havia o

E formulário que deveria ser preenchido, meus horários e duas listas.

Comecei a ler meu horário.

Horário da Semana

07:00 as 07:50 – Café da Manhã

08:00 as 09:00 – Primeira Aula

09:05 as 10:05 – Segunda Aula

Intervalo de 20 minutos

10:25 as 11:25 – Terceira Aula

11:30 as 12:30 – Quarta Aula

Almoço

14:00 as 15:00 – Quinta Aula *

15:05 as 16:05 – Sexta Aula *

16:10 as 17:40 – Esportes *

*** Aulas a escolher.**

Certo, essas coisas eu já sabia, mas onde estava o horário com as matérias?

Comecei a virar os papéis e o achei.

**Segunda-Feira Terça-Feira Quarta-Feira Quinta-Feira
Sexta-Feira**

1ª Ciências Biol.

Inglês

Gramática

Algebra

Química

2ª Física

História

Química

Geografia

História

3ª Geografia

Matemática Ciências Biol. Matemática

Inglês

4ª Algebra

Francês

Física

Gramática

Italiano

Lista de matérias confirmada, agora precisava ver as listas de esportes e de

aulas extras para escolher quais eu faria.

Procurei novamente e as encontrei.

Lista dos Esportes a serem escolhidos

30

Esporte

Atletismo

Ginástica Olímpica

Badminton

Golfe

Basquete

Handebol

Beisebol

Natação

Equitação

Rugby

Esguima

Tênis

Futebol

Vôlei

Gostei dos esportes, iria escolher natação, equitação e mais um que ainda não

tinha decidido.

Passsei para a lista de aulas extras.

Aulas Extras

Dias

Horário

Artes Cênicas

Terça/Quinta

5ª aula

Artes Plásticas

Segunda/quarta

5ª aula

Artesanato

Sexta

5ª aula

Baixo

Segunda/quarta

5ª aula

Bateria

Segunda/quarta

5ª aula

Dança

Seg/Qua ou Ter/Qui.

6ª aula

Desenho artístico

Seg/Qua ou Ter/Qui.

5ª ou 6ª aula

Desenho gráfico

Segunda/quarta

6ª aula

Esculturas

Segunda/quarta

5ª aula

Flauta

Terça/Quinta ou Sexta

6ª aula

Full Contact

Seg/Qua ou Ter/Qui. Ou Sexta 5ª ou 6ª aula

Guitarra

Seg/Qua ou Ter/Qui.

5ª ou 6ª aula

Ioga

Terça/Quinta ou Sexta

5ª ou 6ª aula

Jiu Jitsu

Seg/Qua ou Ter/Qui. Ou Sexta 5ª ou 6ª aula

Muay Thai

Seg/Qua ou Ter/Qui.

5ª ou 6ª aula

Percussão

Terça/Quinta

5ª aula

Piano

Seg/Qua ou Ter/Qui.

5ª ou 6ª aula

Pintura

Sexta

5ª aula

Saxofone

Sexta

6ª aula

Taekwondo

Seg/Qua ou Ter/Qui.

5ª ou 6ª aula

Trompete

Terça/Quinta

6ª aula

Violão

Segunda/quarta ou Sexta

5ª aula

Violino

Terça/Quinta

6ª aula

Violoncelo

Segunda/quarta

6ª aula

Uma grande variedade. Escolheria as mesmas dos meus novos amigos. Peguei o

formulário e comecei a preenchê-lo. Coloquei meu nome completo, o ano e

preenchi os campos de aulas vagas.

31

14:00 as 15:00 – Quinta Aula: Piano (Seg/Qua) Dança (Ter/Qui)
Ioga (Sexta)

15:05 as 16:05 – Sexta Aula: Artes Cênicas (Seg/Qua)
Taekwondo (Ter/Qui)

Livre (Sexta)

Pronto, a parte das aulas extras estava definida. Mas e quanto ao esporte que

faltava escolher, eu sabia que natação e equitação seriam legais, mas esgrima

não me chamava muito a atenção, ficar toda coberta não era boa idéia.

Olhei para a janela que havia no quarto entre as duas camas e consegui ter uma

visão das quadras do ginásio e percebi as faixas de marcação para corridas, eu

corria bem, gostava de correr porque me dava uma sensação de liberdade. Ok,

então seria atletismo, decidido.

16:10 as 17:40 – Esportes: Natação (Seg/Qua) Atletismo
(Ter/Qui) Equitação

(Sexta)

Pronto, somente em quatro aulas eu estaria sozinha, nas outras eu estaria

sempre acompanhada. Terminado o formulário, guardei novamente as outras

listas e sai do quarto com o formulário preenchido nas mãos.

Atravessei correndo o corredor e desci as escadas até o primeiro andar. Os três

me aguardavam encostados na parede conversando.

— Tudo certo? — perguntou Mandy se aproximando para descermos as

escadas restantes juntas.

— Sim, aqui está — disse entregando a ela meu formulário preenchido.

Ela o pegou e leu em voz alta as escolhas que eu tinha feito e eles pareceram

gostar das minhas escolhas — Legal, então vamos ficar juntas em algumas aulas.

— Você vai fazer Taekwondo? — Lian estava admirado enquanto Leonard

sorria me olhando mais detalhadamente.

— Vou, porque, não acredita que eu dê conta? — Perguntei imitando de

forma errada propositalmente um dos golpes que ele tinha demonstrado

anteriormente. Todos riram quando eu simulei perder o equilíbrio ao chegar ao

final da escada.

— Longe de mim, duvidar de você senhorita, mas vamos torcer para que

ninguém seja enviado para a enfermaria, não é! — disse Lian abrindo a porta

para nós. Saímos na sala comunal que ainda estava apinhada, mas os alunos já

estavam se levantando para dirigirem-se as salas de aula.

— Onde é a enfermaria? — perguntei com fingida preocupação.

Novamente eles riram.

— É naquela porta do outro lado da secretaria — respondeu Mandy ainda

rindo enquanto saíamos do prédio dos dormitórios e voltávamos para o prédio

central.

32

— Certo, é bom saber — disse eu enquanto corríamos e subíamos as

escadas para entrar.

Fui direto a secretaria, que se mostrou ser uma sala de tamanho mediano perto

das que eu já vira nesta Academia, com muitos arquivos e apenas duas mesas,

onde havia duas moças trabalhando.

A moça que me atendeu, chamada Mallory, disse que eu já estava previamente

matriculada nas aulas de piano, que só me faltava escolher os dias, então eu já

poderia ir direto para a aula agora. As outras ela iria comunicar os professores.

Então saímos as secretaria e subimos a escada da direita, que levaria ao

corredor das aulas extras, assim como muitos outros alunos já estavam fazendo.

O primeiro a parar foi Lian, para sua aula de baixo, logo depois foi chegou à

sala de Mandy, para sua aula de guitarra.

A minha sala era a próxima, estava com a porta aberta e a professora estava

parada com uma lista de presença nas mãos. Leonard se despediu de mim e foi

para sua sala que era mais a frente, eu parei a frente da professora.

— Boa tarde, sou Dominick Lowe — disse me apresentando. Ela sorriu

para mim e fez uma marquinha de presença na lista que segurava.

— Olá Dominick boa tarde, fico feliz em conhecê-la, estava ansiosa desde

que Irmã Lizbeth me falou sobre você — disse ela se aproximando e me dando

um abraço lateral – eu sempre fui fã da sua professora sabia.

Eu percebi a admiração na voz dela. Isso me deixou muito feliz, significava que

eu não teria dificuldades. Estava um pouco ansiosa achando que não iria

conseguir fazer os exercícios aqui, mas não havia motivos, o que eu aprendi

com Mãe Syra é universal.

— Fico feliz em conhecer a Senhora também, mas tenho que confessar

que já passei aqui pela sua sala para ver seus pianos — disse eu quando ela me

soltou e mais dois alunos pararam para ela anotar suas presenças.

— Ora, me chame de Giana, no máximo Professora, senhora é muito

formal e eu me sinto velha — disse sorrindo para os garotos que entraram e

foram se acumulando em torno dos pianos — não tenha medo de vir aqui, a sala

sempre estará aberta, eu sei que às vezes tudo que precisamos é tocar um pouco

para tudo se encaixar.

— Obrigada pela compreensão Professora Giana — agradei

sinceramente. Ela realmente entendia a devoção ao piano. Ela sorriu mais uma

vez para mim e fez sinal para que eu entrasse.

Dentro da sala havia 7 alunos contando comigo. Em uma escola com tantas

opções de aulas extras era um número muito bom de interessados em piano.

Fizemos uma meia lua em torno dos pianos, aproveitando os espaços vagos

enquanto a professora começava sua aula.

33

Nós nos apresentamos e eu aproveitei para tentar gravar os nomes de meus

companheiros de aula. Havia três garotos: Erick Begnis, Julian Adams e Richard

Chiffer. E três garotas: Marie Agns, Lucia Evans e Anny Harris. Todos foram

muito simpáticos comigo, apesar de manterem certo olhar de curiosidade.

Como todos tinham experiência à professora não precisaria começar do zero,

então ela passou nove exercícios para pudesse nos classificar de acordo com o

nivelamento da Academia, se fosse bem até os três primeiros permaneceria no

primeiro ano, se fosse até entre o sexto iria para o segundo ano, passando do

sexto iria para o terceiro ano.

Apresentamos os exercícios de acordo com a ordem alfabética dos sobrenomes,

então ficou assim: Julian, Marie, Erick, Richard, Lucia, Anny e eu por último.

Julian foi bem até o quarto exercício: 2º ano.

Marie foi até o segundo exercício: 1º ano.

Erick foi até o quinto exercício: 2º ano.

Richard foi até o sexto exercício: 2º ano.

Lucia foi bem até o quarto exercício: 2ª ano.

Anny foi bem até o terceiro exercício: 1º ano.

Chegou a minha vez. Eu conhecia todos os exercícios executados, eram os

mesmos exercícios que Mãe Syra havia me ensinado, há muitos anos atrás e eu

tinha quase certeza que conheceria os outros também.

Executei o primeiro, depois o segundo, o terceiro, passei pelo primeiro ano.

Executei o quarto, o quinto e depois o sexto, lá se foi o segundo ano. Quando

executei o sétimo corretamente os alunos pareceram ofegar, eu estaria de

qualquer forma no terceiro ano, juntamente com os veteranos, mas eu continuei

a execução dos exercícios e da mesma forma que eu executei os anteriores fiz

com o oitavo e nono exercício.

Todos bateram palmas para mim e vieram me felicitar dizendo palavras com

entusiasmo. A Professora Giana tinha os olhos marejados, se aproximou e me

deu um novo abraço.

— Parabéns minha querida, imaginava que não seria sua professora por

muito tempo, mas estou muito feliz de ver o quanto você conseguir absorver de

sua mestra — era notável que alguns movimentos que executava eu pegara de

Mãe Syra, então ficava feliz quando diziam que eu fizera corretamente.

— Você vai ter aulas com os veteranos, isso é tão demais — Marie parecia

pular de felicidade só de pensar.

— Junto com a Tiffany Schnyder, aquela super pianista — completou Lucia me fazendo murchar, bem, agora eu tinha um problemão.

Giana pareceu perceber meu desânimo então passou outros exercícios para os

alunos e me chamou no canto para conversar.

— Eu percebi que você não pareceu muito animada quando Lucia disse o

nome de Tiffany, sei que ela é uma garota difícil, mas não se deixe levar por ela.

Você tem um futuro brilhante Dominick, corra atrás dele sem se importar com

as outras pessoas — disse ela segurando meus ombros.

— Eu vou fazer isso Professora, mas é que eu tenho o pressentimento que

vou acabar perdendo a paciência com aquela garota metida a Dona do Mundo -

respondi cabisbaixa.

— Então tente se esforçar para isso não acontecer, mas se for necessário

mostre quem você é, defenda os seus interesses, jamais desista de seus sonhos

entendeu? — ela me falava com emoção na voz — já vi muitas garotas desistirem

e não quero que isso aconteça com você Ok?

— Ok Professora, ela não me fará desistir — afirmei levantando minha

cabeça para demonstrar minha confiança. Lá se vai à tranquilidade das aulas de

piano.

— Certo, a aula já está terminando por hoje, mas vou apresentá-la a

Professora McDonell e você poderá iniciar seu treinamento avançado na

próxima aula — disse ela sorridente.

— Quantos alunos há na turma Professora? — perguntei com uma careta.

— Bom, agora tem três querida, Brendon Phillips, Tiffany Schnyder e

Dominick Lowe — respondeu ela apertando meu ombro suavemente.

Que ótimo. A barra começava a pesar cedo para o meu lado. Sorri forçadamente

para a Professora e ela voltou para junto dos alunos. Explicou que como a aula

já estava acabando eles ficariam ali mesmo fazendo os exercícios enquanto ela

me levava até a sala do terceiro ano.

Então saímos da sala e atravessamos o corredor, pois a sala do terceiro ano era

duas portas a frente da nossa sala. Enquanto andávamos percebi que não era

possível ouvir nenhum dos instrumentos no corredor, provavelmente havia

revestimento acústico em todas as salas.

Giana bateu na porta do terceiro ano e entrou, eu há segui um pouco atrás.

Quando entramos escutamos a melodia que alguém executava, era uma das

noturnas de Chopin, uma das minhas preferidas, mas a pessoa ainda cometia

erros. Quando nos aproximamos mais consegui ver que quem executava era

Tiffany.

Neste momento a Professora McDonell percebeu nossa presença, assim como o

rapaz sentado próximo ao piano e Tiffany, que errou novamente a seqüência e

parou de tocar.

35

— Desculpe atrapalhar a sua execução Tiffany, mas precisava trazer

Dominick para a Prof. McDonell conhecer. Ela será a nova companheira de aula

de vocês — disse Giana mais que sorridente.

Tiffany pareceu ter chupado limão, fez uma careta e ficou me olhando com uma

expressão mortífera. O rapaz sorriu malicioso e ficou olhando de mim para

Tiffany. Já a Prof. McDonell veio apertar minhas mãos sorrindo sinceramente.

— Seja bem vinda minha querida, há muito tempo que não temos um

aluno do primeiro ano que classifica para o nível três assim tão rápido — ela

sorriu mais uma vez para mim — sintase a vontade, Giana poderíamos

conversar um minutinho.

Dizendo isso ela se afastou com Giana a um canto e começaram a conversar

sobre papéis. Eu me virei para os dois alunos que estavam sentados me

olhando, Tiffany cruzou os braços e me olhou com os olhos apertados de raiva.

O rapaz se levantou e veio até mim. Ele era mais alto que eu cerca de vinte

centímetros, tinha os cabelos loiros dourados, curtos e arrepiados, olhos

amendoados e quentes e uma boca cheia e vermelha que sorria charmosamente.

— Olá Dominick, sou Brendon, prazer em conhecê-la — ele se aproximou

e segurando meus ombros me deu um beijo no rosto. Senti minhas bochechas

esquentarem no mesmo segundo. Ele provavelmente percebeu porque sorriu

mais abertamente e se afastou um pouco e colocou as mãos nos bolsos da calça.

— Pode me chamar de Nick — consegui dizer depois de alguns segundos

constrangedores.

Tiffany bufou estressada e se voltou ao piano para continuar sua execução

tentando nos ignorar.

Capítulo 6

36

minha sorte foi que tocou uma sineta anunciando o fim da aula, pois eu

estava muito sem graça, Brendon me pegara de surpresa com a tamanha

A proximidade. Tiffany se levantou, pegou sua bolsa que estava ao lado do

banco e começou a sair sem olhar para ninguém, deu um encontrão de

propósito em meu ombro e saiu altivamente da sala.

Saiu sem nem se despedir das professoras, que pararam de conversar e

voltaram para perto de nós.

— Vejo que vocês já se apresentaram não é — disse a Professora McDonell

sorrindo. Nós confirmamos com um pequeno sorrindo.

— Bom, fico feliz que se deram bem, quanto a Tiffany, ela vai ter que se

acostumar a dividir a atenção das pessoas — disse ela fechando sua pasta de

documentos.

— Claro Professora, será complicado no início, mas depois tudo dará certo — disse Brendon pegando sua mochila que também estava no chão.

— Vai sim, bom já vou indo Eva, nos vemos depois meninos — disse Giana saindo da sala.

Como eu não tinha mochila simplesmente me virei e fui saindo porta a fora

após um “*Tchau*” baixinho, mas quando eu estava no corredor Brendon me

alcançou e segurou meu braço.

— Então Nick, qual é sua próxima aula? — perguntou soltando meu braço

e andando ao meu lado.

— Ahm... é artes cênicas — respondi timidamente, lembrando do meu

novo horário.

— Você sabe onde o pessoal se reúne para essa aula? — ele perguntou

sorrindo como se já soubesse que eu não estava indo para o lugar certo.

Eu estava indo em direção ao final do corredor então parei e comecei a olhar as

identificações das portas.

— Nossa, agora que você falou, percebi que não sei onde é — disse eu

olhando para ele novamente.

Ele deu uma risada sonora e gostosa, balançou a cabeça, pegou meus ombros e

me virou em direção as escadas do começo do corredor.

— Eu imaginei, venha, vou te mostrar — disse enquanto voltávamos a

caminhar.

37

Eu sorri para ele e seguimos rapidamente pelo corredor, depois descemos as

escadas e chegamos ao hall.

Parei olhando em volta tentando encontrar uma porta que eu não tenha

reparado, mas Brendon havia continuado a andar em direção as portas duplas

do refeitório.

— Venha, é por aqui, há uma entrada pelo refeitório — disse ele pegando

minha mão e me puxando naquela direção. Quando chegamos nas portas ele

abriu uma para mim e parou na entrada.

— Esta vendo aquela porta lá atrás, depois das mesas? — perguntou ele

apontando o fundo do refeitório.

— Sim — respondi olhando na direção que ele apontava.

— Aquela porta é uma entrada traseira para o anfiteatro, há uma entrada

principal, mas é do lado de fora e demoraria mais para você chegar — disse

sorrindo para mim.

— Ah, certo, obrigada — agradei sinceramente.

— Sem problema, fico feliz em ajudá-la — disse ele erguendo sua mochila

novamente nos ombros.

— Que aula você tem agora? — perguntei estendendo a conversa um

pouco.

— Tenho Muay Thai, no ginásio — disse indicando a direção contrária.

— Ah, legal, então eu vou indo para não atrasar ainda mais você — disse

eu dando um passo para dentro do refeitório.

— Ok, então até mais — disse ele, se aproximou novamente e me deu um

segundo beijo no rosto.

Novamente correi, apesar de já ter passado por isso, ele sorriu e deu um passo

atrás. Eu sorri timidamente, abanei a mão em um "Tchau" mudo e me virei

para caminhar em direção a porta dos fundos.

Quando ouvi sua porta fechar olhei rapidamente por cima do ombro para

confirmar que ele não estava vendo e sai correndo feito louca, porque já estava

atrasada também. Abri a porta e entrei correndo, sai em um corredor escuro

que deveria ficar no camarim do teatro. Continuei andando as cegas, havia

vozes por perto então fui seguindo-as, quando de repente tropecei em algo e

perdi o equilíbrio.

Tentei me segurar na parede a minha frente, mas ela acabou sendo apenas

panos pendurados bem esticados, então atravessei uma das fendas caindo em

direção ao chão.

38

Fechei os olhos e ergui os braços para proteger da queda quando um braço forte

segurou minha cintura me impedindo de cair. A pessoa me ergueu do meio dos

tecidos e me colocou em pé ao seu lado, como se eu não pesasse nada.

Quando abri os olhos havia mais de dez pessoas me olhando admirados, alguns

continham risinhos ou estavam sorrindo ao ver minha cara de susto. Virei então

para agradecer quem tinha me ajudado e descobri que esta pessoa era Dimitri.

Ele olhava para mim com as sobrancelhas erguidas e um meio sorriso que

tentava esconder.

— É...obrigada por me ajudar — disse aumentando a distancia entre nós

com um passo para o lado.

— Tome mais cuidado da próxima vez novata — disse ele voltando sua

atenção para frente e cruzando os braços de forma arrogante.

Fechei a cara e comecei a procurar a professora no meio dos alunos, ela estava

no começo do palco nos olhando divertida.

— Desculpe-me o atraso professora — disse sem graça.

— Não se preocupe senhorita ahm...

— Nick.

— Como disse?

— Meu nome é Dominick Lowe, mas todos me chamam de Nick — expliquei a ela rapidamente.

— Ah sim, ok Nick sou Lili, vou te dar um desconto hoje — disse ela sorridente.

Sorri timidamente e preendi as mãos atrás das costas. Ela voltou a sua

explanção e eu observei o lugar. Estávamos em um grande palco, grande e

espaçoso, todo rodeado por tecidos pretos esticados e logo a frente havia

centenas de cadeiras pretas confortáveis.

Era um grande e lindo teatro, com uma decoração parecida com a do interior do

hall do prédio central, quadros nas paredes e um tapete vermelho nos

corredores.

Percebi que a maioria dos alunos deveria ser do segundo ano, já que os vi

juntos na mesa de Alyssa no refeitório. Havia uns cinco com cara de mais

velhos que deveriam ser veteranos e somente mais dois novatos como eu.

No total éramos dezoito alunos, nove garotas e nove garotos. Voltei a prestar

atenção na Professora Lili quando ela começou a falar das peças que

apresentaríamos, uma no natal e outra no fim do ano letivo, em junho do ano

seguinte.

39

— A Academia fará o especial de Natal de sempre, com o show de

talentos, a peça e a participação de seus pais, nossa apresentação acontecerá

depois do show de talentos e quando vocês voltarem das férias de natal

iniciaremos os testes e ensaios da segunda peça — ela falava e andava entre nós.

— Faremos primeiramente uma remodelagem de Anastácia, depois

faremos uma de Romeu e Julieta — disse ela parando no meio do círculo que

formávamos.

Em suas mãos havia uma série de pastas pretas que ela começou a entregar uma

a cada um de nós. A última a receber fui eu, peguei a pasta e abri para ver o que

tinha dentro.

Lá estava o roteiro de Anastácia, a princesa russa que se perdera jovem e

crescera em um orfanato, eu amava essa história, nós adorávamos assistir em

Path of Love.

— São sete papéis principais, Rasputin, Dimitri, Vladimir, Bartok, Sophie,

Anastácia e a Avó — explicava a professora voltando a caminhar entre nós — e

há mais quatro papéis para garotas e quatro para garotos, pois esse será um

musical, então nas cenas que Anastácia e Dimitri cantam haverá bailarinos e

back vocal.

Se eu tivesse uma voz bonita até tentaria conseguir o papel de Anastácia, seria

mais fácil para mim já que conhecia a história e as músicas de cor. Mas já que

não era esse o caso, faria teste para uma das bailarinas.

— Quero que vocês se foquem em um personagem e ensaiem uma cena

para apresentarem na quarta-feira, na seleção — a professora depositou as

pastas restantes no canto do palco e começou a caminhar para perto de mim.

— As dançarinas deveram apenas ter uma boa capacidade de

movimentos, na hora da seleção eu colocarei uma música e vocês farão os

movimentos que eu mandar, agora quero que voltem a fazer os pares para fazer

alguns exercícios de entrosamento, venha aqui Baker — ela estendeu a mão para

ele que a pegou imediatamente.

— Aqueles que querem ser dançarinos trazem roupas flexíveis para se

moverem melhor, agora prestem atenção nos passos que iram fazer agora – com

as duas mãos dadas eles fizeram um giro juntos cruzando os braços, depois ele

saiu do giro e girou ela para baixo empurrando-a para o chão e puxando-a

novamente para cima.

Ela parou de costas para ele, abriu os braços, fechou os olhos e se soltou para

trás. Ele pegou ela rapidamente, segurando em baixo de seus braços e a

erguendo novamente. Ela por sua vez ficou em pé e girou para perto do

próximo rapaz.

40

— Vocês entenderam? Farão os dois giros e depois a caída, por fim o

outro giro e passaram para o próximo companheiro — disse ela voltando para o

meio da roda enquanto os pares voltavam a se formar.

Notei que até antes de eu chegar algum rapaz havia ficado sozinho, agora

estávamos em números iguais. Dimitri veio se aproximando com as mãos

erguidas esperando as minhas e deduzi que quem estava sozinho antes era ele.

Peguei suas mãos, que eram quentes e grandes e me concentrei em olhar por

sobre o ombro dele, assim não teria que ver seus olhos me encarando daquela

forma estranha . A professora Lili ligou um rádio portátil que estava sobre uma

das cadeiras da platéia, uma das músicas agitadas da moda agora começou a

tocar.

Fizemos o primeiro giro meio sem jeito, depois ele me girou rapidamente para

baixo e me puxou novamente para cima, deixando-me em pé de costas para ele.

Olhei em volta e a maioria das garotas estava com cara de medo de se soltar

assim como eu. Lili caiu na gargalhada.

— Vamos lá garotas, um pouco mais de confiança em seus amigos
— disse

ela batendo palmas.

Pensando bem, ele já havia me segurado bem ainda hoje, o que mostrava que

além de bons reflexos ele era bem rápido e forte, então não havia motivos para

ficar assim tão preocupada. Então respirei fundo e dei uma olhadinha para trás,

vendo se não estava muito longe dele.

Ele me olhou e deu aquele sorriso que Alyssa se referiu, o que muitas garotas

eram loucas para receber, era até compreensível, pois tirava o fôlego. Dei um

meio sorriso e virei rapidamente para frente, fechei meus olhos, abri os braços e

me soltei.

Senti os braços dele em mim novamente, não na cintura nem em volta de meus

braços, mas em toda a extensão de minhas costas, já que ele me pegou com os

braços retos e as mãos espalmadas para me manter completamente segura.

Abri meus olhos e olhei para cima, ele olhava para mim com um sorrisinho

torto nos lábios, me ergueu novamente, mas de forma lenta e eu girei para o

próximo rapaz. Ao girar percebi que ele havia ficado sério novamente e olhava

para baixo.

Sem entender continue os passos e segui fazendo os exercícios, passando de

mão em mão dos rapazes que lá estavam. Fizemos os passos até voltar ao nosso

par inicial. Lili nos aplaudiu e voltou novamente para perto do nosso círculo.

— Muito bem, agora quero todos de mãos dadas em uma grande roda —

disse ela entrando no círculo também. Novamente Dimitri ergueu a mão para

que eu a pegasse, mas dessa vez sem sorriso nos lábios. Do meu outro lado

estava um rapaz chamado Dylan, um novato também, mas quase tão grande

quanto Dimitri, que era o mais alto dali.

41

Quando estávamos de mãos dadas brincamos de várias formas, girando e nos

juntando, correndo e pulando. Ao pararmos todos cansados Lili se jogou no

chão mandando que fizéssemos o mesmo.

— Quero espontaneidade, do jeito em que caírem fiquem como estátuas

deitadas — disse ela sem se mover torta no chão — Um, dois, três...

Todos caíram juntos dando risada. Cai de lado com as pernas cruzadas e um

braço para frente e Dylan caiu com as pernas sobre as minhas me prendendo.

Meu braço que se esticou meio que para barrar o tombo acabou batendo no

peito de Dimitri que caiu próximo a mim, reto com as pernas abertas.

Quando ele sentiu minha mão em seu peito colocou a sua segurando-me, tentei

tirar, mas ele não permitiu e virou a cabeça para me olhar. Ele não sorriu,

apenas ficou me olhando com aquelas piscinas azuis, profundas e indecifráveis.

Ele abriu seus lábios como se fosse dizer alguma coisa, o que chamou minha

atenção para sua boca, mas eu não deveria ter olhado para ela, pois senti uma

vontade incrível de descobrir que gosto ela tinha. Senti minhas bochechas

corarem furiosamente, não de leve como aconteceu com Brendon, agora parecia

que meu rosto estava em chamas. E foi aí que ele sorriu novamente por mim,

me levando a olhar seus olhos, envergonhada.

Lili mandou todos levantarem então eu pude esconder minha vergonha por ele

ter me pego olhando sua boca. Dylan se ergueu rapidamente e ofereceu sua

mão pedindo desculpas por ter me preso com suas pernas.

— Não se preocupe, a pancada que dei no chão supera qualquer coisa —

disse eu sorrindo e abaixando a cabeça fingindo limpar a saia como uma forma

de ocultar meu rosto.

Dimitri levantou de um salto e novamente cruzou os braços, mas agora havia

uma emoção diferente em seu olhar que eu não consegui entender.

Lili desligou o rádio e estava explicando como seria o cenário quando a sineta

tocou novamente anunciando o final desta aula.

— Vejo vocês na quarta então — disse ela abanando a mão — não se

esqueçam de decorar as falar e trazer roupas maleáveis.

Peguei minha pasta no chão e rumei para a porta dos fundos, algumas das

pessoas que tinha conhecido ali teriam aula de natação também, mas

carregavam suas coisas em mochilas e bolsas. Eu teria de correr para pegar meu

maio no dormitório.

Quando estava entrando novamente no meio dos panos para voltar ao

refeitório olhei por sobre o ombro e vi Dimitri seguindo para a porta principal

com seus amigos carregando uma mochila também. Ele pareceu sentir meu

olhar, pois virou a cabeça na mesma hora e olhou para mim. Antes de sumir

pela porta ele piscou para mim.

Capítulo 7

42

oltei ao refeitório ainda pensando em Dimitri, ele era tão petulante e

metido a gatão, mas ainda conseguia mexer comigo. Porque esse garoto

V me deixava assim? Hoje era o primeiro dia de aula e ele já conseguira me

levar a extremos. Precisava me manter afastada, não podia o deixar chegar

perto suficiente para me atingir.

Sacudi minha cabeça como que para afastar essas coisas de minha mente. Virei

em direção à entrada do refeitório e novamente corri. Sai no hall e vi mais

alunos se dirigindo a porta principal com suas mochilas e bolsas. Passei pela

porta e me dirigi rapidamente aos dormitórios.

Ao entrar no prédio dos dormitórios que estava vazio fui correndo em direção

as escadas e subi até o segundo andar, corri a extensão do corredor até meu

quarto e entrei rapidamente. Alyssa estava lá dentro.

— Finalmente você apareceu Senhorita, que esporte vai fazer agora? —

perguntou ela fechando uma mochila prateada.

— Natação e você? — disse eu abrindo meu guarda roupa para pegar um

maiô e uma toalha. Ela havia terminado de guardar suas coisas e pendurou

uma das alças da mochila em um ombro.

— Natação também, a maioria dos alunos faz natação, é quase um point

sabe. E como foi suas primeiras aulas Nick? — perguntou Alyssa sentando-se na

cama para me esperar.

— Foram boas, considerando que eu fui classificada para o nível três de

piano e seu primo pervertido esta na minha turma de artes cênicas foi tudo

muito bem — disse eu enrolando meu maiô na toalha e segurando na mão.

— O que? Você foi direto para a turma da Tiffany? — Alyssa tinha começado a dar risada, mas parou quando percebeu o que eu tinha dito.

— Pois é, fiz o teste e fui classificada para o nível três, quando entrei na

sala em que Tiffany estava tocando ela quase me comeu viva — disse eu rindo

relembrando a expressão da garota.

— To boba menina, então você é boa mesmo — disse ela cruzando as

pernas e apoiando o queixo nas mãos.

— Oh obrigada pela sua confiança companheira de quarto — fui em direção a porta para sairmos.

— Você não esta pensando em ir para a aula com a toalha e o maiô nas

mãos está — ela disse se levantando e colocando as mãos na cintura.

43

Olhei para ela, depois para a toalha enrolada em minha mão. Não entendi qual

era o problema. Mas ela me olhava com reprovação, foi em direção ao seu

guarda roupa, abriu as duas portas revelando o quanto era abarrotado de

roupas e sapatos. Remexeu na parte de baixo e encontrou uma mochila preta,

virou e entregou-a a mim.

— Coloque aqui, não uso ela há algum tempo então ninguém vai

reconhecê-la como minha — disse colocando novamente sua mochila prata nos

ombros — pode ficar com ela para você — Eu abri a mochila e guardei minhas

coisas.

— Qual é o problema de levar na mão? — perguntei colocando a mochila

nas costas também.

— Minha querida, estamos em uma Academia fashion, você não pode

levar suas coisas na mão, sabe como é, não pega bem — disse ela colocando o

braço em meus ombros e me virando para sairmos.

Agradei com uma careta de desgosto e sai junto com ela, nos apressamos para

sair do prédio e ir em direção ao ginásio.

— Mas e aí, conta mais alguma coisa da aula com a Tiffany — disse Alyssa

enquanto andávamos no trajeto até o ginásio, como muitos outros garotos.

— Bem, com ela não teve nada de mais, me olhou como se fosse me matar

e depois me ignorou, a única coisa a mais foi que eu conheci Brendon, o outro

aluno — respondi a ela, erguendo um pouco a mochila em minhas costas.

— Uhm... e como foi? — perguntou ela sorridente.

— Foi legal, ele foi muito simpático comigo, me ajudou a achar a porta

para o anfiteatro — disse me lembrando como ele havia sido comigo — ah, e me

deu dois beijos no rosto, um quando me conheceu e outro quando foi embora.

— Aaaaahhh, sinto cheiro de romance no ar — disse ela me fazendo

cócegas e rindo. Ri da animação dela e me afastei das cócegas — ele é um gato

Nick, muitas garotas são loucas por ele.

— Posso entender porque — disse eu enquanto chegávamos às portas do

ginásio. Abri uma das portas e entramos juntas. O ginásio, como tudo nesta

Academia, era gigante com seis piscinas grandes e uma parte ao fundo com

barras de ginástica olímpica onde alguns alunos já se encontravam se

exercitando.

Nas piscinas havia garotas de maiôs e garotos com shorts de nadador

conversando nas beiradas ou praticando. Notei que realmente parecia ter mais

da metade dos alunos aqui, pelo menos todos os que eu conhecera estavam ali.

Tiffany estava conversando com suas amigas em um canto, Brendon nadava

competindo com dois outros garotos e Dimitri estava sentado em um dos

44

trampolins conversando com algumas garotas que se exibiam em seus maiôs

mais apertados que o normal.

Quando entramos, ele olhou em nossa direção, ao perceber que era eu que

entrara ele tirou a mão de uma das garotas que passeava por seu peito nu e

ficou sério. Virei minha cabeça e olhei para o professor que estava conversando

com Dylan, o garoto do teatro e outros dois garotos próximos a nós.

Caminhamos até ele, que parou de conversar e se virou para nós.

— Você deve ser a aluna nova, Dominick Lowe não é — disse ele olhando

sua prancheta.

— Sim Senhor — disse eu timidamente.

— O quanto você sabe de natação mocinha? — perguntou ele me olhando

com as mãos cruzadas.

— Bem professor, não sei muita coisa, mas eu sei não me afogar — disse

eu com um sorriso encabulado.

Ele riu sonoramente e fez uma anotação em sua prancheta.

— Ficaré então na turma do primeiro nível mesmo, de acordo com seu

progresso poderá subir de nível — colocando a mão em meu ombro — você

Alyssa, sei que andou praticando, então vai para o nível três.

— Não dá para ser boa em tudo não é — disse ela me acotovelando

sorridente.

— Vão se trocar garotas — disse o professor rindo e voltando a conversar

com os garotos.

Caminhamos então para o vestiário. Entramos e Alyssa foi direto a um dos

armários azuis que ficavam em fileiras por todo o vestiário, achou alguns

vazios, abriu um e começou a tirar a roupa para guardar dentro.

Fui para o armário em frente que também estava vazio e comecei a fazer a

mesma coisa. Estava guardando minhas coisas dentro do armário, já com meu

maiô, quando ela olhou para trás e viu minha cicatriz.

— Nossa o que aconteceu nas suas costas? — perguntou me olhando

desconfiada.

— Sofri um acidente quando pequena — respondi para encurtar assunto.

— Com o que? Uma faca de cozinha? — brincou ela chutando

corretamente. Olhei para ela meio sem jeito e ela arregalou os olhos me

encarando — eles fazem esse tipo de coisa no seu orfanato?

— Não diga besteiras, isso aconteceu quando fui adotada — falei fechando o armário com força, não gostava de contar essa história para as

45

pessoas, elas sempre ficavam com pena da pessoa errada, quem merecia

solidariedade era Colin, filho verdadeiro daquele casal, não eu.

Resumi a história para ela rapidamente e em voz baixa. Ela mostrava emoções

como medo, raiva e revolta diante do fato narrado.

— Isso é um absurdo, por isso sou totalmente contra as drogas, elas só

servem para destruir famílias e causar mortes — disse ela fechando seu armário

também. Encaminhei-me para a saída e ela me seguiu.

— Porque temos que ficar só de maiô, gostaria de poder usar um short —

disse para mudar de assunto.

— Que isso menina, não tem nada de errado com seu corpo, ta com tudo

em cima, porque a vergonha? — perguntou ela sorrindo de lado.

— E desde quando meu corpo tem que ser feio para eu sentir vergonha

desse monte de garotos?- retruquei enquanto saíamos do vestiário e vários

garotos viravam suas cabeças para nos olhar, entre eles Dimitri, que parecia não

ter deixado de olhar para a porta do vestiário enquanto estávamos lá dentro.

Mantive minha cabeça erguida e continuei andando sem olhar para nenhum

deles. Alyssa parou perto da piscina que fazia frente com a que Dimitri estava

sentado.

— Eu fico por aqui, a sua é a primeira e não se preocupe você não terá

que dividi-la com esses garotos cheios de hormônios — sussurrou ela para mim.

Balancei minha cabeça rindo discretamente e continuei andando em direção a

primeira piscina.

Mas eu nem consegui sair da frente da piscina em que Alyssa iria praticar, pois

Tiffany e suas amigas, que até agora estavam paradas conversando a um canto,

vieram andando na mesma direção que eu estava indo e quando estavam

passando por mim começaram a brincar umas com as outras de empurrar.

Eu tentei sair do caminho delas, mas não teve jeito, elas foram me espremendo

para a beira da piscina e quando eu estava quase para escorregar Tiffany se

virou entre suas amigas e me empurrou para dentro da piscina.

Cai para trás sem gritar, não daria esse gostinho a ela, mas só tive tempo para

sugar a maior quantidade de ar possível e emergi na piscina mais funda que eu

já vi. Eu não parava de afundar, cada vez mais e mais, até que bati no fundo.

Quando toquei no fundo olhei em volta procurando uma escada e vi uma

pessoa nadando em minha direção. Eu me levantei e vi que quem vinha me

ajudar era Brendon, ele me agarrou pela cintura e fez sinal para cima. Eu peguei

impulso junto com ele e começamos a subir. Copiei os movimentos dele e

consegui ajudá-lo na subida.

46

Ao chegar à superfície eu olhei em volta procurando a beirada mais próxima,

Brendon começou a me rebocar para lá.

— Agora eu já consigo me virar — disse a ele. Ele sorriu para mim e soltou minha cintura — muito obrigada, eu ia ficar lá embaixo procurando uma

escada ou um jeito de subir até meu ar acabar, nunca tinha mergulhado em algo

tão fundo assim.

— Alyssa me avisou assim que você caiu, por isso fui rápido atrás de

você, mas que fôlego você tem hein garota, estava lá olhando em volta

tranquilamente, nem parecia assustada — disse ele passando a mão em seus

cabelos enquanto boiávamos.

— Eu não sei nadar como vocês, mas em casa eu fazia campeonato com

os meninos para ver quem agüentava mais tempo embaixo d'água e eu sempre

ganhei — disse sorrindo para ele, então olhei em volta novamente e percebi que

Tiffany tinha se aproximado de Dimitri, que parecia estar discutindo com ela.

— Bom, obrigada novamente, até mais — disse começando a nadar na

direção deles. Brendon me segurou pelo braço.

— Não faça isso, só vai piorar a situação, ela não tem limites — disse ele

ficando sério.

— Então eu vou ensinar limites a ela — disse também ficando séria. Ele

soltou meu braço com um suspiro e eu comecei a nadar até a borda. Sai da

piscina e olhei procurando o professor e percebi que ela havia se aproveitado de

um momento em que o professor estava em sua sala a um canto, conversando

com dois garotos.

Continuei andando em direção a eles, Dimitri parou de discutir com Tiffany e

se virou para mim. Ela por sua vez colocou as mãos na cintura e sorriu de forma

arrogante.

— Você esta bem? — perguntou Dimitri sério.

— Sim, estou ótima, só queria avisar a sua namoradinha que a próxima

vez que ela tocar em mim ou tentar me prejudicar de qualquer forma ela vai se

arrependeu muito entendeu? — eu disse tudo olhando no fundo dos olhos dela,

que pareceu se assustar um pouco, mas disfarçou muito bem. Deu um passo a

frente e empurrou Dimitri para que pudesse ficar cara a cara comigo.

— O que você está dizendo novata, está me ameaçando? Você sabe com

quem está falando? — perguntou ela cutucando meu peito com seu dedo

indicador. Eu agarrei o dedo dela e torci para trás faltando pouco para quebrar,

o que não seria difícil para mim.

— Não me importa quem seja ou quanto dinheiro tenha, faça algo assim

novamente e vai precisar gastar seu dinheiro para consertar o que eu vou fazer

com você seu projeto de madame, você não me conhece, nem sabe do que eu

47

sou capaz. — Enquanto eu falava não me alterei, falei tudo num tom de voz

baixo e firme para mostrar a ela o quanto eu poderia ser controlada.

Ela estava gemendo de dor e parecia que ia começar a chorar.
Olhava para os

lados como que pedindo ajuda das suas amiguinhas, mas as
garotas pareciam

mais assustadas que ela.

— Agora sobre você, todos já me avisaram das coisas que é capaz
de fazer, mas eu só vou te avisar uma vez, não se meta comigo,
porque você vai

se arrepender, eu não vou abaixar minha cabeça para você, não se
esqueça

disso. — Terminei virando o braço dela para trás e empurrando ela,
que

trombou em Dimitri e quase caiu no chão se ele não tivesse
segurado ela.

Ele me olhava com um misto de surpresa e diversão, assim que
Tiffany ficou de

pé ele a soltou e cruzou os braços. Eu olhei bem para cada uma das
amigas dela,

como que estendendo meu aviso a elas também.

Depois olhei para ele que ainda me observava curiosamente e me
virei para ir

em direção à piscina que deveria praticar. Enquanto andava ouvi
Tiffany

reclamar que Dimitri não havia defendido ela, assim como suas
amigas, mas

nenhum deles disse nada.

Alyssa estava parada perto de Brendon do outro lado da piscina, no lugar que

eu cai. Enquanto andava até eles percebi vários olhares em minha direção, mas

não perdi tempo conferindo para ver que sentimentos transmitiam. Ao chegar

ao lado deles Alyssa segurou meu braço sorridente.

— Garota você é mais louca do que eu imaginei, foi enfrentar Tiffany

Schnyder em seu primeiro dia de aula, mas isso me mostrou que você é

realmente uma das minhas, agora precisamos cuidar para que ela não detone

você — disse ela dando tapinhas em meu ombro se esquecendo de fingir

arrogância.

— Você não deveria ter feito isso, vai arrumar encrenca, ela pode te prejudicar nas aulas de piano ou mesmo nas apresentações — disse Brendon

apertando minha mão enquanto tocava meu ombro com a outra mão.

— Não se preocupe Brendon, eu sou capaz de me defender, se eu não

me impusesse agora ela iria sempre pisar em mim, mas isso eu não vou admitir

nunca — disse eu colocando minha mão em seu ombro enquanto Alyssa se

afastava nos dando espaço.

Ele sorriu ao ver que eu não havia repellido seu carinho, mas nesse exato

momento uma chuva de respingos nos atingiu. Quando viramos para ver o que

tinha acontecido vimos Dimitri submergir sorrindo.

— Desculpa pessoal, cai de mau jeito — disse ele com remorso fingido.

Brendon virou-se para mim com expressão de quem não tinha acreditado em

nada do que Dimitri dissera. Eu lancei um olhar nervoso para Dimitri que me

olhava com seu sorrisinho brincalhão nos lábios.

48

— Vamos lá pessoal, vocês já aproveitaram bastante, agora quero todos

dentro das piscinas — gritou o professor soprando seu apito. Brendon virou-se

de lado de forma que o campo de visão de Dimitri permitisse ver ele me dando

um beijo no rosto.

— Até mais tarde, na sala comunal — disse ele sorrindo maliciosamente

para mim. Eu sorri timidamente e virei para ir à piscina no primeiro nível. Mas

antes de me afastar demais olhei para Dimitri, querendo ver se ele tinha

reparado no beijo que Brendon me dera.

Isso era obvio que sim, pois ele olhava para Brendon com a mesma expressão

mortífera que Tiffany me olhara na aula de piano. Depois ele me olhou com

olhos semi-serrados, como se estivesse me acusando de algo.

Virei meu rosto para que ele não visse o sorriso que escapava em meus lábios.

Mandy me esperava na beira da piscina junto com Marie e Lúcia da aula de

piano, entrei na piscina junto com elas e fizemos os exercícios que o professor

passou juntas.

A aula pareceu voar e quando menos esperávamos souu a sineta de fim de aula.

Saímos da piscina conversando e brincando. Encontrei Alyssa no meio do

caminho para o vestiário e caminhamos todas juntas para tomar banho.

Alyssa me emprestou seus produtos para lavar o cabelo na hora de tomar

banho e depois de trocadas pegamos as mochilas e voltamos conversando

animadamente para o dormitório, sem nenhum sinal de Tiffany e suas amigas.

Capítulo 8

49

Quando entramos em nosso quarto eu me joguei na cama, exausta. Alyssa

começou a remexer em seu guarda roupa, jogando roupas por cima da

Q cama. Deitada de barriga para baixo na cama eu observava ela pegar

roupas e mais roupas e colocar em frente de seu corpo para ver se ficaria bom

diante do espelho enorme que havia em uma das portas do guarda roupa.

Virei meu rosto para a parede e fechei os olhos, o sono que eu sentia era quase

maior que minha fome, quase, mais um pouco e eu não me levantaria para

jantar. Finalmente Alyssa se decidiu por um vestido roxo mesclado com preto e

uma sandália preta de salto fino e começou a se trocar.

— Não vai se trocar? — perguntou ela quando estava amarrando suas

sandálias. Eu resmunguei um pouco, mas sai da cama e fui até meu guarda

roupa para me trocar. Quando o abri Alyssa pareceu sugar todo o ar do quarto.

— Onde estão suas roupas? — perguntou se aproximando de mim

olhando assustada as poucas peças que estavam penduradas além dos

uniformes.

— Estão todas aqui — apontei para onde ela estava olhando. Sua

expressão ficou cômica, parecia o extremo de piedade mesclada com

indignação. Soltei uma gargalhada sonora. Ela pareceu se ofender com minha

risada, então segurei e fiquei séria novamente — Alyssa eu não tenho pais para

me comprar roupas bonitas.

Peguei minha calça jeans mais escura, minha camiseta branca de gola redonda e

minha sandália marrom, fechei a porta do guarda roupa e comecei a me trocar.

— Desculpe, eu sei que não, só fiquei admirada — disse ela achando

que eu ficara chateada com ela. Sentou em sua cama e ficou olhando para baixo.

— Eu sei não se preocupe, eu não ligo de não ter muitas roupas, nunca

foi importante para mim — disse enquanto fechava a calça e colocava a

camiseta. Ela pareceu se sentir melhor e sorriu um pouco. Coloquei minha

sandália, passei as mãos pelo cabelo para arrumar a bagunça que estava e me

virei para a porta.

— Vamos? — falei indicando a porta. Ela me olhou por um momento

depois pulou da cama, correu para seu guarda roupa, abriu as portas e foi

direto em uma caixa colorida em uma das prateleiras. Abriu, olhou um pouco

dentro, depois enfiou a mão e tirou um colar da mesma cor que minha sandália.

Um lindo colar, de ouro envelhecido e pedras marrons, umas grandes outras

pequenas, intercaladas com pequenas perolas douradas. Ela fechou tudo e veio

50

andando com o colar na minha direção. Abriu o fecho e esticou os braços para

mim.

— Use isso, combina perfeitamente com sua sandália — disse ela colocando o colar em meu pescoço. Sorri a tocar o colar e perceber como era

delicado.

— Obrigada Alyssa, você deveria fazer faculdade de moda sabia, você

se liga bastante nisso não é — disse eu aceitando seu colar emprestado já que a

única jóia que eu possuía era um pequeno brinco de ouro com um ponto de luz

e um cristal pendurado. Ela sorriu e voltou para pegar sua bolsinha preta.

— Sou bastante, um tempo comigo e você vai começar a se ligar também — disse ela abrindo a porta para sairmos. Eu a acompanhei corredor a

fora. Quando estávamos passando pela porta de Dimitri ele a abriu e saiu junto

com um garoto mais baixo que ele, de cabelos crespos de cor palha, olhos de um

castanho escuro quase preto e quase tão alto quanto Dimitri. Tinha cara de

CDF e eu tinha certeza que ainda não o conhecia.

— Olá garotas — disse Dimitri ajeitando sua camisa. Ele usava uma camisa preta de mangas compridas dobradas até o meio do antebraço, calça

jeans preta e um sapato de couro preto. Tudo combinava perfeitamente com seu

cabelo preto, realçando sua pele clara e seus olhos azuis.

— Oi primo, oi Jeremy — respondeu Alyssa, eu só abanei a cabeça olhando apenas para o garoto Jeremy. Que sorriu timidamente para mim.

— E aí novata ta gostando da Academia? — perguntou Dimitri

andando para ficar do nosso lado e olhando bem para o decote da minha blusa.

— Não teria como não gostar, é uma ótima escola, com professores ótimos, alguns alunos estragam um pouco, mas nem tudo é perfeito — respondi

lacônica. Quando me referi aos alunos olhei para ele como que o indicando. Ele

achou isso engraçado porque deu uma gargalhada muito gostosa, que eu teria

acompanhado se não estivesse tentando bancar a brava.

— Você viu o que a idiota da Tiffany fez com ela hoje? — perguntou

Alyssa, como se ela não soubesse que sim. Ele olhou para ela sério e enfiou as

mãos nos bolsos da calça.

— Vi sim, chamei a atenção dela, mas você sabe como é a

personalidade daquela garota — disse como se defendendo. Bufe nervosa.

— É obvio, sempre é assim, a garota mimada que nunca foi barrada em suas vontades não sabe dividir atenção então tem direito de humilhar e

prejudicar as pessoas — explodi revoltada enquanto descíamos as escadas.

— Não disse que ela tem o direito de fazer o que quer, quis dizer que

ela não respeita ninguém — disse ele pegando meu braço e fazendo eu o esperar

51

para que ele pudesse olhar em meus olhos. Eu mordi minha boca com raiva por

ele forçar essa proximidade que eu tanto estava evitando.

— Ok, já entendi — respondi entre dentes sacudindo meu braço me

soltando e continuando a descer as escadas. O estranho foi que Alyssa

observava a cena com cara de quem tinha descoberto algo importante.

Ao chegarmos ao primeiro andar encontrei Mandy, Lúcia e Marie, que vinham

em direção as escadas, aproveitei para me enfiar entre elas e caminhamos à

frente. Na sala comunal havia boa parte dos alunos e notei que a maioria das

garotas usava vestidos, sendo a grande parte curto demais para o meu gosto.

Poucas eram aquelas que usavam calças ou vestidos e saias mais comprido.

— Que horas começa o jantar? — perguntei olhando para o relógio pendurado na parede próxima. Eram 18:30.

— As 19, por isso estão todos aqui — respondeu Marie prendendo seus longos cabelos loiros lisos com uma presilha prateada. Marie possuía

grandes olhos verdes, mas eram meio opacos e ofuscados pelos óculos que

usava, era o tipo de garota que não ligava para se arrumar.

Estava com um vestido na altura dos joelhos que não era nada chamativo, de

tecido bege com bordados marrons na parte de baixo e uma sapatilha marrom.

Era uma menina discreta e tímida e provavelmente foi por isso que me

identifiquei com ela. Assim como Lúcia, que era mais falante e sorridente, mas

também era muito discreta.

Lúcia tinha cabelos castanhos na altura dos ombros e lisos, mais puxados para o

caramelo do que para o vermelho como o meu, usava uma calça de tecido preto

e uma blusa feita de um tecido molinho mesclada de palha com azul claro.

Usava uma sandália sem salto azul e seus cabelos estavam soltos.

Ficamos paradas perto das televisões, enquanto Alyssa e seu primo foram para

perto dos amigos que estavam jogando nas mesas ao fundo. O companheiro de

quarto de Dimitri foi para uma das mesinhas, sentar-se com outros dois garotos

que estavam enfiados em livros. Leonard e Lian já estavam na sala, jogando

vídeo game com mais alguns garotos.

Conversamos um pouco sobre como seria as aulas do dia seguinte até que

percebi que alguém não tirava os olhos de mim. E esse alguém era
Brendon,

que estava sentado em um dos pufes ao fundo, conversando com
seus amigos

que também jogavam.

Eu não fui à única que percebi isso, Dimitri que estava parado com
os braços

cruzados de frente para onde eu estava também viu que Brendon
lançava

olhares contínuos em minha direção.

Brendon parecia ser um cara legal, deveria dar um bom namorado,
mas eu não

estava a fim de me envolver com ninguém por agora. Minha
intenção era me

52

dedicar ao máximo aos estudos, conseguir a bolsa era minha
prioridade, no

futuro talvez, quem sabe poderia rolar alguma coisa.

Quando o relógio bateu 19 horas chamei as garotas para ir ao
refeitório. Saímos

junto com mais um monte de alunos, chegando ao refeitório nos
encaminhamos

para pegar comida. Havia macarronada com almôndegas, caldo de
ervilhas

com bacon, picadinho de carne com brócolis, vagens e batatas e salada de frutas

como sobremesa, sem falar em pãezinhos e frios a vontade.

Peguei um pouquinho de tudo, esperei as meninas e depois nos encaminhamos

para a mesa do primeiro ano, sentei ao lado de Mandy, de frente para Marie e

Lúcia. Já estávamos comendo quando Leonard e Lian se juntaram a nós.

Leonard sentou ao meu lado e Lian ao lado de Mandy.

Alyssa entrou com suas amigas de sala e fingiu não me ver, assim não teria que

me mandar buscar sua comida. Foi com suas amigas pegar e depois se sentou

bem longe, na mesa do segundo ano. Dimitri sentou-se lá também, assim como

os seus amigos que jogavam, mas ainda lançava olhares de vez em quando em

minha direção, já Brendon sentara na mesma reta que nós estávamos, só que na

mesa do terceiro ano.

Tiffany estava sentada o mais longe possível de onde nós estávamos,

conversava com suas amigas e me lançava olhares malignos. Isso indicava que

ela estava planejando um contra ataque, o que provavelmente me tiraria do

sério e eu acabaria fazendo uma besteira.

Não gosto de perder a paciência, prefiro resolver tudo conversando, mas com

essa garota parece que não iria dar certo. Não conseguia entender como uma

pessoa pode ser tão fútil como ela.

— Ei Nick, você ainda esta aqui na terra? — perguntou Mandy estalando

os dedos a minha frente. Todos eles riram da minha cara de espanto. Acabei

rindo também ao perceber que havia parado com o garfo na boca por tempo

demais.

— Foi mal galera, estava pensando nas coisas que aconteceram hoje, meu

dia foi bem mais turbulento do que eu imaginei — respondi devolvendo o garfo

ao prato já vazio.

— É verdade, pegaram pesado com você hoje hein, nós ficamos sabendo

do problema na piscina — disse Leonard também terminando de comer.

— A essa altura todos devem estar sabendo, o que provavelmente deve

estar enfurecendo a Miss Popularidade — disse eu apoiando meu rosto nas

mãos. Eles acharam graça do apelido que dei a Tiffany.

— Você só tem que ignorá-la agora, finja que nem a vê que ela se esquece

de você e tente não chamar atenção — disse Marie timidamente. Isso era típico

dela, querer não chamar a atenção para si.

53

— Marie, não tem como, eu vou concorrer com ela na apresentação de

piano — respondi tristemente. Não teria como passar despercebida por ela.

— Então desista, deixe para o ano que vem você esta no primeiro ano

mesmo — disse Marie dando de ombros. Fechei a cara na hora, até hoje eu não

tinha fugido de mais nada depois do que acontecera na casa de Colin, jurei que

nunca mais ninguém faria algo daquele tipo comigo e foi por isso que aprendi a

me defender de todas as formas possíveis.

— Jamais, não vou abaixar minha cabeça para ela, não mesmo, prefiro

brigar com ela todos os dias — respondi de cara feia. Ela ficou meio sem graça e

eu amenizei minha expressão para que ela não ficasse chateada — eu vou me

esforçar para conseguir uma bolsa de estudos Marie, não posso deixar que ela

me tire isso.

Marie balançou a cabeça compreendendo meu porto. Como todos já haviam

terminado nos levantamos e voltamos para o dormitório. A brisa nos terrenos

da Academia estava uma delícia, eu teria ficado ali fora se pudesse, mas as

meninas não me deixaram, queria me mostrar os jogos da sala.

Quando entramos encontramos vários alunos já em suas atividades anteriores,

passeamos um pouco pela sala enquanto eles me mostravam tudo que havia ali.

Nos sentamos em pufes perto de uma das televisões e Mandy selecionou um

filme da TV a cabo para assistirmos. Era uma comédia romântica que eu ainda

não tinha assistido.

Lian e Leonard voltaram a jogar junto com os amigos ao fundo.
Como os jogos

não tinham som nós podíamos ouvir o filme perfeitamente.
Gradativamente os

alunos foram voltando e se acomodando na sala. Dimitri voltou com
Tiffany

pendurada nele, ela fez questão de ficar próximo de onde
estávamos e começou

a se agarrar a ele de forma muito vulgar.

A princípio ele pareceu querer afastar ela, evitava que ela o
beijasse na boca,

mas quando viu Brendon puxando um puf para sentar-se ao meu
lado ele

pareceu entrar na onda dela, beijando-a como se fosse engoli-la.

— Posso ficar aqui com vocês? — perguntou Brendon chegando de

mansinho e sentando-se ao meu lado. Eu desviei minha atenção de
Dimitri e

Tiffany para sorrir a Brendon.

— Claro que sim, você gosta de comédia romântica? — perguntei

enquanto ele se sentava. Ele sorriu de forma significativa para mim
e eu percebi

que era muito fácil ficar perto dele.

— Gosto sim, na verdade prefiro uma comédia romântica a terror —

respondeu ele se movimentando no puf para ficar mais perto de mim. Nós

continuamos assistindo o filme, de vez em quando comentávamos algo, riamos

juntos nas partes engraçadas e reclamávamos nas mesmas partes.

54

Dimitri continuou suas façanhas acrobáticas com Tiffany, fazendo o possível

para que eu notasse o quanto eles se beijavam e se agarravam.
Mas Brendon

sempre chamava minha atenção quando percebia que eu estava
olhando na

direção deles.

O filme acabou por volta das dez horas, Mandy correu colocar outro
e nós

permanecemos ali. Brendon se levantou e foi buscar refrigerantes
para nós nos

refrigeradores ao fundo. Eu tentei não olhar para onde Dimitri
estava sentado

com Tiffany em seu colo. Assim que Brendon chegou e distribuiu os
refrigerantes nós começamos a ver o segundo filme, um de
suspense.

Mas eu não cheguei a ver nem até a metade, o sono me venceu e
eu fui

afundando no puf cada vez mais, até que adormeci. Acordei um
tempo depois

com alguém fazendo carinho no meu braço. Abri meus olhos de leve
e percebi

que Brendon havia passado seu braço sob minha cabeça, fazendo-o
de

travesseiro para mim.

Agora ele passava os dedos suavemente em meu braço, enquanto minha cabeça

repousava em seu peito. Sentia-me muito confortável, mas não sabia como sair

dessa, olhei em volta e ninguém parecia prestar atenção em nós. Foi então que

eu olhei para Dimitri, mas ele não estava mais sentado com Tiffany, ele havia

estava sentado de costas jogando cartas com seus amigos em uma das mesas.

Remexi-me um pouco querendo mostrar que acordara e Brendon parou seus

carinhos em meu braço. Sentei-me direito no puf fingindo esticar os braços e

acabei bocejando de verdade o que fez meus amigos rirem.

— Desculpa gente, eu apaguei, acho que vou para cama — disse eu levantando. Brendon se levantou também.

— Vou com você, assim a deixo em sua porta e depois já vou dormir

também — disse ele pegando as latinhas de refrigerantes e jogando em um sexto

de lixo perto da mesa em que Dimitri estava. Na mesma hora ele olhou em

minha direção com uma expressão séria. Eu me virei em direção às escadas e

Brendon veio me seguindo.

Eu estava pensando o que faria se Brendon tentasse me beijar quando Alyssa

apareceu e grudou em meu braço.

— Preciso de ajuda para chegar até o quarto, companheira — disse ela

meio grogue. Percebi que ela notou o meu dilema e estava tentando me dar

tempo. Eu não queria apressar as coisas e Brendon parecia decidido a ficar

comigo.

— Venha, eu ajudo você — disse eu ajudando-a com meu braço. Brendon

a ajudou do outro lado e assim subimos as escadas. Chegando a porta do nosso

quarto Brendon parecia menos feliz do que estava antes.

55

— Bem, nos vemos amanhã então — disse eu com um sorriso sem graça

enquanto abria a porta para entrarmos. Ele fez um beicinho lindo e sorriu de

lado.

— Tudo bem, até amanhã então — respondeu e se despediu me dando um

beijo no rosto como sempre. Mas esse beijo foi mais demorado, ele segurou meu

rosto com uma das mãos e me beijou abertado. Sorri timidamente e quando ele

se afastou percebi que seus olhos brilhavam com uma vontade não realizada.

— Até amanhã Brendon — disse Alyssa tropeçando em direção a porta.

Eu abanei minha mão e entrei com ela no quarto. Assim que fechei a porta ela

ficou em pé normalmente.

— Dessa vez eu te ajudei, mas não precisa ficar com cara de desespero

sempre que um cara for te acompanhar a porta do quarto — sussurrou ela para

mim — parecia que você estava travando uma batalha ai dentro, sua expressão

era cômica Nick.

— Alyssa, eu não sou experiente nessas coisas, sinceramente eu acho o

Brendon lindo, um amor de pessoa, mas não sei se quero me envolver agora —

disse eu tirando a calça jeans e pendurando no guarda roupa — quero me

dedicar aos estudos porque preciso conseguir minha bolsa.

— Mas dar uns beijinhos em um gato não impede você de estudar garota,

aproveite mais a vida, o Brendon é do tipo que quando gosta demonstra e pelo

que eu vi ele vem demonstrando isso desde que te conheceu — disse ela tirando

seu vestido e colocando um pijama — assim como outra pessoa também.

— De quem você está falando? — perguntei enquanto puxava a colcha da

cama e abria espaço para entrar nela.

— Ora, de quem, do meu primo besta é claro, ele está caído por você e

não quer dar o braço a torcer, ficou encenando com a Tiffany, mas não tirou os

olhos de vocês o tempo todo e quando você pegou no sono e o Brendon puxou

você para o peito dele Dimitri quase teve um colapso, empurrou Tiffany e ficou

de costas para não ter que olhar a cena. — Disse ela rindo-se enquanto

lembrava.

— Duvido, ele só está querendo chamar a atenção porque eu não dei

moral para ele, só isso — peguei minha escova de dente e fui para o banheiro.

Ela me seguiu.

— Eu até achei isso no começo, mas percebi que ele está diferente, que

alguma coisa mudou — disse ela enquanto eu já começava a escovar meus

dentes.

— Impressão sua — grunhi eu com a boca cheia de pasta. Ela riu de mim e

deu de ombros.

56

— Se você quer se enganar também, tanto faz, uma hora não vai ter mais

como fazer isso — disse ela começando sua higiene bucal também. Nós

terminamos e fomos direto para a cama.

Já deitada eu fiquei analisando o que Alyssa havia dito, Dimitri para mim era

estranho então não tinha como eu dar minha opinião sobre isso, mas será

mesmo que ele estava gostando de mim?

Não, não poderia ser, ele era do tipo garanhão, sem responsabilidade,

provavelmente nem sabia o que era namorar. E outra, com tantas meninas

bonitas nesta academia ele não iria se interessar justamente por mim.

Acalmei minha mente com a certeza de que Alyssa estava enganada, que tudo o

que Dimitri queria era me deixar nervosa, mostrando que todas as garotas o

queriam. Mas quando peguei no sono, foi com duas piscinas azuis e profundas

me olhando que eu sonhei.

Capítulo 9

57

lyssa teve que me chamar duas vezes para que eu abrisse os olhos, tenho

um sono realmente pesado o que me deixa alheia a tudo enquanto

A durmo. Ela já estava escolhendo seus acessórios quando sentei na cama e

me espreguicei.

— Garota, você não dorme, você morre — disse ela enquanto

experimentava uma meia calça com desenhos de rosas — eu pensei que ia

precisar te derrubar da cama.

— Desculpe por isso, vou arrumar um despertador para ficar do meu

lado assim que tiver permissão para sair da Academia — disse eu me

levantando e pegando minha bolsinha de produtos e indo para o banheiro.

Andei parecendo um zumbi e Alyssa deu risada.

Quando sai do banheiro ela estava com uma maleta de maquiagem aberta sobre

a cama e parecia estar tentando tampar uma marca no queixo. Eu me aproximei

para olhar o seu arsenal, nunca tinha visto tanta coisa junto, todo tipo de

maquiagem havia ali dentro. Balancei minha cabeça e fui me trocar.

Hoje decidi colocar a calça do uniforme, eu não sou muito fã de saias e vestidos,

acho que é porque no orfanato sempre teve mais meninos que meninas, então

eu quase nunca usava saia. Estava colocando a gravata quando ela olhou para

mim e fez uma careta.

— Qual é a do estilo garotão? — perguntou me examinando da cabeça aos

pés.

— Foi a Academia que me deu a calça, significa que posso usar e não

gosto muito de usar saia mesmo — respondi ajeitando meu cabelo para fora da

gola da camisa e coloquei o terninho, soltei meus cabelos, que passavam um

pouco do meio das costas, ondas grandes e avermelhadas.

— Mas você está parecendo demais um garoto, vem aqui que eu vou

melhorar um pouco esse rostinho que Deus te deu — disse ela mexendo em sua

maleta e pegando alguns produtos. Eu não tinha nenhuma maquiagem, nunca

precisara, então fiquei com receio do que ela iria fazer.

— Não obrigada, não precisa — agradei com as mãos para cima e afastando dela.

— Vamos, pelo menos um pouco de gloss — choramingou ela com uma

bisnaga contendo um líquido coral nas mãos. Apertei os lábios de desgosto e

me aproximei dela aceitando o tal do gloss.

Ela passou em mim e quando virou em direção a maleta eu me afastei

rapidamente. Ela deu risada e fechou sua maleta.

— Ok sua anti-feminismo, vamos tomar café então — disse ela guardando

a maleta no guarda roupa e me acompanhou porta a fora. Descemos as escadas

e ao chegar à sala comunal encontramos com as amigas de Alyssa. Como eu não

era muito fã delas procurei meus amigos pela sala. Encontrei Mandy e os

garotos do outro lado da sala, jogando vídeo game.

— Mestra, peço licença — sussurrei fazendo uma reverência japonesa a

Alyssa. Ela fez um gesto de indiferença e continuou conversando com suas

amigas que me olhavam como se eu fosse um ET. Coloquei minhas mãos nos

bolsos da calça e me afastei em direção aos garotos, percebi porque os garotos

gostavam tanto de andar assim, era confortável e os bolsos eram fundos.

Enquanto atravessava a sala percebi que muitos alunos me observavam, pelo

jeito não era comum as meninas usarem a calça do uniforme.
Aproximei-me

dos garotos que sorriram para mim me vendo de calças, quando
eles abriram a

rodinha para me receber notei que quem estava jogando era Lian e
Dimitri.

Faziam movimentos rápidos com controles nas mãos, eles jogavam
street

fighter, cada um com um dos jogadores mais fortes e pelo que
pareciam eram

os melhores ali, já que tinham até torcida organizada.

Dimitri virou sua cabeça para me olhar quando cheguei, notando
minha calça

levantou as sobrancelhas com surpresa e perdeu a oportunidade de
se defender,

ocasionando a vitória de Lian, que começou a pular e rir, se
gabando que era

melhor que Dimitri. Este por sua vez me olhou com cara feia, como
se eu fosse

culpada disso.

— Ei, vamos comer? — Mandy se aproximou como que para me
salvar de

ser fuzilada. Sorri para ela e virei para sairmos.

— Claro, estou faminta — respondi já começando a andar para
longe dos

garotos. Leonard nos acompanhou, deixando Lian comemorando com seus

amigos. Dimitri jogou os controles sobre o puf e se afastou para onde estava

seus amigos. Quando estávamos quase na porta ouvi um choramingo baixinho.

Procurei em volta e me dei conta que o cara grandão com quem Dimitri

conversara ontem no refeitório estava prensando um garoto do primeiro ano na

parede apenas com uma das mãos e o menino, que era pequeno e magro, não

conseguia se soltar.

— Você será minha mulinha de agora em diante novato, a não ser que

queira se dar mal — dizia o grandalhão para ele. O menino tremeu ao pensar no

que poderia lhe acontecer e confirmou com a cabeça imediatamente.

— É assim que eu gosto rápido e obediente — completou o grandalhão

soltando o garoto, que caiu sentado no chão segurando o ombro que havia sido

apertado pelo outro. Eu comecei a me dirigir para onde eles estavam, quando

de repente uma mão forte me puxou.

— O que você pensa que vai poder fazer por aquele garoto? —
Dimitri me

puxou para trás novamente, se colocando na frente da direção que eu olhava —

você esta na mesma situação que ele, além do mais, é uma garota, você acha

que dá conta do Ryan?

— Tenho certeza — respondi forçando meu braço para ele me soltar —

essa história de mula já esta me irritando e o fato de ser uma garota não

significa que não possa dar uma lição nele, posso não ser forte como ele, mas

com certeza sou mais rápida.

Ele me olhava com um misto de contrariedade e preocupação, olhou para trás

como que confirmando que o amigo já estava longe, depois voltou a olhar para

mim, segurou meu braços dos dois lados e se abaixou um pouco para olhar

direto em meus olhos .

— O Ryan é muito bom em artes marciais, ainda não é faixa preta, mas

está quase lá, sem contar que não é conhecido pelos bons tratos com as garotas,

então nem pense em tentar insultar ele, você tem uma língua afiada e pode se

dar mal com ele se eu não estiver por perto — disse como se realmente estivesse

preocupado comigo.

Isso me desarmou um pouco, a raiva que eu sentia começou a evaporar, por um

momento não consegui desviar de seu olhar azul. Do mesmo modo que ele me

irritava demais em algumas horas parecia conseguir me acalmar. Por fim

respirei fundo e abaixei minha cabeça, por um lado ele estava certo, fazer uma

cena sendo bolsista poderia me prejudicar.

Ele se endireitou e soltou meus braços, um pequeno sorriso se formando em

seus lábios. Dei um passo atrás e voltei para junto de Mandy e Leonard, que

observavam a cena com olhos arregalados. Enquanto me afastava parecia ter o

ouvido soltar um fôlego que eu não tinha percebido que ele segurava.

— Você é maluca? Estava pensando em fazer o que? Enfrentar o Ryan? —

Mandy apertou meu braço e me puxou porta a fora do refeitório —
aquele cara

dá dois de você, sem contar com as lutas que ele faz, não pense numa besteira

dessas.

— Eu não me contive o vendo maltratar aquele garoto — foi apenas o que

consegui responder. Que coisa, será que eu parecia assim tão frágil para todos

agirem assim.

— Não importa o que eles fazem, a partir do segundo ano eles têm esse

direito — disse ela soltando meu braço enquanto andávamos apressadas para o

prédio central.

60

— Que direito? O de jogar com as pessoas, usando-as só por uma questão

de posição social, isso não está certo — rebati sua argumentação com algo

realmente consistente. Ela meneou sua cabeça.

— Não adianta o que pensamos, é assim que funciona, eles não vão parar

porque uma novata se rebelou e disse para pararem — disse ela empurrando a

porta do hall para entrarmos. Leonard nos acompanhava quieto, apesar de ter

ficado assustado com minha reação ele parecia concordar comigo.

— Eu não ia apenas falar Mandy — retruquei olhando enviesado para ela,

que me olhou de forma cômica, dos pés a cabeça.

— E você acha que daria conta dele?

— Eu não sou assim tão fraquinha sabia, você ainda vai se surpreender —

cruzei os braços manifestando minha revolta quanto a opinião que eles faziam

de mim. Estávamos quase entrando no refeitório quando Irmã Lizbeth me

chamou, saindo da secretaria.

— Nick, você me daria um momento de sua atenção, por favor — pediu

ela educadamente.

— Claro Irmã — respondi desamarrando a cara e voltando até onde ela

estava. Os outros dois continuaram andando e foram comer.
Quando me

aproximei ela sorriu amorosamente e colocou um braço ao redor de
meus

ombros. Caminhamos até um canto do hall e ela se virou para mim.

— Então, como foi seu primeiro dia, você se deu bem com Alyssa?

—

perguntou ela com um sorriso doce.

— Sim Irmã, ela me aceitou bem, adorei tudo referente as aulas e a

Academia, só não estou muito feliz com algumas coisas que os
alunos fazem —

a sinceridade sempre foi meu forte, então achei melhor falar antes
que algo

acontecesse — a Senhora sabe que os alunos mais velhos fazem
dos do primeiro

ano seus escravos aqui dentro?

— Sei, infelizmente sei — respondeu ela mudando sua expressão
para

uma de pesar — e até agora não consegui reverter isso, sempre
que tomamos

medidas repressivas eles arrumam uma forma de burlar e os
prejudicados são

os alunos novos.

— Eu quase perdi a paciência com um carinha metido a rei do pedaço

hoje Irmã, e preciso avisá-la de que isso pode acontecer — disse eu abaixando

minha cabeça — não sou de ficar quieta quando vejo alguém abusando de outra

pessoa.

Ela passou a mão por meus cabelos num gesto de carinho e levantou minha

cabeça para que eu olhasse para ela novamente.

61

— Eu sei que você é assim minha querida, Irmã Syra me contou tudo a

seu respeito, eu não vou repreendê-la por fazer o que acha correto, porém quero

que tome cuidado, fui alertada que você é muito boa em se defender, mas não

consigo deixar de me preocupar — disse ela com as mãos em meus ombros.

— Vou fazer o possível para não fazer nada de errado Irmã, mas, por

favor, não fique chateada comigo se eu der uma lição nesses playboyzinhos

mimados — avisei-a de forma amena.

— Não se machuque que do resto eu posso dar um jeito — sorriu ela de

forma cúmplice.

Neste momento vários alunos vinham entrando no hall, entre eles Dimitri e

Ryan, que conversavam sérios. Quando Dimitri me viu conversando com Irmã

Lizbeth me olhou admirado, depois olhou para Ryan, que olhou em nossa

direção com cara de quem não tinha gostado.

Será que pensavam que eu estava fazendo reclamação? Bom, isso não me

importava, pensasse o que quisessem, eu iria por um ponto final nessa história

e isso não se demoraria.

— Foi algum daqueles garotos que fez você ficar nervosa? — perguntou

Irmã Lizbeth percebendo a troca de olhares. Virei para ela novamente com um

sorriso forçado.

— Sim, mas não importa qual deles, são todos iguais para mim —

respondi dando de ombros como se não ligasse. Ela olhou novamente para eles,

que abaixaram a cabeça imediatamente.

— Certo, se você diz, confiarei que não se porá em situação maior do que

pode resolver e se houver qualquer problema não tenha medo de me procurar

— disse ela sorrindo novamente para mim. Eu sorri genuinamente para ela e me

despedi, afinal logo as aulas começariam e eu precisava comer. Ela voltou para

dentro da secretaria e eu me dirigi ao refeitório.

Quando entrei no refeitório fui direto pegar algo para comer, havia ainda uma

fila daqueles alunos que haviam entrado naquele momento, mas eram só alunos

do primeiro ano, os mais velhos estavam sentados aguardando sua comida.

Nem olhei em volta para ver onde Alyssa estava, por hoje essa história já tinha

me enchido. Peguei a bandeja e nela coloquei um pão que já estava cortado,

fatias de presunto e queijo, requeijão, um potinho com salada de frutas e suco

de laranja. Procurei com o olhar pela mesa do primeiro ano e achei meus

amigos bem no começo, longe dos idiotas, o que era perfeito, então fui

rapidamente para lá.

Chegando lá me sentei entre Mandy e Marie, que praticamente já haviam

acabado de comer e comecei a comer rapidamente.

— O que a Irmã Lizbeth queria com você? — perguntou Mandy se virando para mim.

62

— Saber o que achei da Academia — respondi entre mordidas em meu

pão.

— Ouvimos o Ryan falando que você estava fazendo reclamação dele,

ficamos preocupados — disse Leonard me olhando do outro lado da mesa.

— Imagina, não sou do tipo que faz reclamação para superiores, se eu

precisar fazer alguma coisa faço pessoalmente — respondi tomando um pouco

de suco.

— É, mas eles não sabem disso, o Ryan não vai deixar isso quieto — disse

Lian que estava sentado ao lado do irmão — mas não se preocupe Nick, vou

andar com você e vou te proteger.

Ele falou de um jeito tão fofo que me deu vontade de abraçá-lo, sorri feliz por

saber que em tão pouco tempo eles já se preocupavam comigo considerando-

me uma amiga.

— Lian, agradeço sua atenção, mas não se preocupe, sei muito bem me

cuidar — respondi sorrindo genuinamente. Todos se olharam preocupados,

fingindo aceitar deram de ombros. Comi rapidamente minha salada de frutas e

assim nos levantamos e voltamos ao dormitório para pegar os materiais, ainda

tínhamos dez minutos antes das aulas começarem.

Encontrei Alyssa na sala comunal quando voltamos, ela estava indo em direção

as escadas também, subiu na nossa frente, mas me esperou na escada para o

segundo andar, onde era nosso quarto.

— Você está querendo arrumar problemas? Vieram me pressionar para

saber por que minha novata está fazendo queixas a Irmã Lizbeth — disse ela

entre dentes. Parecia realmente nervosa.

— Alyssa, eu não estava fazendo reclamações, ela me chamou para perguntar como foi meu primeiro dia, quando os garotos entraram e me viram

com ela deduziram a coisa errada, mas eu já a avisei que qualquer dia vou dar

uma lição nesses playboyzinhos metidos — respondi abrindo nossa porta para

entrarmos. Fui direto ao guarda-roupa, peguei a mochila que Alyssa me dera e

fui colocando os livros, cadernos, canetas e tudo o mais que eu iria usar nas

quatro aulas da manhã.

— Foi só isso mesmo? Porque o Ryan está realmente bravo e o cara da

dois de nós o que não ajuda nada em uma briga, principalmente com o fato de

sermos mulheres — disse ela pegando seu material também.

— Mas se alguém for brigar sou eu, não você Alyssa e fique você sabendo

que eu dou conta dele perfeitamente — retruquei farta dessa desconfiança sobre

mim, no orfanato todos me conheciam e não duvidavam do que eu podia fazer,

mas aqui ninguém sabe de nada, então ficam achando que eu não agüento nem

comigo.

63

— Aham, acredito, mas, por favor, pare de querer resolver o problema

dos outros, você está livre disso, fique na sua e pronto — disse ela colocando a

mochila sobre os ombros e se virando para mim com uma expressão suplicante.

Respirei fundo com indignação, mas compreendi a preocupação dela. Então me

dei por vencida e após guardar tudo na mochila e colocá-la em meu ombro virei

sorrindo para ela a fim de acalmá-la.

— Tranqüilize-se companheira, nada vai acontecer, vou ficar na minha —

disse acompanhando ela em direção a porta. Quando saímos dei de cara com

Dimitri encostado na parede ao lado de nossa porta. Ele estava lindo como

sempre, usando o uniforme praticamente igual a mim, só que nele ficava muito

mais bonito é claro.

Estava apoiado com uma das pernas na parede e as mãos nos bolsos. Virou

para nós assim que saímos e parou na minha frente me olhando sério.

— Diz que você não estava fazendo uma reclamação do Ryan a Irmã

Lizabeth — disse ele mordendo o lábio inferior. Eu me dei um tapa na testa, não

dava para acreditar, será que eu realmente tinha cara desse tipo de pessoa.

— Não Dimitri, eu não fiz isso, não é possível que eu tenha cara de quem

faz isso, quantas vezes será que vou ter que repetir a história — falei realmente

chateada olhando para ele. Que pareceu realmente aliviado e mudou a

expressão séria, acho que essa era a primeira vez que eu o chamava pelo nome e

ele pareceu notar isso.

— Eu tinha quase certeza que não tinha mesmo feito isso, mas resolvi

perguntar antes que Ryan tomasse uma atitude exagerada — disse ele coçando a

cabeça com uma das mãos. O gesto indicava que ele estava meio sem graça,

mas eu já estava pra lá de chateada, queria apenas me enfiar dentro de uma sala

e não ver mais eles.

— Perfeito, agora você pode voltar para junto dos seus amigos e esquecer

a novata encenqueira — disse passando por ele e me encaminhando para as

escadas. Ele se virou rapidamente e colocou um braço na minha frente, pegando

minha cintura e me virando novamente.

— Dominick, não quero que pense que eu desconfio de você, mas Ryan é

meu amigo há muito tempo, o conheço muito bem, sei das coisas que ele é

capaz de fazer e fiquei preocupado que ele pudesse te prejudicar, sabendo que

não é verdade eu posso falar com ele e fazê-lo parar — disse-me ele calmamente

ainda segurando minha cintura.

— Tudo bem, compreendo você, só queria que as pessoas parassem de

achar que eu sou o que não sou — respondi abaixando minha cabeça para

desviar meu olhar do dele. Mas ele não queria que eu desviasse o olhar, então

segurou meu queixo e puxou meu rosto novamente para olhá-lo.

64

— E o que você não é Dominick? — perguntou ele falando numa voz rouca.

— Eu... eu não sou fraca, nem sou uma pessoa que não pode se defender

sozinha, muito menos o tipo de pessoa que precisa se esconder atrás da diretora

da escola — respondi tentando me concentrar na pintinha que ele tinha do lado

do olho esquerdo assim não me perderia nas piscinas profundas que me

observavam.

— Mas eu nunca disse que você é nenhuma dessas coisas — falou ele

diminuindo o aperto em minha cintura e eu aproveitei para me afastar.

— Como se não estivesse implícito nas suas últimas atitudes, não é

priminho — Alyssa finalmente disse alguma coisa, que fez Dimitri olhar feio

para ela, mas ela sorria e nem ligou para ele. Ela, que esse tempo todo havia

ficado encostada na porta do quarto, veio até mim e pegando meu braço

começou a andar. — De qualquer forma não importa mais, agora você pode

colocar a coleira em seu amigo e nós vamos para a aula, que já vai começar.

Ele se virou e ia dizer alguma coisa, mas quando o olhei ele simplesmente

fechou os lábios bem apertados e nos acompanhou em silêncio. Descemos as

escadas e como meus amigos me aguardavam Alyssa me soltou na direção

deles e foi junto com Dimitri para junto de seus amigos.

— Aconteceu alguma coisa, vocês demoraram demais — disse Mandy me

olhando com os olhos semi-serrados.

— Nada de mais, só mais umas mil perguntas sobre os eventos da manhã

— respondi saindo do prédio junto com eles e caminhando rapidamente em

direção ao prédio central.

— O Baker foi perguntar para você também? — Lian perguntou interessado.

— Sim, mas na verdade eu acho que era só para o tal do Ryan entender

que nada aconteceu, quando for para eu demonstrar minha indignação eu farei

pessoalmente — completei enquanto entravamos no prédio e subíamos

correndo as escadas.

Finalmente entramos na sala de aula e a conversa morreu. A professora

começou sua aula, mas eu não conseguia me concentrar, eu fiquei brava com

todo mundo que duvidou de mim, mas quando foi Dimitri eu me senti mal,

chateada, como se me atingisse de outra forma.

E isso estava me deixando pior, porque eu não queria sentir isso, sabia

perfeitamente onde me levaria esses sentimentos e eles não eram bem vindos.

Se pelo menos meu corpo não esquentasse tanto quando ele me toca, ou se eu

não sentisse vontade de tocar ele também, talvez assim as coisas fossem mais

fáceis.

Capítulo 10

s duas primeiras aulas passaram rapidamente, mudei de sala junto com

os meninos e nem percebi que caminho fizemos, meu corpo parecia estar

A em piloto automático e minha mente não registrava os acontecimentos.

No intervalo que tivemos Mandy resolveu descer para pegar algo na cantina, eu

voltei a terra apenas para dizer que iria direto para a sala de matemática, os

meninos foram junto com Mandy, para diminuir o tempo que teriam que passar

dentro da sala de aula.

Enquanto eu andava novamente em piloto automático na direção que eles me

apontaram trombei em alguém, quase cai, mas a pessoa me segurou junto a si e

eu acordei do estupor que estava quando me vi refletida nos olhos amendoados

de Brendon e seu sorriso charmoso me fez sorrir também.

— Olá — disse ele me erguendo novamente abrindo ainda mais seu sorriso.

— Olá, desculpa o encontrão, estava em outro mundo agora — respondi

arrumando a mochila em meu ombro sem jeito.

— Tudo bem, de qualquer forma é um prazer — respondeu ele colocando

as mãos nos bolsos — fiquei sabendo de um boato que não acreditei, mas não

entendi como surgiu.

— Nem me diga, as pessoas aqui são muito precipitadas, eu fiquei

nervosa de manhã porque um idiota do segundo ano estava maltratando um

aluno novo e daí surgiu esse boato ridículo — soltei um pouco da minha revolta

finalmente, mas balancei a cabeça e sai do meio do corredor para me encostar

na parede próxima. Ele me acompanhou e se encostou a minha frente.

— Essa história também me irrita, nunca concordei com isso — disse ele

ficando sério.

— Não sei como as pessoas aceitam isso, é um abuso, mas alguma coisa

eu vou fazer para acabar com isso, você pode ter certeza — disse cruzando os

braços, nervosa.

— Eu sei que provavelmente você pode se cuidar, mas, por favor, não

faça nada sozinha, se precisar de ajuda eu estarei disponível sempre — disse ele

sorrindo novamente. O que quebrou completamente meu nervosismo, porque

ele era a primeira pessoa além da Irmã Lizbeth que confiava em minha

capacidade. Senti vontade de abraçar ele.

— Obrigada Brendon, por acreditar em mim — respondi com o maior e

mais verdadeiro sorriso que eu tinha. Ele pareceu se encher de luminosidade, se

aproximou um pouco mais e tocou meu rosto delicadamente.

66

— Eu sei que é meio cedo, mas desde quando você entrou na sala e te

conheci achei-a diferente das garotas que já conheço e isso chamou muito

minha atenção, gostaria muito de poder conhecê-la melhor — percebi que ele

ficou meio receoso após dizer isso, será que ele tinha medo de eu me recusar?

Apesar de não querer me envolver agora seria bom me aproximar de Brendon,

assim tiraria Dimitri de uma vez por todas de minha mente.

— Bem, eu acho que não teria problema, achei você muito diferente dos

outros garotos daqui também — respondi com um meio sorriso, sentindo meu

rosto corar um pouco — é só, irmos devagar — nesse momento meu rosto

deliberadamente corou, o que fez Brendon sorrir ainda mais e tocar novamente

meu rosto.

— Sabia que eu adoro ver seu rosto corar, você fica ainda mais linda —

disse ele descansando sua mão em meu ombro — então, você gostaria de fazer

um piquenique comigo no sábado?

A pergunta dele me pegou de surpresa, mas eu gostava dessa espontaneidade

dele, então sorri e confirmei com a cabeça. Ele desceu a mão pelo meu braço,

traçando o caminho com os dedos e pegou minha mão, beijou suavemente a

parte de cima e soltou-a delicadamente.

Neste momento, quando ele se abaixou para beijar minha mão, vi pela minha

visão periférica que Dimitri estava parado no corredor do outro lado encostado

na parece também, parecia estar ouvindo nossa conversa porque me olhava de

cara fechada e quando Brendon beijou minha mão ele comprimiu os lábios e

entrou na sala que estava com a porta aberta.

— Fica combinado então, me encontre as nove no sábado na sala

comunal, ok — Brendon chamou minha atenção novamente e eu apenas

confirmei sorrindo e mexendo a cabeça — até mais — disse ele e se afastou indo

na outra direção novamente.

Observei por um momento, enquanto ele andava e me perguntei o que estava

acontecendo. Porque Dimitri agia assim, ele parecia gostar de me irritar e não

perdia uma oportunidade se quer de se agarrar com uma menina, mas ficava

bravo toda vez que me via com Brendon.

E eu, o que eu sentia em relação aos dois? Brendon era carinhoso, me fazia

sentir bem e sempre queria estar do meu lado. Já Dimitri adorava me irritar,

mas mexia demais comigo, só seu toque já esquentava meu corpo e ele

demonstrava emoções conflitantes a meu respeito.

Aceitar o convite de Brendon parecia ter sido uma ótima escolha, mas eu estava

sentindo que faltava alguma coisa, só não sabia o que. Enquanto eu divagava

encostada na parede do corredor, Mandy e os garotos voltaram e me

encontraram voando novamente.

— Achei que você iria para a sala — disse Mandy com alguns biscoitos na mão.

67

— Pois é, eu estava indo quando encontrei o Brendon, parei para conversarmos e depois fiquei ali, esperando vocês — respondi acompanhando-

os a sala.

— O que você tem? Parece meio avoada hoje — perguntou Lian, sentando-se ao meu lado ao fundo da sala.

— Não sei, muitas coisas estão enchendo minha cabeça — respondi deitando sobre a carteira e apoiando o queixo sobre os braços. Eles deram de

ombros e continuaram a comer seus biscoitos. O professor chegou e a aula

começou.

Novamente fiquei perdida em pensamentos, copiando mecanicamente a

matéria, prestando atenção pela metade. Será que Brendon tentaria me beijar no

sábado? Eu iria gostar? E se Dimitri me beijasse, eu iria gostar? Não. Não. Não.

Nada de Dimitri. Sacudi a cabeça para afastar a idéia.

— Alguma dúvida Senhorita? — perguntou o professor ao perceber o

movimento de minha cabeça. Nem preciso dizer que corei absurdamente.

— N-Não senhor, Professor, esta tudo bem — respondi envergonhada e

abaixei minha cabeça. Lian começou a rir do meu lado e eu dei um tapa nele,

que choramingou reclamando de porque eu bati nele daquele jeito. Tentei

prestar atenção na aula novamente, mas não durou muito. Quando passamos

para a outra aula foi a mesma coisa.

A sineta do fim da quarta aula tocou e eu me surpreendi por já ter acabado e eu

não me lembrar de muita coisa das aulas, apesar de ter copiado matéria. No

orfanato eu era uma boa aluna, me saia bem nas provas, mas sempre fora meio

dispersa, então não era lá uma surpresa tão grande.

Fomos almoçar direto, sem levar a mochila nos dormitórios, tínhamos que trocar

de roupa depois para a aula de dança então não adiantava perder tempo agora.

Peguei minha comida junto com os meninos, bolo de carne, arroz temperado,

batata assada, creme de camarão e salada.

Estávamos comendo quando Alyssa chegou com seus amigos, ela tentou

desviar o caminho de onde estávamos mas foi impossível, quando estavam

passando por nós uma das amigas de Alyssa se virou e me viu comendo, então

pegou no braço de Alyssa e parou-a.

— Aqui está sua novata, mande-a pegar sua comida — disse ela me olhando de forma irônica. Provavelmente ela já havia percebido que Alyssa

sempre arrumava uma maneira de me deixar em paz. Olhei para Alyssa que

tinha uma expressão de profundo desgosto e engolindo minha vontade de

chutar a loira mimada me levantei.

— O que você quer que eu pegue para você? No meu prato tem um pouco de tudo que há lá — indiquei a ela meu prato. Ela me olhou com um

misto de agradecimento e remorso e confirmou com a cabeça.

68

— Pode ser o mesmo, só que menos porque se não eu vou virar uma bola

— disse ela tentando ser arrogante. Dimitri estava logo atrás delas e me

observava de cara fechada. Passei por eles esbarrando em seu ombro e fui pegar

a comida dela.

Voltei rapidamente e entreguei a ela o prato. Ela me olhou e fez um gesto com a

mão indicando que era para eu ir embora, mas a garota loira que havia feito a

cena segurou meu braço para me impedir.

— Lyss, aproveite para entregar sua tarefa de hoje para ela, afinal ela

serve pra isso também — disse enquanto apertava meu braço cravando suas

unhas em mim. Dimitri percebeu o que ela estava fazendo, viu minha careta de

raiva e como que pressentindo que eu estava prestes a explodir entreviu.

— Solte ela Melissa, esta machucando o braço dela com essas suas garras

— disse do outro lado da mesa, com uma voz ameaçadora. A garota olhou para

ele, ainda apertando meu braço, como se não tivesse ouvido direito.

— O que você d...

— Solte o braço dela! — bradou ele esmurrando a mesa assustando os

mais próximos e até eu mesma, que não esperava essa reação dele. Ela soltou

imediatamente meu braço revelando as marcas de suas unhas, e se encolheu

quieta – vá terminar seu almoço Dominick, deve estar esfriando – disse ele para

mim calmamente e começou ele próprio a comer o seu.

Olhei para ele admirada e me afastei, segurando meu braço onde gotículas de

sangue já apareciam das lacerações. Voltei para minha comida, que realmente

estava ficando fria e comi rapidamente.

— O que aconteceu lá? Ouvimos o Baker falar alto — perguntou Leonard

olhando para meu braço e percebendo as marcas.

— Uma garota idiota me machucou, ele mandou ela me soltar — respondi

ainda comendo. Eles me olharam e Mandy puxou meu braço para ver as

marcas.

— Nossa, que garota horrível, fincou as unhas em você, qual delas foi? —

perguntou ela me olhando admirada.

— Dimitri a chamou de Melissa — respondi terminando de comer. Eles se

olharam e Mandy deu um sorriso sarcástico.

— A mesma que fez Alyssa parar não é — disse ela friccionando meu

braço para fazer o sangue circular. Confirmei com a cabeça e ela soltou um

muxoxo de raiva — essa garota se acha muito, mas não ligue para ela não, se o

Dimitri chamou a atenção dela então ela vai parar, do jeito que idolatra ele não

vai fazer isso de novo.

— É mesmo? Ela gosta dele? — questionei antes de conseguir me conter, o

que fez meus amigos soltarem risinhos e eu fechar a cara.

— Sim, como muitas outras garotas, mas ela vai além de gostar, ela praticamente lambe o chão que ele pisa — disse Mandy soltando meu braço com

um meio sorriso no rosto.

Tentei demonstrar que não me importava e como já havia terminado de comer

fiz sinal para levantarmos. Levantamos e voltamos ao dormitório. Chegando na

sala comunal os garotos foram direto jogar vídeo game, Marie e Lucia foram ver

seus emails e Mandy e eu subimos as escadas para descansar.

— Que roupa eu devo usar na aula de dança? — perguntei a Mandy antes

de continuar a subir para meu quarto.

— Ahm, seria bom se você tivesse aquelas calças de ginástica, mas inicialmente você pode usar a roupa de atletismo, o short e a camiseta, depois

provavelmente vocês combinaram de fazer a roupa para apresentação —

respondeu ela.

— Certo, vou usar o uniforme então, porque não tenho calça de ginástica

— disse eu dando de ombros, e continuei a subir as escadas.

— Ei, você sabe onde são as aulas? — perguntou ela olhando escadas a

cima com um sorrisinho zombeteiro. Novamente eu percebi que não e desci

novamente as escadas com cara de quem fez coisa errada.

— Não, onde que é? — perguntei com uma expressão cômica. Ela riu de

mim bagunçou meu cabelo.

— Fica lá fora, eu não te mostrei, mas da mesma forma que o teatro tem

uma entrada lateral a biblioteca e o salão de dança também tem, mas o salão

está em reforma então os ensaios estão sendo agora lá fora no campo junto com

o atletismo — respondeu ela ainda sorrindo.

— Certo, então é só ir em direção aos campos? — perguntei coçando a

cabeça sem jeito.

— Isso, o pessoal se reúne em frente às arquibancadas — confirmou ela já

se virando para ir ao seu quarto. Agradei e voltei a subir as escadas.

Chegando ao quarto deixei a bolsa ao lado da cama e comecei a tirar o

uniforme, teria ainda mais de meia hora para descansar, então iria deitar um

pouco. Pendurei o uniforme e deitei usando só minhas roupas de baixo.

Estava cochilando quando Alyssa entrou no quarto, então só percebi sua

presença quando ela pegou o braço esquerdo que eu usava para tampar os

olhos da luz, o mesmo braço que sua amiga havia apertado deixando marcas.

Eu acordei assustada, mas me acalmei quando vi que era ela.

70

— Me desculpe Nick, na hora eu fiquei sem reação, não sabia o que fazer,

me desculpa mesmo, mas não pensei que ela iria te machucar assim — ela

realmente estava chateada. Sentei na cama e fiz ela se sentar também, coloquei

meu braço sobre seus ombros e tentei tranquilizá-la.

— Ei, não foi nada, eu mesma teria me defendido se Dimitri não tivesse

falado antes de mim, fique tranqüila, não foi nada mesmo, logo some as marcas

— disse apertando suavemente seu ombro. Ela não parecia muito melhor, mas

sorriu um pouco.

— Briguei com Melissa, eu não a suportava mesmo, só ficava junto com

ela porque nossos pais se conhecem e fazem questão de nossa amizade, mas não

quero mais ela perto de mim — ela parecia estar se sentindo culpada pela

atitude da outra.

— Alyssa, não é culpa sua o sistema que esses garotos formaram aqui

dentro, já disse a você que vou acabar com isso e você vai ver, não vai demorar

— sorri para ela tentando tirar a expressão de tristeza do rosto dela. Ela deu um

sorrisinho e pareceu se sentir melhor por perceber que eu não estava brava com

ela.

— Bom agora eu vou me trocar, tenho aula de dança já já — disse a ela

dando um tapinha em seu ombro. Ela sorriu ainda mais e também se levantou.

— Então vamos juntas, porque eu vou fazer dança também — disse ela

abrindo seu guarda roupa. Sorri e peguei meu uniforme de atletismo — acho

que você não tem calça de ginástica não é?

— Não — respondi rindo e colocando a camiseta do uniforme, ela sorriu e

pegou duas calças azuis de dentro de uma das gavetas – tome, está é para você,

para me redimir.

— Imagina, não precisa — disse rindo da expressão dela, mas ela enfiou a

calça em minha mão insistindo.

— Você vai se sentir melhor usando a calça, porque o campo estará cheio

de garotos e esse shortinho é curto e aberto do lado, para fazer alguns

movimentos expõe demais — disse ela usando de um argumento que ela sabia

que me convenceria. Olhei ela de olhos semi-serrados e peguei a calça.

— Obrigada Alyssa, você é uma ótima amiga — disse a ela colocando a

calça. Ela me olhou com uma expressão triste e abaixou a cabeça.

— Se eu fosse uma amiga melhor assumiria essa amizade na frente de

todos, sem me preocupar com o que eles vão pensar — disse ela sentida.

— Assim que eu acabar com essa história de exploração juvenil isso pode

acontecer, fique tranqüila — disse pegando um elástico de cabelo em minha

bolsinha e prendendo o meu cabelo em um rabo de cavalo. Peguei os tênis e

uma meia na gaveta e comecei a calçá-lo.

71

— Só não sei como você vai fazer isso — disse Alyssa também colocando a

mesma roupa que eu e o tênis.

— Acho que eu vou colocar o short por cima, assim fica menos coisa para

olhar — disse eu pegando o short e erguendo-o para analisar — será que fica feio

minha estilista particular?

— Não fica, ma você não precisa disso, vai só com a calça mesmo — disse

ela me analisando e voltando a calçar seu tênis. Dei risada e sentei na cama para

esperar ela. Quando ela terminou de se trocar prendeu seu cabelo em um rabo

de cavalo também e saímos em direção ao ginásio.

— Suas amigas estarão lá também? — perguntei enquanto saíamos do

dormitório e caminhávamos junto com mais alguns alunos. Ela me olhou com

uma expressão apertada.

— Sim, elas estarão, mas não se preocupe, vou mantê-las longe de você —

disse ela dando tapinhas nas minhas costas. Sorri discretamente, mal sabia ela

que se uma das amiguinhas dela tentasse se aproximar demais de mim eu faria

elas comerem terra.

— Mas sinto te informar que Tiffany e as amiguinhas dela também estarão lá — disse ela por fim. Fiz uma careta de desgosto.

— Ela parece ter entendido meu recado, vamos torcer para que ela fique

na dela — falei olhando em volta procurando pela turminha toda poderosa da

Academia. Alyssa riu e olhou em volta também.

Continuamos caminhando e ao nos aproximar dos campos de futebol avistamos

algumas garotas aglomeradas ao lado da primeira arquibancada.
Dentre elas já

estavam aquelas que acabáramos de falar.

Tiffany usava um short mínimo cor de rosa e a camiseta do
uniforme ela havia

cortado e usava amarrada sobre uma regata rosa. Seu tênis, de
marca e

impecável, era branco assim como sua meia, que tinha detalhes
rosa. Suas

amigas usavam roupas menos chamativas, mas também
estilizadas.

As amigas de Alyssa usavam calças de ginástica também, a não ser
por Melissa,

que usava um short também. Quando elas viram Alyssa andando
comigo

fizeram caretas de desgosto, e Tiffany me olhou com raiva, com
uma expressão

diabólica que fez meus cabelos da nuca se arrepiar.

Andamos até a professora, que estava conversando com o professor
de futebol,

para saber como seria a aula. Os garotos estavam brincando no
campo,

praticamente todos os que eu conhecia estavam ali, inclusive Lian,
então

deveria ser rugby agora.

Dimitri corria segurando a bola, esquivando-se das investidas de Ryan,

Brendon praticava no outro canto com seus amigos, fazendo sessões de corridas

e saltos. Alguns estavam sentados na grama conversando, outros apenas

72

observavam as garotas. Vendo-nos chegar à professora se virou e sorriu para

nós.

— Olá garotas, vocês devem ser as últimas inscritas, sou a Professora Beth

— disse ela apertando minhas mãos sorrindo e se virando para Alyssa — como

está Alyssa? Vamos ganhar mais uma medalha este ano?

— Claro professora, com certeza, desde já quero a Nick em meu grupo —

disse Alyssa sorrindo. A professora riu alto e nos chamou para perto das outras

garotas. Havia vinte e uma garotas contando comigo e Alyssa. Mas somente eu

e mais duas éramos do primeiro ano.

— Garotas, vamos dar início a nossa primeira aula, quero que vocês se

dividam em grupos para começar a ensaiar para a apresentação de natal, depois

vamos fazer uma seleção para eu escolher as dez meninas que serão as líderes

de torcida de nossos jogadores nos Jogos Regionais — disse a Professora Beth

olhando para sua prancheta. Ela ficou nos observando e fez sinal para separar

os grupos.

Imediatamente as garotas começaram a se separar, as amigas de Tiffany ficaram

junto com ela, num total de oito garotas. Melissa arrebanhou as amigas de

Alyssa ficando com sete garotas. Somente duas garotas que andavam com

Alyssa vieram ficar perto de nós, assim como as duas garotas novas, então

nosso grupo era o menor, com seis garotas.

Olhei para as garotas que estavam em meu grupo, pareciam ter uma boa

desenvoltura, não seria difícil montar uma coreografia legal. Mas as garotas do

outro grupo também aparentavam ser ótimas. Alyssa me olhou com receio, mas

eu a acalmei com uma piscadela divertindo-a.

— Muito bem meninas, vou anotar aqui o nome de vocês, agora quero

que vocês definam uma líder — disse a Professora enquanto marcava

rapidamente os nomes dos grupos. Tiffany e Melissa ergueram suas mãos sem

nem esperar a aprovação de suas companheiras de grupo. Eu empurrei o ombro

de Alyssa para ela também levantar sua mão, mas ela balançou a cabeça e

pegou meu braço e o ergueu.

Olhei para ela assustada, mas ela estava sorrindo e indicou com o queixo para

eu olhar para frente. Tiffany e Melissa me olhavam de cara feia e ambas

estavam admiradas por eu ser a líder do grupo. Alyssa sorria triunfante, ela

queria que eu comandasse o grupo para ter um pouco da minha honra de volta.

A professora grifou os nomes das líderes e sorriu para nós nos felicitando.

Guardou sua prancheta e pegou um rádio portátil que estava na arquibancada.

Ligou ele em uma tomada que havia na parte de baixo e colocou um cd seu.

— Agora eu quero que vocês formem fileiras de sete garotas, que eu vou

passar uma coreografia e depois uma serie de saltos para escolher a torcida — e

dizendo isso ela acionou a música e aumentou o volume. A seleção era feita

73

com músicas agitadas, uma mistura de pop rock com tecno, que por sinal eu

gostava muito.

Fiz questão de ficar na última fila, assim nenhuma delas teria como nos

prejudicar. Tiffany ficou na frente e Melissa no meio. A professora começou a

coreografia e todas pegamos rapidamente. Fizemos juntas três vezes, depois ela

mandou que fizéssemos sozinhas e foi observando de fila em fila.

Conforme ela ia gostando do que via separava as garotas para o lado e

mandava a todas continuar. Alyssa e eu fomos selecionadas, assim como

Tiffany, duas de suas amigas e Melissa com mais três de suas amigas e as duas

novatas. Dessas onze garotas a professora iria escolher somente dez.

Então ela pediu as demais para sentar e nos colocou de frente para elas e

dançamos mais uma vez. Os garotos atrás de nós já estavam jogando, mas nos

giros eu pegava vislumbres deles nos observando.

Por fim, a Professora tirou uma das amigas de Melissa, ficando Tiffany, Beck e

Amy, suas amigas, Melissa, com Cloe e Gleisy e Alyssa, Amely, Molly e eu. Três

de cada grupo e quatro do nosso. As outras garotas estavam meio aliviadas de

sair, parecia que elas estavam com um pouco de medo de ficar nesse grupo.

— Muito bem garotas, vocês serão as líderes de torcida, agora quero que

se alonguem bem para fazer a serie de saltos que eu vou passar para definir a

ordem entre vocês e quem ficará com as acrobacias principais — a professora

abaixou a música e foi pegar água para nós no barril de garrafas dos garotos.

Enquanto estávamos paradas observei os garotos correndo no campo, pelo que

parecia Dimitri e Brendon estavam em times diferentes, sempre que dividiam

um lance os choques entre os dois eram fortes e os garotos em volta pareciam

não se meter.

Em uma das jogadas Dimitri conseguiu marcar saindo de um ataque de

Brendon e passando a bola para Ryan. Enquanto comemoravam, ele olhou em

nossa direção, estava com um grande sorriso de triunfo e ficou me olhando por

uns segundos, até que Ryan o alcançou e o pegou pela cintura girando-o no ar.

Desviei o olhar, mas não antes de Tiffany perceber que eu o olhava, então ela se

aproximou de mim com aquele olhar diabólico e encostou-se à barreira que

separava o campo das arquibancadas igual eu estava.

— Você pode olhar o quanto quiser para ele, porque o máximo que vai

conseguir é o mesmo que essas garotas bobas que correm atrás dele, apenas

uma noite e nada mais, porque sou eu que vou ficar com ele no final — falou

olhando para frente sorrindo.

Quando Dimitri conseguiu se livrar de Ryan e olhou novamente em nossa

direção ela abanou a mão para ele e mandou um beijo. Ele olhou com uma

expressão estranha, provavelmente notando minha cara fechada e abanou a

mão levemente antes de virar de costas.

74

Eu não me dignei a responder a ela, não valia a pena, ao contrário disso me

afastei vendo que Brendon vinha pegar uma água e se aproximava de mim.

Sorri e fui falar com ele, ignorando por completo Tiffany e as outras garotas que

me olhavam feio.

— Olá — disse a ele me aproximando mais.

— Olá, como você esta linda — disse ele sorrindo e dando uma discreta

olhada em meu corpo. Eu corei um pouco e ele riu.

— Você adora me fazer corar não é — brinquei com ele.

— Eu gosto, mas é verdade, essa calça ficou muito bem em você — disse

ele rindo charmosamente para mim e eu balancei minha cabeça rindo também.

Nesse momento os garotos o chamaram de volta, ele bebeu a água rapidamente

e antes de se virar e correr para junto dos outros ele me deu um beijo rápido no

rosto.

Os garotos brincaram com ele bagunçando seu cabelo e fazendo piadinhas.

Somente Dimitri ficou sério e de braços cruzados. Logo depois eles continuaram

a jogar e a professora nos chamou novamente.

— Vamos lá, vocês vão fazer alguns saltos agora — disse ela e começou a

nos organizar para isso. Fez as outras garotas sentarem na arquibancada para

abrir espaço e explicou os saltos para nós. Nós tínhamos que fazer uma

seqüência de estrelas para frente com apoio e sem apoio e terminar com um

mortal. Depois uma seqüência de estrelas para trás e terminar com abertura de

perna.

Fui para o fim da fila, para observar como as garotas faziam e notei que os

garotos também estavam parados tomando água e aproveitavam para observar.

Tiffany foi à primeira, é claro, fez as duas seqüências muito bem, mas ela não

tinha uma boa abertura e nem era muito flexível para fazer a seqüência de trás.

As garotas seguintes também não foram perfeitas, mas eram boas, a não ser

uma das amigas de Tiffany e uma das de Melissa que não conseguiram fazer a

abertura de pernas. A novata era boa, sua abertura ficou pela metade, mas era

flexível e treinos ajudariam muito. Alyssa foi à melhor de todas, sua desenvoltura e flexibilidade eram ótimas, seu mortal foi impecável e ao

terminar a seqüência de trás sua abertura foi ótima. Sorri para ela e fiz sinal

indicando que ela tinha ido muito bem. E então chegou minha vez. Essas

seqüências eram fáceis para mim, fazia esses saltos desde pequena, então fui

para o lugar de início dos saltos, respirei fundo e fui.

Fiz uma estrela com apoio, depois uma sem e então mais uma com apoio para

pegar velocidade e terminei fazendo o mortal com uma aterrissagem sem erros.

Respirei fundo novamente e voltei fazendo as estrelas de costa, quatro no total,

encerrando a última com a abertura de pernas, que eu consegui fazer ao

máximo, como sempre fazia desde meus quatro anos.

75

A professora aplaudiu assim como minhas colegas de grupo e alguns garotos.

Alyssa veio me encontrar sorrindo e me felicitando por ir bem.

— Você foi super bem Nick, sua abertura é ainda melhor que a minha e

olha que eu fiz dez anos de balé — dizia ela enquanto me abraçava e ria da

expressão de Tiffany e Melissa, que estavam furiosas por eu ter feito as

seqüências melhor que elas.

— Muito bem meninas, gostei muito do que vi, vocês estão todas de parabéns, mas as que ficaram com as acrobacias principais serão Alyssa e

Dominick, depois Melissa e Tiffany e as demais — disse a Professora fazendo

novas anotações em sua prancheta — gostaria agora que vocês formassem a

estrela humana, preciso ver que altura ficaremos.

Todas olharam umas para as outras, esperando para ver quem ficaria em cima.

A professora deixou sua prancheta na arquibancada e começou a organizar as

meninas. Colocou Amy, Cloe, Gleisy e Molly como base, depois foi a vez de

Alyssa, Beck e Amely, sobre elas ficou Tiffany e Melissa, sobrando para eu ficar

em cima.

É óbvio que as duas que estavam embaixo de mim não gostaram nem um

pouco, mas cochicharam algo e pareceram aceitar melhor. Fiquei preocupada

com a atitude delas, mas tinha certeza de que elas não se atreveriam a fazer

nada com a professora bem ali na frente. Como eu estava enganada.

Quando eu consegui subir e me equilibrar a professora foi pegar sua prancheta

para novas anotações, assim que ela virou as costas as duas embaixo de mim

começaram a se mecher e eu fui perdendo meu equilíbrio.

— Parem com isso, suas idiotas, ou vamos cair — eu disse exasperada

tentando me segurar em seus ombros enquanto elas se mexiam. Mas elas

estavam mexendo só a parte de cima, embaixo estava tudo bem.

— Vamos não queridinha, você vai — Tiffany falou quando de repente as

duas abaixaram os ombros juntas e Melissa ergueu a perna me dando um chute

no traseiro. Eu perdi meu apoio e fui de cara pro chão. Tentei me proteger com

os braços e um “krek” alto anunciou que eu tinha quebrado meu braço. Logo

em seguida veio a dor, que me fez rolar no chão.

Tudo isso aconteceu tão rápido que a professora não percebeu, quando ela se

viu eu já estava no chão e Alyssa gritava para saírem de cima que eu tinha me

machucado. Alguns garotos que estavam próximos viram tudo e se

aproximaram. Dimitri e Brendon chegaram quase juntos, mas foi Dimitri quem

segurou meu braço, imobilizando-o para que o osso não me cortasse. Agora era

visível que eu havia quebrado o braço, pois havia uma onda em meu braço que

não deveria existir.

Esforcei-me para não chorar, com raiva de mim mesma por ter deixado elas me

distraírem, se eu estivesse concentrada poderia ter pulado a tempo. Apenas

olhei para elas, lançando toda a raiva que eu estava sentindo, o que as fez

apenas fingir ainda mais que estavam preocupadas escondendo risinhos.

— Suas vacas, foram vocês que derrubaram ela de propósito, todas nós

ouvimos o que vocês falaram — gritava Alyssa, que tentava voar no pescoço das

duas. Brendon a segurou tentando acalmá-la enquanto Dimitri me ajudava a

levantar.

Eu havia batido meu pé com força também, porque quando eu tentei pisar ele

doeu muito e eu soltei um gemido de dor quando mudei o peso para o outro pé

e mexi o braço quebrado.

— Você machucou o pé também? — perguntou Dimitri, com a cara mais

preocupada que eu já havia visto, enquanto tirava a camisa que estava usando e

enrolava meu braço nele para imobilizar.

— Eu acho que sim, deve ter batido no chão muito forte — respondi

mordendo o lábio com força para agüentar a dor. Ele terminou de enrolar meu

braço e colocou ele bem junto do meu corpo.

— Segura seu braço bem apertado aqui — disse ele colocando minha

outra mão sobre o braço quebrado. Eu fiz o que ele mandou e não percebi qual

era sua intenção, até que de repente meus pés deixaram o chão. Ele havia me

pego no colo.

— Você ficou louco, me coloca no chão — gritei exasperada.

— Vai conseguir andar até a enfermaria? — questionou ele me olhando

decidido e virando para a professora que agora dava bronca nas garotas — Vou

levar ela para a enfermaria — avisou aos dois professores, que confirmaram com

a cabeça. Os alunos estavam olhando todos admirados e Brendon parecia estar

insatisfeito.

Provavelmente ele que queria me levar, mas não iria discutir comigo naquele

estado. Dimitri começou a andar e olhou para mim ao ver minha expressão de

dor. Ele apertou as sobrancelhas diante da impotência de que não podia fazer

nada.

— Segura o braço firme, que eu vou tentar andar mais rápido para chegar

logo — disse ele me apertando mais junto a si.

— Mas eu não sou muito pesada? — questionei preocupada por não estar

ajudando ele em nada, já que estava com os dois braços no colo. Coloquei meu

braço bem junto do corpo e passei o braço direito que estava bom pelo pescoço

dele.

— Não precisa, pode segurar seu braço, carrego você numa boa — disse

ele enquanto andava mais rapidamente. Mas eu não soltei dali, precisava ajudá-

lo a me segurar, era uma boa caminhada carregando sessenta quilos — você é

teimosa hein.

77

— Demais — disse eu rindo um pouquinho.

— Você está branca, nunca tinha quebrado nada antes? — perguntou ele

já na metade no caminho.

— Já quebrei a perna esquerda duas vezes e os dois dedos mindinhos das

mãos, mas o braço nunca parece que a dor é maior — respondi soltando o ar

devagar. Ele sorriu um pouco.

— Você tem cara mesmo de que foi uma criança arteira — brincou ele

rindo e olhando para mim. Como eu estava olhando para ele nós ficamos muito

próximos, nesta hora tanto ele como eu parecemos realmente notar que ele

estava me carregando, sem camisa e que eu estava próxima demais.

Voltei a olhar para frente, corando furiosamente e ele soltou um risinho baixo,

que só me deixou mais envergonhada. Tanto ele como eu estávamos suados por

causa dos exercícios e a camiseta que ele enrolara em meu braço estava

praticamente molhada, mas não tinha cheiro de suor, seu perfume gostoso

sobressaia e ainda era forte.

— Estamos chegando princesa, logo estará livre de mim — disse ele com

um meio sorriso.

— Eu não quero me livrar de você, na verdade eu tenho que agradecer

por estar me trazendo — falei sem graça, ele me olhou e novamente me

presenteou com aquele sorriso maravilhoso. Pela primeira vez eu correspondi

seu sorriso com o meu próprio e isso o fez sorrir ainda mais.

— Ganhei o primeiro sorriso de muitos que eu ainda quero ganhar —

falou ele me olhando profundamente.

— Como assim? — perguntei corando novamente e olhando para ele com

as sobrancelhas levantadas. Ele apenas riu sonoramente e não me respondeu,

porque finalmente chegamos a entrada do prédio central, ele subiu as escadas e

me apoiando na perna abriu a porta.

— O que você quis dizer com isso? — perguntei mais uma vez olhando

para ele que mantinha aquele meio sorriso me provocando. Mais uma vez ele

não me respondeu, foi em direção a porta da enfermaria e abriu-a da mesma

forma que a primeira.

— Senhora Finlay, temos uma braço quebrado e uma possível luxação

aqui — disse ele chamando a atenção da enfermeira que estava sentada na mesa

a nossa frente. Ela levantou-se correndo e abriu a porta chamando o médico e

nos fez entrar.

Dimitri me colocou na maca e ficou ao lado, enquanto o médico vinha me ver.

Eu olhei para ele exasperada, porque ele tinha dito aquilo? O que ele pretendia

fazer? Mas que coisa, ele não me respondia, ficava lá com aquele sorrisinho

jogando comigo. Fechei a cara e ele abriu ainda mais seu sorriso.

Capítulo II

78

médico me examinou e constatou o osso quebrado no braço, mas precisava fazer um raio x para confirmar em que estado estava e

O descobrir porque o pé doía tanto. Então ele me levou até o hospital em

que trabalhava que era próximo a Academia.

Dimitri foi comigo, disse que não me deixaria sozinha, o que me alegrou muito,

porque eu detestava hospitais. Com os dois raios x na mão Dr. Gordon

identificou o local e a situação do osso quebrado em meu braço, assim como

confirmou que era apenas dor da pancada que me incomodava no pé, pois ele

estava intacto e prescreveu um spray antiinflamatório.

Como o osso do braço não atingiu nada ao quebrar, só se abriu um pouco, não

precisou fazer cirurgia, o médico apenas recolocou o osso no lugar e imobilizou

com gesso, que eu teria que ficar por trinta dias, sendo que os primeiros quinze

dias eu não deveria forçar, nem fazer exercícios físicos e prescreveu os remédios

que eu deveria tomar para dor e antiinflamatório.

O médico preencheu um atestado informando a Academia que eu deveria ficar

quinze dias afastadas das atividades físicas, depois deveria fazer uma nova

consulta lá mesmo e confirmar se poderia retornar as aulas normalmente. Eu

ficaria fora de todas as aulas da tarde, inclusive piano e talvez faltasse algumas

aulas por dor.

Quando ele disse isso eu quase chorei, até hoje eu nunca passei mais de três

dias sem tocar, agora eu teria que ficar quinze, a não ser que eu tocasse com

uma mão só, mas não era a mesma coisa.

Sai da sala do doutor com o braço esquerdo engessado preso em uma tipóia e

sob prescrição de não mexer os dedos para nada, o pé direito estava com uma

botinha daquelas de contenção, apenas para prevenir, eu poderia tirar ela assim

que parasse de doer.

Dimitri me aguardava sentado no banco em frente à sala do doutor. Ele havia

colocado sua camisa novamente e sentava-se recostado no banco com um braço

apoiando a cabeça, enquanto olhava para o teto do corredor. Mesmo com

aquele uniforme todo sujo, amassado e com os cabelos mais revoltou do que

nunca ele era lindo.

Quando abri a porta ele imediatamente se levantou, pronto para me dar o apoio

de seu braço, mas sorriu ao ver a situação que eu me encontrava. O médico veio

junto, pois voltaria conosco para a Academia.

79

— Ainda bem que a botinha é azul, assim combina com seu uniforme —

disse ele sorrindo e pegando a sacola que eu segurava com o par do tênis que

eu havia tirado — tudo certo?

— Sim, só estou de molho por quinze dias — respondi com desgosto e ele

fez uma carinha de dó — sem exercícios, sem piano, só aulas da manhã e nada a

tarde.

— Tadinha de você, mas eu prometo que vou te visitar para não ficar com

muito tédio — disse ele fazendo beicinho e colocando o braço em minha cintura

para me ajudar a andar. Eu levei essa insinuação como brincadeira, ele não

faltaria a suas aulas para vir me ver.

Dr. Gordon nos trouxe de volta a Academia e assim que chegamos a frente do

prédio principal percebi que Brendon me esperava, sentado nas escadas.

Dimitri soltou um muxoxo de raiva e fechou a cara.

— Está dispensada Dominick, mas siga todas as minhas orientações se

não poderá ter complicações, certo — Disse Dr. Gordon quando saímos do carro

e Brendon vinha andando em minha direção.

— Sim Dr. Gordon, freqüentarei somente as aulas da manhã e não farei

esforços — afirmei ainda me apoiando em Dimitri para andar já que meu pé

ainda doía. Brendon se aproximou e esticou os braços para mim.

— Você esta bem? Quer que eu te ajude a chegar ao seu quarto? —

perguntou ele com ansiedade enquanto Dimitri me apertava ainda mais contra

seu corpo como se não quisesse me soltar.

— Não precisa Spencer, eu levo ela, estou indo para o meu quarto também e é no mesmo corredor — disse Dimitri colocando o outro braço

também em volta da minha cintura, me prendendo em seu abraço. Brendon

olhou para ele de olhos semi-serrados e deixou os braços caírem ao lado do

corpo.

O médico estava tão atônito quanto eu, olhando de um para outro como se

perguntasse o que estava acontecendo. Por fim ele se despediu e subiu as

escadas para voltar ao seu gabinete na enfermaria. Dimitri começou a me virar

para que fossemos para o dormitório.

— Então eu vou junto, como você está Nick? — disse Brendon andando ao

nosso lado. Dimitri suspirou de raiva.

— Agora estou bem, vou ficar com o gesso um mês, mas por quinze dias

tenho que ficar longe de qualquer movimento e a botinha é só até parar de doer

— respondi tendo que virar a cabeça já que Dimitri me segurava completamente

grudada do lado de seu corpo carregando praticamente todo o meu peso.

80

— Então quer dizer que você não poderá fazer nenhuma das aulas extras?

– Brendon parecia desapontado, significava que não nos veríamos mais durante

as aulas de piano.

— Não, até o médico me liberar não posso fazer nada — respondi com

uma careta. Chegamos ao prédio do dormitório e Brendon abriu a porta para

entrarmos. Assim que entramos encontramos a maior parte dos alunos ali.

Olhei no relógio e percebi que era quase hora do jantar.

Assim que nos viram meus amigos vieram correndo para saber como eu estava.

Todos me rodearam perguntando o que tinha acontecido, quanto tempo eu

ficaria com o gesso e tudo o mais. Expliquei a eles rapidamente e depois pedi a

Alyssa que me ajudasse a tomar banho para jantar.

Quando Dimitri começou a me levar para as escadas eu consegui ver Tiffany e

Melissa ao fundo, as duas estavam com a cara amarrada ao ver como Dimitri

me segurava, provavelmente elas não devem ter gostado dele ter ido junto

comigo e estar cuidando tanto de mim.

Ao pé da escada Dimitri me pegou no colo mais uma vez, fazendo tanto elas

quanto Brendon fechar ainda mais a cara. Eu me segurei nele e quando

estávamos subindo ele olhou para mim com um sorriso.

— Já estou craque em te pegar no colo hein — brincou ele quando

chegamos ao primeiro andar e me jogando um pouquinho para cima como

prova de que era fácil. Seu sorriso era contagiante e novamente eu sorri

abertamente — segundo! E no mesmo dia, as coisas estão melhorando.

Quando ele disse isso eu me lembrei do que ele tinha dito antes e apertei firme

os lábios mostrando minha contrariedade. Ele sorriu ainda mais e balançou sua

cabeça. Brendon, que estava vindo atrás junto com Alyssa, Mandy, Marie e

Lúcia, apertou as sobrancelhas em desagrado. Alyssa mantinha um meio

sorriso como se confirmasse algo que já sabia.

Chegando à porta do nosso quarto Alyssa a abriu e entrou junto com as

meninas, Dimitri entrou e foi até ao banheiro, me colocando sentada sobre a

privada. Brendon parou a porta do banheiro com cara de quem queria fazer

alguma coisa, mas não podia.

— Eu vou tomar um banho também, depois venho aqui para ver como

você está — disse Dimitri agachado a minha frente, ele falou com uma expressão

tão terna que tive vontade de abraçá-lo. Um sorrisinho teimava em aparecer no

canto da minha boca o que o fez sorrir também, ele se levantou e fez uma coisa

que eu não esperava jamais.

Deu-me um beijo na testa.

Todos olharam admirados, menos Alyssa é claro. Antes de sair ele ainda olhou

para trás e me lançou aquele sorriso encantador e eu fiquei sem reação. Brendon

se aproximou com uma expressão triste e tocou meu rosto.

81

— Você vai querer descer para jantar? — perguntou ele se abaixando ao

meu lado. Eu não sabia o que dizer ou o que fazer para ele não ficar triste assim,

Brendon era um rapaz muito legal. Sorri timidamente e o abracei com o braço

bom, pegando-o de surpresa.

— Obrigada pela sua preocupação, você é muito especial Brendon —

quando eu me afastei ele me olhava com muito carinho — acho melhor eu não

descer, é trabalhoso demais, vou ver se Alyssa consegue trazer algo para mim —

Alyssa sorriu da porta e confirmou com a cabeça.

— Pode deixar que eu pego, já tomei banho e então posso ir lá agora

mesmo — disse ele prestativo. Eu sorri novamente e toquei o ombro dele. Não

queria abusar dele, mas se não o deixasse ir ele provavelmente ficaria chateado.

— Obrigada Brendon, você é um anjo — disse eu tocando o rosto dele. Ele

sorriu abertamente e se levantou rapidamente.

— Volto logo — disse ele e me deu um beijo no rosto. Confirmei com a

cabeça e agradei mais uma vez.

Assim que ele saiu às meninas começaram o maior alvoroço a minha volta,

falando dos dois e de como eles tinham sido fofos comigo. Eu não sabia o que

fazer como agir, isso era totalmente novo para mim. Mas de uma coisa eu tinha

certeza, já não dava para negar que eu sentia algo por Dimitri.

Elas me ajudaram a tirar a roupa, tiraram a botinha e enrolaram uma toalha no

braço engessado para não molhar, mas só Alyssa não conseguia me ajudar,

então Mandy teve que se molhar também para me ajudar a ficar de pé, já que eu

não conseguia apoiar os dois pés.

Foi uma palhaçada só, elas mais riam do que me ajudavam, molhando uma a

outra enquanto eu me lavava, para lavar meu cabelo foi um sufoco e para

escovar os dentes elas ficaram me segurando enquanto eu escovava.

Quando terminamos voltamos ao quarto com as duas me dando apoio já que eu

estava sem a botinha, Marie avisou que Dimitri já estava aguardando do lado

de fora e novamente houve aquele alvoroço.

Elas correram me arrumar, colocaram um vestido branco de alças finas de

Alyssa que era mais fácil de por do que minhas calças e pentearam meu cabelo.

Recolocaram a botinha e eu fiquei sentada na cama, quando Alyssa foi abrir a

porta para Dimitri.

Ele estava maravilhoso e seu perfume encheu o quarto. Usava uma calça jeans

azul escura, uma camisa de manga curta branca e um sapato preto. Seus cabelos

estavam molhados como os meus, bagunçados, apontando para todos os lados.

Entrou no quarto meio timidamente, com as mãos nos bolsos traseiros ele

sorriu ao me ver sentada na cama. Analisou o vestido, provavelmente notando

como ele era curto e deixava muito mais a mostra do que eu até hoje mostrei.

82

— Você devia usar mais vestidos como esse — disse sentando-se ao meu

lado com um meio sorriso travesso. As meninas riram e começaram a se

dispersar.

— Bem, eu vou jantar meninas — disse Lúcia com um sorriso tímido.

— Vou com você — disse Marie também saindo rapidamente.

— Preciso de um novo banho — disse Mandy e saiu logo atrás das duas.

— Eu também — Alyssa completou entrando no banheiro e trancando a

porta na nossa cara. Eu estava boquiaberta, virei para Dimitri que me olhava

ainda do mesmo jeito, como se não tivesse notado a velocidade em que as

garotas sumiram.

— E a dor no braço, já está voltando? — perguntou ele puxando um assunto.

— Não, ainda está bem, mas o pé ainda não consigo apoiar — respondi

sem graça.

— Porque parece que você está com medo de mim? — perguntou ele se

apoiando no braço ao lado do meu e se aproximando um pouco mais. Eu me

afastei um pouquinho com um meio sorriso.

— Imagine, porque eu teria medo de você? não tem porque — falei tudo

atropeladamente, fazendo-o rir alto. Ele se aproximou novamente e dessa vez

eu não me afastei. Ele colocou uma de suas mãos em meu rosto e virou-o para

que eu o encarasse.

— Você é linda sabia — disse ele trazendo seu rosto para mais perto do

meu devagar — sempre que fica brava ou envergonhada fica ainda mais linda.

Eu olhava em seu olhos azuis, que já não tinham nenhum traço de zombaria,

mas passava muita sinceridade e carinho.

— Você tem muitas garotas lindas aos seus pés — falei baixinho, quando

ele chegou perto de mais do meu rosto. Ele desviou de minha boca e desceu

pelo meu maxilar queimando minha pele com sua respiração.

— Nenhuma delas é igual a você — sussurrou ele ao pé do meu ouvido e

depositou ali um beijo, quente e demorado, que marcou mais que ferro em

brasa. Sua mão desceu para a base do meu pescoço erguendo um pouco mais

minha cabeça. Eu estava sem reação, ou melhor, eu queria me agarrar a ele e

nunca mais parar de beijá-lo, mas não conseguia me mover.

— Eu não sou nada para você — consegui articular esta mínima frase, que

o fez encostar sua testa em minha bochecha por um segundo.

— Você não imagina o que é para mim — disse voltando a traçar a linha

do meu maxilar — nunca senti nada assim em tão pouco tempo — ele beijou a

base do meu pescoço, fazendo meu corpo todo se arrepiar. Senti sua respiração

83

feliz quando ele riu ao perceber minha reação. Ele voltou a me olhar nos olhos

com uma expressão séria e decidida.

— Quero você pra mim, só pra mim Dominick Lowe— disse ele se aproximando novamente, mas dessa vez seu caminho era minha boca.

Estávamos quase nos beijando quando uma batida na porta me fez dar um pulo

da cama. Ele se afastou a contragosto novamente com seu sorriso travesso e foi

atender a porta.

Mas qualquer vestígio de sorriso desapareceu quando Brendon apareceu na

porta segurando uma cesta. Dimitri se afastou para que ele entrasse e sua

expressão era de puro desgosto. Brendon entrou e depositou a cesta sobre

minha mesa.

— O que você está fazendo aqui? — perguntou Dimitri cruzando os

braços ainda sério. Brendon sentou-se ao meu lado na cama e olhou para

Dimitri como se ele é que estivesse atrapalhando.

— Vim trazer comida para Nick, e você o que está fazendo aqui? —

Brendon parecia determinado a ficar. Dimitri inflou o peito como se fosse gritar

com Brendon, mas respirou fundo e desistiu.

— Eu estou aqui porque quero estar e porque ela não me mandou embora

— respondeu voltando ao seu ar travesso. Brendon soltou um muxoxo de

desgosto e voltou-se para mim.

— Está com fome? Além do almoço peguei algumas frutas também, por

isso demorei mais, a tia da cantina fez um apanhado para você — disse ele

indicando a sexta.

— Ahm... obrigada Brendon, vou esperar mais um pouco para comer —

respondi sem graça, afinal eu ia precisar de ajuda para abrir tudo e se eles

continuassem a disputar quem iria me ajudar mais, só sairia brigas.

— Então, você já trouxe a comida, que tal ir embora? — disse Dimitri

voltando a sentar-se do meu lado vazio. Brendon soltou uma risadinha irônica.

— Porque não vai você? Gostaria de ficar sozinho com a Nick um pouco,

se você não se importa — respondeu Brendon.

— Me importo sim, nós estávamos conversando, você está atrapalhando

ficando aqui — retrucou Dimitri voltando a ficar bravo.

— Eu estou atrapalhando Nick? — Brendon me perguntou segurando

minha mão boa. Olhei atônita de um para o outro.

— Vocês vão fazer a garota pirar, parem com isso, quero os dois fora

daqui, eu vou trocar de roupa e quero descansar — bradou Alyssa para me

salvar, saindo do banheiro enrolada em uma toalha.

Os dois pularam de susto com o grito dela, ambos olharam para mim

admirados e como a única coisa que eu podia fazer era olhá-los com cara de

culpada eles concordaram em sair. Dimitri se abaixou e me deu mais um beijo

na testa e Brendon para não perder a oportunidade beijou meu rosto.

Eles saíram sem vontade e quando Alyssa bateu a porta na cara deles nós os

ouvimos discutindo lá fora, de porque um estava ali e porque o outro não foi

embora e vice versa.

— Muito obrigada mesmo, eu estava completamente sem saída — disse

eu deitando na cama com um suspiro de alívio.

— Eu percebi que a situação não ia desenrolar, resolvi intervir — disse ela

tirando a toalha e mostrando que na verdade ela não estava sem roupa, só sem

a camiseta. Comecei a rir ao ver o estado dela.

— Você é demais Alyssa, obrigada mesmo — falei voltando a me sentar e

pegando a cesta para ver o que tinha para comer. Fazer tudo com um braço só

era complicado, por fim consegui abrir e peguei um dos potinhos que continha

macarrão ao quatro queijos.

Achei talheres e comecei a comer desajeitada, mas como estava uma delícia nem

me preocupei. Alyssa terminou de recolocar a roupa e sentou do meu lado para

abrir os potes de comida, revelando purê de batatas, ervilha na manteiga, filé

empanado e salada de frutas além de uma garrafa de um litro de suco de

laranja.

— Tem muita comida, você não quer dividir comigo? — perguntei a

Alyssa mostrando outro talher a ela com um sorriso. Ela confirmou sorrindo e

nós comemos até não agüentar mais.

— Vou arrumar mais alguns vestidinhos como esse para você, ficou

muito melhor em você do que em mim — disse Alyssa depois que guardamos

todos os potinhos e a garrafa novamente na sexta e estávamos sentadas

conversando.

— Imagina, você já me deu coisas de mais, esse aqui vocês me colocaram

na hora da pressa, mas depois é só eu tirar a botinha, colocar a calça e por a

botinha novamente — disse a ela enquanto arrumava a tipóia que estava me

incomodando.

— Nick, eu tenho roupas demais, que eu nem uso e ficam enfiadas no

guarda-roupa ocupando espaço que poderia ser preenchido com roupas novas,

sem contar nas roupas que eu tenho em casa hein — disse ela se levantando e

abrindo as portas de seu guarda roupa.

— Eu sei, mas são suas roupas, você não precisa me dar elas só porque eu

tenho tipo só umas três — disse eu e nós duas caímos na risada.

85

— Se elas são minhas eu posso fazer o que eu quiser com elas, a não ser

que você não queria ganhar — disse ela me fazendo uma careta de brava, que eu

retribui com outra — vou separar só algumas, depois coloco para você no seu

guarda roupa, já que você não se encontra em condições.

— Engraçadinha — ri forçadamente da piadinha besta dela — deixa isso

para depois, vai se divertir, o pessoal deve estar todo lá em baixo — falei

liberando-a de ter que ficar comigo.

— Não to a fim de olhar para a cara daquelas idiotas, nossa acabei nem te

contando, eu fui até a Irmã Lizbeth e contei para ela o que as duas fizeram e

sabe o que ela fez? Ligou para os pais delas e comunicou uma advertência —

Alyssa deitou no chão rindo de se acabar. Eu não compreendi a extensão do

problema.

— E o que vai acontecer? — questionei com um meio sorriso.

— As duas receberam ligações dos pais na hora, levaram uma super bronca e estão sem mesada, uma advertência da Academia é muito sério, pode

até constar em nosso histórico — respondeu ela sentando-se novamente no chão

e virando para mim.

— Jura, nossa que demais, mas não vai ficar só nisso não, elas ainda vão

ter uma lição merecida da minha parte, me deixa tirar esse gesso para você ver

— falei, tirando o vestido pela cabeça e voltando a me deitar na cama, agora eu

estava começando a sentir dor, no corpo todo, por causa do tombo.

— E o que você está pensando em fazer? — perguntou Alyssa me olhando

ansiosa.

— Vou atingir elas no ponto em que acham mais importante, na popularidade, antes eu não fazia questão dessa competição, agora nós vamos

entrar para ganhar — respondi me ajeitando na cama, o sono estava chegando

por causa do remédio que eu havia tomado — Alyssa, vou apagar já já, vai se

divertir e se perguntarem por mim diz que dormi.

— Tudo bem, depois que você dormir eu vou — disse Alyssa sentando-se

em sua cama novamente. Iniciamos uma conversa sobre como tinha acontecido

o acidente, mas eu não cheguei até o final, dormi antes de ela terminar de

contar como viu tudo.

Acordei na manhã seguinte sentindo que um caminhão havia me atropelado.

Todo meu corpo doía e eu não queria me mexer. Alyssa me acordou com calma,

prevendo minha dor. Ao perceber que realmente esta ruim ela se prontificou a

avisar na enfermaria e na secretaria que eu não conseguiria freqüentar as aulas

hoje, como o Dr. Gordon havia previsto.

— Descanse, vou avisá-los que você não esta bem, depois você pega a

matéria — disse ela, já toda arrumada se preparando para descer já com a sacola

de potinhos de comida para devolver no refeitório.

86

— Certo, se você diz — balbuciei já praticamente dormindo. Ela saiu discretamente e eu dormi até quase a hora do almoço.

Quando acordei, levantei devagar e fui com muito cuidado me levantando,

quase como juntando meus pedaços. Coloquei o vestido novamente e fui

segurando na parede, me arrastando bem devagar até o banheiro para escovar

os dentes e dar uma geral no rosto.

Eu estava péssima, lavei o rosto e preendi o cabelo em um coque baixo, escovei

os dentes e voltei super devagar para minha cama, onde sentei e comecei a

analisar meu corpo. O braço quebrado não doía muito, incomodava ainda, mas

a dor estava amenizada. O pé ainda estava dolorido quando pisava, mas agora

minhas costas também doíam.

Provavelmente porque eu fui arremessada de cima das garotas em direção ao

chão. Tomei mais remédios para dor e fiquei lendo até que Alyssa voltou junto

com Mandy, Marie e Lúcia.

— Ei acidentada, você parece melhor — brincou ela sentando-se ao meu

lado na cama, todas vieram ficar perto de mim.

— Estou melhor, tomei mais remédios para dor — comentei com um sorrisinho guardando meu livro feliz por elas estarem aqui agora, eu gostava de

ficar sozinha, mas hoje eu queria companhia.

— Você vai descer para almoçar? — perguntou Lúcia.

— Vou, preciso descer e amanhã tenho que ir para as aulas — confirmei

com uma careta.

— Irmã Lizbeth disse que você pode faltar quantos dias você precisar,

depois você pode tirar dúvidas com os professores — disse Alyssa

animadamente. Neste momento houve uma batida confusa na porta e Marie foi

abrir.

Brendon e Dimitri estavam parados a porta e ao receberem convite para entrar

se chocaram ao tentar entrar juntos. Depois Dimitri me olhou com uma

expressão de tristeza e deixou Brendon entrar primeiro. Eles se aproximaram da

cama.

— Como você está Nick? — Perguntou Brendon ansioso. Dimitri ficou ao

pé da minha cama, me olhando com uma expressão de preocupação.

— Estou melhor, não consegui levantar para ir às aulas, mas já melhorei,

vou descer para almoçar — respondi confiante, tentando dizer que eu iria

sozinha, sem que precisassem brigar, mas não teve jeito.

— Eu ajudo você — disseram os dois imediatamente. As meninas riram e

eu corei um pouco.

87

— Não precisa garotos, Irmã Lizbeth vai trazer uma muleta para Nick e

nós vamos cuidar dela — interferiu Alyssa para me ajudar a sair da situação.

Eles pareciam decepcionados, mas concordaram. E foi neste momento que

houve mais uma batida.

Lucia abriu a porta e convidou Irmã Lizbeth a entrar. Ela trazia a muleta e

sorriu ao ver quantos amigos estavam presente. Apesar dos garotos não

poderem estar aqui, já que era proibido, ela não disse nada.

— Que bom vê-la acordada, passei mais cedo, mas você ainda dormia,

trouxe uma muleta para ajudá-la a se locomover melhor, sei o quanto é

independente e isso vai facilitar para você — disse ela sorrindo ternamente e se

aproximando da cama. As meninas deram licença e ela se sentou ao meu lado.

— Obrigada Irmã, realmente vai me ajudar — agradecei sinceramente.

— Assim que você descer vá até a secretaria e ligue para Irmã Syra, avisei

de seu acidente e ela pediu para você ligar dizendo como está — disse ela como

que pedindo desculpas por ter contado.

— Oh sim, eu vou descer para almoçar e depois ligo para tranquiliza-la —

afirmei já pensando no que Mãe Syra diria, dois dias e já quebrara um braço,

que ótimo.

— Então está bem, se precisar de mais remédios ou outra coisa é só pedir

— disse ela se levantando. Ela despediu-se de todos e saiu. Então todos se

viraram para mim, como que esperando por algo.

— Vamos? — questionou Alyssa voltando para perto de mim com minha

sandália marrom nas mãos.

— Sim, vamos — respondi baixando minhas pernas e descendo da cama.

Alyssa colocou a sandália em mim e me passou a muleta que eu me apoiei.

Assim seria mais fácil andar, realmente. Dimitri abriu a porta e todos saíram,

quando passei por na sua frente ele me presenteou com o meu sorriso predileto,

aquele que o deixava com cara de travesso.

Fiz todos descerem na frente, por que eu ia mais devagar e tudo transcorreu

bem. Um passo após o outro e cheguei à sala comunal onde muitos alunos se

viraram para me olhar. Alguns desejaram melhoras, outros perguntaram como

eu estava, mas ao fundo eu notei que as responsáveis pelo meu estado me

lançavam olhares coléricos.

Rumei em direção a elas, deixando meus amigos parados me olhando

assustados. Atravessei a sala e parei diante delas, que me olhavam com olhos

arregalados. Elas provavelmente não esperavam por isso.

— Vocês gostaram de me derrubar não é, foi muito divertido, vocês conseguiram rir bastante? — falei com lava na voz. Elas me olharam com um

misto de ironia e descrença — eu espero que vocês tenham curtido bastante e

que tenha valido a pena senão eu acho que vocês vão se arrepender.

— Você está nos ameaçando novata — Melissa balbuciou dando um passo

a frente para me enfrentar.

— Não minha querida, estou apenas comunicando, que a partir de hoje o

reinado de vocês acabou — respondi a mesma altura que ela, me aproximando

para dar ênfase ao meu comunicado — eu avisei você Tiffany, para não mexer

comigo, mas você não me deu ouvidos, agora, terão o que merecem — Assim

que disse isso elas arregalaram os olhos com medo e se afastaram um pouco.

— Eu não vou bater em vocês, apesar de merecerem essa tarefa era dos

seus pais, eu vou fazer outra coisa, vou tirar de vocês o brilho de ser popular,

sabe por que, por que agora eu quero ganhar e vou ganhar essas competições —

disse me virando e deixando-as com cara de bobas, paradas como se tivessem

levado um choque.

Voltei até onde estavam meus amigos admirados, passei pelos alunos que me

olhavam, alguns assustados outros com um sorriso de incentivo ao qual esse

que eu retribui e junto com meus amigos sai para ir almoçar.

Capítulo 12

89

aminhamos devagar para o prédio central e chegando lá fui direto a secretaria para fazer a ligação pedida. Pedi que eles fossem almoçar, já

C que teriam aulas depois não deveriam perder tempo ali comigo. Então

entrei na secretaria sozinha e a moça na primeira mesa me olhou com pesar.

—Você está melhor querida? Ficamos sabendo do ocorrido — disse ela

levantando-se e se aproximando de mim.

— Estou melhor sim, a muleta me ajuda a andar tranquilamente —

respondi com um pequeno sorriso sem graça. Ela me ajudou a sentar ao lado da

mesa e colocou o telefone a minha frente.

— Aqui está, faça sua ligação calmamente — disse ela e voltou a seus

afazeres. Eu respirei fundo e disquei o número de casa. Mia atendeu ao telefone

com a mensagem habitual do orfanato.

— Oi Mia, sou eu, Mãe Syra está por aí? — perguntei rapidamente. Mia

deu um gritinho de exasperação.

Como sempre ela era a mais emocional, sempre fora muito transparente, todos

sabiam quando ela estava com problemas, já que sua expressão feliz de todo dia

era substituída por negativas.

— Nick sua desmiolada, como é que você conseguiu se machucar sério

em sua primeira semana na escola nova? — ela parecia estar brava comigo e isso

me fez rir, ela sempre tinha as impressões erradas.

— Mia, não foi minha culpa, algumas garotas aqui pensam que podem

me detonar, algo que elas estão completamente enganadas, mas deixa isso para

lá. Mãe Syra está? Ela quer falar comigo não é?

— Sim ela esta, vou chamar, espere um pouco sua molequinha travessa —

disse ela rindo baixinho e deixando o telefone mudo ao sair para chamar Mãe

Syra.

Sorri ao ouvir ela gritando o nome de Mãe Syra, podia jurar que ela tinha aberto

a porta de sua sala, que dava para o pátio do orfanato e gritava a plenos

pulmões, chamando a atenção de todos por ali. Quando ela disse que eu estava

no telefone ouve um alvoroço entre as crianças.

Meus olhos se encheram de lágrimas, já com a saudade apertando meu peito.

Carlie chegou primeiro que Mãe Syra na sala, gritando que queria falar comigo,

mas Mia parecia contê-la fazendo-a esperar por Mãe Syra, que chegou logo em

seguida.

90

— Dominick, o que aconteceu para você ir parar no hospital com um braço quebrado? — perguntou ela ao pegar o telefone e provavelmente

sentando-se na cadeira logo à frente.

— Mãe Syra, fique tranqüila, foi umas meninas que querem me afastar de

algumas coisas, eu não fiz nada, já estou medicada, agora está tudo bem — disse

tentando acalmá-la.

— Como assim Nick, porque essas meninas estão te prejudicando, você

fez alguma coisa para que elas tivessem essa atitude? — ela parecia mais calma

ao me ouvir falar tranquilamente, provavelmente deveria ter ficado muito

preocupada.

— Sim, eu aprendi a tocar piano muito bem — respondi rindo. Ela suspirou de

indignação, mas se manteve calma, parecia compreender agora o meu dilema

escolar.

Mãe Syra enfrentara muitos problemas quando moça, por ter escolhido ser

freira principalmente. Suas amigas de conservatório a abandonaram e ela

enfrentou preconceitos de todos os lados.

— Sinto muito minha filha, sabia que você enfrentaria problemas, só não

esperava que começassem tão rápido e de forma tão cruel — disse ela

provavelmente tirando os óculos e apertando a ponte do nariz como tinha

costume de fazer.

— Fique tranqüila Mãe, está tudo bem, mas se você receber reclamações

sobre mim não se preocupe, eu apenas estarei tentando me manter aqui certo?

— ela soltou um muxoxo que eu conhecia muito bem.

— Cuidado minha filha, não vá se meter em mais problemas, por favor —

nessa altura da ligação eu já ouvia ao fundo não só Carlie, mas Jack e Colin

também, gritando para poder falar comigo — agora eu vou deixar seus irmãos

te falarem um oi rápido, ok.

Eu ri, ouvindo Mãe Syra dizer aos três que era apenas um oi, que eu tinha que

desligar e que era para fazerem uma fila, que todos poderiam falar comigo se

fosse organizado. Eles fizeram barulho, mas obedeceram imediatamente,

porque logo a voz baixinha de Jack surgiu no telefone.

— Nick, você quebrou mesmo o braço? — meu pequeno, sempre preocupado. Jack era uma criança séria, demonstrando mais discernimento que as crianças de sua idade.

— Oi Jack, quebrei sim pequeno, mas estou bem, como você esta?
—

perguntei sorrindo saudosa.

— Eu to bem, com saudade da minha irmãzona — respondeu ele rindo

um pouquinho — a Carlie fica muito mandona sem você aqui. Vou passar para

ela, tchau Nick — antes que eu pudesse dizer tchau Carlie já pegara o telefone.

91

— Diz que você detonou essas peruas que te machucaram, diz, diz que

você aplicou uns bons golpes nelas — disse ela sob repreensão de Mãe Syra e

risadinhas de Jack. Carlie era uma garota doce, mas muito esquentada, não

conseguia ouvir desaforos e ficar quieta. O que a fazia parecida comigo, é claro.

Eu entrara em muitas brigas para ajudá-la.

— Carlie, eu estou à base de remédios para conseguir me mexer ainda, só

quando eu melhorar vou poder fazer alguma coisa — respondi rindo da revolta

dela.

— É bom mesmo, porque se não vou achar que você amoleceu —

comentou ela rindo — tchau Nick, se cuida — ela se despediu e entregou o

telefone para Colin que ficou quieto com o fone no ouvido, só respirando

fundo. Eu sabia que ele era o que mais sentia minha falta, éramos muito

ligados, mas ele não conseguia expressar tudo o que sentia devido a seu autista.

— Oi Colin, você está bem? Estou com saudades maninho — disse eu com

lágrimas escapando silenciosamente.

— Oi Nick, eu estou bem — respondeu ele com seu jeito reservado, se

estivéssemos cara a cara eu sabia dizer o que se passava em sua mente tamanha

era nossa conexão.

— Bom, eu tenho que ir almoçar então eu vou desligar. Não esquece que

eu amo você e todos daí viu — eu disse rapidamente ouvindo novamente sua

respiração.

— Certo — ele respondeu e desligou. Sequei as lágrimas já com um sorriso no rosto, Colin era direto nas coisas que tinha que fazer. Levantei-me e

me despedi da secretaria, saindo para almoçar. Entrei no refeitório e quando

passava pelas mesas Mandy me chamou.

— Peguei comida para você, assim não precisa ir lá — disse ela mostrando

o prato montado ao seu lado. Brendon e Dimitri tinham ido para suas mesas,

graças a Deus. Agradei a Mandy e comi com gosto tudo o que ela colocara no

prato sem nem reparar no que era.

— Como foi à ligação? — perguntou Alyssa, que estava sentada do meu

outro lado. Ela não se sentava mais com suas antigas amigas.

— Bem, levei alguns puxões de orelha, mas no todo foi tudo bem — respondi sorrindo — até conversei com meus pequenos, não tinha percebido até

ouvir a voz deles o quanto eu já estou com saudade.

— Vocês são muito ligados não é — Mandy comentou enquanto terminava de comer seu almoço.

— Sim, muito, eles são a família que Deus me deu — respondi seriamente.

Eu agüentaria tudo e me esforçaria para conseguir oferecer um futuro melhor a

92

eles. Nós terminamos de comer e olhando em volta para confirmar se Dimitri e

Brendon não estavam observando saímos do refeitório.

Eles estavam me deixando maluca, não sabia o que fazer com os dois. Um era a

gentileza em pessoa, educado, carinhoso e sincero. O outro era minha

inquietação particular, conseguia me tirar dos eixos em questão de segundos e

nem era pelo fato de ser lindo de morrer, porque Brendon também era muito

bonito, mas Dimitri tinha algo que mexia comigo como nenhum outro.

Voltamos para o dormitório e enquanto eles se preparavam para as aulas da

tarde eu me preparava para uma boa leitura, afundada em minha cama e meus

livros favoritos em volta.

Foi assim nos dois dias seguintes, eu levantava junto com Alyssa, que já

preparava minha mochila com os livros das aulas, tomávamos café e íamos às

aulas da manhã. Descíamos direto para o refeitório, almoçávamos e depois eu

ficava lendo no quarto enquanto todos tinham aulas a tarde.

Alyssa provavelmente chamara a atenção dos garotos, para me deixarem em

paz, pois eles não voltaram a me importunar. Até sexta-feira, na quinta aula.

Alyssa acabara de ir para a aula e eu estava examinando as várias roupas que

ela colocara em meu guarda roupa.

Havia sido um choque abrir as portas e encontrar todos os cabides com roupas

e várias outras com cabides dela, sapatos e sandálias que eu nunca tivera. Nós

usávamos os mesmo números de roupa e sapato e ela abarrotaram meu guarda

roupa com aquelas que ela supostamente não usava mais.

Eu já não estava usando mais a botinha e a muleta, pois meu pé melhorara

consideravelmente com a ajuda dos remédios então resolvi experimentar

algumas peças e enquanto eu estava me enfiando em um vestido palha tomara

que caia alguém bateu a porta, fui andando e arrumando o vestido ao mesmo

tempo até a porta e a abri.

Dimitri estava parado com as mãos nos bolsos no vão da porta.

Seu sorriso travesso me acertou em cheio e novamente eu apreciei sua beleza.

Seus cabelos negros que nunca ficavam arrumados, sempre apontando em

todas as direções, seus olhos azuis como piscinas sob o sol e seus lábios que

pareciam convidar os meus a se aproximarem.

— O-o que você está fazendo aqui? — perguntei admirada dando um

passo à trás — você não deveria estar em aula?

— Oi para você também, vim visitar você, saber como está, já que não

conversamos há dois dias — respondeu ele entrando no quarto e se deitando em

minha cama, totalmente despojado. Eu olhei para fora da porta, confirmando se

havia mais alguém no corredor para vê-lo entrando ali, como estava vazio eu

fechei a porta e fui até onde ele estava.

93

— Você não devia estar perdendo aula Dimitri e muito menos aqui no

meu quarto — disse fechando as portas do guarda roupa e colocando

novamente minha tipóia. Ele estava deitado com os braços cruzados embaixo

da cabeça, me olhando e riu alto quando eu disse isso.

— Que isso Dominick, não precisa ficar com medo não, eu só mordo quando me deixam morder — brincou ele. Olhei para ele com cara de brava e

sentei na cama de Alyssa.

— Ainda bem que eu não deixo então — respondi séria — mas, você já viu

que eu estou bem, não precisa perder a aula toda.

— Na verdade eu não estou com vontade de fazer aula hoje, prefiro ficar

aqui com você, que é uma pessoa muito divertida e animada — respondeu ele

rindo da minha cara. Eu bufei de raiva o que o fez rir ainda mais, mas então ele

parou e se sentou na cama — é brincadeira, vim convidar você para algo legal.

— Que algo legal? — perguntei desconfiada, vindo dele só poderia ser

coisa errada. Ele começou a analisar os livros que estavam sob minha mesa e me

deixou esperando uma resposta — então, vai me dizer que coisa legal é essa

para qual estou sendo convidada?

— Bem, primeiro eu preciso saber se você aceita — respondeu ele mexendo em minhas coisas. Eu me levantei e dei um tapa em sua mão atrevida.

Ele riu e puxou meu braço para que eu ficasse próxima — Você aceita?

— Eu preciso saber o que é primeiro, não posso aceitar uma coisa que não

sei — respondi com a voz baixa, tentando desviar meus olhos dos dele. Ele

segurou minha cintura com o outro braço, acabando com minha resistência.

— Eu não te levaria para nenhum lugar perigoso, garanto que vai gostar e

se não gostar pode vir embora porque é aqui dentro mesmo — respondeu ele

com seu sorriso travesso — é só um lugar que eu gosto de ir quando tem lua

cheia, como hoje, assim podemos conversar um pouco.

— Você quer conversar comigo? Pode conversar aqui — eu disse baixinho.

Ele virou sua cabeça me olhando de lado.

— Aqui sempre tem gente demais — ele respondeu e segurou meu braço

engessado — como está seu braço? Você não está mexendo está?

— N-Não, claro que não — respondi aliviada com a mudança de assunto.

Ele deu um meio sorriso e analisando meu gesso ele pegou uma das canetas sob

a mesa e escolheu um lugar na parte interna do braço para escrever.

— Posso? — perguntou ele indicando a caneta, pelo jeito ele não gostava

de fazer coisas sem que as pessoas deixassem. Sorri um pouco e fiz sinal de sim.

Ele abriu mais seu sorriso e começou a escrever.

94

Sua letra era bonita, bem desenhada, diferente da minha que além de ser de

mão era achatadinha e esticada. Não fez questão de ser rápido, contornou cada

letra três vezes para ficar bem forte. Ao terminar ele exibiu seu sorriso mais

charmoso.

— Minha — disse ele travesso. Eu balancei minha cabeça em rebeldia.

— Eu não sou sua, você já tem garotas demais, não precisa de mais uma

— falei voltando meu braço para a tipóia.

— Lá vem você com essa história, para o seu governo eu nunca levei

garota nenhuma a esse lugar que eu vou te levar, na verdade nunca levei

ninguém, então você não deve ser igual as outras também não é — retrucou ele

puxando meu cabelo que estava preso em um coque frouxo o soltando.

— Sei, sei, imagino que não — bufei brava por ele ter soltado meu cabelo,

era impossível prender com um braço só — já que você soltou vai ter que

prender novamente, porque eu não consigo sozinha.

— Então o deixe solto, seu cabelo é maravilhoso — disse ele passando a

mão pelas ondas ruivas do meu cabelo.

— Estou experimentando roupas, não o quero solto, me atrapalha
—

retorqui batendo o pé.

— Certo, certo Senhorita nervosinha, como quer que eu o prenda?
— deu -

se por vencido e cruzou os braços. Eu procurei sobre a mesa um elástico de

cabelo e entreguei a ele, que o pegou, erguei uma das sobancelhas de forma

travessa e disse — Vire-se. Eu o olhei com os olhos apertados e por fim me virei.

Ele começou a pegar meu cabelo, de forma leve e eficaz, passou as mãos

acertando os fios algumas vezes e por fim passou o elástico prendendo

corretamente todos os fios em um rabo de cavalo alto. Seu perfume chegava até

mim, fixando-se em minha memória para sempre.

Ao terminar ele colocou suas mãos em meus braços e se aproximou o suficiente

para pousar seus lábios em meu ombro. O que me fez arrepiar inteira, é claro.

Ele sorriu e me virou para ele, me olhando profundamente.

— Você aceita vir comigo? — perguntou de uma forma que nenhuma

pessoa no mundo seria capaz de recusar.

— Vou — respondi quase que automaticamente. Ele abriu seu sorriso

enorme.

— Ok, então eu te espero logo depois do jantar na lateral direita do prédio central, vê se não demora tá — disse ele e me deu um beijo na testa. Ele

me deixou ali, completamente atordoada e saiu do quarto.

Fui para minha cama e me joguei no mesmo lugar que ele havia deitado. Um

pouco de seu perfume havia ficado em meu travesseiro. O aspirei procurando

95

me acalmar. Eu havia aceitado ir a algum lugar com ele sem nem saber onde.

Ai, ai, ai, eu precisava tomar cuidado com esse garoto.

Depois de voltar ao normal resolvi escolher que roupa eu usaria. Eu sabia que

ele gostava de me ver de vestido, mas eu não usaria um, escolhi uma das calças

que Alyssa me dera, preta e justa, uma das blusinhas novas também, uma

regata com apliques de renda e fitilhos e uma sapatilha de veludo azul bem

escuro.

Deixei tudo arrumado e tentei me concentrar em um de meus livros, mas a

leitura não estava funcionando, então resolvi tomar banho, já que era um

procedimento lento devido ao gesso eu conseguiria me acalmar.

Quando terminei e voltei para o quarto conferi a hora, todos deveriam estar no

meio da última aula, então me deitei e resolvi esperar Alyssa sem me trocar.

Liguei seu aparelho de som e fiquei curtindo suas músicas até ela chegar.

— Olá Princesa da torre, como foi seu dia? — perguntou ela sorridente.

Era impressão minha ou ela sabia do combinado de hoje à noite.

— Foi tranquilo, tirando a visita do seu primo foi tranquilo — respondi

sinceramente, afinal eu não precisava esconder nada dela.

— Visita é, sei, e o que ele veio fazer aqui? — perguntou ela pulando na

minha cama toda animada.

— Pelo jeito você já sabe não é engraçadinha — zombei dela. Ela riu e

confirmou me fazendo cócegas.

— Eu não sei de nada, desconfio apenas, depois você me conta como foi

— disse ela sorridente.

— Ok, vá tomar seu banho para jantarmos, afinal, eu não posso me

atrasar não é — cutuquei ela que de um pulo foi até seu guarda roupa pegar sua

toalha para tomar banho.

— Verdade, estou indo — e dizendo isso entrou rapidamente no banheiro.

Sorrindo bobamente eu comecei a me vestir de forma precária com uma mão só,

soltei meu cabelo, arrumando-o da melhor forma possível. Quando Alyssa saiu

eu já estava pronta, sentada em minha cama.

— Ui, nossa, como ela está linda — brincou ela correndo se trocar — vejo

que gostou das coisinhas que te dei.

— Claro que gostei, amei na verdade, muito obrigada mesmo Alyssa —

agradei novamente. Ela sorriu enquanto colocava uma leg preta de renda e

uma blusa roxa de manga caída. Ela tinha roupas muito bonitas.

— Certo, estou quase pronta, que horas são? — perguntou ela colocando

sua bota preta de cano médio.

96

— São 18:40 — respondi olhando no relógio sobre a mesa.

— Ótimo, dá tempo para uma maquiagem leve — disse ela abrindo sua

super maleta. E começando a se maquiar rapidamente. Eu como sempre fiquei

longe. Ela terminou e se levantou. Pegou sua bolsa e procurou algo dentro, ao

encontrar uma caixinha vermelha me entregou com um sorriso.

— O que é isso? — perguntei abrindo a caixinha e descobrindo ser um

porta chicletes. Ela me sorria maliciosamente.

— Caso precise — disse ela dando de ombros, eu dei um tapinha em seu

ombro, mas guardei a caixinha em meu bolso traseiro. Saímos do quarto e nos

encaminhamos à sala comunal. Quando chegamos a primeira pessoa que eu vi

foi Dimitri, encostado na parede ao fundo da sala.

Perfeito, de calça preta e camisa azul marinho. Ele olhou para sua roupa e

depois para a minha e sorriu travessamente. Parecia que tínhamos combinado

as cores. Sorri discretamente e Alyssa me deu um empurrão no ombro.

As 19:00 saímos para o refeitório. Eu comi pouca coisa, somente um pouco de

macarrão com queijo e salada de frutas. Eu já tinha terminado quando Dimitri

saiu discretamente do refeitório lançando um olhar divertido para mim ao sair.

Alyssa me cutucou e fez sinal para eu sair. Respirei fundo e me levantei, me

despedindo de meus amigos e sai com calma para não chamar atenção. Sai do

refeitório e fui para fora do prédio sem ver Dimitri.

Encaminhei-me a direção que ele havia combinado e chegando lá não achei

ninguém. Olhei em volta me sentindo uma idiota por estar ali. Mas quando eu

estava prestes a ir embora algo me puxou para dentro da parede e eu soltei um

grito exasperado.

— Calma, sou eu sua doida, não precisa morrer de susto — zombou

Dimitri tapando minha boca enquanto ria. Eu me acalmei e ele me soltou.

— Precisava fazer isso? Podia ter me avisado que havia uma passagem

secreta — ralhei arrumando a blusa nervosamente. Ele sorriu travesso.

— Mas ai não teria graça não é — disse ele, então estendeu sua mão —

vamos? — respirei fundo e segurei sua mão.

— Vamos — e assim ele me puxou pelo corredor que estávamos chegando

a uma escada em que começamos a subir. Eu estava começando a me cansar

quando finalmente chegamos a uma porta.

— Agora feche os olhos — disse ele antes de abrir a porta. Eu sorri

nervosamente, mas fechei os olhos. Ele abriu a porta e me guiou por ela. Senti o

vento em meu rosto e o cheiro de flores.

— Posso abrir? — perguntei ansiosa. Ele riu e me virou um pouco

97

— Sim, agora pode — respondeu ele e foi ai que eu tive uma das visões

mais lindas da minha vida. Estávamos em uma sacada repleta de flores de

todas as cores penduradas e era possível ter uma visão completa dos terrenos

da Academia.

— Uau, isso é incrível — sussurrei me aproximando da beirada.

Era possível ver as divisas do terreno, o ginásio, os campos, o começo da

floresta e até um pouco da cidade. Eu observei as flores também, muitas e de

várias espécies, flores trepadeiras, rasteiras.

Fiquei boquiaberta pela beleza do lugar. Realmente perfeito. Na sacada havia

ainda uma mesa com cadeiras antigas e alguns outros móveis todos de madeira

pura. Alguns estavam cobertos por uma camada de poeira indicando que não

eram usados com frequência.

— É maravilhoso aqui, realmente lindo — consegui falar depois de observar tudo. Virei para ele, que me seguia de perto, me deixando apreciar

tudo com calma.

— Mas nem se compara a sua beleza — disse ele sorrindo charmoso e

segurando meu rosto com as duas mãos me beijou da forma mais doce e

incrível possível.

Capítulo 13

98

eus lábios quentes pareciam energizar os meus, se moldavam

perfeitamente e suas mãos me seguravam firme, mas delicadamente. Eu

S fiquei tão surpresa que não sabia o que fazer com minha mão boa, ela

ficou caída e inerte.

O beijo foi longo e maravilhoso, jamais pensei que poderia me encaixar tão bem

com outra pessoa. Ele terminou o beijo e encostou sua testa na minha,

respirando tão rápido quanto eu. Ele parecia realmente afetado pelo beijo.

— Isso sim é que foi incrível — sussurrou ele sorrindo e descendo seus

braços para minha cintura, enlaçando-a me prendendo junto dele. Eu

finalmente reagi e coloquei minha mão em seu braço.

Fiquei olhando em seus olhos com uma expressão neutra, tentando decifrar se

os sentimentos que ele demonstrava eram verdadeiros. Ele me olhava com

curiosidade e de repente caiu na risada.

— O que foi? — perguntei desconcertada.

— Eu é que pergunto já que você é a primeira garota que eu beijo e que

fica me olhando dessa forma, eu beijo assim tão mal? — questionou ele

segurando minha nuca com uma das mãos e me olhando de lado.

— Não, claro não, é que você me pegou de surpresa e eu estou tentando

entender tudo isso — respondi corando.

— Nick, você já deve ter percebido que eu estava afim de você, acho que

demonstrei isso desde que você me viu nu — disse ele sorrindo. Ao lembrar da

cena em questão eu corei ainda mais por ele me fazer pensar nele daquela

forma.

— Dimitri, você é afim de todas as garotas ou se esqueceu que naquele

dia saíram duas do seu quarto? — falei dando-lhe um tapinha no braço. Ele riu

da minha expressão indignada.

— Não, não esqueci, mas até aquele dia eu não tinha te conhecido, não

pode me condenar pelo meu passado — disse ele me balançando um pouco para

os lados com um meio sorriso nos lábios.

— Ok, tudo bem, mas e quanto a Tiffany e as demais garotas que se

acham suas donas? — questionei cruzando o braço sobre o gesso. Ele me olhou

sério e mordeu o lábio inferior.

— Elas são um caso sério, me envolver com Tiffany e Melissa foi idiota da

minha parte, mas era só por diversão, nunca significou nada, jamais senti algo

verdadeiro por elas — respondeu ele me apertando junto a si ainda mais.

99

— E eu Dimitri, sou apenas mais uma para você? Por que não tenho a

intenção de ser usada também — disse séria também. Ele fez cara de bravo.

— Dominick, você realmente tem uma cabeça bem dura, eu não te falei

que nunca trouxe alguém aqui, que você era diferente, acha mesmo que eu sou

assim tão fugaz? — agora ele parecia sentido com minhas palavras.

— Não disse isso, só não sei o que pensar porque nos conhecemos há

muito pouco tempo e você é famoso por suas conquistas — tentei

contemporizar. Ele me soltou de seus braços, se afastando e encostando-se em

uma pilastra.

Ele colocou as mãos nos bolsos da calça e abaixou a cabeça, pensativo. O local

em que ele havia tirado seus braços de mim parecia nu agora, como que se

faltasse proteção. Eu fiquei observando ele até que voltasse a olhar para mim.

— Sei que minha conduta até agora foi péssima, mas nunca precisei me

preocupar em conquistar realmente e quando as coisas são fáceis você acaba

não dando valor não é — disse ele com um sorriso sem felicidade. Eu me

aproximei dele.

— Preciso que você entenda meu lado também, é difícil pensar que você

realmente pode sentir algo por mim se até outro dia você estava aos beijos com

a Tiffany, que diz ser sua namorada — eu disse parando em sua frente.

— Nick, elas dizem coisas demais e você sabe que eu fiz aquilo porque

você estava com aquele idiota do Spencer, que também parece achar que é seu

namorado — retorquiu ele. Eu sabia que ele tentara me passar ciúme aquele dia,

mas precisava confirmar.

— Ele não é meu namorado, somos somente amigos — retruquei

colocando as mãos na cintura. Ele abriu um sorriso genuíno, o que demonstrava

que ele também havia confirmado algo.

— Ainda bem, porque eu quero ser seu namorado — disse ele me olhando

com a cabeça tombada para o lado direito e um meio sorriso travesso. Eu não

agüentei e cai na risada, o que o deixou bravo pelo jeito porque cruzou os

braços e apertou as sobrancelhas.

— Você é a primeira garota que eu digo que quero namorar e o que você

faz? Ri da minha cara — resmungou ele andando até a beirada da sacada ainda

com os braços cruzados. Eu engoli o riso na hora e mordi a língua para me

conter. Andei até ele e coloquei minha mão em seu ombro.

— Ei, não estava rindo da sua cara, ri porque isso soou realmente como

uma coisa inédita e eu achei que estivesse brincando —disse olhando-o com a

cabeça inclinada demonstrando expectativa de que ele acreditasse em mim.

Com um sorrisinho irônico ele se virou para mim novamente, mas continuou

com os braços cruzados.

100

— Pois é inédita, mas eu não estava brincando, realmente pensei nisso de

forma séria o que é grande coisa para mim porque eu sempre disse que nunca

iria namorar — disse ele olhando para o lado como se estivesse com vergonha

de assumir isso.

— Jura? Por quê? — questionei surpresa.

— Ora, porque quem namora fica preso a uma só pessoa que geralmente

o faz sofrer de alguma forma e eu nunca quis passar por isso —
confessou ele

sem jeito — aproveitava o melhor do relacionamento e caía fora
antes que

acontecesse algo assim.

Eu estava realmente admirada com a confissão dele, saber que ele
nunca

namorara era incrível e saber que ele agora queria namorar comigo
era quase

assustador. Aproximei-me mais dele e coloquei minha mão em seus
braços

cruzados.

— Então porque agora você resolveu namorar Dimitri, se pensa que
sairá

de qualquer forma machucado? — perguntei o olhando de forma
reconfortante.

Ele tombou sua cabeça para o lado novamente e sorriu para mim.

— Me fiz essa pergunta umas mil vezes, sabe qual a conclusão que
cheguei? Que é porque eu não quero perder você, não quero que
você fique

com outra pessoa, não quero que outro cara diga coisas que eu
quero dizer —

respondeu ele e descruzou os braços apoiando as mãos na beirada
a suas costas.

— E o que você quer dizer? — perguntei com um meio sorriso. Ele respirou fundo e prendeu a respiração antes de começar a falar.

— Que você tem os olhos mais lindos que eu já vi, que seu sorriso parece

esquentar meu corpo de dentro para fora, que quando eu vi você pela primeira

vez foi como receber um choque de realidade e eu passei a enxergar as coisas de

forma diferente — respondeu ele de um fôlego só. E eu sorri sentindo minhas

bochechas corarem furiosamente de novo.

Dessa vez foi ele que se surpreendeu, porque fui eu que o beijou de surpresa.

Nunca ninguém tinha me dito coisas assim para mim, Brendon costumava me

elogiar, mas ouvir essas coisas de Dimitri fez com que eu me sentisse

importante de verdade para alguém.

Eu completei o espaço que nos separava com um passo e segurando seu rosto o

puxei para baixo e o beijei, com todo o meu ser eu o beijei, tentando passar tudo

o que ele me fez sentir. Por um segundo ele ficou parado, mas depois ele

correspondeu ao beijo me apertando junto a si como se nada mais importasse.

Enlacei meu braço em seu pescoço e passei o gesso por baixo de seu braço que

me abraçava e nossos corpos ficaram tão próximos como era possível ali. Ele

acariciava minhas costas com uma das mãos e eu segurei sua nuca pouco antes

de terminar o beijo.

101

— Isso quer dizer que você aceita namorar comigo ou você só queria me

deixar sem fôlego? — perguntou ele respirando rápido e sorrindo assim que me

afastei um pouquinho. Ri baixinho e balancei a cabeça.

— Só tirar seu fôlego — brinquei o fazendo me olhar bravo, depois ri

novamente — estou brincando, gostei muito do que você disse e espero que

esteja falando sério, porque eu nunca namorei também então será uma

experiência nova para nós dois.

Quando ele me ouviu terminar a frase ele riu alto e me pegou no colo pelas

pernas, me fazendo soltar um gritinho de surpresa. Ele me rodou junto a ele e

me escorregou novamente ao chão para me beijar novamente, encostando-me

na parede ao lado.

Ele me beijou avidamente, como se dependesse disso para viver. Seu abraço

quente me fazia sentir protegida e completa. Ficamos assim por algum tempo.

Depois nos sentamos em um banco de balanço para duas pessoas e ficamos

conversando.

Falei um pouco de como era o orfanato, sobre meus irmãos adotivos e de como

eu era quando mais nova. Ele me contou sobre sua família, que era totalmente

desunida, sendo seu pai um empresário que passava mais tempo viajando do

que em casa e sua mãe uma socialite que só pensava em gastar.

Falou-me sobre a irmã de três anos que era criada praticamente por uma babá,

porque sua mãe não tinha tempo para ficar com a menina e o pai nunca estava

em casa. E que sempre que podia ele voltava para casa, por ela, para tentar

repor um pouco do carinho que ela não recebia.

O vento começou a ficar gelado e ele me abraçou, puxando-me contra seu peito

para me esquentar. Somente quando já passava das onze foi que percebemos

como o tempo tinha passado rápido.

— Acho que é melhor voltarmos, pode dar problema estarmos fora do

dormitório há essa hora não pode? — eu disse descendo minhas pernas do

banco.

— Não, não, ainda é cedo, vamos ficar mais, o tempo passou rápido demais — brincou ele me apertando e fazendo beicinho. Ri de sua expressão e o

beije novamente. Estávamos em perfeita sincronia e nossos beijos estavam cada

vez mais viciantes — você esta certa, vamos, mas eu quero ver você amanhã, ok.

— Claro, fica combinado — eu sorri e me levantei do banco, ele se levantou também, apenas para me beijar novamente. Dimitri era muito sedutor,

estava transformando nossos beijos em sessões quentes e isso me deixava um

pouco envergonhada.

Ele me prensou contra a parede e sua mão desceu pelo meu braço acariciando a

extensão lateral do meu corpo, até parar em minha cintura, sua outra mão

segurava minha nuca e me mantinha próxima. Quando ele começou a beijar

102

meu pescoço e eu arrepiei inteira pela terceira vez hoje eu o empurrei um

pouquinho, para fazê-lo se acalmar.

— Desculpe, eu me empolgo rápido com você — disse ele se desculpando

com a carinha mais travessa do mundo. Eu sorri ligeiramente e o puxei para

voltar às escadas. Ele fez beicinho de novo, mas me acompanhou.

Ao chegar à parede eu parei, afinal não sabia o que fazer para ela abrir, então

ele sorriu e fez uma imitação de passe de mágica me roubando um beijo e abriu

a abertura com um toque em um buraco no canto direito.

Ele olhou furtivamente para fora, confirmando que não havia ninguém e me

puxou rapidamente para fora, fechando a porta imediatamente. Nós dois

corremos em direção ao dormitório, rindo baixinho e olhando em volta

confirmando se ninguém nos observava.

Ao chegar à porta do dormitório, ele me puxou para a parede e me beijou

novamente. Mais um de seus beijos quentes e de tirar o fôlego e me abraçou

bem apertado. Entramos na sala comunal e ele continuou segurando minha

mão.

Não havia muitas pessoas, mas das que estavam ali várias olharam para nós,

dentre elas Tiffany e suas amigas. Nós passamos andando rápido, sem falar

com ninguém e subimos correndo as escadas até nosso andar. Ele me levou até

a porta do meu quarto.

— Bem minha doce Dominick, você está entregue, durma tranquilamente

e sonhe comigo minha bela — floreou Dimitri, fazendo uma medida e sorrindo

galanteador. Eu puxei um vestido imaginário e fiz-lhe uma reverência sorrindo.

— Nos vemos amanhã então? — perguntei me aproximando para beijá-lo

em despedida.

— Com certeza minha cara, com certeza — confirmou ele me abraçando

pela cintura e beijando-me docemente. Ele se despediu com um último beijo na

minha testa e eu entrei no quarto. Fechei a porta e fiquei encostada nela por

alguns segundos, apenas olhando para o nada. Ouvi ele se afastar e depois o

barulho de uma porta batendo.

— Agora pode parar com essa cara de boba alegre e me conte como foi —

disse Alyssa saindo do banheiro já com seu pijama e pronta para dormir. Eu

sorri para ela e me joguei na cama para contar tudo.

Ela se animava nas horas certas e fazia comentários. Bateu palmas quando disse

que ele me beijou e pareceu realmente feliz em saber que tínhamos começado

algo. Enquanto eu contava me troquei e fui ao banheiro escovar os dentes

durante seus comentários.

No final, estávamos ambas deitadas, olhando uma para outra e conversando

sobre garotos e suas atitudes. Eu adormeci em algum momento, mais feliz do

que em qualquer outra noite em minha vida.

Acordei na manhã seguinte mais tarde do que imaginava, mas estava

totalmente sem fome então não desci para tomar café. Tomei banho, lavei meus

cabelos e vesti um dos vestidos que Alyssa me dera, branco com pequenas

flores azuis e minha sandália marrom.

Alyssa já havia levantado e não estava mais no quarto, então aproveitei para ler

um pouco antes do almoço. Quando deu 12:00 resolvi passar no quarto de

Dimitri para descermos ao refeitório juntos.

Então passei um perfume que Alyssa me deu e fui até o quarto de Dimitri. Dei

dois toques na porta e esperei. Ouvi alguns barulhos dentro do quarto e

imaginando que ele havia acordado agora comecei a sorrir. Mas meu sorriso

morreu quando a porta se abriu.

Tiffany foi quem abriu a porta, enrolada em um lençol, com os cabelos

bagunçados e bochechas vermelhas, ela sorriu para mim abrindo a porta

totalmente para revelar Dimitri, ainda adormecido, todo largado de barriga

para baixo na cama usando somente uma cueca boxer preta.

O quarto estava repleto de roupas masculinas e femininas pelo chão, a bolsa

dela estava jogada a um canto e a cadeira da mesa estava caída. Havia garrafas

no chão e duas taças, revelando que noite havia sido de muito movimento e o

companheiro de quarto de Dimitri provavelmente não dormira ali, pois sua

cama estava completamente arrumada.

— Oi novata, você precisa de alguma coisa? — perguntou ela satisfeita

com minha expressão de choque. Eu olhei dela para Dimitri e de volta para ela

sem compreender, então uma luz se acendeu em minha mente. Tudo fora uma

mentira muito bem inventada e ele me engara perfeitamente.

Nesse momento um celular começou a tocar e Dimitri despertou o procurando.

Ele o achou ao lado do corpo e apertou um botão o silenciando. Foi então que

ele viu a cena na porta. Ele deu um pulo se virando para cima com cara de

assustado. Ele olhou para mim e vendo minha expressão de desespero se

levantou e veio até a porta.

E então Tiffany o abraçou, se apertando contra seu corpo. Ele olhou para ela

como se estivesse admirado e tentou afastá-la de si. Eu me virei em direção ao

meu quarto e comecei a andar, não queria que eles me vissem chorando e as

lágrimas estavam a caminho.

— Espera Nick, não é nada disso que você está pensando — Dimitri me

chamou, conseguindo se livrar de Tiffany ele saiu do quarto e me segurou pelo

braço — espera, eu não sei o que ela está fazendo no meu quarto, espera.

104

— Como você não sabe, as roupas de vocês estão jogadas por todo lado

do seu quarto, garrafas e taças e você quer que eu acredite que não sabe de

nada? — eu explodi puxando meu braço de sua mão e deixando as lágrimas

aflorarem.

Ele me olhou atônito e se virou para Tiffany, que estava encostada na porta

olhando para nós com uma expressão satisfeita. Ele foi até ela e apertando seu

braço disse com voz grave e brava.

— O que você está fazendo aqui Tiffany, você não dormiu comigo, como

conseguiu entrar e armar essa cena? — Tiffany o olhou com surpresa e me olhou

como se tentasse dizer que ele estava mentindo.

— Como assim meu amor, você foi me buscar no meu quarto ontem, com

as garrafas de vinho e as taças, dizendo que não queria passar a noite sozinho —

respondeu ela fazendo biquinho. Ele a soltou empurrando-a para longe e voltou

para mim.

— Dominick, você precisa acreditar em mim, isso não é verdade — disse

ele segurando meus braços e me olhando nos olhos.

— Como você quer que eu acredite Dimitri, se tudo demonstra que você

só teve mais uma de suas noitadas, ela está nua Dimitri, enrolada no seu lençol

— bradei em meio às lágrimas. Ele parecia realmente desconcertado, mas eu

atribuí isso ao fato de tê-lo pego na situação.

— Não faz isso, ela tramou essa história toda, não acredita nela Nick, por

favor, eu estou dizendo a verdade — suplicou ele, tentando me abraçar. Mas eu

me afastei não deixando que ele me tocasse.

— Como você pode ser tão mentiroso Dimitri, você foi tão carinhoso ontem, me contando coisas sobre sua vida, dizendo que não queria me perder e

eu o encontro com outra garota no quarto — eu perdi a cabeça, gritei com ele

extravasando minha raiva — tudo um monte de mentiras, falsidade pura.

— Não, não era mentira Nick, por favor, acredita em mim, era tudo verdade, isso aqui que é mentira, por favor, acredita em mim — ele segurou as

mãos implorando. Mas eu não podia, não tinha como, eram fatos demais para

ser mentira.

— Vocês se merecem, dois falsos dissimulados, sejam felizes — eu disse

sem expressão e entrei em meu quarto, batendo a porta na cara dele. Ele bateu

por um tempo me chamando, mas eu me tranquei no banheiro e tapei os

ouvidos.

Permaneci chorando sentada no chão do banheiro sem saber por quanto tempo.

Não conseguia acreditar que era tão bom ator assim, me enganando tão bem na

noite anterior. Ele havia sido tão carinhoso, tão maravilhoso, mas provavelmente era porque eu queria que ele fosse assim.

105

Ele demonstrou conflito hoje, mas era provavelmente por ter sido pego, na certa

ele iria ficar com as duas, me enganando e mantendo sua relação normal com

ela. Como eu havia sido idiota, demonstrar meus sentimentos tão claramente

ontem, a minha raiva era maior ainda de mim mesma.

Depois de algum tempo eu parei de chorar, lavei meu rosto e sai do banheiro,

foi então que Alyssa chegou toda esbaforida. Entrou correndo no quarto como

se houvesse fogo no prédio e me segurou pelos braços.

— Você não pode cair nessa história, tem alguma coisa muito errada aí —

disse ela me sacudindo — se ele realmente tivesse feito o que você viu ele não

teria ido desesperado até mim me pedindo para conversar com você.

— Alyssa, por favor, você conhece seu primo melhor do que eu, sabe

muito bem o quanto ele gosta de uma farra, como você quer que eu acredite que

ela armou tudo se o quarto estava uma zona, com roupas para todo lado e

garrafas e taças — eu retruquei sem expressão me afastando dela.

— Mas Nick, aquela vaca da Tiffany deve ter arrumado um jeito de armar

isso, você precisa dar uma oportunidade a ele de se explicar — pediu ela

andando atrás de mim enquanto eu ia até o guarda roupa e pegava uma das

minhas calças e uma camiseta para trocar de roupa.

— Se explicar? Ele já se explicou, disse que não fez nada, mas você há de

convir comigo que isso é meio difícil de acreditar depois da cena que eu vi — eu

disse tirando o vestido e colocando minha roupa e depois meu tênis.

Alyssa suspirou e sentou em sua cama, ela sabia que era uma coisa complicada,

mas estava com cara de quem bolava alguma coisa. Ela se levantou e começou a

andar de um lado para o outro.

— Não pode ser, eu notei que ele realmente sente algo por você, ele

mudou muito nesses poucos dias, tem coisa nesse meio e eu vou descobrir —

disse ela ainda andando de um lado para o outro.

— Faça o que você quiser Alyssa, eu me mantereí distante dele, porque

não dá para acreditar na inocência dele — falei fechando a porta do guarda

roupa e indo em direção a porta.

— Onde você ai? — perguntou ela se virando para mim.

— Vou andar para espairer um pouco — respondi abrindo a porta. Dei

de cara com Brendon, que parecia estar prestes a bater na porta, segurando uma

cesta de vime.

— Oh nossa, você abriu antes mesmo de eu bater — disse ele rindo
— já

esta pronta?

106

— Pronta? — questionei um pouco perdida, mas foi aí que eu me lembrei

de ter aceitado fazer um piquenique com ele hoje, então sorri meio amarelo e

verificando minha aparência confirmei — sim, estou pronta, vamos?

Brendon sorriu abertamente e fez um gesto para que eu fosse à frente, eu sai do

quarto e abanei a mão para Alyssa e sai com Brendon pelo corredor.

— Como você está? — perguntou ele com seu sorriso charmoso.

— Bem melhor, meu pé já não dói mais, agora é só esperar os dias do

gesso para tirar — respondi prontamente, era muito fácil ficar com Brendon, ele

não fazia o ar a minha volta ferver, na verdade ele me acalmava.

— Que bom, fiquei com medo de ter que desmarcar — ele confessou

suspirando feliz. Eu sorri para ele e nós descemos as escadas.

Chegando a sala comunal a primeira coisa que eu vi foi Dimitri conversando

com Tiffany a um canto, ele gesticulava bastante e ela que antes olhava para ele

com cara de susto, ao me ver, começou a sorrir e a tocar nele falando coisas o

acalmado e antes que eu saísse com Brendon ela o beijou na boca.

Já fora do prédio eu tive vontade de socar a parede, mas me contive, Brendon

não precisava saber dessa história. Ninguém nos vira juntos e ninguém a não

ser Tiffany, suas amigas e Alyssa sabiam a verdade e elas não iriam contar.

Então eu transformaria aquela noite em algo imaginário, como se tivesse sido

um sonho e ele nunca mais me veria chorar por ele. Caminhei ao lado de

Brendon deixando ele me divertir, tentando ignorar a dor no peito e me

entrosando com ele.

Caminhamos até um ponto perto da floresta e sob uma árvore gigantesca

estendemos uma manta que ele trouxe sobre a cesta e nos sentamos. Ri muito

com Brendon, porque era isso que ele queria de mim, me fazer bem e ficamos a

tarde toda lá, conversando, brincando e comendo as coisas maravilhosas que ele

levou.

Já estava quase findando à tarde quando eu notei que Brendon ainda tinha um

interesse maior em mim, coisa que até aquele momento ele tinha mantido

guardado, apenas me tratando super bem e me deixando a vontade.

Nós estávamos andando um pouco pela floresta para que ele me mostrasse à

trilha que havia e no meio do caminho eu escorreguei em bolinhas minúsculas

que haviam caído de uma das árvores, que me lembravam miniaturas de limões

verdes, mas completamente duros o que me levou a cair sentada.

Brendon começou a rir de mim, mas se abaixou para me ajudar a levantar. Eu

peguei um punhado das bolinhas e comecei a jogar nele, que correu se esconder

atrás das árvores pegando bolinhas também para jogar em mim. Brincamos um

pouco assim e quando eu me escondi um pouco parei de ouvir seus passos.

107

Isso me dava um pouco de frio na barriga de excitação, adorava essas

brincadeiras quando pequena, então comecei a procurar por ele tentando não

me revelar muito, como não o vi sai do meu esconderijo e comecei a correr para

uma abertura entre as árvores, que dava para uma pequena clareira.

Quando eu acabei de passar pela abertura ele me pegou no ar, porque estava

exatamente ali me esperando, como se soubesse que eu iria até ali. Nós dois

caímos e rolamos na grama baixa e começamos a rir sem parar.

Nesse momento foi que Brendon se virou estávamos de barriga para cima ele

olhou diretamente para mim. Com uma de suas mãos ele fez carinho em meu

rosto, tirando algumas folhinhas e gravetos do meu cabelo, ficou me olhando

profundamente e foi se aproximando lentamente do meu rosto.

Eu poderia ter me afastado dele, se quisesse, mas uma pessoa que esta se

sentindo traída como eu estava fica muito mais carente, eu sabia que não era

certo deixar ele me beijar, mas por outro lado eu queria muito me sentir

desejada por alguém, depois de me sentir um lixo por causa de Dimitri.

E foi por isso que quando ele me beijou eu retribui o beijo. Um beijo totalmente

diferente do de Dimitri, um ritmo mais calmo, mais aconchegante, sem aquele

frenesi todo. Meu corpo não queria entrar em combustão espontânea, ele estava

sendo acalentado em cada parte pelo calor que Brendon irradiava.

Em nenhum momento ele deixou de acariciar meu rosto e o beijo foi calmo e

reconfortante. Ele se afastou com pequenos beijos e sorriu para mim, mostrando

o quanto ele estava contente de ter sido bem recebido.

Sorri também, é claro, porque a dor que eu estava sentindo pareceu ser

colocada dentro de uma cápsula de compressão, porque o carinho que Brendon

desprendia parecia limpar meu corpo de todo o sofrimento que Dimitri me

causara.

Ele se levantou e me puxou junto com ele, quando nós estávamos em pé ele me

ajudou a me limpar, rindo junto comigo ao reparar na situação do meu cabelo,

todo emaranhado e cheio de gravetos e folhas, quando nós dois estávamos

livres da sujeira ele me abraçou bem apertado.

— Você é uma garota incrível Nick, quero muito ficar perto de você, se

you deixar — disse ele ao afrouxar o abraço, sorrindo graciosamente para mim.

— Se você prometer não me machucar eu deixo — respondi com um

beicinho. Ele sorriu ainda mais e fez sinal de escoteiro.

— Eu prometo — eu sorri de sua carinha de bom menino e ele novamente

me beijou, espalhando sua tranqüilidade por todo meu corpo.

Capítulo 14

108

o caminho de volta ao dormitório me senti a pior pessoa do mundo, como eu consegui ficar com Brendon sabendo o que sentia por Dimitri?

N Se ele descobrisse provavelmente ficaria muito magoado e eu não queria

isso.

Caminhamos devagar e o tempo todo ele segurou minha mão, fazendo carícias

e me olhando com seu sorriso charmoso, o que fazia eu me sentir pior ainda,

mas tentei ao máximo não demonstrar o que estava sentindo.

Quando chegamos ao dormitório era quase hora de jantar, a sala estava lotada

de alunos aguardando, mas mesmo assim eu encontrei Dimitri ao observar a

multidão. Ele estava sentado em uma das poltronas com a cabeça apoiada em

uma das mãos e Tiffany estava sentada no braço da poltrona.

Eu entrei na frente e cruzei os braços para que Brendon não pegasse em minha

mão ali dentro, então ele veio e colocou seu braço sobre meus ombros,

movimento que foi observado por Dimitri, que ia se levantar para vir até mim,

mas parou quando viu Brendon me abraçar.

Tiffany aproveitou a deixa e escorregou do braço da poltrona para o colo de

Dimitri, que ficou imóvel, só nos observando com expressão séria. Ao perceber

o que estava acontecendo ele simplesmente virou o rosto e começou a conversar

com Tiffany, que o cobriu de beijos.

Brendon me puxou em direção as escadas para que pudéssemos tomar um

banho antes do jantar e eu deixei ali mesmo naquela sala tudo o que eu sentia

por Dimitri, caminhei mecanicamente sentindo um pedaço do meu peito se

desprender e cair no chão, me deixando incompleta.

Agindo daquela forma ele mostrou que realmente era verdade tudo o que eu

vira em seu quarto, que tudo o que passamos naquela noite havia sido apenas

mais uma de suas jogadas para conseguir ficar comigo e eu cai como uma

idiota. Deixei de me sentir mal por ter ficado com Brendon e passei a aceitar

isso como a melhor coisa que eu fizera, porque daquele momento em diante eu

não deixaria mais nenhum daqueles sentimentos que eu tinha em relação à

Dimitri voltar a tona.

Eu seguiria minha vida e o esqueceria, como se nunca tivéssemos nos tocado,

como se nunca tivéssemos dito tantas coisas um para o outro e seria a

namorada de Brendon, me dedicando ao máximo para fazê-lo feliz.

E foi o que eu fiz, representei meu papel perfeitamente, ignorando Dimitri por

completo. Nas refeições procurava sentar o mais longe possível e se o via na fila

esperava ele voltar para ir pegar minha comida.

109

Nas aulas de teatro, que eu voltei a freqüentar assim como as de piano, fingia

não vê-lo e procurava ficar sempre ao fundo, junto com o pessoal da

manutenção, já que eu perdera os testes e ficara sem papel na peça agora eu

ajudava a fazer os cenários.

E nos momentos livres eu passava sempre com Brendon, nos arredores da

Academia, evitando ficar na sala comunal, me dediquei ao meu namoro,

passando a realmente gostar de estar junto com ele.

Os dias foram passando e tudo estava normal, Dimitri nunca mais me procurou

e adotou a minha atitude para si me ignorando e voltando a sua vida de

boêmio, eu comecei a sentir um carinho muito grande por Brendon, me

sentindo sempre mais feliz quando ficávamos juntos.

Chegou o dia de voltar ao Dr. Gordon. Mesmo com todo meu cuidado não fui

liberada para voltar às aulas de piano e Dr. Gordon me informou que

provavelmente eu teria que ficar mais tempo com gesso, a única coisa boa foi

que ele tirou meu gesso para fazer os exames e colocou um novo que não teria o

nome de Dimitri escrito.

Continue estudando normalmente, convivendo com Alyssa, que parecia

determinada a desmascarar Tiffany e me unir a Dimitri novamente e me

esquivando dos idiotas que ainda insistiam em mandar nos novatos. Comecei a

treinar piano só com a mão direita nas oras vagas, porque já não agüentava

mais ficar longe dele.

O tempo foi passando por mim e como sempre eu fechei minhas magoas em

uma caixinha bem escondida em meu coração, vivendo normalmente, sorrindo

sempre e procurando fazer as pessoas a minha volta felizes.

Setembro acabou e outubro passou rapidamente, novembro chegou trazendo

mais frio, já que o outono estava se acabando o inverno começava a mostrar

suas garras geladas e finalmente eu fui liberada do gesso, dois meses depois de

ter me machucado.

Estava feliz de finalmente poder freqüentar as aulas normalmente, usar as duas

mãos para tocar piano, nadar, dançar e fazer todas as aulas que eu nem

conhecera. Tirei o gesso em uma segunda feira a tarde, então na terça voltei a

ativa, indo a aula de dança para recuperar meu lugar, fazendo Tiffany de

reserva novamente.

Logo após fui para minha primeira aula de Taekwondo do semestre, entrei na

quadra coberta que eram realizadas as aulas de artes marciais e vi muitos

garotos já treinando, fui me vestir e coloquei meu dobok novo, o uniforme de

taekwondo, um todo branco com a faixa branca também.

Voltei para a quadra e me sentei na arquibancada, aguardando o instrutor

chegar, observando os alunos que treinavam. Foi então que percebi um deles

ser Dimitri, os outros eram seus amigos entre eles o grandalhão que chamado

110

Ryan que maltratava os novatos, sorri por antecipação, agora eu poderia dar a

ele o que merecia.

Notei que poucas garotas praticavam taekwondo, havia somente cinco garotas

na parte de trás do dojang, onde os garotos já treinavam, duas pareciam

realmente interessadas na luta, as outras três pareciam interessadas nos garotos,

quando a luta deles acabou o instrutor entrou na quadra e todos se viraram

para saudá-lo.

Levantei-me e me juntei a eles, chamando a atenção do grupinho pela primeira

vez. Dimitri arregalou os olhos e desviou o olhar, Ryan riu com seus outros

amigos, apontando para mim com a cabeça e flexionando os músculos.

O instrutor parecia ser uma cara legal, retribuiu nossa saudação e conversou

um pouco com os alunos já passando alguns comandos de aquecimento que

eles faziam, todos se posicionaram em fileiras. Ele se aproximou de mim com

um sorriso e tocou meu ombro.

— Então finalmente minha aluna machucada foi liberada para vir as minhas aulas, você é Dominick não é — disse ele sorridente.

— Sim senhor — respondi sorrindo também.

— E então, está pronta para começar? — perguntou me trazendo para

mais perto de onde os outros estavam e me colocando a frente deles junto com

outros dois garotos.

— Sim, claro, mas gostaria de saber se vou passar por um teste para

definir minha faixa — questionei me posicionando de costas para o grupo de

amigos de Dimitri.

— Sim, é necessário, apesar de ter sido informado que você tem conhecimento eu preciso graduar você aqui também — respondeu ele ficando a

nossa frente — temos várias faixas aqui, o treino é separado para cada faixa, não

se preocupe você só treinará com seus iguais.

Confirmei com a cabeça e começamos o aquecimento, primeiro pulos, depois

agachamentos, pernas, braços, comandos que eu conhecia muito bem e os

executei perfeitamente, minha flexibilidade continuava ótima.

Quando finalmente o instrutor chegou à parte de abertura de pernas ele nos

alertou que deveríamos fazer o máximo que fosse possível, sem forçar demais,

mas para mim não era problema, minha abertura de pernas sempre fora total,

então eu fiz.

Ouvi alguns “*Oh*” atrás de mim, mas continuei os comandos, me esticando para

um lado para tocar a pé direito com as mãos e deitei minha cabeça em minha

perna. O professor se aproximou e sorriu para mim.

111

— Wow garota, que abertura perfeita, estou começando a acreditar que

você manda muito bem hein — disse ele me parabenizando. Eu sorri feliz e

repeti o movimento para o outro lado.

Aquecemo-nos mais um pouco e por fim o instrutor passou comandos de luta

para alguns garotos e os outros sentaram em volta, aguardando sua vez. Eu me

sentei mais afastada, não querendo me impor a eles, mas as duas garotas que eu

notei interessadas na luta vieram se sentar junto comigo.

Assim como Leonard, que estava atrás, com seus amigos. O instrutor foi

trocando os alunos e passando comandos diferentes a cada dupla.
Assim que

todos os alunos treinaram o professor se virou para mim e fez sinal
para que eu

me levantasse e fosse até ele.

— Certo pessoal, agora vamos ver onde nossa nova atleta se
encaixa —

disse ele sorrindo — qual era sua faixa quando treinava na sua
outra escola? —

Eu me aproximei e fiquei na posição de descanso.

— Minha faixa é preta Senhor — respondi olhando para a faixa dele,
que

também era preta marcada em uma das pontas com um risco
branco. O grupo

de amigos de Dimitri me olhou com expressão de incredulidade, já
que suas

faixas eram vermelhas pontuadas com preto na ponta, um nível
atrás de mim.

— Certo e por quanto tempo você praticou, por quantos anos? —
perguntou ele com as sobrancelhas levemente levantadas.

— Treze anos interruptos — respondi séria, eu sabia que era muito
tempo,

mas eu não tinha ficado só no taekwondo, havia praticado muitas
outras artes

também.

— Tudo isso? — questionou ele admirado.

— Sim, mas também fiz muay thai, jiu jitsu e kung fu — relatei fazendo

todos a minha volta levantarem as sobrancelhas. O professor me olhava como

se tivesse encontrado uma jóia rara.

— Você está brincando que praticou todas? — disse ele animado.

— Não, senhor é verdade — confirmei sorrindo. Os garotos em volta pareciam não acreditar, Dimitri me olhava com assombro.

— Então você está em faixas avançadas em todas? — questionou o professor todo feliz.

— Sim, em todas — ao ouvir minha resposta Ryan não se agüentou e se

levantou.

— Então a deixe lutar comigo Mestre, vamos ver se é verdade o que ela

esta dizendo — disse ele se aproximando com entusiasmo. Dimitri ia começar a

protestar quando o professor interferiu.

— Lester você está em peso superior ao dela, apesar da faixa dela ser

superior a sua não seria uma luta justa — disse o instrutor colocando a mão para

barrar Ryan, que se desanimou um pouco.

— Eu posso lutar com ele Senhor, apesar da diferença de peso eu tenho

muita agilidade e rapidez, então acredito que isso compense um pouco — disse

eu, louca para não perder essa oportunidade de acabar com a graça o babaca.

Que abriu um sorriso sinistro e olhou para o professor, esperando a permissão.

O professor me olhou com certo receio, mas eu sorri demonstrando que estava

bem com a luta e então ele confirmou com a cabeça, tirando a mão da frente

para que Ryan viesse até mim. Dimitri se levantou imediatamente para

protestar.

— Mas Mestre, ela é muito pequena para ele, eu já tenho dificuldade para

vencê-lo imagine ela — disse ele exasperado.

— Eu detesto quando as pessoas duvidam da minha capacidade — eu

falei prendendo meu cabelo com meu elástico em uma trança rapidamente e

pegando uma das proteções para braço, colocando sobre o braço que foi

quebrado. Apertei minha faixa sobre o dobok e fui para a posição inicial de luta.

Eles me olhavam meio assustados, as meninas com medo de eu me machucar e

os meninos com dúvidas se eu poderia mesmo rivalizar com Ryan. O instrutor

se afastou e fez Dimitri se afastar também.

— Muito bem, vocês vão lutar, mas eu pararei a luta se perceber que esta

forte demais — disse ele para acalmar os ânimos. Nós nos posicionamos nos

saudamos e começamos a lutar.

Ryan era um ótimo lutador, conhecia bem muitos golpes, mas não tinha muita

técnica, ele parecia ser do tipo que resolvia tudo no braço e na força, mas a

diferença entre nós dois é que eu conhecia muito bem a técnica e tinha muita

prática em achar os pontos fracos.

Ele começou me atacando, usando uma seqüência de golpes de ataque, mas eu

me esquivei de todos com poucos movimentos. Minha maior habilidade era nos

golpes com os pés, então aproveitava que ele estava de guarda baixa atacando e

o atingia com movimentos de perna nos pontos mais fracos.

As meninas começaram a se animar e a torcer por mim e os garotos estavam

quietos, como que aguardando Ryan me derrubar, mas até agora ele não

acertara nenhum ponto fraco meu, o que estava deixando ele muito nervoso.

Ele tentava me segurar, pegando meu dobok, mas eu me esquivava e girava,

saltando para atingi-lo com chutes até que ele se enfureceu e me atacou

enquanto eu estava voltando de um giro, me atingindo nas costas intencionalmente.

113

Eu cai de lado e o instrutor e Dimitri se manifestaram na mesma hora, mas eu

me levantei sorrindo e fiz sinal com a mão para que eles não interferissem.

Virei-me para Ryan que me olhava agressivamente e sorri para ele.

— Você esta querendo jogar sujo? Pois então eu vou te ensinar que nas

artes marciais não se joga sujo — falei tirando o cabelo do rosto. Ele me olhou

com ironia e foi o que bastou para aumentar meu nervoso.

Fiz uma seqüência de passos misturando todas as artes marciais que eu sabia,

saltos, chutes, giros, socos e quando ele estava bem distraído eu saltei, fazendo

um giro de 360 graus e chutando com os dois pés, atingindo ele progressivamente no abdômen, no peito e na lateral do rosto.

Ele caiu imediatamente gemendo de dor por eu ter atingido três pontos fracos

seguidos. Eu continuei na posição de luta, esperando ele se levantar ou alguém

dizer alguma coisa, mas ninguém se manifestou.

— Bem, isso foi demais garota — disse o instrutor por fim se levantando e

indo ver como estava Ryan. Eu o saudei e voltei para o meu lugar, notando a

forma que os garotos me olhavam, meio com receio ou medo disfarçado.

Dimitri me observava quase com alívio de me ver sair ilesa, mas também estava

surpreendido, afinal eu tinha me exibido um pouco para distrair Ryan,

mostrando uma sequência de golpes que não eram usados só no taekwondo,

usei alguns do jiu jitsu, do muay thai e até do kung fu.

As minhas novas amigas, Layla e Moira, estavam super animadas, me pedindo

para ensiná-las aqueles golpes. Senti-me muito bem por finalmente dar aquele

garoto idiota o que ele merecia, mas provavelmente não seria o suficiente, eu

ainda teria problemas com ele, já que seu orgulho estava ferido.

A aula se encerrou com o instrutor me graduando com a faixa preta, me

tornando a aluna de nível máximo da turma. Os garotos que eram faixa

vermelha me olhavam de rabo de olho, mas não se atreveram a falar nada, já

Leonard me fazia gestos de apoio.

Fui direto para o vestiário e me troquei, colocando o short, a camiseta e o tênis

para fazer atletismo. Moira, que era uma garota morena, da minha altura e com

um corpo perfeito estava colocando o mesmo uniforme.

— Você vai fazer o que agora? — perguntei amarrando meu tênis e ficando em pé.

— Atletismo e você? — disse ela já colocando seu tênis também.

— Eu também — respondi com um sorriso e terminei de colocar minhas

coisas de volta na mochila.

— E você vai escolher o que? Corrida, saltos, lançamentos? — questionou

ela guardando suas coisas também e saindo junto comigo.

114

— Ah... não sei, o que você faz? — eu gostava muito de correr, mas saltar

não seria nada mal também.

— Eu faço corrida com obstáculos — respondeu ela abrindo a porta da

quadra e nós saímos em direção ao estádio.

— Perfeito, então eu vou escolher isso também — respondi animada. Ela

sorriu e continuamos conversando.

Ela me disse que estava no segundo ano, que amava fazer artes marciais e

esportes, procurava sempre se movimentar, porque assim cuidava do corpo e

ocupava o tempo livre. Contou-me que gostara muito de me ver derrubar Ryan,

porque ele era um arrogante metido a todo poderoso.

Eu disse a ela que fazia tempo que queria fazer isso, porque não suportava a

história de exploração dos novatos e que ele era um grosso com os alunos novos

e eu não tolerava aquilo, coisa que ela concordou comigo.

Chegamos ao estádio e vários alunos estavam espalhados pelo campo se

preparando, entre eles estava e Dimitri e Brendon. Cada um de um lado do

campo, Brendon com uma vara de salto em altura nas mãos e Dimitri com

pesos de lançamento.

Quando nós nos aproximamos da professora que estava passando instruções a

duas outras garotas Brendon me viu e veio até mim, me dar um beijo. Olhei na

direção de Dimitri, mas ele parecia concentrado em escolher seus pesos e não

nos observava, então abracei Brendon e o beijei também.

— Soube que você deu uma lição no Ryan, é verdade? — perguntou ele

depois de me abraçar.

— É sim, o derrubei na frente de todos na aula — respondi animadamente. Ele riu da minha empolgação.

— Você estava louca para fazer isso não é? — disse ele sorrindo e puxando a ponta da minha trança, que estava se desfazendo.

— Nossa se estava, aquele idiota precisa aprender a respeitar as pessoas

— eu disse colocando minha mochila na arquibancada junto com a de Moira.

— Só tome cuidado Nick, não quero que se machuque — disse ele enlaçando minha cintura. Nesse momento a professora chamou os alunos para

começar a aula, então ele me beijou novamente e me soltou, voltando correndo

a sua posição de salto.

Fui para junto de Moira, que já estava na faixa de corrida e demos início à aula

nos aquecendo com uma corrida leve. Os outros alunos estavam praticando

suas modalidades, Brendon saltava, Dimitri lançava pesos e vários outros

corriam ou saltavam também.

Depois de duas voltas assim a professora nos posicionou e começamos o treino

para valer, correndo e saltando os obstáculos. Era mais difícil do que parecia,

mas eu consegui ir bem, não derrubando muitos dos cavaletes a minha frente.

Praticamos mais três vezes e paramos para descansar um pouco. Observei o

campo enquanto refazia minha trança sentada na arquibancada junto com

Moira. Brendon já saltava alturas mais elevadas com grande facilidade,

passando pelo ar como se não pesasse nada.

Dimitri girava e lançava pesos que iam sempre cada vez mais longe e ele fazia

parecer que estava arremessando pedrinhas leves e não pesos pesados. Mais

adiante vi Dylan, o outro rapaz da aula de teatro, praticando salto triplo, suas

pernas longas ajudavam muito.

Como a tarde estava se acabando um vento frio começou a nos atingir e nós

voltamos a correr para nos esquentar. Nós praticamos mais três vezes e o frio

ficou mais intenso, então a professora encerrou a aula, nos mandando para o

chuveiro.

Voltamos correndo para o dormitório, sem nem passar no vestiário, nem

esperei por Brendon, que ficou conversando com seus amigos. Moira e eu

apostamos corrida até o prédio e saltávamos obstáculos imaginários como se

ainda estivéssemos na pista.

Chegamos ofegantes ao prédio e entramos na sala carregando nossas mochilas

sem prestar atenção em quem estava dentro. Subimos as escadas ainda

conversando e nos despedimos quando Moira entrou em uma das primeiras

portas do corredor.

Caminhei até minha porta e parei para procurar minha chave dentro da

mochila. Como estava difícil de achar me agachei e abri a mochila tirando as

coisas de dentro para encontrar a bendita. Foi então que ouvi um barulho no

corredor e olhei para ver o que era.

Dimitri vinha caminhando em direção a sua porta, também procurando sua

chave em sua mochila. Ele havia tirado sua camiseta usando apenas seu shorts,

o cabelo molhado de suor e algumas marcas pretas de sujeira pelo rosto e

braços.

Ele me olhou por um instante e eu me imobilizei, era a primeira vez depois de

tudo que ficávamos sozinhos no mesmo ambiente sem ninguém por perto.

Finalmente eu voltei a me mexer e achei a chave, comecei a jogar todas as coisas

dentro da mochila para entrar logo no quarto.

— Parabéns pela luta de hoje, não imaginava que você fosse tão boa —

disse ele encostado-se à parede ao lado de sua porta, enquanto colocava a chave

na fechadura. Eu olhei para ele admirada.

— O-Obrigada — respondi sem graça — ele precisava levar uma para

abaixar a bola.

— É verdade, Ryan tem um ego muito grande, mas acho que é melhor

você ficar atenta, ele vai querer tirar isso a limpo — disse ele abrindo sua porta

ao mesmo tempo em que eu conseguia ficar em pé com minha mochila.

— Pode deixar, ele não vai me pegar desprevenida — disse eu abrindo

minha porta também.

— Certo, até mais — disse ele entrando em seu quarto me lançando um

sorriso travesso daqueles que eu amava.

— Até — respondi e entrei em meu quarto também. Fechei a porta rapidamente. Correção, eu não amava aquele sorriso, não amava, eu não sentia

mais nada por ele, não mesmo, agora eu estava com Brendon e estava muito

bem, muito bem.

Fui tomar banho e fiquei um bom tempo em baixo do chuveiro para desanuviar

as idéias. Eu não podia deixar ele se aproximar de novo, ele estava com Tiffany,

eu estava com Brendon, tudo estava bem e nada devia mudar.

Sai do chuveiro quarenta minutos depois, só porque Alyssa estava me gritando

que queria tomar banho também. Fiquei deitada na cama me esquentando

enquanto ela tomava banho e só me troquei depois que estava totalmente seca e

com os cabelos penteados.

Coloquei uma calça jeans, camiseta e uma blusa de moletom preto que Alyssa

me dera, meu tênis e sequei ao máximo meu cabelo com a toalha, jogando-a no

cesto de roupa suja junto com meu uniforme. As roupas aqui eram lavadas toda

semana pelo serviço da escola, o cesto era retirado a cada três dias e as roupas

voltavam passadas e perfumadas.

Finalmente Alyssa saiu do chuveiro, se trocou e descemos para jantar

conversando sobre o dia que tivemos, ela se surpreendeu ao saber que eu era

uma atleta e ficou muito animada quando eu disse que havia derrubado Ryan

na aula, mas ficou triste por não ter assistido.

Chegamos à sala comunal e como faltavam poucos minutos para abrir o

refeitório todos os alunos estavam aguardando, havia conversinhas correndo

pelos grupinhos e pela maneira como eles me olharam quando cheguei eu

podia apostar que era sobre a luta de taekwondo.

Capítulo 15

117

urante o jantar muitos alunos do primeiro ano me perguntaram sobre a

luta, como tinha sido, se eu realmente conhecia todas aquelas artes

D marcial, se eu poderia ensiná-los. Fiquei envergonhada pelo modo como

me olhavam, parecia que eles me viam como um salva-vidas.

Conversei com todos por um bom tempo após o jantar, Brendon ficou ao meu

lado ouvindo a conversa, expliquei a eles que comecei a treinar com três anos

de idade, porque Papa Tony era um professor muito bom que conhecia todas as

artes marciais.

Ele me ensinara assim como a muitas outras crianças, pois acreditava que assim

teríamos uma forma de nos proteger, já que não tínhamos nossos pais para

fazer isso naquele momento e supria assim nossos momentos de ócio com aulas

de todos os tipos de artes marciais.

Meus novos amigos ficaram super entusiasmados e Alyssa me olhava com um

brilho estranho nos olhos, mas não disse nada. Ficamos lá conversando até mais

de onze horas, sob os olhares tensos de Dimitri e seu grupinho.

Tiffany e Melissa pareciam um pouco assustadas com a história, me olhavam de

lado e conversavam aos cochichos. Ryan estava sentado em uma das poltronas

ao lado de Dimitri e me olhava com uma expressão diabólica, como se estivesse

planejando me matar.

Cansada de tanta energia, positiva de um lado e negativa do outro, me despedi

e subi junto com Alyssa e Brendon, que nos levou até a porta do quarto e se

despediu de mim com um beijo carinhoso e um abraço apertado.

— Porque você estava me olhando daquela forma lá em baixo? —

perguntei a Alyssa quando estávamos trocando de roupa para dormir.

— Dominick, você não percebeu a chance que você tem? — disse ela

prendendo seus cabelos com um elástico — Agora você tem uma forma de

acabar com a história de maus tratos contra os novatos.

— Como assim? — questionei virando-me para ela sem compreender o

que ela queria dizer.

— Nick, todos ficaram entusiasmados com seu grande potencial ninja,

você poderia ensiná-los a se defender, assim não seriam mais humilhados —

disse ela pegando sua escova de dente e indo ao banheiro. Fiquei parada um

tempo, pensando no que ela dissera, era até uma boa idéia, mas onde eu

poderia fazer isso?

— Você acha que eles topariam? — perguntei a ela indo fazer minha

higiene bucal também.

— Com certeza, se for para acabar com a graça dos veteranos eu tenho

certeza absoluta que eles vão aprender — respondeu ela enxugando a boca.

— Mas onde poderíamos fazer isso? — perguntei voltando ao quarto e me

sentando na cama.

— Não sei, teria que ser em um lugar escondido dos outros alunos, para

que eles fossem pegos de surpresa, entendeu — disse ela se jogando em sua

cama.

— Sei, entendi seu ponto de vista, mas eu tenho que falar com a Irmã

Lizbeth primeiro — falei me deitando também.

— Isso, tenho certeza que ela vai cooperar, sempre quis acabar com essa

história absurda — disse Alyssa se espreguiçando.

— Amanhã vou falar com ela, se ela deixar precisaremos achar um lugar

e definir o horário — falei me ajeitando para dormir.

— Quem sabe ela já não dá uma idéia — balbuciou ela.

Sorri e fechei meus olhos para dormir também. As aulas do dia seguinte foram

mais puxadas, em breve teríamos provas e os professores estavam passando

trabalhos a mais para nos forçarmos a estudar. Corremos de aula em aula, sempre

nos atrasando ao copiar tarefas para casa e quando finalmente chegou o almoço,

não poderíamos nos dar ao luxo de descansar demais, precisávamos iniciar as

tarefas, porque se não perderíamos os prazos.

Estava sentada com vários livros espalhados sobre uma das mesas da sala

comunal junto com Mandy, Lucia quando Alyssa veio falar comigo.

— E então, já viu sobre aquele assunto de ontem?

— Não, ainda não tive tempo, estou adiantando as tarefas, mas depois

das aulas da tarde eu vou até ela — respondi com uma careta.

— Certo, mas vê se não esquece, apesar de estar no segundo ano eu vou

querer aprender também — disse ela sorrindo maliciosamente, se despediu e

voltou para a mesa em que estava com seus amigos de sala.

— Do que ela estava falando? — perguntou Mandy curiosa.

— Bem, ainda é segredo, quando eu tiver certeza que dará certo eu conto

para vocês — respondi sorrindo um pouco me desculpando. Por enquanto

ninguém poderia saber se não corríamos o risco de sermos boicotados.

— Assim que puder conte para nós então, mas desde já posso dizer que

vou estar dentro — disse ela sorrindo para mim e me cutucando com a caneta.

Brincamos um pouco e voltamos a fazer a tarefa.

119

Ficamos até o último momento fazendo tarefa, depois voltamos ao dormitório,

peguei minha mochila junto com minhas coisas de natação, que eu não

praticava há dois meses e voltei correndo escadas a baixo.

Entrei na aula de piano junto com a professora. Ela sorriu e me felicitou por

finalmente estar sem o gesso e poder praticar normalmente e prometeu me dar

mais exercícios para recuperar o tempo perdido.

Brendon e Tiffany já estavam na sala, cada um em um piano, praticando suas

canções, assim que a professora entrou junto comigo eles pararam e se

levantaram para aguardar as instruções que ela passaria.

Como prometido por ela, passou exercícios para mim, enquanto eles ficavam

tirando dúvidas a respeito das canções que estavam compondo. Um tempo

depois Brendon veio ficar ao meu lado, me observando tocar.

O tempo que eu passei sem tocar não teve efeito nenhum sobre mim, eu

continuava tocando igual, com a mesma facilidade e rapidez, o que o deixou

admirado, mas ele sorria para mim demonstrando seu contentamento ao ver-

me novamente tocando.

Tiffany não se aproximou de mim em nenhum momento, estava mantendo

distancia desde a repercussão de meu talento ninja, como dizia Alyssa, ficou

sempre longe, fingindo estar sempre interessada em outras coisas.

A sineta tocou e mesmo assim eu continuei tocando, para dar tempo a ela de

sair sem precisar correr feito uma louca, eu queria mesmo ficar mais tempo com

o piano e Brendon percebendo minha vontade me esperou terminar a canção.

— Muito bem, apesar de ter ficado dois meses se tocar você está em

perfeitas condições, estou orgulhoso da minha super namorada — disse ele me

abraçando e me beijando quando me levantei e peguei minha mochila para

sairmos da sala.

— É verdade Dominick, estou impressionada com a sua execução, esta

perfeita, sem demonstrações de falta de treino — disse a professora sorrindo

para mim — acredito que não precisará treinar a mais, só as aulas já estará bom.

— Ainda bem professora, meu tempo esta corrido mesmo, só ficaria mais

complicado — agradei mentalmente os meus longos anos de treino de

antigamente.

— Está certo, agora se apressem, estão atrasados — disse ela fazendo um

sinal em direção ao relógio na parede. Nós dois olhamos assustados e saímos

correndo porta a fora.

— Te vejo mais tarde namorada — disse Brendon ao pararmos ao pé das

escadas, antes de nos separarmos.

120

Da sala em que estávamos podíamos ouvir o resto do pessoal ensaiando, a

grande parte dos alunos conseguira papéis na peça. Dimitri fazia sua versão

russo, Dylan fazia o papel de Rasputin, um garoto chamado Brad do segundo

ano fazia o papel de Vladimir, Gilly, um novato, fazia o papel de Bartok, já o

papel de Anastácia ficou para Mellody, uma veterana, Sophie ficou para Jany

outra veterana e a avó ficou com Louise, do segundo ano.

Todos eles ensaiavam as cenas que deveriam interpretar, juntamente com os

grupos de dançarinos, que entravam quando havia solos de Dimitri ou de

Anastácia, já que era um musical eles deveriam cantar durante a peça.

Era raro o dia que eu me encontrava com Dimitri, fazia o máximo para não ter

que ia até o palco, ficava sempre entrincheirada em meio às montanhas de

estruturas e partes dos cenários que já estavam montados.

As poucas vezes que ele foi até a nossa sala ficou conversando com os garotos e

eu fiquei afastada, terminando de pintar algumas peças na parte de trás da sala,

sem me aproximar, sem dar chance de conversinhas ou indiretas.

Porque Dimitri era o mestre das gracinhas, adorava dar indiretas e fazer

piadinhas na frente dos outros, sempre que eu estava por perto acabava

surgindo conversinhas, então eu evitava dar chances assim para ele.

Quando a sineta tocou indicando o final da aula, me levantei, lavei minhas

mãos multicoloridas e fui pegar minha mochila para sair do teatro, como agora

era natação era mais fácil sair pela parte da frente do que dar a volta por dentro,

então sai pela lateral do palco e me dirigi a saída principal.

Logo que eu sai notei que o grupo de teatro estava todo a frente conversando

animadamente, decidindo alguma coisa, então passei por eles calada e

continuei meu caminho para a saída, mas a professora me viu e me chamou.

— Nick, você pode vir aqui um momento, estamos combinando de fazer

um passeio com a turma toda, você pode participar? — questionou ela

animadamente.

— Para onde vocês vão? — perguntei meio sem graça, uma viagem com a

turma de teatro era uma coisa meio complicada.

— Vamos fazer uma visita ao Parque Fairmount, vamos visitar alguns

museus, o teatro e depois fazer um piquenique no parque, você gostaria de ir?

— ela parecia realmente esperançosa.

— Bem... eu acho que tudo bem — demorei um pouco para responder,

olhei para os rostos que me observavam aguardando uma resposta, Dimitri

estava parado, olhando para os lados, não querendo me encarar.

— Perfeito, então todos vamos, mas eu já vou avisando, será somente

nosso grupo, nada de penetras — afirmou a professora contente. Todos nós

rimos de seu entusiasmo e saímos para ir à próxima aula.

— Até namorado — eu disse sorrindo e nos beijamos rapidamente, seguindo nossos rumos diferentes logo em seguida.

Cheguei à aula de teatro atrasada, entrei pelos fundos e já fui direto para a sala

onde estávamos montando os acessórios de palco, entrei calada e guardei

minha mochila junto com a do pessoal, fui rapidamente para perto de meus

companheiros terminar a árvore que eu estava pintando.

Ainda bem que a professora estava no palco ensaiando os garotos e não me

pegou chegando atrasada novamente, ela não aceitava atrasos muito bem.

Terminei de pintar minha árvore e fui ajudar Doug com uma fachada do

castelo.

Estávamos quase terminando quando a professora chegou para ver como

estávamos indo, analisou cada peça e indicou as partes que deveriam ser

consertadas ou melhoradas, por fim chegou até nós e nos parabenizou pelo

bom serviço.

— Pessoal muito bem, esta tudo ficando ótimo, continuem assim — disse

ela dando um tapinha em meu ombro e saindo novamente da sala. Estávamos

em três alunos da aula de teatro com mais sete alunos que faziam aula de

marcenaria e eu era a única garota.

Eu ficava encarregada dos acabamentos, afinal era a mais delicada de todos e a

que tinha mais jeito com pincéis, então eles ficavam com a parte pesada, corte

de material, montagem e eu com a decoração, pintura e acabamentos.

Dimitri pegou sua mochila e acompanhou o grupo que saia, parecendo meio

pensativo, não participou da conversa, apenas andava junto deles em direção ao

ginásio das piscinas, quando finalmente o grupo passou pelas portas e chegou à

vez dele entrar ele me olhou rapidamente, como se soubesse que eu estava

observando ele.

Mantive-me séria sem demonstrar qualquer emoção, por fim ele desviou o

olhar e entrou também, indo direto para o vestiário, coisa que eu também fiz

imediatamente, porque muitos alunos já estavam com suas roupas de banho

aguardando a aula começar.

Alyssa estava se trocando também, já estava praticamente pronta, apenas

arrumando o cabelo. Ela notou minha expressão e me olhou com cara estranha.

— O que foi que aconteceu com você? — perguntou ela me observando.

— Nada, só estou pensando na viagem que o grupo de teatro vai fazer e

no modo como seu primo ficou me olhando, parecia estar tramando alguma

coisa — respondi colocando meu maiô.

122

— O que ele pode estar tramando, você nem fala mais com ele, acredita

nas tramóias da Tiffany em vez de ouvir ele, o que ele poderia fazer? —

questionou ela tentando me fazer ficar com remorso.

— Pode parar esse melodrama não vai me pegar Alyssa, seu primo só

sabe fazer coisa errada, não tem nada a favor dele e eu não vou ser feita de

tonta por ele — falei prendendo meu cabelo em uma trança.

— Ok, eu paro, mas ainda vou mostrar que eu estava certa, você vai ver —

disse ela parando a porta com os braços cruzados me aguardando.

— Sei, sei, tudo bem, se você conseguir será ótimo, prometo que nunca

mais vou desconfiar de você se isso acontecer — retruquei finalmente pronta,

indo em direção a ela para sairmos.

Voltamos às piscinas e caminhamos em direção a primeira piscina, que eu

deveria treinar, encontrando Mandy e as meninas, paramos para conversar

enquanto o professor estava passando alguma coisa nos trampolins.

Ele andava de um para o outro passando uma pasta branca com uma esponja

azul, ele passava a pasta depois deslizava o pé como que para confirmar que

não estava escorregando, então percebi que deveria ser algum produto para os

alunos não escorregarem.

Eu estava parada com os braços cruzados ouvindo a conversa das meninas

sobre roupas quando Dimitri apareceu ao fundo, andando com seus amigos e

Tiffany pendurada em seu ombro.

Observei sua expressão, ele não parecia mais aquele rapaz que eu conhecera a

dois meses atrás, estava mais sério, menos brincalhão com seus amigos de

grupo, ele costumava ser mais solto com eles, mas agora só se soltava mais

quando estava longe deles, o que atizou minha curiosidade.

Porque ele estaria diferente? Será que as coisas não iam bem no mundo das

maravilhas? Será que ter Tiffany perto por tanto tempo não era tão

reconfortante e animador quanto parecia? Será que ele estava arrependido do

que tinha feito?

Quando dei por mim, ele também estava me olhando e sem perceber eu ficara

presa em seu olhar azul. Desviei minha atenção dele justamente na hora que o

professor desceu e mandou os alunos se enfileirarem ao lado de suas piscinas

respectivas.

Alyssa foi para a piscina que deveria treinar e eu entrei na fila atrás de Mandy.

Dimitri foi para a fila junto com seu grupo e parou atrás de Alyssa, se soltou de

Tiffany e começou a conversar animadamente com sua prima, deixando Tiffany

com cara de tonta ao lado.

123

O professor nos informou que hoje faríamos aula de saltos, como somente na

primeira piscina ficavam os iniciantes ele ficaria conosco e deixaria que os

outros fossem treinando sozinhos, um após o outro, treinando seus mergulhos.

Isso me deixou um pouco apreensiva, não sei por que, eu não tinha medo de

altura, mas nunca praticara saltos, em casa eu só pulava da beirada para dentro

do riacho e não era muita coisa, afinal a água não passava do meu peito.

Aqui era diferente, a piscina era mais funda sem contar que havia dezenas de

alunos em volta, observando, analisando, torcendo para que os outros caiam

para que possam rir da desgraça alheia e com certeza Tiffany e companhia

faziam parte desse grupo de detestáveis pessoas.

Caminhei lentamente, observando bem como os alunos pulavam, pegando para

mim as dicas que o professor dava aos alunos que pulavam, e observando em

volta, para ver se quando eu pulasse quem estaria observando.

— Qual é o seu problema? Esta com cara de medo por quê? — perguntou

Mandy me olhando quando percebeu minha respiração acelerada.

— É que eu nunca fiz isso sabe, estou com medo de não fazer direito —

falei envergonhada por ela ter me pego nervosa.

— Fica calma, vai ser a primeira vez que você vai saltar e ninguém pode

falar de você por isso — disse ela tentando me acalmar. Observei as pessoas em

volta e eu tinha certeza que eles podiam falar do que quisessem, inclusive de

como eu era uma pata na piscina, eu sabia apenas não me afogar, nada mais, eu

nadava totalmente errado, servia apenas para me manter viva dentro da água.

Os alunos mais velhos saltavam mais rápido que nós, afinal não precisavam de

ajuda, então chegou a vez de Alyssa saltar e eu fiquei observando como ela

fazia, depois de subir do trampolim mais alto ela tomou distância, respirou

fundo e foi.

Deu três passos rápidos e pulou bem perto da beirada, foi para cima e girou no

ar, fazendo uma volta completa e outra quando estava quase entrando na

piscina, mergulhando quase sem espalhar água em volta, um salto perfeito

segundo o professor que também a observava.

Ainda havia quatro pessoas a minha frente então fiquei observando Dimitri

subir para saltar, ele foi ao mesmo trampolim que Alyssa, mas caminhou até a

ponta e ficou de costas para nós e se preparou pouco depois ele flexionou os

joelhos e saltou.

Um mortal de costas seguido por um giro completo e um mergulho quase tão

bom quanto Alyssa, que bateu palmas para seu primo, que saiu da piscina logo

depois sacudindo os cabelos e sorrindo para ela.

Agora faltavam duas pessoas a minha frente e chegou à vez de Tiffany saltar,

ela parecia tão animada quanto eu, mas subiu altivamente, não até o último,

124

mas até o trampolim do meio, o que demonstrava que ela não era tão boa

quanto os outros dois.

Ela se preparou de longe, como Alyssa havia feito e correu para saltar, pulando

na beirada e se lançando a frente, ela apenas fez uma cambalhota para frente e

mergulhou, espalhando muita água, ao sair ela não mostrou vergonha, saiu

altivamente da piscina, tirando água dos cabelos.

Mandy foi chamada e meu estomago começou a revirar, a observei indo para o

primeiro trampolim de nossa piscina, era um quarto da altura do que Alyssa e

Dimitri haviam saltado, analisei seus movimentos, seus passos, sua preparação.

O professor deu algumas dicas e liberou-a para saltar dizendo que era apenas

para ela saltar, não precisava fazer mais nada, era para mergulhar normalmente

sem girar sem ela não quisesse.

Ela sorriu para mim, respirou fundo e com três passos chegou à beirada e

saltou, foi bem alto e virou para baixo, apenas mergulhando, sem fazer

nenhuma acrobacia e parecia ter feito questão de cair na água molhando vários

em volta, quando ela saiu piscou para mim, demonstrando que eu estava certa.

— Dominick, é a sua vez — chamou o professor. Caminhei lentamente em

direção a ele, que percebeu minha expressão e tocou meu ombro — o que foi,

está com medo?

— É que eu nunca fiz isso antes professor — respondi rapidamente antes

que alguém em volta escutasse. Ele sorriu paternamente e me acompanhou até

o trampolim.

— Não precisa ficar nervosa, é só ir até a ponta, dar impulso e saltar,

flexione os joelhos e pule para frente, se inclinando para virar, não precisa fazer

mais nada Ok — ele falou calmamente para me tranquilizar. Eu acenei com a

cabeça e respirei fundo.

Fiz a besteira de olhar em volta e vi que Dimitri me observava atentamente o

que fazia Tiffany me observar com rancor, o que por si só já serviria para me

derrubar, mas então eu vi Alyssa, que movimentou as mãos para chamar minha

atenção e sorriu para mim fazendo sinal com os dois polegares.

Então eu criei coragem e aprumei os ombros, respirei fundo novamente e fui,

com os três passos rápidos cheguei a beirada e flexionei os joelhos e me

impulsionei para frente, quando meus pés já estavam fora da prancha do

trampolim me impulsionei para frente ainda mais e virei para baixo,

mergulhando logo em seguida, nada muito incrível, mas pelo menos eu não

quebrei a cabeça.

Quando sai da piscina Mandy estava me esperando sorrindo e ao olhar em

volta Dimitri estava conversando com Alyssa com um sorriso nos lábios, o que

me deixou incrivelmente curiosa para saber o que eles estavam falando.

125

O resto da aula foi mais tranqüilo, saltei mais duas vezes, ambas da mesma

forma, rápido e sem graça e finalmente deu a hora de voltarmos para o

dormitório para nos preparar para o jantar.

Quando estávamos voltando fiquei com vontade de perguntar a Alyssa o que

Dimitri estava falando para ela logo depois que eu saltei, mas se eu a

perguntasse com certeza faria um showzinho de que eu estava interessada,

então fiquei me moendo de curiosidade.

Depois que trocamos de roupa voltamos a sala comunal para esperar dar a hora

do jantar e eu decidi sair para encontrar Irmã Lizbeth, mas não tinha idéia de

onde ela poderia estar, então resolvi perguntar na secretaria.

Lá me informaram que ela estava em seu aposento, no último andar do prédio,

então me encaminhei para lá, subindo as escadas correndo, era a primeira vez

que eu subia as escadas para as salas dos professores e seus quartos, então lá

andei devagar.

Subi mais um lance de escadas e fui para o terceiro andar do prédio, havia dois

andares só de aposentos para professores, chegando lá fui olhando nas portas,

que eram identificadas, procurando o nome de Irmã Lizbeth, que era a última

porta do corredor.

Bati a porta três vezes e aguardei, tentando ouvir algum barulho lá de dentro,

mas não ouvi nada, mas logo depois a porta se abriu e Irmã Lizbeth apareceu

sorridente.

— Nick, como vai, entre, entre, seja bem vinda aos meus aposentos —

disse ela fazendo sinal para que eu entrasse. O primeiro cômodo era uma sala,

ornamentada com muitos quadros e vasos de flores, um sofá grande e bonito e

uma mesa, preparada para chá.

— Desculpe incomodá-la Irmã, mas tenho um pedido a fazer — falei me

virando para ela que me observava curiosamente.

— Oh, fique a vontade, já disse que você pode vir me ver quando quiser,

no que posso ajudá-la criança, sente-se, vamos conversar — disse ela me

apontando o sofá, onde nos sentamos confortavelmente.

Contei a ela sobre a história de ajudar os alunos novos a se defender, expliquei

que eu conhecia as artes marciais desde pequena, que eu poderia dar aulas a

eles de defesa pessoal para que nunca mais eles fossem pegos desprevenidos

pelos gorilas veteranos, que seria apenas para ajudá-los e não para iniciar brigas

dentro da escola.

Ela me observava atentamente, balançando a cabeça enquanto eu explicava,

falei que minha intenção era unicamente ajudar esses garotos para acabar de

vez com essa história na Academia e que inicialmente queríamos manter as

aulas em segredo, para que os alunos mais velhos não acabassem com o animo

dos alunos antes deles conseguirem aprender algo.

Pedi a ela permissão para ensinar apenas defesa pessoal a eles, como um meio

de e protegerem porque os alunos mais velhos ameaçavam bater neles e às

vezes batiam para forçá-los a fazer suas tarefas e outras coisas mais.

— Então Irmã, o que a senhora acha? — perguntei depois de explicar tudo

a ela. Ela me observou com expressão séria.

— Eu acho... que seria uma ótima forma para acabar com esse problema

Nick, mas quero que você enfatize que será só para defesa pessoal, nada de

brigas desnecessárias, acho que é melhor ser em segredo mesmo, depois que

eles estiverem bem treinados faremos uma apresentação — disse ela

animadamente.

— Uma apresentação? — questionei curiosa.

— Sim, uma apresentação, para mostrar que vocês estão preparados para

se defender — disse ela sorrindo. Eu sorri acompanhando a idéia dela.

— Entendi Irmã, é uma ótima idéia, mas só temos um problema, não

temos um lugar para isso — falei murchando um pouco minha felicidade inicial.

Ela pensou um pouco e olhou em volta.

— Já sei, quanto a isso não precisam se preocupar, eu tenho o lugar perfeito para vocês — disse ela novamente sorrindo — forme seu grupo e volte

aqui, eu levarei vocês ao lugar onde treinaram sem ninguém ficar sabendo.

— Jura Irmã, nossa isso é demais, vou falar para Alyssa hoje mesmo,

vamos conversar com o pessoal e reunir todos o mais rápido possível, é

provável que comecemos na semana que vem, vamos conversar com eles esse

final de semana Irmã — falei novamente cheia de esperança em fazer esse plano

dar certo.

— Ok, então melhor ainda, terei tempo de pedir a minha faxineira para

limpar o local, fique tranqüila, semana que vem estava tudo organizado — disse

ela apertando minha mão feliz, ela sempre quis acabar com esses maus tratos

com os alunos aqui, mas até agora havia sido impossível, enfim uma alternativa

aparecera.

— Certa Irmã, muito obrigada, vou correr contar a Alyssa — falei me

levantando rapidamente, ela se levantou também e me acompanhou até a porta

— Obrigada Irmã, por confiar em mim.

— Obrigada você minha querida, se tudo correr bem vamos acabar com

um problema de muitos anos sem solução — disse ela sorrindo ternamente, eu a

abracei delicadamente recebendo dela seu carinho, me despedi e sai, voltando

ao corredor e andando rapidamente.

Quando voltei ao corredor das salas corri feito louca para chegar ao hall, agora

provavelmente todos já estavam no jantar, mas eu estava explodindo para

contar a Alyssa que sua idéia dera frutos positivos.

Capítulo 16

empolgação de Alyssa superara minhas expectativas, assim que voltamos do jantar fomos direto para nosso quarto, decidir como

A poderíamos chamar os alunos, se deveria ser todos do primeiro ano ou se

seria melhor fazer uma triagem entre aqueles que possuíam amigos veteranos.

Conversamos durante horas sobre esses garotos que não deveríamos chamar, já

que nossa intenção era que fosse surpresa para os veteranos e se um dos garotos

contasse antes da hora perderia a graça de pega-los desprevenidos.

Fizemos uma lista dos alunos que chamaríamos e marcaríamos um encontro no

sábado para conversarmos em algum lugar afastado do dormitório, para que

ninguém pudesse nos ouvir, sairíamos andando pelos terrenos e quando

estivéssemos bem longe explicaríamos a eles.

No dia seguinte comecei a chamá-los, usei a desculpa que meu aniversário

estava se aproximando e que eu gostaria de fazer alguma coisa e eles seriam

convidados, algo que não era mentira, meu aniversário estava próximo, mas era

no começo de dezembro, no dia doze.

Em cada aula eu me aproximei do maior número de alunos que eu pude

convidando-os, sem chamar a atenção daqueles que não deveriam ser

convidados e evitando falar perto de alunos de outro nível.

Quando finalmente chegou a hora do almoço todos já estavam convidados para

me encontrar em frente ao ginásio no sábado às quatro horas, pedi discipulo

afinal eu não tinha convidado todos, o que tornou tudo ainda mais convidativo

para os alunos.

— Você vai me contar agora o que esta acontecendo Nick? — perguntou

Mandy quando estávamos saindo do almoço para voltar à sala comunal e

adiantar tarefas.

— Tenha calma Mandy, vou contar a todos juntos no sábado — eu disse

fazendo charminho.

— Nick, eu sou uma pessoa extremamente curiosa, porque você esta

fazendo isso comigo? — choramingou ela fazendo todos nós rir,
Alyssa piscou

para mim e os garotos ficaram murmurando sobre a curiosidade das
mulheres.

— Que isso Mandy, agüente, falta menos de dois dias — falei rindo
da

expressão escandalizada dela.

— Até lá eu vou definhar pensando em mil hipóteses — retrucou ela
cruzando os braços e entrando no prédio enquanto eu segurava a
porta aberta

para ela.

128

— Nossa, meu Deus, é só não pensar então, se concentre em
álgebra —

brinquei com ela enquanto nos dirigíamos a nossa mesa de costume
para

aproveitar o tempo de intervalo nas muitas tarefas que tínhamos.

— Certo, é o que vou ter que fazer sua chata — chiou Mandy,
sentando-se

e abrindo sua mochila para pegar o caderno de tarefas com um bico
enorme, o

que fez todos rirem mais uma vez.

Antes que eu me sentasse braços fortes seguraram minha cintura e
eu recebi um

beijo inesperado em minha bochecha direita. Sorri me virando para
Brendon,

que exibia seu sorriso magnífico.

— Olá Senhorita Ocupada, está difícil te encontrar hein — disse ele
me

beijando suavemente. Sorri me sentindo um pouco culpada, eu
estava deixando

Brendon muito sozinho ultimamente, mas o nível de tarefas tinha
aumentado

muito e ele sabia disso.

— Oi Senhor Veterano sem tarefas, me desculpe por isso — disse
passando meus braços por seu pescoço e beijando-o novamente.

— Tudo bem, eu sei que o primeiro ano é muito puxado, estava só
brincando — disse ele me puxando para o canto e encostando-se à
parede.

— Tenho tanta tarefa para fazer que tenho certeza de que não vou
terminar o ano com minhas mãos inteiras — comentei rindo
enquanto ele me

puxava para si.

— Apesar de tudo minhas tarefas não diminuíram tanto assim não,
estou

fazendo mais provas simuladas e continuo precisando estudar muito
— disse

ele fazendo beicinho.

— Somos dois jovens super ocupados — falei abraçando-o apertado. Eu

me sentia muito bem junto com Brendon, sua tranqüilidade e bom humor me

reconfortavam, fazendo com que eu me esquecesse dos problemas. Muito

diferente de Dimitri, que sempre me colocava no meio de um turbilhão de

emoções.

— Então, o que vamos fazer nesse fim de semana? — perguntou ele acariciando meus cabelos que estavam soltos a minhas costas.

— Não sei, temos que estudar para as provas da semana que vem, então

não sei como vamos fazer — disse encostado minha cabeça em seu peito largo.

— Pois é, mas podíamos combinar de passar um tempo juntos a noite,

para descansar um pouco a mente — disse ele sorrindo e tocando em minha

cabeça.

— Ok, está certo, acho que vai ser ótimo mesmo — concordei sorrindo,

virei meu rosto e nos beijamos demoradamente.

Quando ele se sentou voltou a olhar em minha direção, com um olhar de

curiosidade como se quisesse saber o que eu estava fazendo e ao perceber que

eu o observava ergueu as sobrancelhas e se virou imediatamente o que me fez

sorrir, afinal, Dimitri Baker com vergonha de ser pego observando uma garota

era coisa de outro mundo.

Sai de meus devaneios e sentei para fazer um exercício de álgebra que estava

me deixando louca, mas fui para a aula de dança sem ter conseguido resolver o

bendito. Sentei bem no alto da arquibancada para esperar a professora junto

com Alyssa e contei sobre Dimitri.

— Eu já lhe disse, ele realmente gosta de você, mas você não acredita —

disse ela me cutucando o braço.

— Como que ele gosta de mim Alyssa se ele fez tudo aquilo e ainda esta

com ela? — questionei puxando as pernas e apertando-as contra o peito.

— Nick, foi uma armação da Tiffany, ele foi pego pela má fama dele e

você acreditou — respondeu ela enquanto prendia seu cabelo em um rabo bem

alto.

— Tudo bem, pode até ser que isso tenha acontecido, mas se foi mesmo

assim, porque ele ainda esta com ela? — questionei pegando meu elástico e

prendendo meu cabelo também.

— Ele esta com ela para te provocar, porque você esta com o Brendon —

falou ela dando de ombros.

— Certo, mas era de se esperar que pelo menos ele ficasse bravo com ela,

mas não, logo em seguida já estavam se beijando, como se a noite deles tivesse

sido maravilhosa e que eu não existisse — retruquei cruzando as pernas e

apoiando meu queixo nas mãos.

— Eu ainda não descobri tudo, mas sei que ele brigou com ela sim — disse

ela observando o campo enquanto os jogadores iam chegando e começavam a

correr pelo campo.

— Como ele brigou com ela se logo em seguida eu vi os dois se beijando,

quando desci com Brendon — falei olhando para ela incerta.

— Foi ela que o beijou, sei que pareceu ser outra coisa, mas ela o beijou e

depois ele se soltou dela para continuar a dar uma bronca nela — respondeu

Alyssa me olhando seriamente.

— E como você sabe disso? — perguntei com os olhos semicerrados.

— Não foi ele quem falou, pode ficar tranqüila, eu confirmei com alguns

garotos que estavam por perto e pelo que parece ela inventou uma história de

que queria brincar com o colega de quarto dele, que é todo certinho e pediu

desculpa se fez algo errado — disse ela irritada.

130

— Como assim? E ele acreditou? — questionei admirada.

— Agora que consegui meu encontro para o final de semana vou deixar

você estudar namorada — disse ele sorrindo, tocou meu rosto com uma das

mãos, olhou rapidamente por cima de minha cabeça e me beijou novamente.

— Interesseiro — brinquei quando ele se afastou, ele sorriu e se dirigiu

para as escadas dos dormitórios. Quando me virei para voltar à mesa onde

estavam os garotos percebi que Dimitri estava parado com os braços cruzados

ao lado da mesa, conversando com Lian, bem na direção que Brendon olhara.

Ele me olhava com uma expressão quase neutra, se não fosse pelo vinco entre

suas sobrancelhas eu diria que ele estaria normal. Aproximei-me e percebi que

ele segurava um envelope branco.

— Desculpe incomodar Dominick, mas me mandaram entregar isso a

você — disse ele me entregando o envelope com um gesto rápido. Peguei o

envelope e abri para ver o que era — é um comunicado que será enviado a sua

responsável sobre a viagem e você deve assinar e entregar na secretaria.

— Ah, sim, está bem, obrigada Dimitri — respondi sem graça, sempre

mexia comigo o jeito como ele pronunciava meu nome, mas porque será que

entregaram a ele?

— Então até mais — disse ele dirigindo-se a Lian, que teria aula conosco

logo mais. Antes de se virar ele me olhou novamente como se fosse pedir algo,

mas travou a boca em um meio sorriso e saiu, caminhando lentamente até sua

mesa.

Fiquei observando seus passos, pensando no porque ele tinha sido tão sacana

comigo, porque ele tinha mentido e me enganado e agora ficava com essas

expressões e comportamento de quem sentia alguma coisa.

Tudo poderia ter sido diferente se ele não tivesse feito aquele absurdo de

dormir com Tiffany logo depois de dizer que queria namorar comigo, mas não,

isso tinha acontecido e agora ele estava com ela, apesar de não demonstrar tanta

felicidade quanto antes ele estava com ela.

— Ela é uma ótima mentirosa, envolvente como uma serpente, pelo que

me contaram ela até se propôs a falar com você para explicar, mas quando ele

foi te procurar, ficou sabendo que você saiu com Brendon — disse ela fazendo

uma careta ao falar de Tiffany.

— Isso deve ser mentira Alyssa — eu estava realmente me sentindo mal,

será que realmente havia acontecido isso e eu havia acabado com as chances de

resolver a questão saindo com Brendon?

— Eu acho que não Nick, tudo se encaixa, eu só preciso falar com mais

uma pessoa, que sempre que me vê corre e eu não consegui pegá-lo sozinho —

comentou ela com uma expressão de raiva.

131

— De quem você está falando? — perguntei olhando para ela perplexa.

— Estou falando da única pessoa que poderia ter dado a chave do quarto

para Tiffany além de Dimitri, o que facilitou a Tiffany armar todo aquele show

—respondeu ela me olhando maliciosamente.

O outro garoto que dividia o quarto com Dimitri, aquele todo certinho que eu

só vira uma vez e parecia sumir dentro da escola, será que realmente tudo isso

era verdade e ele havia dado sua chave a Tiffany para ela armar essa para mim?

— Quando você pretendia me contar tudo isso? — perguntei a ela nervosa.

— Quando eu tivesse provas oras agora você está aí, dividida, sem saber

a verdade, eu não queria que fosse assim, queria te mostrar que tudo era

mentira e resolver a questão de uma vez — respondeu ela se encolhendo um

pouco.

Observei o campo com uma expressão quase de choro. Eu precisava descobrir

se isso era verdade, porque se fosse eu brigara com Dimitri injustamente,

acreditando em uma farsa armada especialmente para mim.

Mas como tudo tinha sido armado tão perfeitamente, como que ela sabia que eu

iria me encontrar com ele no dia seguinte, como ela sabia que eu desceria logo

depois as escadas e pegaria eles se beijando?

Essas perguntas ficaram viajando pela minha mente durante a aula de dança.

Estávamos ensaiando uma coreografia para a abertura do festival de natal,

passos que eu conhecia muito bem então não ocupavam tanto minha atenção,

deixando minha mente vagar pelas possibilidades que Alyssa descobrira.

Observava Tiffany às vezes, pensando em como ela podia ser tão medíocre ao

ponto de precisar de uma armação dessas para conseguir o que queria. Depois

eu observava Dimitri, que estava jogando no campo e pensava em como eu

tinha sido injusta com ele, gritando e empurrando ele, expulsando-o de perto de

mim.

Quando a professora passou novos saltos para mim e Alyssa e as outras garotas

da torcida foram treinar os passos de nossa dança eu parei observando o

campo, quando Brendon entrou em uma dividida de bola com Dimitri e lançou

a ele um olhar de pura raiva.

Admirei-me ao vê-lo fazendo isso, já que esse tipo de olhar não era natural dele

e continuei observando o jogo deles, em todas as vezes que se aproximavam um

do outro Brendon mudava sua expressão, ele parecia realmente detestar

Dimitri.

— Esta distraída hein, não deveria ter dito nada — falou Alyssa chamando minha atenção.

132

— Não, é que eu estava observando o jogo — falei olhando novamente

quando Brendon derrubou Dimitri para pegar a bola e foi punido pelo

treinador por usar força demais.

— Certo, eu sei que isso às vezes distrai um pouco — brincou ela se virando.

— Não, estou falando sério, observe como Brendon trata Dimitri em campo — falei puxando o braço dela para que olhasse novamente para o jogo.

Pouco tempo depois houve mais uma trombada entre os dois e Alyssa percebeu

a mesma coisa que eu, a mudança de fisionomia de Brendon, que parecia sentir

prazer em bater o mais forte possível em Dimitri.

— Nunca tinha visto Brendon fazer uma expressão tão séria como aquela

— você já? — perguntou ela desconfiada.

— Não, nunca prestei atenção realmente no jogo deles juntos — falei

olhando para ela que se virou para mim também.

— Você está achando que...

— Eu não estou achando nada, só me admirei com essa raiva repentina

de Brendon — falei interrompendo a imaginação fértil de Alyssa.

— Mas Nick, isso seria a peça que esta faltando...

— Pare, não posso pensar isso — cortei-a antes de dissesse o que estava

passando por minha cabeça também. Se Brendon tivesse alguma coisa a ver

com minha separação com Dimitri ele seria realmente um ator esplêndido, me

enganando assim tão bem.

— Apenas pense Nick, foi você que percebeu como ele esta tratando

Dimitri mal agora, porque antes não era assim, eles nunca foram melhores

amigos, mas inimigos também nunca foram e Brendon teoricamente não sabe

de nada não é — disse ela voltando à posição de saltos para que a professora

não percebesse que estávamos paradas.

— Sim, ele teoricamente não sabe de nada, a única que sabe, não sei

como, é Tiffany — falei me preparando para mais um salto.

— Agora só falta saber se ele tem alguma coisa a ver com tudo — disse ela

e saltou. Logo depois ela eu saltei também. Será que isso era mesmo possível?

Não. Brendon não se juntaria a Tiffany para me separar de Dimitri. Não tem

cabimento uma coisa dessas. Ele é um cara lindo, poderia ter outras garotas na

hora que quisesse, não havia sentido nisso.

— Não dá Alyssa, não tem um motivo, Brendon não parece ser o tipo de

cara que fica com alguém de pirraça, no começo ele demonstrou interesse, mas

acredito que se eu não tivesse aceitado ele não teria problemas,
porque ele faria

isso? — questioneei realmente desconcentrada do salto que deveria
executar.

— Eu não sei Nick, mas eu vou descobrir, pode ter certeza disso e
pode

ter certeza também que há o dedo podre da Tiffany nessa história
— respondeu

Alyssa colocando um braço em minhas costas e sorrindo quando
finalmente

soou o final da aula.

Suspirei e caminhei junto com ela para pegar nossas mochilas. Essa
história

estava me deixando realmente mal e totalmente desconcentrada,
era bem

provável que se minha luta com Ryan fosse hoje eu perdesse.

Tentei parar de pensar nisso um pouco enquanto me preparava
para a aula de

taekwondo, mas quando entrei me aproximei dos demais alunos
que já estavam

prontos aguardando o instrutor e vi Dimitri me perdi novamente.

Sentei de costas pra ele na borda do dojang e comecei uma
seqüência de

exercícios de concentração, procurando me acalmar o suficiente
para não

apanhar e acabar com minha reputação já nessa aula.

Quando o professor chegou, eu me encontrava serena novamente, fizemos o

aquecimento tranquilamente e logo em seguida ele separou os grupos por nível

e passou uma sequência de golpes para cada grupo.

Eu fiquei junto com os faixa vermelha, já que era a única faixa preta e procurei

ficar longe de Dimitri, evitando seu contato visual. Formamos duplas e

começamos a treinar. O garoto que estava treinando comigo era amigo de

Dimitri e Ryan, mas não estava tirando onda com a minha cara hoje.

Fizemos a seqüência inteira três vezes e ele se manteve sério, como se esperasse

que eu o derrubasse com muita força ou o machucasse a qualquer momento,

quando finalmente o professor gritou para trocar as duplas ele respirou

aliviado e correu para longe de mim.

Lian veio fazer par comigo e sorriu o tempo todo, brincando comigo, fazendo

caretas exagerados quando eu tocava nele e demonstrando medo ao me tocar,

como se estivesse imitando o cara anterior, isso me ajudou a melhorar o humor,

Lian era sempre um palhaço.

Quando novamente o professor gritou para trocar eu me virei e trombei em

Dimitri, que havia feito dupla logo atrás de mim, me virei para procurar outra

pessoa, mas eles formaram pares rapidamente, me deixando sozinha, de costas

para Dimitri.

Virei-me lentamente e olhei para ele, que me observava com uma sobrancelha

erguida. Suspirei, encolhi os ombros e me posicionei para a luta fixando o olhar

em sua faixa, para não encará-lo e me desconcentrar novamente.

Começamos a seqüência e quando ele me tocou meu corpo rapidamente se

arreprou naquele lugar, respirei fundo e continuei os golpes tentando não

134

demonstrar nada, mas no próximo golpe eu peguei o vislumbre de seu meio

sorriso travesso e não me agüentei.

— Do que você está rindo? — questionei ainda sem olhar em seus olhos.

Ele riu baixinho.

— Da sua expressão concentrada, ou você está decidida a não olhar nos

meus olhos ou está interessada em outra coisa, porque uma parte do meu corpo

está se empolgando com a atenção recebida — disse ele irônico. O que ele disse

me fez olhar para seu rosto imediatamente, afinal o fato de eu olhar para sua

faixa poderia ser mal interpretado mesmo.

— Como você é idiota — foi apenas o que eu consegui dizer.

— Qual das duas opções é? — questionou enquanto executava um golpe

de braço.

— Nenhuma das duas — respondi demonstrando indiferença — só não

sinto necessidade de ficar olhando para você a todo instante — terminei o golpe

acertando-o no peito com força demais. Ele se admirou e me olhou com as

sobrancelhas erguidas.

— É mesmo, que engraçado, você parece gostar de olhar para mim

algumas vezes por dia — zombou ele se referindo a hoje mais cedo.

— Aham, assim como você, mas eu acho que você me olha mais — rebati

novamente acertando-o com força excessiva.

— Como você esta nervosinha hoje hein, o que foi? Parece

desconcentrada — ironizou ele terminando a seqüência com um golpe de mão

que me desestabilizou fazendo-me cair para trás. Lancei um olhar mortal a ele,

que se apressou a vir me ajudar a levantar, mas me levantei rapidamente sem

sua ajuda.

— Se estou nervosa não é da sua conta, não fique pensando que tudo gira

em torno de você — falei rispidamente e comecei a seqüência novamente com os

chutes laterais. Agora ele ficou quieto, apenas repetindo os golpes.

Estávamos quase acabando esta seqüência quando ele voltou a me olhar como

se quisesse falar. Eu o observei com os olhos semicerrados e ele fechou a boca,

fazendo uma expressão engraçada, como se estivesse realmente contrariado.

— Está bem, o que é? — perguntei com um meio sorriso.

— Queria saber se você já devolveu a carta na secretaria — disse ele

sorrindo também.

— Não, vou levar quando for jantar, por quê? — continuei os golpes, e

como agora estávamos conversando tranquilamente já não havia problema

olhar para ele.

135

— Por nada, só não demore demais, elas precisam enviar as cartas logo

para que os responsáveis estejam cientes de nossa viagem — falou ele dando de

ombros.

— Certo, não vou demorar — confirmei terminando a seqüência.

— Você já visitou os lugares que vamos? — percebi que ele queria manter

esta conversa, como se procurasse assunto para continuarmos conversando e

não consegui deixar de sorrir.

— Não — respondi e ele percebeu meu sorriso.

— Nossa, faz tempo que você não sorri desse jeito para mim — comentou

ele sorrindo para mim também — o que o motivou?

— Nada, só... só lembrei que Alyssa queria ir — inventei rapidamente e

ele riu baixinho.

— A mande entrar no grupo de teatro, só assim poderá — disse ele ao

finalizar um dos chutes laterais.

— É, eu disse, mas você sabe como sua prima é, esta sempre querendo

sair para fazer compras — brinquei lembrando da paixão de Alyssa.

— Sim, o vício impossível dela — riu-se ele. Estávamos rindo quando de

repente eu fui jogada contra ele por um impacto forte em minhas costas. Cai

sobre ele fazendo uma careta de dor e ele perguntou se eu estava bem.

— Sim... sim... só faltou o ar um pouquinho — sussurrei respirando devagar. Ele me virou de costas para o chão e olhou em volta para ver o que

tinha acontecido. O instrutor veio ver o que tinha acontecido.

Ryan estava logo atrás de nós treinando com outro garoto, que provavelmente

desviou de um chute e Ryan me atingiu em cheio. Pediu desculpas de longe,

mas não parecia ter sido acidente, eu percebi que ele na verdade estava bravo

por Dimitri estar conversando comigo em tão bom humor.

Provavelmente Dimitri percebeu a mesma coisa, porque estava olhando para

Ryan com cara séria e balançou a cabeça com desgosto, logo em seguida se

virou para mim e me ajudou a levantar já que ter sido pega de surpresa por um

chute daqueles me tirou todo o ar e me deixou mole.

Moira estava treinando com Lian e ambos estavam me observando de longe,

mas eu já estava bem e voltei a treinar com Dimitri, que me olhava com o vinco

de preocupação entre as sobrancelhas que eu conhecia perfeitamente.

— Ei, não foi nada, esta tudo bem — disse para tranquilizá-lo.

— Dominick, eu conheço muito bem a força que aquele chute tem e do

jeito que você caiu mole no chão eu tenho a certeza de que foi alguma coisa sim

— respondeu ele sério. Eu balancei a cabeça e assim continuamos treinando até

que o instrutor sinalizou para nos juntarmos e terminamos a aula executando as

seqüências juntos.

Moira me acompanhou ao vestiário e depois a aula de atletismo. Fomos

caminhando tranquilamente e conversando sobre a aula e ela também achava

que Ryan havia feito de propósito, porque seu pedido de desculpa não

convencera ninguém.

Quando chegamos à pista de corrida vi Dimitri no campo, discutindo com

Ryan, os dois gesticulavam e pareciam alterados, me preocupei que eles

estivessem brigando por minha causa, mas eu não podia fazer nada.

Brendon veio me ver e conversamos um pouco sobre o que poderíamos fazer no

sábado a noite, até que o professor dele o chamou e eu voltei para perto de

Moira a fim de treinarmos nosso ritmo de corrida.

Começamos nosso treino, com corridas básicas em volta do campo, depois

passamos para os obstáculos e assim fizemos até a aula terminar, acabando as

duas totalmente suadas, apesar do ventinho gelado que estava batendo.

Voltamos ao dormitório andando devagar, Brendon nos acompanhou dessa

vez, assim como vários outros alunos, dentre ele Dimitri, que vinha quieto, bem

atrás do grupo, Ryan ficou para trás e parecia me odiar mais ainda por Dimitri

ter brigado com ele.

Após tomar banho e me arrumar descii com Alyssa e ficamos esperando na sala

junto com os demais alunos. Brendon ficou comigo, abraçado a mim enquanto

conversávamos com o pessoal do grupo.

Ao fundo da sala vi Dimitri jogando vídeo game com Liam e outros dois

garotos, Ryan estava mais afastado, com os outros garotos do grupo deles e

Tiffany estava sentada em pufs com suas amigas, próximas a Dimitri.

Assim que deu horário do jantar caminhei junto com o pessoal para o prédio

central, mas passei primeiro na secretaria para entregar a carta que eu já havia

assinado. Quando cheguei lá perguntei a secretária porque a carta tinha sido

entregue a Dimitri.

— Oh querida, é que você já tinha saído do almoço e como no dia que

você se machucou Dimitri estava com você imaginei que eram amigos, que não

teria problema se ele te entregasse, como para ele não teve problemas eu pedi

esse favor a ele — respondeu ela sorridente.

Sorri e me despedi saindo da secretaria para me juntar ao grupo que me

esperava do lado de fora, quando estava saindo Dimitri vinha entrando no hall,

com as mãos nos bolsos e Tiffany grudada em seu braço direito. Ele me olhou e

olhou para a porta que eu havia saído e olhou novamente para frente, sorrindo

um pouquinho, como que compreendendo que eu havia entregado minha carta,

sem me conter sorri também, mas disfarcei quando Brendon pegou minha mão

para que fossemos jantar.

Eu precisava ter certeza se tudo o que Alyssa descobrira era verdade e saber se

realmente Brendon tinha algo a ver com toda a história, somente assim eu

poderia compreender porque Dimitri tinha atitudes como essa, afinal, se eu

tivesse sido apenas mais uma ele não teria porque se importar tanto, não é?

Há como eu queria que isso fosse verdade!

Capítulo 17

138

o dia seguinte as aulas passaram quase sem eu perceber, de tantos trabalhos e tarefas que estávamos fazendo as aulas pareciam acabar antes

N da hora, nos deixando com mais coisas para fazer nas nossas horas livres

e entregar depois.

Fui almoçar junto com o pessoal, mas nem paramos para conversar, comemos

rapidamente e já voltamos correndo para a sala comunal, afinal, havia uma

montanha de tarefas nos aguardando.

Dentro da sala tentei me concentrar em fazer minhas tarefas, evitei olhar em

volta ou para o lugar que Dimitri estava sentado fazendo seus trabalhos, eu não

podia me distrair agora, precisava me concentrar nos cadernos a minha frente e

não em como ele estava lindo estudando.

Como seu cabelo caia em seus olhos e ele teimava em jogá-los para trás com a

mão ou então que ele havia tirado os sapatos e estava com as pernas esticadas

em baixo da mesa balançando os pés enquanto batucava o lápis na cabeça lendo

um livro.

Finalmente Mandy me cutucou por baixo da mesa, indicando que até ela

percebeu que eu estava observando ele nada furtivamente, abaixei a cabeça

rapidamente e senti meu rosto esquentar furiosamente.

— Você não consegue, não é? — murmurou ela perto de mim.

— Como assim, o que você quer dizer? — tentei dissimular.

— Nick, você esta com o Brendon, mas sempre vai sentir algo pelo Baker,

não é — sussurrou ela novamente se aproximando mais de mim.

— Não Mandy, eu estava só... só distraída – murmurei sem graça.

— Ok, só tente disfarçar certo, por que ele já percebeu que você esta

olhando para ele e vai ficar se achando – disse ela me dando um tapinha no

meu ombro.

Olhei delicadamente por cima do ombro e realmente agora ele estava me

olhando, o rosto encostado na mão e seu sorriso travesso indicando que

realmente ele havia percebido que eu não parava de olhar para ele e tinha

gostado.

Voltei para meus cadernos e me afundei mais na cadeira, eu precisava me

controlar, não sabia se aquela história toda era verdade, mas mesmo assim não

podia fazer uma coisa dessas com o Brendon, ele era um amor comigo e eu

precisava me controlar.

139

Então me fixei nos livros e fui terminando algumas tarefas que estavam pela

metade, até que deu à hora de trocar de roupa para ir à aula de ioga, então subi

para trocar de roupas, coloquei a calça de ginástica que Alyssa me dera, uma

camiseta branca minha e minha sandália marrom, porque chegando lá

ficaríamos descalças.

Desci novamente as escadas, encontrei Mandy e vi que Lucia e Marie estavam

me esperando, pois elas também faziam yoga agora, Mandy ficaria fazendo

tarefas, Lian veio ficar junto conosco também, porque agora ele ia fazer aula de

full contact e dividiríamos o ginásio.

Quando estávamos saindo alguém chamou Lian e nós paramos para esperar do

lado de fora da porta, quando Lian saiu quem o acompanhava era Dimitri,

segurando um moletom preto e vestindo o mesmo uniforme que Lian, uma

calça e uma regata preta com uma listra branca na lateral escrito full contact.

Eu olhei para ele admirada, pelo jeito ele era igual ao Lian, praticava todos os

esportes que havia, voltei minha atenção para as meninas, mas pela minha

visão periférica notei Dimitri me observando de cima a baixo.

— Vamos — disse as meninas e começamos a caminhar em direção ao

ginásio. Fomos conversando sobre as tarefas e os dois atrás falavam sobre o

campeonato que começaria em janeiro, logo após as férias de fim de ano.

Quando chegamos ao ginásio entramos pela porta aberta e caminhamos até a

parte do fundo, onde havia vários colchonetes preparados para nós e algumas

outras garotas conversando com a professora.

Os garotos ficaram mais no meio da quadra, onde havia os tatames e vários

garotos parados junto a um professor que parecia explicar alguns golpes, mas

nem todos os garotos prestavam atenção nele, pareciam mais interessados em

observar nossa aula.

— Olá garotas, vamos começar nossa aula agora — disse a Professora, que

eu fiquei sabendo por Lucia se chamava Marley.

— Professora, com licença, eu sou nova na aula — falei erguendo minha

mão para chamar sua atenção.

— Oh sim, eu sei, você é Dominick Lowe, a garota que estava engessada,

não é — brincou ela sorrindo ao se aproximar de mim.

— Sim, exatamente — sorri de volta para ela.

— Nós já estamos adiantados, mas como você tem uma ótima preparação

corporal pelas artes marciais que pratica, eu acredito que não terá dificuldades,

pode ficar no fundo se quiser, assim pode observar melhor — disse ela

colocando a mão em meu ombro.

140

— Ok — respondi e caminhei até mais atrás das garotas e me sentei em

um colchonete que estava disponível, com Lucia e Marie a minha frente.

A professora ligou um aparelho de som e músicas relaxantes começaram a

tocar, nossa aula se iniciou com um aquecimento, depois passamos para as

posições, eu observava os movimentos da professora e fazia o possível para

seguí-la.

O grupo de full contact começou sua aula também, de vez em quando

ouvíamos alguns golpes mais fortes, alguns gemidos de dor ou algum

comentário dos alunos, o professor manterá sua conversação baixa, para que

não nos atrapalhe-se.

No meio da aula chegamos a posições mais complicadas, deveríamos ficar

apoiadas nos antebraços e erguer as pernas, como se estivéssemos de ponta

cabeça, depois com as costas no chão erguemos as pernas de novo, subindo

gradativamente até conseguir ficar com as pernas bem altas e tirar as costas

totalmente do chão, apoiando somente a cabeça e os braços no chão.

Nessa parte percebemos que o professor começou a chamar a atenção dos

garotos com mais frequência e mais alto, porque pelo jeito eles estavam

prestando atenção em nós novamente, fiquei com um pouco de vergonha, afinal

eram posições bem estranhas para alguém ficar te olhando.

Terminamos a aula fazendo posições de abertura de pernas e outras deitadas,

tornando a aula menos interessante para os garotos, que voltaram a prestar

atenção em seu professor e terminaram sua aula com uma seqüência de

alongamento.

Quando acabamos, ficamos de pé e fizemos um alongamento final, nos

despedimos e caminhamos até a porta, onde Dimitri e Lian nos aguardavam já

que seus companheiros de aula já haviam saído para sua próxima aula.

— O que vocês vão fazer nessas duas últimas? — perguntou Dimitri

jogando seu moletom sobre o ombro. Olhei para as garotas que responderam

rapidamente.

— Eu tenho flauta e esgrima depois — disse Marie.

— Tenho saxofone e esgrima também — disse Lucia.

— Ahm... Eu não tenho nada agora, mas depois tenho equitação — falei

olhando para os dois novamente.

— Então meninas agora vamos nos separar, porque nós dois estamos

iguais a Dominick — falou Dimitri sorrindo para Lucia e Marie, que coraram e

foram para suas aulas rapidamente acenando para mim de longe.

— Vamos Nick, tenho dez quilos de tarefa para fazer — brincou Lian me

puxando pelo braço, o que me levou a ficar no meio dos dois.

141

Caminhamos então com Lian falando pelos cotovelos, como sempre, Dimitri

fazia algumas observações e eu só dava risada deles, quando entramos na sala

comunal estávamos brincando e rindo feito bobos.

Mas toda nossa brincadeira acabou quando Brendon chegou e me pegou pelo

braço, puxando-me para sua um canto, com uma expressão muito brava. Olhei

para os dois que ficaram para trás, ambos estavam com as sobrancelhas

erguidas e pareciam não ter gostado da atitude de Brendon.

— O que é isso Brendon? — questionei soltando meu braço de seu aperto.

— Eu é que pergunto, o que você estava fazendo rindo e brincando com o

Baker? — questionou ele cruzando os braços e me olhando sério.

— Eu estava voltando da aula junto com ele e Lian, nada mais, estávamos

apenas rindo das besteiras que Lian fala, porque você me puxou desse jeito? —

eu realmente estava furiosa com a atitude dele.

— Por quê? Porque eu não quero você junto com o Baker — respondeu ele

nervoso — ele é muito engraçadinho pro meu gosto.

— Você ficou maluco Brendon? — estava me esforçando para manter

minha voz baixa.

— Maluco eu? Não Dominick, parece que é você que ficou maluca e esqueceu o tipo de cara que ele é — disse Brendon, me olhando como se eu

tivesse ferido ele.

— E que tipo de cara ele é Brendon? O que você sabe sobre isso? —

questionei empurrando o peito dele para que se afastasse de mim. Ele ficou

mudo de repente, como se tivesse falado demais.

Como Alyssa e eu havíamos conversado Brendon não deveria saber do

acontecido entre Dimitri, Tiffany e eu, mas aparentemente ele sabia, porque

agora mesmo estava tentando me lembrar disso.

Fiquei observando sua falta de reação e compreendi a verdade que ele havia

escondido perfeitamente, Brendon sabia de tudo, só nunca comentara comigo,

isso explicava a maneira como ele parecia detestar Dimitri.

— Eu não esperava isso de você — murmurei e me virei para ir em direção a minha mesa, onde Mandy e os outros me aguardavam, olhando

ansiosos para saber o que estava acontecendo. Quando eu estava começando a

andar Brendon pegou novamente meu braço.

— Espera — sussurrou ele como se pedisse desculpas.

— Não Brendon, acho melhor você me soltar e não me procurar por um

tempo — falei olhando para ele séria. Bastou um olhar para ele perceber que não

adiantaria tentar conversar. Imediatamente ele soltou meu braço, virei às costas

e caminhei para a mesa, sentando ao lado de Mandy, que parecia estar fervendo

para saber o que estava acontecendo.

— Menina, o que foi aqui? — cochichou ela para mim.

— O Brendon dando uma de machão que eu não vou aturar — falei abrindo meus cadernos e voltando a fazer tarefa.

— Você é brava hein Nick — riu ela voltando a sua tarefa também.

— Eu não admito que ele faça aquilo comigo, que vergonha, agiu como se

eu fosse uma criança mal criada — retruquei ainda brava.

— Ele ficou com ciúmes de ver você entrando junto com Dimitri, vocês

quase não conversam em público, deve ter achado estranho — disse Mandy

dando de ombros.

— Não deveria — conclui lembrando a expressão de Brendon ao insinuar

que Dimitri não era um cara legal.

— Ele é seu namorado Nick, é natural que cinto ciúmes de um cara bonito

como Dimitri, ainda mais sendo o Dimitri, que além de bonito também é super

charmoso e sedutor — enfatizou Mandy corando um pouco — o
Brendon é lindo,

um cara incrível, mas deve se sentir ameaçado, como qualquer
outro cara.

— Eu sei Mandy, mas não admito que ele me trate daquela forma —
falei

tentando por um ponto final na conversa e voltar aos meus
cadernos.

— Então não fique brava assim com ele, seu namorado é um cara
muito

legal Nick, não perca tempo brigando — disse ela entendendo que
eu não queria

mais falar no assunto.

Terminamos então nossas tarefas, ou melhor, algumas delas,
porque logo deu o

sinal de final da sexta aula e teríamos que ir a equitação, como era
minha

primeira vez eu não sabia onde era e o que eu deveria vestir.

Mas para minha sorte Mandy, imaginando que eu não saberia o que
vestir,

levou uma de suas botas e um calça de montaria em meu quarto
para me

emprestar e como parte de cima eu coloquei uma camisa que
Alyssa me dera.

Como Alyssa teria esgrima agora e antes fez yoga ela não estava no quarto,

então me troquei rapidamente e desci junto com Mandy para nossa aula,

novamente nos juntamos a Lian e Dimitri, assim como a outros alunos que

também estavam com roupa de montaria.

Brendon estava preparado com sua roupa de golfe e ficou me observando de

longe, junto com seus amigos, enquanto eu andava próxima a Dimitri

conversando com todos, continuei caminhando e desviei o olhar dele,

prestando atenção a nossa conversa com meus amigos.

143

— Ei, o que foi que aconteceu naquela hora? — perguntou Lian, mas eu

podia jurar que era Dimitri quem queria saber.

— Nada, apenas um mal entendido — respondi sorrindo um pouquinho.

— Parecia mais que ele ia arrancar o seu braço — murmurou Dimitri olhando para baixo.

— Pois é, foi esse o mal entendido, ele achou que podia fazer isso, eu tive

que dizer que ele estava enganado — comentei sorrindo um pouco mais, ao

ouvir isso Dimitri riu sonoramente.

— Ainda bem, porque eu achei que o Baker iria pular no pescoço dele se

eu não o tivesse segura...

Lian estava falando quando de repente Dimitri lhe deu uma cotovelada em seu

estomago, ele se dobrou e ofegou, fazendo todos em volta rir da sua cara

vermelha e surpresa, o que me fez ficar vermelha feito um pimentão, porque

todos ouviram a declaração.

Dimitri corou levemente e abaixou a cabeça rindo travessamente junto com seus

amigos e para disfarçar ele começou a brincar com Lian, que ainda não tinha

recuperado o fôlego, demonstrando o quanto agora eles estavam próximos e eu

já havia percebido que sempre que podia Dimitri ficava longe do seu grupo de

amigos de sala.

Caminhamos até a parte de trás do dormitório, um lugar que eu ainda não tinha

ido, era todo arborizado e tinha um caminho que levava ao estábulo e a área

que praticaríamos com os cavalos.

O professor Milles estava escovando um belo garanhão preto quando chegamos

e cada aluno foi em direção a uma das baias para pegar o cavalo que

costumavam praticar, como essa era minha primeira aula, fui direto até o

professor para saber o que fazer.

— Olá Professor, sou Dominick "*a engessada*", o que devo fazer? — perguntei com um sorriso. Ele retribuiu meu sorriso.

— Olá Dominick, como essa é sua primeira aula você precisa aprender a

ter confiança em seu cavalo, então caminhará com ele e o alimentará, o escovará

como estou fazendo para que ele se sinta a vontade com você e não a derrube —

respondeu ele me entregando a escova que segurava.

— Ok e com qual cavalo irei praticar? — olhei em volta, em direção as

baias, imaginando se ainda teria alguma fêmea calminha.

— Com este aqui, o Dante é nosso último cavalo disponível — disse ele

fazendo um gesto em direção ao garanhão ao seu lado. Olhei para ele com um

pouco de receio.

— Ele é manso? — perguntei com um pouco de medo.

144

— É sim, não precisa ficar com medo só porque ele é grande e com cara

de bravo, depois que você começa a se aproximar se acostuma com ele, pode

ficar tranqüila — disse ele me acalmando com tapinhas nas costas.

Eu sorri forçado para ele e comecei a me aproximar do cavalo, eu os amava,

mas sabia que não podia chegar com arrogância perto de um deles, seria a

mesma coisa que pedir pra levar um coice.

Usei a escova para continuar o trabalho que o professor estava fazendo nele,

passando minha mão junto com a escova, bem devagar, ele não demonstrou

nada, apenas olhava às vezes para mim, como se confirmando quem era.

Levei-o para comer e depois para passear um pouco, em volta do lugar onde o

peçoal estava treinando, trotando com seus cavalos. Observei o peçoal,

conversando e brincando, Mandy estava andando ao lado de Lian e Dimitri,

que pareciam trocar socos rindo de alguma coisa.

Subi no cercado de madeira que havia em volta dos alunos treinando e fiquei

fazendo carinho em Dante, escovando seu pelo de cetim preto enquanto ele

comia mais algumas cenouras, ele parecia ter se acostumado com minha

presença ao seu lado.

Quando a aula terminou e eu levei Dante para sua baia ele demonstrou um

pouco de atenção, se aproximou e encostou seu focinho em minha mão,

pedindo mais carinho, sorri delicadamente e prometi a ele voltar no final de

semana para vê-lo.

— Professor, eu posso passar por aqui no final de semana, para ver o

Dante? — perguntei ao professor quando estava me despedindo para voltar

junto com meus amigos.

— Claro Dominick, pode vir sempre que quiser, é bom para a relação de

vocês — respondeu ele sorrindo para mim.

Agradei e me afastei junto com os outros, caminhando ao lado de Mandy,

ouvindo as histórias que eles estavam contando dos problemas que alguns

deles tiveram para domar seus cavalos e para conseguir fazer algum exercício

direito. Quando estávamos chegando à entrada do prédio dos dormitórios vi

Brendon vindo com seus amigos de sua aula de golfe, como eu não queria

conversar com ele murmurei um “*tchau*” e comecei a andar mais rápido, passei

por todos e entrei primeiro no prédio.

Ouvi alguém chamar meu nome, mas não parei, subi as escadas correndo e fui

direto para o meu quarto tomar banho, quando entrei encontrei Alyssa tirando

a roupa para tomar banho também, aproveitei para contar a ela a novidades do

dia.

Como já era de se esperar ela pulou de excitação, animada com a nova

descoberta, que favorecia a história dela e se prontificou a descobrir se o resto

145

era verdade, mas eu deveria manter ainda a fachada de que tudo estava bem,

porque se não Brendon poderia desconfiar e nós não conseguiríamos.

Depois de tomadas banho e trocadas eu decidi que não desceria para jantar, a

fome não era tanta a ponto de me fazer descer e ter que lidar com Brendon e

suas crises, então pedi a Alyssa que me trouxesse uma fruta e fiquei fazendo

minhas tarefas.

Brendon veio me chamar duas vezes, mas eu não atendi a porta, comi a fruta

que Alyssa me trouxe e terminei mais duas tarefas, sobrando só dois trabalhos

para fazer no final de semana, quando Alyssa voltou da sala comunal, devia ser

tarde, porque eu não a vi entrar.

Na manhã seguinte acordei cedo, peguei meus materiais e fui para a biblioteca,

que fica na parte de fora do prédio do outro lado do teatro, entrei e fui direto

para uma das cabines afastadas, entrei nas fileiras de livros, peguei os que eu

precisava e voltou rapidinho para trás da cabine.

Terminei meus trabalhos perto do meio dia e graças a Deus ninguém veio me

incomodar, guardei os livros que utilizei e sai da biblioteca, caminhando

rapidamente para chegar logo ao meu quarto passei pela sala comunal sem ver

quem estava lá.

Alyssa estava se arrumando quando entrei no quarto, usava uma mini saia

jeans, uma regata azul bordada com pedrarias e uma sandália de salto

plataforma de rolha, com fitas azuis, seus cabelos estavam presos em um rabo

de cavalo bem alto e ela estava se maquiando suavemente.

— Onde você estava? Brendon me acordou às nove da manhã — disse

Alyssa indignada.

— Eu estava na biblioteca, terminando meus trabalhos, estou livre de

tarefas nesse fim de semana — respondi sorrindo e guardando-os junto com as

tarefas que eu teria que entregar.

— Que bom, eu não, tenho uma redação e três trabalhos para fazer —

disse ela desanimada enquanto guardava sua mega maleta em seu guarda

roupa.

— Posso te ajudar se você quiser topo qualquer coisa para ficar longe do

Brendon hoje — falei me deitando na cama com os braços cruzados sob a cabeça.

— Não precisa se oferecer duas vezes — riu Alyssa — podemos fazer isso

sempre que você quiser.

— Só por hoje engraçadinha — brinquei mostrando a língua para ela.

— Você vai almoçar assim? — questionou ela apontando para minha

roupa. Eu estava usando uma de minhas calças, uma camiseta preta e uma

sapatilha preta.

146

— Algum problema? — perguntei me observado.

— Se você esta deprimida a esse ponto não, só acho que poderia ter um

pouco mais de cor ai — comentou ela abrindo meu guarda roupa e olhando as

blusinhas penduradas, sendo praticamente todas presente dela.

— Lá vai a consultora de modas Alyssa, você não consegue me ver desarrumada não é — retruquei brincando com ela.

— Não, realmente não consigo — disse ela sorrindo — porque você não

coloca esta, combina perfeitamente com sua pele — falou tirando uma regata de

cor coral com aplicações de renda de dentro do cabide e jogando para mim.

Bufei um pouco para fazê-la rir mais e troquei de blusa, mas ela não ficou

satisfeita só me fazendo trocar de blusa, queria que eu colocasse uma saia ou

um short também, como eu bati o pé e disse que logo começaria a ficar mais frio

ela se contentou me fazendo colocar uma sandália sem salto dourada.

Descemos para almoçar com a promessa de que Alyssa faria de tudo para

manter Brendon longe de mim, então sempre que ela o via por perto nós nos

escondíamos e saíamos de perto, sentando o mais longe possível dele.

Como Alyssa desceu com sua mochila saímos do refeitório e fomos direto para

a biblioteca, sempre olhando em volta para nos prevenir de possíveis pessoas

observando, entramos rapidamente e caminhamos direto para as cabines do

fundo, saindo de lá só para buscar livros necessários na pesquisa.

Passamos boa parte da tarde lá, enquanto Alyssa fez a redação eu fiz um

trabalho de biologia e depois nós duas fizemos um de química e um de inglês,

já que a matéria era mais avançada eu tive que procurar tudo nos livros.

Finalmente às três e meia terminamos tudo, tínhamos meia hora para guardar

os materiais de Alyssa em nosso quarto e ir até o local combinado encontrar os

alunos para nossa reunião secreta, então eu fiquei de ir direto para lá e Alyssa

foi guardar seu material.

Caminhei até a frente do ginásio e me sentei em baixo da árvore que ficava mais

próxima da entrada, assim eu poderia ficar escondida se precisasse e mesmo

assim veria se algum dos alunos que eu chamei chegasse.

Logo os alunos começaram a aparecer, à medida que eles iam chegando eu os

chamava para ficar junto comigo em baixo da árvore e quando Alyssa chegou

quase todos já estavam junto comigo, faltava somente Mandy, Lian e Leonard,

que Alyssa informou já estarem vindo.

Quando finalmente todos estavam presentes começamos a andar para mais

longe dos prédios da escola, mais em direção a floresta para que ninguém

pudesse nos ouvir e paramos somente dentro da floresta, em uma parte da

trilha que se abria e ficávamos protegidos de olhares curiosos.

147

— Bem pessoal, eu chamei vocês aqui porque tenho uma proposta a fazer

— comecei ainda meio ansiosa pela resposta deles.

— Ok Nick, diz logo o que é, estamos fervendo de curiosidade — falou

Mandy tomando a frente de todos, que riram de sua exasperação.

Sorri para todos e comecei a explicar a idéia de Alyssa, sobre como me

incomodava essa coisa de sermos forçados a fazer coisas pelos alunos mais

velhos, de como eu detestava os ver ser forçados a fazer tarefas a mais, além do

monte que já tínhamos e de como eu queria terminar com isso.

E então, falei sobre como Alyssa pensou que eu poderia ajudá-los, ensinando-os

a se defender para que quando fossem ameaçados pudessem se levantar e dizer

que não tinham medo, que podiam se defender, até porque nós seríamos um

grupo, que defenderíamos a todos os componentes.

O entusiasmo deles cresceu consideravelmente ao ouvir minha proposta,

começaram a falar de como queria poder socar seus veteranos e se livrar da

humilhação que eles sofriam, demonstrando que todos estavam cansados e

queriam se livrar da história tanto quanto eu.

Conversamos por mais de duas horas, acertando horários, dias, como seria e

combinando de não comentar com mais ninguém, nosso grupo seria disfarçado

como de estudos para que ninguém descobrisse que eu estava os ensinando

antes da hora, quando todos estivessem bem, poderíamos expor a todos os

outros alunos.

— Isso vai ser demais Nick, não vejo a hora de começar a aprender.

— Não vejo a hora é de derrubar o idiota do Connor para descontar todas

as vezes que ele me bateu.

— E quando o Petrok descobrir que não terá mais ninguém para fazer sua

tarefa de álgebra vou rir muito.

Todos estavam felizes e falavam ao mesmo tempo de como resolveriam seus

problemas, Alysa me olhava com um sorriso gigantesco, demonstrando que

também estava feliz com a animação dos alunos, agora ela era conhecida como

uma garota legal e não como a víbora de antes.

Combinamos de nos encontrar três vezes por semana, as terças, quintas e

sábados, nas terças e quintas nos encontraríamos às nove horas e aos sábados às

quatro horas, treinaríamos por uma hora e meia e eles se comprometeram a

treinar sozinhos nos outros dias por pelo menos meia hora.

Sáímos animados da floresta, caminhando felizes para o refeitório e fazendo

planos, de todos eu era provavelmente a mais contente, colocar um ponto final

nessa história já tinha demorado muito, mas saber que agora tudo estava com

dias contados me fez esquecer dos outros problemas.

148

Dos quais eu lembrei imediatamente logo depois de jantar, assim que entrei na

sala comunal junto com meus amigos e me deparei com Brendon me esperando,

encostado ao lado da porta que dava para as escadas dos dormitórios, não tinha

como escapar.

Alyssa me lembrou de que eu precisava fazer tudo ficar normal para que

podéssemos descobrir a verdade, mas ficar perto de Brendon agora que eu

achava que ele estava metido com Tiffany naquela palhaçada me irritava.

Pelo bem de nossa investigação e por que eu não gostava de ser injusta fui até

ele mantendo a calma, aceitei seu pedido de desculpa e o fiz prometer que

jamais me trataria daquela forma, já que não havia motivos para
desconfianças

entre nós.

— É claro que não minha linda — disse ele tocando em meu rosto.

— Porque nós não escondemos nada um do outro não é —
cutuquei,

sorrindo docemente para ele, que pareceu engolir em seco.

— Isso mesmo, nós não escondemos nada um do outro —
confirmou ele,

me puxando para si evitando meu contato visual.

Virei meu rosto para que pudesse olhar para Alyssa, que sorriu
tristemente

para mim demonstrando seu apoio de amiga e quando eu me soltei
de Brendon

dizendo que ainda tinha tarefas para fazer e voltei a nossa mesa vi
Dimitri em

sua mesa, me observando por sobre o livro que lia.

Sua expressão me fez pensar mais uma vez que Alyssa podia estar
certa, porque

a maneira que ele me olhava não poderia ser de uma pessoa que
só se

interessava em ficar com quantas mais pudesse, ele me olhava
como se me ver

com Brendon lhe doesse fisicamente.

Ele abaixou sua cabeça, cobrindo seu rosto com o livro que segurava para que

não nos vissemos mais e Tiffany que estava com suas amigas correu sentar-se

ao seu lado, beijando-o onde quer que fosse possível.

Sentei junto com Mandy e os garotos por dez minutos, até que Brendon se

entretive com seus amigos em um jogo de mesa e eu pude fugir para meu

quarto sem que ele percebesse, subi as escadas e caminhei pelo corredor de meu

quarto, observando a lua pelas grandes janelas que havia ao lado contrário das

portas.

Parei na que ficava em frente ao meu quarto e observei os jardins da Academia,

em como a lua iluminava algumas partes com sua claridade prateada, fiquei

assim por um tempo, perdida em pensamentos, até que um barulho me chamou

a atenção e eu virei rapidamente para correr ao meu quarto.

— Não precisa se esconder — disse Dimitri saindo das sombras das

escadas, ele vinha subindo lentamente as escadas com as mãos nos bolsos —

— Você fez isso muito bem hoje, mas não teve jeito não é ele fechou o cerco.

149

— Pois é, não teve como fugir ali — falei caminhando lentamente para

perto da minha porta.

— Eu não sei o que você está fazendo com ele Nick, se for à mesma coisa

que eu estou fazendo com Tiffany então estamos ambos perdendo tempo —

comentou ele abrindo a porta de seu quarto com a chave.

— Eu queria que as coisas fossem diferentes — murmurei sem me conter e

quando ele ouviu minha frase se aproximou de mim rapidamente e segurou

meu rosto com suas mãos.

— Tudo poderia ser diferente, você só precisa acreditar em mim —

sussurrou ele encostando sua testa na minha.

— Eu preciso descobrir a verdade Dimitri, não posso ignorar uma coisa

séria como aquela — falei olhando para ele, dentro de seus olhos magnificamente azuis.

— Eu sei, estou esperando que você consiga descobrir tudo logo, porque

eu já descobri, só falta você ver algo que está quase nítido — murmurou ele se

afastando de mim e descendo suas mãos de meu rosto para minhas mãos.

— Eu vou descobrir — sussurrei sentindo meu coração voar.

— Eu estarei esperando — disse ele e se virou, caminhado lentamente

para seu quarto ainda segurando minha mão só a soltando quando não poderia

mais segurá-la.

Observei ele se afastar e antes que ele entrasse em seu quarto se virou e sorriu

para mim, o sorriso que eu mais amava, abriu sua porta e entrou, fechando-a

delicadamente atrás de si, deixando-me ali, com lágrimas silenciosas pelo meu

rosto e o coração disparado, pedindo para que ele voltasse.

Capítulo 18

150

semana seguinte trouxe as aulas de artes marciais, uma novidade

emocionante entre o mar de confusões que eu estava, depois de um final

A de semana conturbado foi bom encontrar com o pessoal e notar o entusiasmo deles, a expectativa em aprender a se defender.

Descobrimos que o lugar que Irmã Lizbeth preparara para nós era nada menos

que uma antiga sala de balé que ficava a cima de seus aposentos e havia sido

montada pela primeira diretora da Academia, para fazer suas filhas treinarem

mais além das aulas.

Nunca seríamos pegos neste lugar, porque para entrar nele precisávamos

passar pela sala de Irmã Lizbeth e atravessar uma porta oculta, onde

encontrávamos a escada que levava até o melhor lugar em que poderíamos

treinar, pois era protegido e com espelhos que ajudariam muito na aula.

Muitos dos alunos mostraram ter aptidão para as artes marciais, afinal

praticavam esportes continuamente e pareciam bem relaxados quanto a

aprender técnicas de defesa, o que compensava alguns que eram bem tímidos e

levariam mais tempo para aprender.

Tudo acontecia naturalmente quando eu ficava junto com eles, eu me divertia e

me sentia a vontade, porque não precisava fingir estar bem ou sorrir se não

sentia vontade, eu podia ficar séria o quanto quisesse afinal eu era a instrutora

ali.

Nas minhas aulas era diferente, eu devia disfarçar a minha tristeza, mostrar que

estava bem, feliz, normal como sempre, afinal eu precisava descobrir a verdade

sobre a história de Alyssa, precisava encontrar uma forma de confirmar se

Brendon tinha alguma coisa a ver com tudo.

Os dias foram passando e eu não consegui encontrar nada, Brendon continuava

a me tratar super bem não deixando transparecer nada, Dimitri permanecia

mantendo distancia ocultando um interesse que às vezes escapava por seus

olhos quando nos encontrávamos e Tiffany continuou me esnobando e

procurava agarrar Dimitri sempre que podia.

Nossas provas quase acabaram com nossa vontade de viver consumindo todo o

tempo que possuíamos, mas finalmente no meio de dezembro, os dias mais

frios trouxeram a tranqüilidade das férias eminentes, estava chegando também

o passeio que faríamos, o qual foi um pouco prolongado pela professora, que

nos informou a duração da viagem na última aula de teatro antes do festival de

natal.

151

Como o natal caíria em uma sexta feira o festival seria realizado na quarta, para

que pudéssemos viajar no dia seguinte e passar a véspera com as famílias,

nossas férias seriam de quinze dias e o passeio que faríamos seria nos últimos

dias de aula, dos quais seríamos liberados, afinal as provas já haviam acabado.

Viajaríamos na segunda de manhã, passaríamos a tarde nos museus, teatros e o

que mais aparecesse e a noite acamparíamos no parque, na terça fazíamos mais

um tour pelos lugares históricos da cidade e a tarde fazíamos o tão sonhado

piquenique da professora, aproveitando a tarde tranquilamente e voltaríamos a

noite.

Alyssa e eu estávamos correndo atrás de pistas que pudessem nos revelar como

Tiffany arquitetou seu plano maligno, mas estava difícil, o companheiro de

quarto de Dimitri não era muito sociável e escapava sempre de Alyssa,

inventando desculpas ou se escondendo.

Eu já havia perdido o entusiasmo de ficar me esgueirando pelos corredores

atrás de Brendon ou Tiffany, deixei esta parte para Alyssa que parecia ter um

senso nato para investigação, assim como para moda e comecei a aproveitar

meu tempo livre lendo alguns livros novos que eu havia visto na biblioteca.

Estava lendo um sentada num dos pufs na parte mais afastada da sala quando

Alyssa entrou com uma expressão de quem havia ganhado um prêmio, andou

rapidamente até mim e fez sinal para que eu me levantasse e fosse com ela até a

mesa onde estavam Mandy e os garotos estudando.

Era quinta feira e faltava apenas duas provas para nós e eles ainda estavam

estudando para elas, estavam compenetrados em seus livros e cadernos e não

deram muita atenção quando chegamos ao lado deles.

— O que foi? — perguntei me aproximando, ela me puxou e me fez abaixar atrás dos garotos.

—Pessoal preciso que vocês fiquem de olho na Tiffany, se ela se mover

vocês me falem, preciso contar algo para a Nick — disse ela para Mande que fez

sinal de ok e começou a observar em volta, enquanto isso Alyssa pegou um

MP3 de seu bolso e estendeu os fones para mim — você precisa ouvir isso.

Peguei os fones da mão dela e os coloquei no ouvido, logo começou a voz de

Alyssa soando brava e ameaçadora.

"... agora seu nerd, você vai me contar como Tiffany conseguiu a chave do seu quarto

naquela noite, porque se não eu vou até a Irmã Lizbeth e conto para ela sobre seus

desvios psicológicos, vamos, abre a boca.

— Eu não tenho desvios psicológicos Alyssa, me solta, você não pode fazer isso

comigo — choramingava uma voz de garoto.

152

— Bom, vai ser sua palavra contra a minha, imagine em quem ela vai confiar,

mas de qualquer forma o que importa é que sua ficha escolar não vai mais ser imaculada,

vou acabar com suas melhores chances se não abrir a boca logo — ameaçou Alyssa .

— Você não teria coragem de fazer isso Alyssa, eu não fiz nada para você, porque

esta fazendo isso comigo? — o garoto parecia ter ficado ainda mais desesperado .

— Você acha que eu não faria? Dúvida de mim? Se eu fosse você não duvidaria,

você esta ocultando a verdade de mim, deixando outras pessoas sofrerem, inclusive seu

companheiro de quarto, você é realmente uma pessoa horrível — pressionou ela.

— Eu não sabia, eu não sabia que eles estavam juntos, quando a Tiffany me pediu

a chave dizendo que era para fazer uma surpresa para o Dimitri não vi problema algum,

eu juro que não sabia sobre ele e a Dominick, jamais teria ajudado a Tiffany se

soubesse...

— Ok, ok já entendi, então você emprestou sua chave para a Tiffany porque ela

disse que queria fazer uma surpresa para o Dimitri? — falou Alyssa interrompendo a

choradeira do garoto.

— S-sim... foi só por i-isso — o menino parecia realmente triste.

— Obrigada querido, você resolveu parte do enigma para mim — disse ela,

depois soou um estalo de um beijo e acabou o som.”

Eu estava encarando ela totalmente mortificada, ainda bem que eu era sua

amiga, porque se não eu ficaria com muito medo, ela conseguiria ser pior que

Tiffany se quisesse, pelo menos quando se tratava de querer resolver problemas

assim ela era incrível.

— Você torturou o garotinho? — perguntei brincando. Ela riu da minha

expressão.

— Se ele tivesse falado por bem tudo teria sido diferente, mas as pessoas

não parecem me dar mais tanto crédito como antes, então eu resolvi da maneira

difícil — riu ela mais ainda.

— Ok, pelo menos esta parte já esta resolvida, depois de tanto rodar em

muito nada — falei um pouco mais animada por algo ter acontecido, mas agora

que eu tinha certeza disso meu coração só fez apertar ainda mais, eu realmente

havia sido injusta com Dimitri.

— Não fique assim minha amiga, todos nós cometemos erros, se o Dimy

não fosse o garanhão sacana que ele era antes ninguém acreditaria na história,

então ele foi atingido pela sua própria fama, já você precisa aprender a não

levar as coisas tão a sério de primeira, precisa questionar mais, antes de tomar

decisões precipitadas.

— Nossa Alyssa, isso foi profundo — comentei sorrindo, ela corou levemente e sorriu para mim.

— Agora querida, falta pouco para tudo ficar claro, espalhei para as amigas da Tiffany que você estava bem próxima do Dimitri, estou esperando

para ver o resultado — falou ela animadamente.

— E que resultado você quer que surta? — questionei olhando em volta

para ver onde Tiffany estava.

— Quero que ela fique louca de ciúmes, que comece a se enrolar em suas

mentiras e cometa falhas — murmurou Alyssa olhando para onde Tiffany estava

com uma expressão feroz.

Tiffany estava sentada em uma das mesas com um notebook a sua frente,

digitando algo e enquanto a observávamos algumas de suas amigas entraram

na sala, cochichando entre si caminhando em direção a onde estava Tiffany.

— Já estão passando para ela, essa é a primeira — disse Alyssa sorrindo.

As garotas se sentaram junto de Tiffany e começaram a contar para ela a

história de Alyssa, a medida que as garotas iam falando Tiffany ficava cada vez

mais vermelha de raiva e sua expressão se intensificou, ela começou a olhar em

volta provavelmente procurando por mim ou por Dimitri.

— Você acha que ela vai fazer alguma coisa agora? — questionei observando o grupo de garotas conversando.

— Não, agora não, ela não vai se arriscar sem ter certeza que algo esta

fora do ritmo, é por isso que preciso que você converse com o Dimitri na frente

dela ok — disse me olhando travessamente.

— Como assim? Agora eu devo conversar com o Dimitri? — eu estava

meio confusa.

— Sim, agora deve, porque assim ela vai pensar que é verdade as histórias, eu vou continuar espalhando as conversinhas por ai — riu Alyssa

voltando a observar as garotas.

Quando as garotas finalmente terminaram de lhe contar ela se mostrou bem

incrédula, balançando a cabeça e sorrindo nervosamente, parecia negar a

história para as meninas que se olhavam de lado.

Elas conversaram mais um pouco e saíram, provavelmente para procurar

Dimitri pela Adademia, Alyssa e eu aproveitamos para sair de nosso esconderijo e foi assim que iniciamos nossa operação, nos dias que se seguiram

eu aproveitava todas as oportunidades que via Dimitri para conversar com ele.

Perguntava coisas bobas, apenas para que Tiffany e suas amigas nos vissem

juntos, ele ficou meio admirado no começo, me olhando com as sobrancelhas

erguidas como se desconfiasse, mas depois ele pareceu gostar que eu

conversasse com ele tão naturalmente e ficava a vontade.

154

Brendon também me via conversando com Dimitri e quase sempre fechava a

cara e fazia sinal para que eu fosse falar com ele, querendo saber o que eu

estava fazendo com Dimitri, mas o que foi realmente perfeito foi no domingo,

logo antes do almoço.

Eu estava conversando com os meninos na sala comunal, aguardando para ir

almoçar, estávamos brincando e falando sobre os golpes de algumas das artes

marciais a um canto próximo a porta de entrada, afastado dos outros grupos,

quando eles começaram a me golpear por brincadeira, depois Liam me pegou

no colo e ficaram me jogando de um para o outro.

Não conseguia me defender deles porque me faziam cócegas e eu não parava

de rir, minha gargalhada enchia a sala, então de repente Dimitri entrou e Pitt

que agora me segura me jogou para ele do nada.

— Ei Baker, pensa rápido — brincou ele. Dimitri mais do que rápido

ergueu os braços e me pegou, mas os garotos trombaram nele e ao tentar se

afastar ele acabou pisando em uma mochila que estava no chão e perdeu o

equilíbrio, caindo para trás sobre um puff enorme que estava próximo.

Foi nossa sorte, porque cai sobre ele e o puff amorteceu nossa queda, ficamos

rindo feito bobos, com ele ainda me segurando e os caras brincando com a

rapidez do pensamento dele comparado com sua falta de equilíbrio.

Todos na sala olharam para nós, muitos estavam rindo também, apenas Tiffany

e Brendon não pareciam achar graça, afinal ambos estavam ouvindo

conversinhas sobre mim e Dimitri a três dias e estavam realmente atentos a

todos os nossos movimentos.

Dimitri me soltou e eu me levantei puxando ele logo em seguida e continuamos

a conversar com os garotos normalmente, como se nada tivesse acontecido, mas

pela minha visão periférica eu vi Tiffany fazendo sinal a Brendon.

Logo o pessoal começou a sair para almoçar e nós ficamos mais ao lado,

Brendon veio até mim quando Dimitri colocou sua mão sobre meu ombro para

sairmos também. Brendon olhou para ele como se fosse socá-lo e eu tirei a mão

dele de meu ombro rapidamente, caminhando para onde Brendon estava.

Dimitri ficou muito sem graça, porque todos os garotos viram eu fazendo isso e

Brendon sorriu com satisfação ao vê-lo com cara de bobo daquela forma, me

abraçou e me beijou na frente de todos, deixando Dimitri ainda mais nervoso,

pois fechou a cara e sal pisando firme.

— Nick, eu esqueci um coisa no meu quarto, vou subir para pegar, mas

pode ir almoçar, eu já te encontro lá, assim você guarda um lugar para mim —

disse ele sorrindo para mim.

— Ahm, ok, eu vou, Alyssa esta vindo, eu vou junto com ela — confirmei

e fiz sinal para Alyssa que estava vindo junto com as outras meninas.

155

Ela veio ficar ao meu lado e logo depois que todos os outros saíram deixando

apenas nós três e Tiffany, que estava guardando algo em sua mochila, Alyssa e

eu saímos também. Sussurrei a ela sobre o sinal de Tiffany e ela compreendeu

que era agora nossa chance, então pegou um espelhinho em sua bolsa e finjiu

que estava arrumando o cabelo.

Por ele conseguimos ver Brendon e Tiffany saindo da sala juntos, eles nos

observaram andando e viraram para o outro lado do prédio, indo em direção

aos estábulos, nós esperamos que eles estivessem sumido e fomos atrás dos

dois, finalmente as conversinhas surtiram efeito, se Tiffany realmente dissesse

algo que ligasse Brendon a ela em seu plano eu não poderia mais continuar com

ele.

Caminhamos sorrateiramente pela lateral do prédio, acompanhando de longe

os dois que andavam meio preocupados em não serem vistos, caminhavam

rapidamente em direção a parte de trás do prédio, olhando em volta de pouco

em pouco. Ao chegar à ao lado dos estábulos e averiguar que estavam sós

Tiffany explodiu e começou a andar de um lado para o outro, estressada,

enquanto Brendon cruzou os braços aparentando nervosismo.

— Eu não acredito, não pode ser eu achei que eram só boatos, mas vendo-

os daquela forma deve ser verdade, precisamos fazer alguma coisa — dizia ela

colericamente.

— Eu não vou fazer mais nada Tiffany, já deu para mim, se é ele que ela

quer, então não posso fazer nada — retrucou Brendon olhando para ela

revoltado — eu só não entendo, o que ela viu naquele idiota, um aproveitador de

garotas, uma pessoa tão legal como ela se interessar por um cara baixo como ele

é demais para mim.

— Não me importa se ela se interessa por ele, ela não vai ficar com ele e

você precisa me ajudar a separá-los Brendon — Tiffany estava prestes a começar

a gritar com ele — ou você já se esqueceu do que ele fez com sua prima no ano

passado.

— É claro que não Tiffany, foi exatamente por isso que eu aceitei

participar dessa história com você, era para afastar ela dele e evitar que ele a

usasse como fez com Kitty, não queria que ela sofresse daquela forma.

— Então, você precisa me ajudar, se não os dois vão ficar juntos e ela vai

sofrer — aticou Tiffany.

— Eu já fiz de tudo, fiz coisas até que eu não devia me juntando a você,

mas se mesmo assim ela quer ficar com ele eu não vou mais tentar impedir,

porque não vai adiantar — disse ele dando de ombros.

— Como assim? Você vai o deixar vencer você? Ganhar sua garota e fazer

a mesma coisa que fez com sua prima, que até mudou de escola para não ver

156

mais ele — Tiffany parecia saber perfeitamente o que dizer para atingir o ponto

fraco de Brendon.

Alyssa e eu estávamos boquiabertas, Brendon realmente ajudara Tiffany, mas

havia sido com boa intenção, ele queria me proteger de Dimitri, que pelo visto

havia ficado com a prima de Brendon no ano passado, em sua fase de Don Juan.

— Eu não quero que isso aconteça com ela, mas não há mais nada a ser

feito — falou ele chateado.

— Nós precisamos fazer algo mais radical dessa vez, para

definitivamente acabar com o encanto dos dois, algo que mostre a ela que a

única coisa que ele quer é levá-la para a cama e mais nada — disse ela com uma

expressão maldosa.

— E como vamos fazer isso? Se os boatos forem verdadeiros eles estão

juntos já, vai saber se já não aconteceu e ainda estão juntos — disse Brendon

nervoso.

— Eu sei, mas precisamos espalhar por ai que ele só esta com ela por

causa disso, só para usá-la, você precisa dizer que ouviu ele falando isso no

vestiário para os garotos, ela vai acreditar em você, mais do que nele, afinal

você é o Brendon fofinho — falou ela se aproximando dele e apertando sua

bochecha. Ele afastou a mão dela e saiu de perto.

— Você acha que isso vai dar certo?

— Claro querido, vamos espalhar histórias bem cabeludas e eu vou ver se

consigo uma foto dela com poucas roupas para espalhar pela Academia, ai

podemos dizer que foi ele que fez — disse ela sorrindo perversamente.

— Não, sem roupa não, porque... porque você não sabe se eles realmente

ficaram juntos já — Brendon se virou para ela indignado.

— Não importa, quem sabe assim podemos acabar com a amizade dela

com a idiotinha da companheira de quarto, podemos dizer que foi ela que abriu

a porta para ele tirar a foto, ou até que ela tirou para ele enquanto a doce Nick

tomava banho. — Alyssa se contorceu ao meu lado nesse momento, de tão

indignada que estava com as maldades de Tiffany.

— Ok, vamos começar pelas histórias, depois se não der certo vemos o

que fazer — disse Brendon contrariado, colocando as mãos nos bolsos. Tiffany

estava radiante. Nós percebemos que eles logo viriam pelo caminho em que

estávamos, então saímos sorrateiramente de lá e corremos para dentro da sala

comunal.

— Eu não acredito, como aquela garota é uma vaca, ela conseguiu se

superar dessa vez — explodiu Alyssa quando fechei a porta da sala.

157

— Você está certa, mas de qualquer forma é um choque saber que eu fui

enganada esse tempo todo, apesar de me culpar por ter ficado com Brendon eu

me esforcei ao máximo para que desse certo, fiz de tudo para fazê-lo feliz e ele

tinha armado para mim — eu não sabia se estava mais aliviada por não ser uma

sacana ou se estava mais chocada por ele ter feito aquilo.

— Agora que você sabe de tudo pode dar o troco, detonar ele na frente de

todo mundo...

— Não, não é isso que eu quero, mas também não to com animo para

fingir que não sei de nada então não vou almoçar agora — murmurei

desanimada.

— Ok, Ok então está bem, eu vou e trago algo para você. O que você vai

fazer agora? — perguntou ela passando o braço pelos meus ombros.

— Eu não sei, preciso de um tempo para pensar em como vou agir, hoje

eu maltratei o Dimitri na frente de todos por causa do Brendon, ele deve estar

furioso, não posso simplesmente terminar com o Brendon e ir até ele e dizer, Ah

agora eu acredito em você, vamos ficar juntos? — eu estava realmente arrasada.

— Mas ele não tinha dito que esperaria por você? — questionou Alyssa.

— Sim, mas humilhação tem limites não é e a paciência dele pelo jeito já

acabou com as minhas manifestações públicas de afeto pelo Brendon —

murmurei abaixando a cabeça.

— Eu sei querida, mas tenho certeza que depois de uma boa conversa

vocês vão se entender, eu estou indo, vou dizer que você passou mal e foi à

enfermaria — disse ela me abraçando — fica bem tá, tudo vai dar certo agora.

— Ok — falei e sorri forçadamente enquanto me jogava em um puff.

Alyssa saiu com uma expressão de pena e eu fiquei ali, largada sem me mover,

por alguns minutos.

Eu teria que enfrentar Brendon em algum momento, mas agora não, então me

levantei e sai do prédio, alguns alunos já estavam saindo do prédio central, me

apressei para sair da vista e acabei indo novamente em direção aos estábulos.

Fui até a baia de Dante e comecei a escová-lo, fiquei ali, acariciando-o e

cuidando de sua baia, limpei ela inteira, coloquei mais feno e depois o tirei da

baia para passear um pouco em volta do estábulo.

Não sei quanto tempo fiquei lá, mas foi o suficiente para eu compreender que

Brendon nunca tivera a intenção de me magoar como aconteceu, então não

havia motivos para que eu brigasse com ele, só não poderíamos mais continuar

namorando.

Eu não agira direito com ele, namorando-o sem contar sobre Dimitri, mas o fato

de que ele sempre soube torna tudo diferente e agora que eu sabia que ele

158

ajudara Tiffany a nos separar eu não conseguiria mais ficar com ele, apesar de

gostar muito dele.

Sua intenção fora boa, mas ele não sabia o quanto eu e Dimitri já estávamos

envolvidos emocionalmente, a armação deles realmente me abalara e ficar com

ele apesar de errado havia sido um remédio para minha alma.

Agora eu apenas terminaria, contaria que já sabia de tudo e que não

poderíamos mais namorar, mas em consideração a ele poderíamos ainda ser

amigos, porque apesar de se unir a Tiffany não quis me prejudicar, queria me

livrar de um sofrimento que ele imaginava que eu teria.

E quanto a Dimitri, bem, depois de tudo o que acontecera eu teria que pedir

muitas desculpas e o passeio que eu achava que seria inconveniente se tornara a

oportunidade perfeita para isso, eu não perderia a chance de conversarmos.

Minha barriga estava roncando demais, então resolvi voltar para o dormitório,

na certa Alyssa levaria alguma coisa para mim, que agora estaria frio, mas

mataria minha fome, guardei Dante na baia, me despedi com um abraço em seu

pescoço e voltei para o dormitório.

Entrei na sala sem olhar para os lados e fui rapidamente para as escadas, subi

correndo sem olhar para trás e atravessei o corredor até meu quarto da mesma

forma, entrei e fechei a porta atrás de mim, para me deparar com Alyssa

largada em sua cama, me esperando.

— Estava imaginando quando você apareceria, a macarronada que eu

trouxe deve estar azedando — disse ela sorrindo. Eu sorri também e fui até a

mesinha pegar o recipiente com minha comida.

Devorei rapidamente a macarronada com almôndegas e depois me deitei

também, ficamos um tempo em silêncio, como se Alyssa não quisesse me

pressionar, alguns minutos depois eu resolvi contar a ela minha decisão, mas

não foi possível, porque alguém bateu a porta.

Levantei automaticamente e fui abrir a porta, sem nem pensar que poderia ser

para mim, e era, Brendon estava parado a minha frente quando abri a porta, me

olhando com seu sorriso costumeiro, atuando novamente.

— Oi namorada doentinha, você melhorou? — perguntou ele vindo me

abraçar, minha reação foi instantânea, me afastei e ergui a mão para mantê-lo

longe. Ele me olhou com admiração — o que foi?

— Brendon, preciso conversar com você — murmurei, ele acenou com a

cabeça e deu um passo à trás para que eu saísse do quarto também, olhei para

Alyssa que estava sentada na cama nos observando e sai encostando a porta

atrás de mim. O corredor estava vazio então poderia ser ali mesmo, caminhei

até ao lado da janela mais próxima e Brendon me acompanhou, não se

aproximou muito e continuou com sua expressão de curiosidade.

159

— Então...

— Não vou fazer rodeios, porque essa história para mim já deu, já sei de

tudo Brendon — falei olhando para ele chateada. Ele abriu a boca, mas nada

saiu — eu ouvi sua conversinha com a Tiffany.

— Nick, espera...

— Você não precisa dizer nada, só saiba que terminamos, eu entendi que

sua intenção foi boa, mas não deveria ter feito aquilo, você pode não gostar do

Dimitri, mas isso não te dá o direito de interferir em minha vida e mentir para

mim.

— Espera, deixa eu explicar...

— Não precisa, eu já entendi, fiquei esse tempo todo me achando uma

vaca por ter ficado com você no dia seguinte de ter ficado com Dimitri, mas na

verdade tudo foi armado e você se aproveitou da minha fraqueza — eu estava

me alterando e não queria isso então parei de falar e respirei fundo.

— Nick, eu só estava tentando te afastar daquele crápula, aproveitador de

garotas, se você visse em que estado minha prima ficou...

— Não interessa Brendon, o que aconteceu com a sua prima nem mesmo

você sabe direito, pelo que Alyssa se lembra ela fantasiou demais e se iludiu

sozinha, porque ele nunca prometeu nada a ela e nem as outras — interrompi-o

antes que eu realmente me exaltasse.

— É claro que Alyssa vai defendê-lo, é primo dela...

— Mas ela não o defende sempre, só quando é justo e por favor, não

venha tentar colocar o plano de Tiffany de nos separar em prática, porque não

vai funcionar — falei nervosa. Ele fechou a boca e pareceu entender que

realmente não adiantaria tentar reverter a situação.

— Então agora você vai voltar com ele? — perguntou cabisbaixo.

— Bem, eu não sei se isso ainda é possível depois de tudo o que eu disse e

fiz, mas se for o caso não é da sua conta — falei me virando e caminhando em

direção ao meu quarto novamente.

— Nick, por favor, me perdoa — Brendon estava realmente triste. Eu me

virei para ele e percebi que não conseguiria ficar brava com ele por muito

tempo, afinal, apesar de tudo ele havia me tratado super bem esse tempo todo.

— Agora eu não posso te dizer que tudo ficara bem, mas de tempo ao

tempo, quem sabe com os passar dos dias a gente não possa ser pelo menos

amigos novamente — comentei ainda séria, mas ao ouvir ele ficou mais aliviado

e sorriu para mim.

160

— Eu vou ficar muito feliz se você puder aceitar minha amizade ainda —

disse ele sorrindo tristemente.

Eu acenei com a cabeça e entrei no quarto, Alyssa estava me esperando e me

abraçou forte e as lágrimas que eu estava segurando até agora saltaram de meus

olhos sem que eu pudesse contê-las.

Era complicada minha situação, apesar de tudo eu sentia um carinho muito

grande por Brendon, porque ele era um bom rapaz, só se deixara levar por

acontecimentos do passado e pela teia de Tiffany, então eu não devia ficar com

raiva dele.

Mas de qualquer forma doeu saber a verdade.

Agora eu só tinha certeza de uma coisa, eu precisaria me desdobrar nesse

passeio para recuperar algo do que eu tinha com Dimitri.

E provavelmente não seria fácil.

Capítulo 19

161

a manhã seguinte levantei antes do necessário, tomei banho, lavei os

cabelos, sequei-os com o secador de Alyssa, coloquei uma calça preta

N skinning, de um jeans mole, mas bem quentinha, uma blusa de lã gola

alta verde escura, uma jaqueta preta e a bota estilo montaria preta, tudo das

coisas que Alyssa me dera.

Desci as escadas vinte minutos antes do horário combinado, completamente

pronta e perfumada, torcendo para que houvesse algum dos meus

companheiros de trabalho já esperando, para ficar conversando comigo e fiquei

super aliviada de ver Doug sentado em uma das poltronas.

Ele estava com cara de que não queria ter saído da cama, mas sorriu um

pouquinho quando puxei um puff e me sentei ao seu lado, ele tirou uma das

mãos que sustentavam sua cabeça para bagunçar minha franja.

— E ai mascote, ta animada? — murmurou ele voltando sua mão para

onde estava.

Doug era um rapaz bonito do segundo ano e estava ajudando no teatro porque

fazia aula de marcenaria, era um garoto alto, magro, não do tipo atlético, mas

com músculos, sério por trás de seus óculos, mas muito divertido.

— Bastante, nunca fiz um passeio assim, então estou realmente ansiosa —

comentei sem expressar o quanto ansiosa eu estava. Olhando em volta eu

percebi mais alguns alunos espalhados pela sala, todos largados em puffs e

poltronas, mas nenhum deles era Dimitri.

Quando faltavam cinco minutos para as sete da manhã, horário marcado para

sairmos, a professora entrou, mandando todos se levantarem e formarem uma

fila para ela entregar alguns papéis com a nossa programação.

Estávamos entrando no ônibus quando Dimitri apareceu, com o cabelo

molhado e bagunçado e uma marca de travesseiro no rosto, o que fez todos os

seus amigos rirem, ele passou por nós e foi até a professora pegar seus papéis e

já entrou no ônibus direto, junto com seus amigos.

O nosso grupo entrou por último e ficamos com os bancos dianteiros, já que os

atores haviam pegado os do fundo do ônibus, os chamávamos assim porque

eram um tanto quanto metidos a superiores.

Como um dos meninos da marcenaria não pode ir porque estava passando mal

eu acabei ficando em um banco sozinha, então me sentei logo atrás de Doug e

seu primo Peter, lançando um rápido olhar para trás, identificando o banco que

Dimitri estava, duas fileiras atrás de mim, também sozinho.

162

Nosso grupo não chegou a lotar o ônibus, então algumas pessoas aproveitaram

sozinhas as poltronas confortáveis, eu fui uma delas, ergui o apoio para braço

entre as duas poltronas, me deitei com os pés para o corredor e me cobri.

Demoraríamos cerca de uma hora e meia para chegar até nossa primeira

parada, que seria tomar café na praça em frente ao museu central da cidade,

então aproveitei para relaxar, sem pensar que Dimitri nem sequer olhou na

minha direção.

Foi impossível dormir com a algazarra que os atores foram fazendo, decidiram

que desde que eles estavam acordados ninguém mais dormiria e como a

professora estava na frente junto com o motorista com a porta fechada não

percebeu a farra deles.

Doug de repente apareceu por cima do banco junto com Peter e começamos a

conversando para distrair das besteiras que o grupo do fundo estava fazendo,

algumas meninas do fundo vieram para perto de nós, fugindo da bagunça e

ficaram conversando conosco também.

Na metade da viagem a professora percebeu a arruaça e sentou-se no meio do

ônibus, acabando com a graça da galera, o que nos proporcionou tranqüilidade

no restante do percurso até onde descemos para tomar café.

Ocupamos várias mesinhas do lugar, que era amplo e bem arejado, já estava

ventando bem frio lá fora, então as lareiras que havia no lugar estavam acesas e

fazia sentir-nos bem aquecidos, quase com calor.

Nós tomamos nosso café rapidamente e logo depois a professora nos fez formar

fila para atravessarmos a rua e entrar no museu, onde eu tentei em vão me

aproximar de Dimitri, que se manteve longe e sempre junto com seus amigos.

O museu era imenso, com uma arquitetura maravilhosa e peças incríveis e já

que eu não conseguia ficar sozinha com Dimitri aproveitei para apreciar as

obras de arte e ouvir a explicação da professora sobre os artistas.

Havia bastante gente no museu aquele dia, muitas crianças, mas um número

razoável de jovens também, as pessoas andavam em grupos pequenos, ou até

mesmo sozinhos e eu me distanciei do nosso grupo para observar objetos

antigos que estavam mais afastados.

Estava observando algumas mascaras antigas, totalmente distraída, quando

alguém falou comigo parado bem ao meu lado.

— Interessantes não é? — eu pulei de susto e quase trombei no vidro que

protegia a mascara, só não o derrubei porque o rapaz que havia falado me

segurou evitando o choque — me desculpa, te assustei.

— Oh, não, tudo bem, eu só estava distraída e não percebi que você

estava do meu lado — falei muito sem graça, o rapaz era muito bonito, pouca

163

coisa mais alto que eu, cachos loiros que o fazia ter uma aparência de anjo junto

com seus olhos verdes e sua pele clara.

— De qualquer forma me desculpe, eu sou Derik — disse ele me oferecendo sua mão, que eu apertei sem graça.

— Prazer Derik, sou Nick — respondi com um pequeno sorriso. Ele voltou

a cruzar seus braços e continuou observando as mascaras.

— Então, você é daqui mesmo? — perguntou ele sem se virar para mim,

como se quisesse me dar tempo para acalmar do susto.

— Sou sim, estudo na Academia McFaller e você? — respondi

tranquilamente. Ele me olhou de repente com espanto e olhou em volta como se

procurasse por alguém em volta.

— Jura, nossa que péssimo — brincou ele rindo — então somos rivais

Nick, sou aluno da Saint Frederick D'esports, arquiinimiga da sua academia.

— Então não devíamos estar conversando? — perguntei olhando para ele

com os olhos arregalados. Ele se virou para mim rindo e colocou uma mão no

meu ombro.

— Fique tranqüila, eu acabei de me transferir para lá, então seus amigos

não devem me conhecer, mas é melhor eu te avisar porque vai que você já

conhece as muitas histórias ruins sobre minha escola vai pensar que eu sou

igual a eles, não que eu seja um anjo, é claro que não, mas também não sou tão

ruim.

Sorri com a menção de anjo vindo dele, que era a caricatura de um e olhei para

os garotos, que estavam olhando com expressões curiosas para Derik, Dimitri

parecia querer se aproximar, mas não fez movimento nenhum.
Voltei a

observar Derik, que parecia não ligar para os garotos que nos observavam, pelo

seu porte deduzi que devia praticar muitos esportes e competiria com a

Academia logo após as férias de fim de ano, no campeonato que nós

sediariamos.

— Então agora você é um dos caras maus? Que tipo de esportes você

compete com os caras da minha Academia? — perguntei sorrindo.
Ele riu do

modo como me referi a ele.

— Nem tanto... Quanto aos esportes pratico vários, futebol, rugby, artes

marciais e natação, você pratica algum? — falou ele se encostando à parede ao

lado de onde estava as mascaras.

— Alguns, vou competir também em algumas modalidades, mas não vou

te contar — brinquei cruzando meus braços.

— Deixa ver se eu adivinho... ahm... que tal, balé, dança, arco e flecha e

vôlei — chutou ele fazendo cara de quem estava pensando muito.

164

— Você só acertou um, que é a dança — comentei rindo de seus foras.

— Ahhh, mas e o balé? Como assim você não faz balé? — questionou ele

parecendo escandalizado.

— Não pratico, não, prefiro coisas que exijam mais força e menos tutu —

respondi me referindo as roupas das bailarinas.

— Ah, entendi, então você não gosta de mostrar as pernocas? — brincou

ele e eu sorri mais uma vez.

Estávamos conversando tranquilamente, quando um grupo de garotos fortões

se aproximou de nós e eu percebi que Dimitri e seus amigos ficaram tensos

rapidamente, os garotos chegaram cumprimentando Derik e fazendo gracinhas

comigo.

Os garotos vieram imediatamente até mim, como que se estivessem me

resgatando e eu fiquei sem saber o que falar para os amigos de Derik, quando

eles se aproximaram houve um momento tenso entre eles.

— Ora, ora, ora, vejam se não são os garotinhos da McFaller, quer dizer

que você está com eles gatinha? — disse um dos amigos de Derik inchando o

peito.

Dimitri se aproximou rapidamente e antes de eu responder a provocação pegou

minha mão e me puxou para perto dele passando o braço pela minha cintura, os

garotos tanto amigos quanto inimigos ficaram meio surpresos.

— Sim, ela está conosco, se é que você me entende — retrucou ele sério.

— Ahm, então quer dizer que ela é mais uma de suas conquistas? Porque

será a última, já que vamos ganhar todas no campeonato — rebateu o garoto

que os provocara.

— Bem, essa eu quero ver — falei antes que eles discutissem e todos me

olharam admirados — mas como os jogos são só depois das férias é melhor

vocês não fiquem se achando demais, foi um prazer te conhecer Derik, até

mais, vamos garotos.

E assim puxei Dimitri para longe deles antes que saísse socos e nos colocassem

em problemas grandes, os amigos de Dimitri nos seguiram e ficaram próximos

a nós, Dimitri respirava rápido e parecia muito nervoso, quando já estávamos

bem longe deles Dimitri parou fingindo analisar uma obra de arte e começou a

murmurar uma bronca.

— O que você estava fazendo com aquele cara Dominick? Você conversa

com pessoas que não conhece como se fossem amigos há séculos? Esses caras

são nossos rivais a séculos e são caras perigosos, não quero ver você

conversando com eles novamente, ouviu?

165

— Ouvi, só não entendi porque do alvoroço, você nem sequer estava me

dando atenção até agora pouco, porque agora está preocupado?

— Ahm... isso não importa, o seu namorado não está aqui então você não

devia ficar conversando com esses caras, que também são rivais dele —

respondeu Dimitri pego de surpresa com o meu questionamento.

— Uma novidade para você que teria sabido antes se não tivesse me

ignorado, eu não tenho mais namorado — falei e me soltei de seu braço,

caminhando na direção de outra obra. Ele veio andando atrás de mim.

— Como assim você não tem mais namorado? — questionou tentando não

demonstrar muita alegria.

— Não tendo oras, descobri toda a armadilha e terminei com ele, alias, te

devo muitas desculpas, por tudo que disse, mas foi tudo muito bem armado e

como seu passado te condena eu acabei caindo — falei antes que ele voltasse a

me ignorar, parei de andar e falei olhando nos olhos dele.

Por um momento ele ficou sem reação, parado me olhando nos olhos como se

não acreditasse no que eu estava dizendo, depois seus olhos pareciam sorrir

para mim enquanto seus lábios se mantinham apertados.

— Ah, agora você acredita em mim? Que bom pena que passou tanto

tempo e cansei de ser humilhado — falou ele sério novamente. Eu abaixei a

cabeça murchando por dentro.

— Eu sinto muito é tudo o que eu posso dizer e apesar de tudo você sabe

que eu não deixei de sentir o que sentia por você, ficar com o Brendon foi bom,

mas não foi o suficiente para acabar com os meus sentimentos por você — falei

me sentindo a pior pessoa.

Ele não disse nada, ficou apenas me olhando esperando eu continuar.

— Eu fiquei me culpando esse tempo todo por ter ficado com ele logo

depois, mas na verdade eu só cai na armadilha dele e da Tiffany, então eu só

quero que saiba que não espero nada de você, só gostaria de me desculpar,

nada mais — falei e me virei, caminhando para longe, ele foi pego de surpresa e

quando foi tentar me parar não conseguiu me alcançar, pois um grupo de

crianças entrou em sua frente.

Afastei-me o mais rápido possível e virei no corredor seguinte,
entrei

rapidamente no banheiro a frente, não queria que ele viesse atrás
de mim, só

queria ficar sozinha e o deixar pensar nas coisas que eu disse,
somente assim ele

poderia chegar a me perdoar.

Lavei o rosto, sentei no banco dentro do banheiro e aproveitei para
me acalmar

um pouco, conhecer aquele garoto da escola rival serviu para
alguma coisa a

mais além de conversar com algum diferente afinal, pelo menos
isso me deu a

166

oportunidade de me desculpar com Dimitri, já que o fez perder a
máscara de

indiferença a meu respeito.

Alguns minutos depois sai do banheiro, não havia ninguém da
minha turma no

corredor, então virei novamente no corredor de antes, para pegar o
caminho de

volta ao centro do museu, mas dei de cara com Dimitri, encostado
na parede me

aguardando.

— Você falou, falou e saiu correndo, sem nem me dar chance de resposta

— disse ele tirando o pé da parede e se virando para me olhar de frente — agora

você vai me ouvir.

Eu respirei fundo e confirmei com a cabeça, ele fez sinal para que o seguisse e

caminhamos para a saída do museu, uma vez fora com o vento frio nos

bombardeando, caminhamos para um banco sob uma frondosa árvore que

ficava mais afastada da entrada, mas nos permitia ver quem saía e entrava no

museu.

— Olha Dominick, eu fiquei realmente mal com o que aconteceu e no

início eu não entendia como tudo tinha acontecido, mas sabia que precisava

ficar bem com a Tiffany para descobrir a verdade — começou ele a falar,

sentando-se no banco e apoiando os cotovelos nas pernas.

Eu apenas me sentei apertando a jaqueta junto ao corpo e fiquei ouvindo,

olhando ocasionalmente para a entrada do museu.

— Eu percebi que não podia ficar bravo com você diretamente,
porque

afinal de contas meu passado realmente depunha contra mim,
então só tentei

encontrar a verdade sob a mentira e encontrei... um bom tempo
antes de você

na verdade... mas sabia que não acreditaria em mim se eu falasse.

Eu olhei para ele nesse momento e percebi que sua expressão era
de muito

pesar.

— Tive que agüentar ver você com aquele idiota e ainda fingir que
estava

bem com a Tiffany, porque se não nunca você descobriria a
verdade, mas até

isso acontecer você me magoou muito com suas atitudes.

Deixei-o falar como havia me pedido, mesmo querendo abraçá-lo e
me

desculpar um milhão de vezes.

— Procurei entender o seu lado todas as vezes que acontecia
alguma

coisa relacionada a Brendon, mas não é fácil ver a garota que você
gosta

abraçando e beijando outro cara, apesar de você evitar fazer isso
na minha

frente algumas vezes em outras ele não perdeu a oportunidade de me esfregar

na cara que estava com você.

Pensei em como eu me sentia mal quando o via com Tiffany e entendi o que ele

queria dizer.

167

— Eu esperei pacientemente que você descobrisse a verdade por si mesma e agora que descobriu eu não sei o que fazer, porque estou realmente

com medo de passar por tudo aquilo de novo, medo de você não confiar em

mim de novo.

— Eu não posso prometer que nunca vou ficar insegura, afinal você sabe

que praticamente mais da metade das garotas da escola correm atrás de você,

então só posso dizer que a confiança tem que ser construída entre nós se for

para ficarmos juntos — falei quebrando o silêncio momentâneo.

— Eu sei, mas será que vamos conseguir? — questionou ele se virando

para olhar para mim. Eu olhei para ele por alguns segundos sem me mover.

— Se você esta com dúvidas pode ser que não — respondi triste e me

levantei — talvez não seja para acontecer mesmo, nós dois.

— Espera — disse ele segurando minha mão com uma expressão exasperada.

— Acho que você precisa de um tempo Dimitri, para pensar se vale a

pena ficar comigo, acho que na minha ânsia de parar de sofrer eu o fiz sofrer

mais do que imaginei, então é você que precisa analisar se ficará melhor comigo

ou sem — falei soltando minha mão da dele e com um sorriso sem felicidade me

afastei, caminhando em direção a entrada do museu, bem na hora que nossa

turma vinha saindo.

Finalmente chegara nosso horário de almoço, me enfiei entre meus amigos da

manutenção e sentei junto com eles a mesa para comer, Dimitri ficou junto com

seus amigos em uma mesa mais distante e de vez em quando lançava olhares

furtivos em minha direção. No resto da tarde fiz o possível para ficar longe

dele, andei o tempo todo com meus amigos e evitei procurar por ele mesmo que

só com os olhos, passeamos por mais um museu e encontrei novamente Derik e

seus amigos, pelo que parecia estávamos fazendo o mesmo programa de

passeio.

Ao final da tarde estávamos enregelados e precisando de um banho quente,

então passamos por um hotel para nos lavar e depois rumamos para o parque,

completamente agasalhados montamos acampamento em uma área afastada e

rodeada de arbusto, montamos uma fogueira bem grande e ficamos assando

marshmallows, salsichas e queijos com espetos.

O tempo todo Dimitri ficou afastado, apenas me observando enquanto eu

conversava com meus amigos à distância, só alterou um pouco sua expressão

quando viu que os garotos da escola rival também estavam acampando por ali e

Derik veio conversar conosco um pouco sem seus amigos por perto.

Cerca de uma hora depois de Derik estava com a gente e logo depois dele me

perguntar por que meu namorado estava sentado longe de mim e com outras

168

garotas Dimitri se levantou e veio até nós, pediu licença e me chamou para

conversar um pouco em particular.

Eu me desculpe com meus amigos e pegando minha manta para me enrolar

nela me levantei e acompanhei Dimitri, que andava a minha frente sério,

lançando olhares estranhos para a direção onde meu grupo de amigos havia

ficado.

Caminhamos até a beirada do lago e quando paramos e ele se virou eu ia dizer

a ele que eu não tinha culpa se Derik havia gostado de conversar conosco e não

era por causa de mim que ele tinha vindo conversar, mas foi ai que Dimitri me

beijou.

Puxou-me para si e segurando minha cintura e minha nuca me beijou como da

primeira vez que ficamos juntos, só que dessa vez sem se importar se as pessoas

estavam nos vendo ou não e o que falaríamos.

Foi um beijo quente e necessitado, como se colocasse a vontade de todos os dias

que ficamos separados nesse beijo, mas ao mesmo tempo foi o beijo mais terno e

mais cuidadoso possível, me envolvendo completamente em seus braços,

segurando-me como se eu fosse realmente importante.

Ao final do beijo ele ainda me segurou bem apertado, afundou o rosto em meu

pescoço e ficou respirando muito rapidamente, assim como eu, a emoção a flor

da pele.

— Eu não quero mais ficar longe de você, não posso, não consigo, até

agora eu me mantive afastado porque achava que você gostava mais do

Brendon do que de mim, mas agora que sei que ainda sente por mim a mesma

coisa que eu, não posso vê-la com outro a não ser eu — disse ele com voz

abafada pelos meus cabelos.

— Mas eu não estou com ninguém — sussurrei passando a mão pelo

cabelo dele e o senti se arrepiar.

— Eu sei, mas sei também que há vários caras aqui querendo tentar a

chance com você, só de imaginar aquele novato da SFD te rondando já me deu

desespero, não me importa se vamos ter problemas, o que importa para mim é

ficarmos juntos — falou ele novamente erguendo a cabeça e segurou meu rosto

com as duas mãos para me beijar novamente.

Se fosse possível eu teria explodido naquele exato momento, Dimitri estava me

aceitando de volta, havia me perdoado por não acreditar nele e me dizia que

não podia ficar mais longe de mim, era tanto que eu já nem sentia frio mais.

Ficamos juntos por mais um tempo, caminhando pela orla da lagoa, até que a

professora sentiu nossa falta e veio nos chamar para a fogueira novamente, mas

quando voltamos nos sentamos juntos entre os meus amigos e os dele, para que

pudéssemos conversar normalmente.

Derik já tinha voltado para sua turma e o nosso pessoal parecia já ter notado

que estávamos juntos, só o que eles não sabiam é que não era a primeira vez.

Comemos mais, contamos histórias e quando todos estavam reclamando de frio

percebemos já era mais de meia noite.

A professora nos dividiu em grupos de três e preparamos as barracas

rapidamente, como eu não podia dormir com meus amigos por ser menina

fiquei junto com duas meninas da turma dos atores, duas das quais haviam

conversado comigo no ônibus.

Como era um lugar de camping havia banheiros químicos espalhados pelo

parque e torneiras com uma caixa de esgoto para que pudéssemos escovar os

dentes, então depois de trocados e com dentes escovados a professora nos

mandou dormir.

Juntando o frio e os novos acontecimentos foi difícil pegar no sono, fiquei

pensando em tudo o que havia acontecido, demorei muito para pegar no sono,

olhando para a parte de cima da barraca revi todos os acontecimentos do dia, já

era bem mais que duas da manhã quando adormeci. Na manhã seguinte

acordamos com a algazarra dos passarinhos em volta das barracas, levantamos

com muita dificuldade devido ao frio que nos impelia a querer ficar sob os

cobertores, nos trocamos, arrumamos tudo, desmontamos as barracas,

limpamos o local da fogueira e ensacamos todo o lixo separadamente.

Quando tudo estava completamente arrumado e limpo nos preparamos para ir

tomar café e quando estávamos nos encaminhando para a cafeteria Dimitri veio

ficar junto de mim, passando seu braço sob meus ombros e me presenteando

com um beijo na testa.

Tomamos café juntos e seguimos passeio, visitando os outros lugares que a

professora havia programado, mas não registrei muita coisa, eu era

constantemente distraída por Dimitri, recebendo beijos furtivos, abraços

carinhosos e comentários engraçados ao pé do ouvido. Na hora do almoço

sentamos todos em uma grande mesa, brincando e comentando sobre o passeio

e a professora parecia muito satisfeita com a nossa união repentina e bom

comportamento, já que normalmente ficávamos meio divididos em turminhas.

Quando finalmente chegou a hora do piquenique procuramos uma árvore bem

frondosa e nos instalamos sob sua copa, espalhamos as mantas, organizamos a

comida e depois começamos alguns jogos e brincadeiras para nos esquentar.

Todos demos boas risadas, brincamos bastante, corremos pelo parque e nos

misturamos bem, ao final da tarde todos estávamos super cansados e famintos,

então voltamos para as mantas onde a professora nos assistia e tirava fotos e

tomamos nosso lanche, antes de pegar o ônibus para voltar a Academia.

Na hora de voltar, Dimitri sentou-se junto comigo e ficou fazendo carinho

durante toda a viagem de volta, constantemente eu olhava para ele, só para ter

certeza de que aquilo estava acontecendo realmente.

170

Como todos estavam exaustos acabamos pegando no sono durante a viagem e

quando chegamos à Academia a professora teve que nos chamar várias vezes

para que todos acordassem e se levantassem para sair do ônibus. Descemos

carregando as mochilas ainda meio sonolentos, mas assim que saímos do

ônibus fomos atacados por rajadas de vento que pareciam nos estapear,

afastando completamente o sono que nos dominava e assim entramos no prédio

dos dormitórios.

Assim que entramos, Dimitri e eu de mãos dadas, os alunos que estavam na

sala pararam de conversar e passaram nos observar, cochichando entre si,

Brendon e Tiffany que estavam parados próximos a porta das escadas ficaram

mudos, nos observando como se não pudessem acreditar.

Alyssa atravessou a sala correndo e veio conversar conosco, abraçou nós dois

sorrindo de orelha a orelha e não parava de dizer “Eu sabia, vocês tem que ficar

juntos!” enquanto tirava as mochilas de nossas mãos e nos puxava para a mesa

onde estavam Mandy e os outros.

— E ai, pelo visto o passeio foi melhor do que imaginávamos hein

—

comentou Mandy brincando e todos sorriram. Dimitri passou um braço por

minha cintura e me beijou na testa.

— Foi sim, muito melhor — respondeu sorridente.

— Eu sempre soube que vocês escondiam alguma coisa, parecia sair

faíscas quando estavam juntos — falou Liam dando tapinhas nas costas de

Dimitri.

— Até que demoraram para assumir hein, quantos percalços — disse

Lucia sorrindo timidamente.

— Pois é, muitas armações e empecilhos eu diria — comentei olhando

para onde estavam Brendon e Tiffany.

Eles estavam muito sérios, com certeza sabiam que voltaríamos a ficar juntos,

mas provavelmente Tiffany contava com a raiva de Dimitri para atrasar as

coisas, não imaginariam nunca que voltaríamos do passeio juntos. Ficamos mais

um tempo com os garotos, brincando e contando sobre o passeio, depois

subimos, exaustos e precisando de um novo banho quente, ao passar por

Brendon e Tiffany nem sequer lhes dirigimos a palavra, passamos em silêncio e

sem olhar para trás.

Dimitri me levou até a porta do meu quarto e prometeu que falaria com seus

pais para que pudéssemos nos ver durante as férias de natal, nos despedimos

por quase meia hora e depois entrei para tomar banho. Já em baixo do chuveiro

me belisquei algumas vezes para ter certeza que realmente, realmente mesmo,

não estava dormindo. As coisas correram melhores do que eu poderia ter

imaginado e a minha felicidade não tinha como ser medida.

Capítulo 20

171

a manhã seguinte eu não consegui lembrar de imediato se tudo havia

sido real, mantive os olhos fechados contra o travesseiro lembrando de

N todos os detalhes do dia anterior.

Parecia ter acontecido, mas era bom demais para ser verdade e o que é bom

demais faz a gente duvidar, mas então eu ouvi Alyssa abrindo a porta do

quarto, ainda conversando com alguém de fora e isso me fez ter certeza de que

era real.

— ... eu sei, eu sei Dimy, mas ela ainda está dormindo, fica calmo garoto,

que desespero, tudo isso é medo de que ela mude de idéia? Fique tranqüilo,

acho que isso não tem a menor possibilidade de acontecer.

— Só queria saber como ela esta Liss — murmurou Dimitri da porta que

ela deixara aberta.

— Você tem dúvidas de que ela esteja bem?

— Não é isso, só queria aproveitar um pouco do tempo com ela agora,

afinal hoje tem o festival e amanhã já vamos viajar — disse ele se aproximando

da minha cama. Ele se sentou ao meu lado e eu agradei por estar de bruços,

assim ele não poderia ver que eu estava corando furiosamente.

Meu cabelo devia estar uma bagunça, todo desgrenhado e bagunçado sobre a

cama, sem contar com a cara amassada e o provável mau hálito matinal. Ao se

sentar ao meu lado ele começou a tirar mexas de cabelo que estavam cobrindo

meu rosto e me mexi involuntariamente me denunciando.

— Então você está acordada espertinha? — brincou Alyssa que estava

sentada em sua cama. Dimitri sorriu contente.

Abri meus olhos com um sorriso tímido e olhei diretamente para ele, que ainda

mexia em meus cabelos.

— Na verdade eu acordei com a conversa de vocês, mas estava decidindo

se tudo realmente havia acontecido ou se ainda estava sonhando — respondi me

sentando na cama com as pernas cruzadas ainda cobertas com o edredom.

— E você ainda tem dúvidas? — questionou Dimitri levantando as sobrancelhas para mim. Alyssa e eu rimos.

— É claro que não né Dimy, ela acorda e você esta sentado ao lado dela

lhe fazendo carinho, como pode duvidar? — provocou Alyssa me deixando

mais envergonhada.

172

— Acho melhor eu tomar um banho, bem rapidinho — falei atirando as

cobertas para o lado me levantando.

— Ok, vou te esperar no meu quarto, quando estiver pronta me chame

está bem? Ainda temos duas horas antes do almoço para aproveitarmos, porque

depois será a correria do festival e das viagens — disse Dimitri se levantando

também.

Quando eu me levantei ele deu uma rápida olhada de cima a baixo em mim, o

que me fez corar novamente, pois me lembrei que estava usando o pijama novo

que Alyssa me dera, que se resumia em um conjunto verde de mini shorts e

mini blusa, com detalhes dourados formando pequenos trevos.

— Éh... gostei do pijama — disse ele com um sorriso malicioso.
Alyssa se

levantou e começou a empurrá-lo porta a fora.

— Anda logo seu sem vergonha, pare de tentar engolir minha amiga com

esses olhos de águia — disse ela sorridente. Ele saiu, mas antes da porta fechar

na cara dele conseguiu me mandar um beijinho.

— Pronto querida, você esta livre daquela ave de rapina, agora venha,

enquanto você toma seu banho vai me contando tudinho o que aconteceu

ontem — disse Alyssa me puxando para o banheiro.

Depois de tomar meu banho contando todos os detalhes ocorridos fui me

arrumar com atenção. Já que o frio me impedia de usar os tão falados vestidos

resolvi optar por uma calça branca justa, uma blusa de manga longa justa verde

escura com gola redonda e capuz e uma sapatilha preta combinando com o

sinto.

Passei uma escova no cabelo, desembaraçando-o, passei perfume e me despedi

de Alyssa, saindo em direção ao quarto de Dimitri. Após dois toques na porta o

aguardei aparecer, mas levei um susto quando ele abriu e me puxou pela

cintura para dentro do quarto e fechou a porta.

— Finalmente — sussurrou ele em meu ouvido, segundos antes de alcançar meus lábios e me beijar. Um beijo necessitado, como se ele também

precisasse se convencer de que estávamos juntos novamente.

Minhas mãos percorriam livremente seus ombros, costas e se demoravam em

seu pescoço, tudo sem meu comando, até que se enterraram em seus cabelos,

trazendo-o para mais perto de mim.

Ele manteve minha cintura apertada contra si com uma das mãos e com a outra

acariciava toda a extensão das minhas costas até minha nuca, que ele segurava

firmemente, mantendo-me perto.

Ficamos algum tempo assim, quanto eu não sei dizer, segundos, minutos,

horas, dias, só percebi novamente onde estávamos quando ele segurou minha

nuca com as duas mãos e se afastou para recuperar o ar.

173

— Como é bom ter você assim tão perto — murmurou ele com sua testa

encostada na minha. Eu sorri feliz por estar ali. Ficar com ele era diferente do

que ficar com qualquer outra pessoa.

Ele fazia meu corpo se comportar de uma forma inexplicável, sem meu controle

ele se manifestava sozinho, buscando o corpo dele.

Minhas mãos não queriam se afastar dele. Meus olhos só se afastavam dos dele

para se fecharem durante os beijos. Minha pele se arrepiava com seu toque e

tudo parecia melhor e eu sempre queria mais depois de um beijo dele, o que me

fazia compreender porque as meninas caíam de amores por ele.

E o mais impressionante é que ele parecia sentir o mesmo, já que suas mãos não

abandonavam minha pele e sempre pareciam buscar ficar em contato direto

com ela. Seus olhos brilhavam ao me fitar, sempre sorrindo e possivelmente

umas três vezes senti ele se arrepiar quando toquei sua nuca.

Com as duas mãos segurando meu rosto ele me beijou novamente, agora com

mais calma, saboreando meus lábios, mordiscando-os para me provocar.

Quando eu subi minhas mãos e repousei-as em seu peito pude sentir seu

coração tão acelerado quanto o meu, parecendo voar de tão rápido. Uma de

suas mãos começou a passear por meus cabelos e depois se prendeu dentro

deles, me segurando firme junto a si.

Sem perceber minha mão desceu por seu peito, acompanhando os músculos

definidos de seu abdômen e como sinal de contentamento ele soltou um

pequeno suspiro durante o beijo e sua outra mão voltou a segurar minha

cintura, encontrando a pele descoberta por baixo da minha blusa.

Nesse exato momento alguém bateu a porta, nos fazendo dar um pulo de susto

e nos separarmos envergonhados, eu mais do que ele por minha mão ousada e

descontrolada. Ele olhou para mim com o rosto afogueado e respirando

rapidamente, seu melhor sorriso malicioso formando-se em seu rosto e foi

atender a porta.

Aproveitei para me recompor e amenizar minha respiração, sem ter certeza de

se era eu ou ele que estava mais abalado com minha pequena excursão pelos

seus músculos.

— Dimitri, vim te avisar que vamos fazer o ensaio geral logo após o almoço, então não se atrase ok? — disse Dylan, companheiro de teatro nosso

assim que Dimitri abriu a porta.

Eu fiquei parada de costas para a porta, com vergonha que Dylan visse meu

rosto ruborizado, mas tinha certeza que ele não havia reparado em mim, parada

ao canto do quarto, de costas.

— Ok Dylan, estarei lá — disse Dimitri animado.

174

— Certo, então, desculpe interromper viu Nick, até mais — disse ele

falando para dentro do quarto e eu me virei sem mais aquela certeza.

— Sem problemas Dylan, até mais — falei sorrindo sem jeito.

Antes de a porta fechar ouvimos sua risada espontânea enchendo o corredor e

Dimitri me observou com atenção.

— Sabia que eu adoro ver você toda corada assim — disse ele se

aproximando novamente com seu sorriso malicioso. Enlaçou minha cintura

enquanto eu sorria abertamente.

— Eu sei que você gosta, mas gosta mais de me fazer corar, agora todos

vão saber que estamos nos agarrando no seu quarto — falei passando minhas

mãos por seu pescoço.

— Bem, eu não planejava ficar aqui, acabei me esquecendo que queria

sair quando você me beijou dessa forma tão avassaladora — comentou ele ainda

mais malicioso. Eu abri minha boca para retrucar corando furiosamente e ele

abriu o sorriso que eu mais amava, me calando.

— Eu quase te joguei na cama e rasguei sua roupa depois daquilo, você

foi salva pelo Dylan — disse ele ainda me provocando.

— Então quer dizer que você gostou? — brinquei entrando no seu jogo, o

fazendo morder o lábio inferior contente.

— Hum... se eu gostei? Ah... eu só posso dizer que toques assim são...

estimulantes — respondeu ele sorrindo.

— Bom saber — rebati animada, comecei a me aproximar dele tentando

meu melhor sorriso malicioso. Ele ficou observando eu me aproximar com uma

leve tensão, mas manteve seu sorriso malicioso. — Então vamos ver se eu

descubro mais alguns toques estimulantes — murmurei contra seu pescoço.

Beijei logo abaixo de sua orelha esquerda e observei ele se arrepiar, beijei-o

novamente pouco mais abaixo do maxilar e notei que ele havia fechado os olhos

para apreciar o momento. Quando beijei seu queixo ele abriu a boca esperando

por um beijo, mas eu apenas rocei meus lábios nos dele e me afastei rindo

quando ele tentou me beijar e só encontrou o vácuo.

— Acho que descobri sim — falei rindo da expressão dele, inclinado para

mim com a boca aberta esperando o beijo que eu não dei.

— Ahhhhh... esta ficando malvadinha hein moça, me deixou na vontade,

agora eu terei que punir você — disse ele me olhando de forma ameaçadora. Eu

me afastei um pouco, dando um passo para trás protegendo meu pescoço rindo.

Ele veio me cercando, com expressão de quem se prepara para atacar, me

afastei da cama que estava logo atrás de mim e fui tentando me encaminhar

175

para a porta. Mas quando eu pensei em correr ele pulou sobre mim, me

prendendo em seus braços fortes na cama do outro lado.

Ele se virou sobre mim e prendeu meus braços para cima e minhas pernas ele

prendeu com suas pernas.

— E agora? O que você vai fazer? — questionou ele sorrindo vitorioso

enquanto eu corava pela proximidade dele — agora posso fazer o que eu quiser.

E assim, com aquela carinha mais maliciosa do mundo ele começou a se

aproximar, como se fosse me beijar, mas não, passou direto e foi em direção a

minha orelha direita.

— Beijar é ótimo — sussurrou ele já me fazendo arrepiar — mas morder é

melhor ainda.

Dizendo isso ele deu uma suave mordida no lóbulo da minha orelha, em que eu

usava apenas um brinco de pedrinha pequeno. Para mostrar que eu era bem

pior do que eu ele mordiscou meu pescoço e veio seguindo a linha do meu

maxilar e para me deixar ainda mais desconcertada ele passou a ponta de sua

língua sob meus lábios.

— Ok, ok, já percebi, você é bem pior que eu, pode me soltar agora — falei

rindo nervosamente e ele gargalhou me soltando e deitando-se ao meu lado.

Ele me puxou para deitar a cabeça em seu peito e me abraçou, fazendo isso

novamente percebi que seu coração estava tão acelerado quanto o meu. Ficamos

assim algum tempo, nos beijando, abraçados, acariciando levemente um ao

outro, até que um novo toque na porta chamou nossa atenção novamente.

Levantamo-nos e depois dele arrumar a colcha da cama que estava meio

repuxada ele foi abrir a porta. Dessa vez eu fui junto, porque já imaginava

quem era, e não deu outra.

— E ai casal, vamos almoçar? Todos já saíram para o refeitório — disse

Alyssa encostada do batente da porta com um sorriso animado. Dimitri virou

para mim e estendeu sua mão, esperando que eu a aceitasse e assim saímos de

mãos dadas do quarto.

O que foi uma sensação incrível, principalmente quando chegamos ao refeitório

e várias cabeças se viraram para nos observar. Após pegar nossa comida nós

sentamos junto com a nossa turma e agüentamos mais um pouco de piadas e

brincadeiras sobre nós como na noite anterior.

Assim que o almoço acabou fomos direto para ensaio geral de Dimitri no teatro,

enquanto isso nós da manutenção dávamos os últimos retoques e checadas nas

peças de palco.

176

Por volta das três horas fui me encontrar com as meninas da dança para o nosso

ensaio e por último o piano, em que executei mais uma vez minha canção de

apresentação, já há muito ensaiada em segredo de todos.

Quando voltei para os dormitórios avistei vários pais chegando e estacionando

seus carros do ano o mais perto possível da entrada do teatro, onde logo depois

já entravam para se acomodar.

Tomei banho rapidamente e já me vesti para a apresentação da abertura do

festival e devido a algumas alterações na ordem das apresentações eu teria um

tempo maior para me trocar para a outra apresentação de dança.

Com as mudanças os primeiros a se apresentar depois da abertura seriam os

cantores, cinco alunos que escolheram outros para formar uma banda, logo

depois viriam os seis grupos de dança e por último os clássicos, piano, violino e

companheiros, como uma finalização chique, o teatro encerraria o festival.

Todos competiriam individualmente e o ganhador de cada modalidade seria

muito bem recompensado com a sonhada bolsa de estudos.

O vestido que eu apresentaria minha canção ao piano era um maravilhoso que

Alyssa me emprestou, de cetim preto, longo, sem alças e com aplicações por

todo o busto, estava guardado em meu armário no camarim do teatro junto com

a sandália de tiras pretas e salto alto de Mandy, que combinada perfeitamente e

ela fizera questão que eu usasse.

Encontrei-me com as meninas na sala comunal e fomos juntas para o refeitório,

que tinha sido transformado em grande bastidor para comportar todos os

alunos e preparando, nos arrumamos e já nos dirigimos para as coxias,

aguardando nossa hora.

Todos estavam felizes e entusiasmados por saber que seus familiares estariam

assistindo na platéia, somente eu não tinha certeza, será que Mãe Syra havia

vindo?

Na apresentação inicial dançamos uma música clássica, todas usando vestidos

de tecido leve e esvoaçante, o qual tirei rapidamente depois que terminamos a

apresentação e troquei pela calça e ginástica e o top preto e tênis para a

apresentação do nosso grupo.

Mas não consegui prestar atenção na platéia na abertura, girávamos muito e

fazíamos muitas acrobacias no palco para que eu conseguisse prestar atenção e

tentar encontrar alguém naquele mar de olhos.

Dimitri ficou o tempo todo junto comigo, saindo apenas para fazer sua

apresentação em grupo, tocando guitarra, ele tentava me tranquilizar e quando

finalmente chegou a nossa vez de dançar ele ficou nas coxias, nos assistindo.

177

A primeira coisa que fiz foi percorrer as fileiras de pessoas, até que me deparei

com o rosto que eu mais amava, sentada na terceira fileira, com Colin ao seu

lado Mãe Syra aguardava me observando feliz.

O meu sorriso foi à confirmação de que a presença deles ali era tudo o que eu

mais queria e assim nos apresentamos, com confiança e determinação. Ao final

todos nos aplaudiram e eu consegui ouvir o gritinho de felicidade de Colin,

demonstrando que ele havia gostado da apresentação.

Foi maravilhoso, me senti extasiada sentindo as vibrações do público que

parecia ter nos aprovado e quando voltamos para os bastidores Dimitri me

pegou no colo e me beijou, me parabenizando por ter ido bem.

Eufórica demais para me preocupar com os olhares rancorosos de Tiffany eu

corri para me trocar, pois em vinte minutos seria a apresentação de piano.

Com a ajuda das meninas me troquei, fiz uma maquiagem suave e eu penteado

básico, voltei rapidamente para as coxias, notei que Brendon estava terminando

sua canção e que Tiffany também estava ali aguardando para ser a próxima.

Ela estava muito bonita em um vestido branco de alças finas e com os cabelos

loiros feito cachos nas pontas, completamente solto, enquanto a observava ela

se virou para mim, me analisando de cima a baixo, dos saltos finos até os

cabelos, que estavam presos só a parte de cima, formando um coque torcido

atrás e o resto solto e liso.

Sua expressão era de deboche, como se quisesse me dizer coisas perversas, mas

não poderia, já que Irmã Lizbeth estava muito próxima de onde estávamos.

Com a finalização de Brendon ouve muitos aplausos e ele saiu abaixando a

cabeça ao passar por mim. Tiffany se adiantou e já começou a se preparar para

sua apresentação.

Assim que ela começou a tocar meu coração parou, ela estava tocando a minha

canção, aquela que eu escolhera em segredo e ensaiara tantos dias sozinha. Irmã

Lizbeth percebeu minha expressão mortificada e correu para o meu lado.

— Dominick, o que foi esta pálida, esta passando mal? —
questionou ela.

Dimitri, do outro lado, percebeu que algo não estava bem e foi
atravessando os

bastidores para chegar até mim.

— Essa... essa é a canção que eu escolhi, ela trocou a canção que
iria tocar

e esta tocando a minha — balbuciei ainda fora de mim. Dimitri
enfim chegou e

eu expliquei o que estava acontecendo.

— Bem, agora você precisa escolher outra canção Nick — disse
Dimitri

apertando meu braço carinhosamente e olhando para Tiffany com
raiva.

— Mas... mas eu não consigo pensar em nada, não acredito que ela
foi

capaz de fazer isso — murmurei sentindo as lágrimas rolares por
minhas faces.

178

— Dominick, você não pode estar falando sério, como assim não
sabe

outra, você é um prodígio no piano, com certeza há outra canção
que possa

tocar — falou Irmã Lizbeth já bastante preocupada.

— Nick, olha para mim, pare de pensar no que ela fez, se concentre nas

músicas que gosta, tenho certeza que vai se lembrar de uma que possa tocar

agora — disse Dimitri segurando meu rosto com as duas mãos.

Eu me perdi em seus olhos azuis por alguns minutos e tentei me controlar,

respirando profundamente algumas vezes.

— Pense! — sussurrou ele novamente.

E então surgiu algo em minha mente, uma canção que há muito tempo

havíamos criado, juntas, Mãe Syra e eu, uma canção composta quando eu tinha

13 anos.

Uma canção maravilhosa, perfeita para essa ocasião, porque eu a conhecia

melhor que qualquer outra e mesmo sem ter ensaiado eu não teria como errar,

porque eu ajudara a compor ela e se ela não fosse boa o suficiente, nada mais

seria.

— Eu já sei, há uma canção que compus junto com Mãe Syra, não é famosa, mas é especial, pelo menos será uma homenagem a ela — murmurei

secando as lágrimas que teimavam em cair.

— Pois então será essa meu amor e tudo vai dar certo — sorriu
Dimitri

aliviado enquanto me abraçava.

— Graças a Deus querida, eu sabia que você se lembraria, agora
venha

aqui, precisamos tirar a marca dessas lágrimas do seu rosto — disse
Irmã

Lizabeth me puxando para perto de uma das mesas com
maquiagem.

— Alegre-se, posso não saber muita coisa sobre piano, mas não me
parece

que a execução dela esteja perfeita — sussurrou Dimitri em meu
ouvido

enquanto eu passava um pouco de pó no rosto.

Realmente, eu já havia notado que ela cometera alguns deslizes na
execução, se

eu conseguisse fazer uma execução melhor talvez tivesse chance de
ganhar.

Terminei de me maquiar e voltamos para a lateral do palco.

Quando Tiffany terminou recebeu seus aplausos e saiu pela coxia
com ar de

superioridade, mas não duro muito, Irmã Lizabeth se aproximou com
expressão

rígida e o sorrisinho dela murchou.

— Eu sei muito bem o que a Senhorita fez e pode ter certeza que vou

passar isso aos seus pais — disse a Irmã fazendo Tiffany arregalar os olhos de

surpresa.

Eu passei por ela sem dizer nada, caminhei em direção ao piano e me sentei,

respirando profundamente.

179

A canção passou veloz pela minha mente, cada nota, me lembrando de sua

existência. Com uma rápida olhada para Mãe Syra comecei minha apresentação.

Minha execução como eu pretendia não tinha erros, as pessoas não conheciam a

canção, mas conseguiam notar que não fiz nada de errado. No auge da música

senti que as lágrimas afluíam novamente, mas eu não senti vergonha, afinal

essa era uma canção de despedida feita para uma das crianças que cresceu

comigo, Gabie, que morreu por falta de um transplante renal.

Ao final eu ouvi os aplausos e olhei em direção de Mãe Syra, ela também estava

com o rosto lavado de lágrimas e me olhava com uma expressão de muito

amor, já Colin batia palmas sorrindo, olhando para o piano.

Voltei para as coxias e imediatamente notei que Tiffany estava a um canto,

parecendo furiosa por eu ter conseguido tocar a canção, mas eu não liguei, fui

até Dimitri que me esperava sorridente e ganhei mais um beijo maravilhoso.

— Porque você está chorando se foi maravilhosamente bem? —

questionou ele logo após me soltar de seu abraço.

— Porque essa é uma canção de despedida que fizemos a uma pessoa

querida que morreu — respondi sorrindo tristemente a ele, que me abraçou

novamente.

— Eu sinto muito — murmurou contra meus cabelos.

— Não se preocupe, já faz algum tempo, mas eu sempre me emociono,

agora vamos você precisa se preparar para a peça — falei o puxando para trás.

Quando encontramos com nossos amigos recebi mais alguns abraços e depois

todos fomos trocar de roupa e preparar o palco para o teatro enquanto os

convidados tomavam um lanche rápido.

Finalmente chegou a hora da apresentação, eu fiquei Junto com o pessoal da

manutenção, correndo de um lado para o outro, organizando cenas, montando

cenários, mas consegui ver partes da apresentação de Dimitri, que era muito

bom mesmo.

Todos estavam muito concentrados e pareciam estar dentro da história real, o

que levava a platéia a apreciar a apresentação e aplaudi-los de pé quando

encerraram a peça. As premiações seriam divulgadas somente depois das férias

de natal, pois os jurados avaliariam cada apresentação em particular, graças as

várias câmeras que haviam gravado as apresentações.

Então finalmente todos voltaram para o salão do teatro para o coquetel de

encerramento e eu sai a procura de Mãe Syra e Colin. Achei-os conversando

com Irmã Lizbeth a um canto. Quando Colin me viu se arremessou em meus

braços quase nos derrubando e eu quase chorei novamente de felicidade de

poder abraçá-lo, logo em seguida virei para Mãe Syra, que me enlaçou em seus

braços e me deu o seu famoso abraço apertado.

180

— Você tocou lindamente Nick, lindamente, estou muito orgulhosa de

ocê — disse ela logo assim que nos separamos.

— Obrigada Mãe, nossa senti muito a falta de vocês — falei sorrindo segurando as lágrimas.

— Nós também querida, quando você chegar vai ser soterrada por baixinhos chorões que queriam vir — disse ela sorrindo ao se lembrar das outras

crianças.

— Não vejo a hora de pegar aqueles pequenos no colo de novo — murmurei rindo.

Nesse momento Dimitri se aproximou carregando uma garotinha que poderia

ser sua cópia, só que com cabelos mais compridos, junto com ele veio um

homem alto como ele e com os mesmos cabelos, sério, mas como uma expressão

de educação e uma mulher com cabelos castanhos e os mesmos lindos olhos

azuis, que sorria mostrando belos dentes brancos.

— Dominick, gostaria de te apresentar minha irmã Diana, meu pai Robert

e minha mãe Dana — falou ele fazendo as apresentações enquanto a irmãzinha

sorria para Colin.

— Olá, muito prazer, sou Dominick Lowe, está é minha tutora Syra e meu

Irmão Colin — todos apertaram as mãos e as crianças estavam tentando se

entender.

— Você tocou divinamente querida, Dimitri estava nos contando que sua

tutora que a ensinou a tocar tão bem assim, é verdade? — questionou a mãe de

Dimitri, Dana.

— Sim Senhora, é verdade, Mãe Syra é uma eximia musicista — respondi

com orgulho dela.

— Ora que isso Nick, sou apenas uma freira que se dedicou tanto ao

Senhor quanto ao piano e hoje me dedico às minhas crianças, nada mais — disse

Mãe Syra sempre modesta. Todos sorriram e trocamos mais algumas palavras.

Por fim, os pais de Dimitri já estavam se despedindo quando Dimitri lembrou

de algo.

— Ah, pai, mãe, gostaria de pedir algo, e a Senhora também D. Syra,

gostaria de saber se a Senhora nos receberia em seu orfanato nas férias, para

uma visita — primeiro ele se dirigiu a Mãe Syra, que sorriu e confirmou.

— É claro querido, há sempre lugar em nossa propriedade — disse ela

feliz.

— Mãe, pai, vocês me permitem passar um ou dois dias visitando o orfanato? — os pais analisaram a questão e como nenhum dos dois passaria

muito tempo com os filhos não fizeram objeções.

181

— Tudo bem querido, se não vai atrapalhar você poderá ir, mas só depois

do natal, afinal temos nossa reunião de família para ir — disse a mãe

aristocraticamente.

— Ok, então, entrarei em contato alguns dias antes para combinarmos —

falou Dimitri e se despediu de nós para levar seus pais até o carro.

Ao se afastar me lançou um sorriso malicioso, como se contasse com a visita há

muito tempo já e eu não pude deixar de sorrir também.

— Ele parece ser um bom rapaz Nick, pena que a família pareça tão conturbada — disse Mãe Syra olhando-os ao longe.

— Sim, é verdade Mãe — confirmei com Colin grudado a mim voltamos a

conversar com Irmã Lizbeth, que estava próxima e acabara de se despedir de

alguns pais.

Apesar das complicações de ultima hora no final deu tudo certo e eu torceria

para que os juízes me aprovassem, mas agora eu só pensava em voltar para casa

e em preparar todos para conhecerem Dimitri.

Esse seria um momento muito importante eu eu queria que todos gostassem

dele, assim como ele gostasse dos meus outros baixinhos. Foi pensando nisso

que eu fiquei mais algum tempo ali, conversando com as duas mulheres que

matavam a saudade de conversar uma com a outra.

Por fim levei Mãe Syra e Colin de volta a perua do orfanato e me despedi deles,

que iriam para um hotel próximo, passar a noite para que eu pudesse viajar

com eles de volta na manhã seguinte.

Dimitri me esperava na sala comunal e me abraçou apertado quando eu

cheguei.

— Você não vai se livrar de mim nem nas férias — sussurrou ele em meu

ouvido me puxando escada a cima em direção ao nosso corredor.

— Ai que coisa ruim, eu realmente vou detestar isso — murmurei contra

seus lábios quando paramos diante da porta do meu quarto. Onde ficamos por

mais alguns momentos juntos.

Capítulo 21

182

reparar as coisas que levaria para casa foi uma tarefa simples, em vez de

mala peguei apenas a mochila, guardei somente algumas roupas de frio

P novas, dois livros que eu estava lendo e dois sapatos, porque no orfanato

eu tinha ainda algumas roupas velhas para usar durante o dia.

Vesti-me junto com Alyssa, que se preparava para viajar com os pais para Paris

durante o natal, voltariam somente para o ano novo. Quando descemos para a

sala comunal carregando nossas malas nos encontramos com nossos amigos e

começamos as despedidas.

Depois de muitos abraços e beijos Dimitri me acompanhou até a entrada, onde

Mãe Syra me espera junto com Colin, ele me abraçou bem apertado e beijou

minha testa.

— Assim que eu conseguir me livrar do que me aguarda te ligo

combinando minha visita — murmurou ele com sua testa encostada na minha

ainda me abraçando.

— Ok, não se preocupe, vou aguardar ansiosa — falei feliz demais com a

idéia.

Ele me deu um beijo delicado, mas eu pude sentir a urgência escondida, como

se ele não quisesse me soltar, antes de me soltar ele deu mais um beijo em

minha testa e abriu a porta para eu entrar, me debrucei na janela e segurei sua

mão.

— Boa viagem e até breve Senhora — disse ele sorrindo para Mãe Syra,

que lhe devolveu o sorriso.

— Obrigada querido, para você também, aguardamos a sua ligação —

respondeu ela ligando o carro.

Apertei de leve a mão dele antes de soltar quando o carro começou a se mover,

ele me mandou um beijo e abanou a mão para Colin que observava timidamente da janela, depois guardou as mãos nos bolsos da calça e ficou

observando o carro sair.

— Você esta gostando mesmo desse rapaz não está? — perguntou Mãe

Syra quando já estávamos na estrada.

— Sim Mãe, mais do que eu imaginava, até agora as coisas não foram

fáceis para nós, mas estamos juntos então estamos aproveitando — respondi

olhando para ela, que gostou da minha sinceridade.

— Se está te fazendo bem é o que importa minha querida — disse ela

sorrindo para mim.

183

— Ele beijou a sua boca, eca — disse Colin fazendo uma careta e mostrando a língua. O que nos fez rir.

— Não é eca Colin, é romântico — falei me virando e olhando para ele que

estava na parte de trás.

— É uma meleca isso sim — retrucou ele cruzando os braços ainda fazendo careta.

— Ah é? — brinquei tentando fazer cócegas nele esticando meu braço,

mas não alcancei, então soltei meu cinto e pulei para o banco de trás — então

agora você vai pagar por dizer que eu e meu namorado somos uma meleca — e

fazendo-o gargalhar puxei-o para o meu colo e fiz cócegas até ele implorar que

eu parasse.

A viagem de volta ao orfanato passou bem mais rápido que a anterior,

brincando e conversando com Colin e Mãe Syra nem percebemos o tempo

passar, quando adentramos a propriedade do orfanato as crianças cercaram o

carro todas batendo as mãozinhas nas portas e gritando de alegria.

Assim que eu desci fui derrubada imediatamente, liderados por Carlie e Jack as

crianças pularam em cima de mim gritando animados, eles me abraçavam, me

beijavam e me faziam cócegas, quase me deixando sem fôlego.

Rostinhos risonhos e até algumas lágrimas me rodeavam, todos tentando

chamar a minha atenção e para conseguir me levantar eu tive que abraçar cada

um deles primeiro, depois fui abraçar os funcionários do orfanato, principalmente Papa Tony.

— Soube que minha garota está detonando na escola nova, é verdade? —

perguntou ele me abraçando do seu jeito espontâneo que me levantava do chão.

Ri de sua felicidade ao pronunciar o fato.

— Pois é Papa, alguns engraçadinhos estavam precisando de limites, sabe

como é eu nunca brigo se eu posso evitar, mas eles já chegaram pisando,

precisei me impor um pouco Papa — brinquei com ele que riu sonoramente.

— Isso mesmo princesa, sem piedade, esses garotos são muito metidos a

sabichões, precisam aprender onde é o lugar deles — comentou ele pegando

minha mochila e me acompanhando para dentro.

Rindo e brincando assim guardamos minha mochila no quarto que eu dividia

com Carlie, Jack e Colin, depois saímos para brincar no quintal com as outras

crianças, enquanto o almoço era preparado e Mãe Syra supervisionava.

Na hora do almoço sentamos todos juntos nas mesas de madeira que havia no

pátio para almoçar a comida maravilhosa de Dona Cibelly e Dona Lola que eu

tanto estava com saudade de comer.

Quando todos terminaram ajudamos a arrumar tudo, a lavar a louça, a limpar

as mesas, a varrer o chão, como é costume fazer sempre depois das refeições

diárias e por fim sai para caminhar junto com Colin, Carlie e Jack.

Jack por sinal não queria desgrudar de mim, estava empoleirado nas minhas

costas, fazendo eu o carregar para cima e para baixo e Carlie queria sempre

sentar ao meu lado, nas refeições, nas brincadeiras ou no jardim quando

parávamos para descansar.

— Me conta como é na sua nova escola, você tem muitos amigos?
—

perguntou Carlie meio receosa por meio de sua linguagem de sinais, durante a

tarde, quando nos sentamos à sombra de uma frondosa árvore no quintal.

— Lá é legal, mas não tanto quanto aqui, fiz alguns amigos que são ótimos, mas nunca vão ocupar o lugar de vocês, meus irmãozinhos, no meu

coração, pode ficar tranqüila — respondi e logo depois passei meu braço por

seus ombros a puxando para perto.

Mãe Syra havia me contado logo depois do almoço que Carlie estava

preocupada que eu não fosse mais me lembrar deles por ter ido para a

Academia, como se eu fosse me esquecer que eles existiam e me esperavam no

orfanato. Isso era impossível, afinal eles eram meu principal motivo de estar na

Academia, então achei melhor conversar com eles abertamente, já que ela tocara

no assunto já expliquei para eles que nunca os esqueceria, que tudo que eu

estava fazendo era para eles e que mesmo longe eu pensava em cada um todos

os dias.

Ficamos conversando por um bom tempo, Colin era quase um garoto normal

quando ficávamos juntos, ser autista o impossibilitava de nos olhar nos olhos e

de demonstrar seus sentimentos claramente, mas ele conseguia se soltar

bastante perto de nós.

No final eles compreenderam tudo e como boas crianças levadas já partiram

para cima de mim, fazendo-me cócegas e subindo em cima de mim
me

prensando para que eu não conseguisse levantar e revidar.

Nossa ceia de natal foi como todos os anos, todos juntos, as
crianças

apresentaram um teatrinho vestidas de anjinhos, penduramos as
grandes

meias, feitas de tecido, nas janelas da sala e depois de comer uma
vastidão de

sabores fomos nos deitar, deixando um copo de leite e biscoitos
para o Papai

Noel perto da lareira da sala. Papa Tony se vestia todo ano de
Papai Noel,

colocava os presentes nas meias, tomava o lanchinho que estava
esperando por

ele e ao sair passava pelas janelas das crianças e fazia barulho de
cascos no

telhado, o que motivava as crianças a continuar a acreditar no bom
velhinho.

Ao levantarem no dia de natal todas corriam para a sala a fim de
pegar suas

meias e recolher os presentes, ficavam horas comentando o que
ouviram e

viram durante a noite enquanto os mais velhos ajudavam a
organizar a sala

185

para o almoço de natal, pois estava frio demais para almoçarmos do lado de

fora.

— Nick, olha só o que eu ganhei, um caminhãozinho — Jack veio correndo

me mostrar seu novo caminhão de madeira que Papa Tony fizera. Muitos dos

presentes eram confeccionados ali mesmo, pelos funcionários do orfanato.

— Mas que lindo, olha só, ele é enorme hein Jack, que legal — brinquei

pegando-o no colo e admirando o belo trabalho de Papa Tony.

Havia vários trabalhos de marcenaria, móveis de bonecas para as meninas,

carrinhos para os meninos, todos feitos por Papa Tony e pintados por Mãe Syra,

havia também roupinhas de tricô e bonecas de pano feitas pelas cozinheiras e

jogos de pintar e colorir comprados pelos outros funcionários.

Passamos um ótimo dia, procurei ficar um pouquinho com todas as crianças,

passando em todos os montinhos espalhados pela sala para dar um pouco de

atenção aos menores e parando para conversar um pouco com os maiores.

Eu me sentia muito bem perto deles, porque era uma grande família, eu

conhecia a maioria desde bebezinhos e os maiores cresceram comigo, o que nos

tornava tão próximos que não havia barreiras entre nós.

Cheguei até a contar para os maiorzinhos que eu estava namorando, porque

afinal logo Dimitri apareceria e eles o encheriam de perguntas, então era melhor

deixar tudo explicado antes que eles o detonassem.

Todos começaram a tirar sarro da minha cara, rindo e cantando “Esta

namorando! Está namorando!” até que Mãe Syra chamou todos para almoçar e

eles ficaram com as bocas ocupadas demais para falar besteiras.

Dimitri só nos ligou dois dias depois, no domingo à tarde, eu já estava

imaginando que ele não viria, quando Mia me chamou na secretaria e me

passou o telefone com um sorrisinho malicioso no rosto.

— Alô — atendi já sentindo meu coração disparar.

— Como esta a garota mais linda desse orfanato? — perguntou aquela voz

que eu tanto adorava, me fazendo rir e corar ao mesmo tempo.

— Nossa, espera ai que eu vou ter que sair procurando ela, acho que

chamaram a pessoa errada — brinquei e ele gargalhou do outro lado — achei

que você não ia me ligar.

— Demorou um pouco não é, mas foi complicado, minha casa estava

cheia de familiares e só agora minha mãe nos liberou, Diana esta louca para

conhecer seus irmãos, não para de me perguntar como eles são — disse ele feliz.

— Quando vocês vem? — perguntei animada ouvindo barulhos do outro

lado feitos pela irmãzinha dele tentando pegar o telefone.

186

— Então, estava pensando em ir amanhã, será que pode? — questionou

ele parecendo meio preocupado.

— Claro que pode, já preparamos um quarto para vocês dois, estamos só

aguardando que cheguem — brinquei e ele pareceu mais aliviado.

— Então ficamos combinados, amanhã nós estaremos ai, vou de carro e

tenho uma surpresa, vai chegar mais atrasada do que eu imaginava, mas vai —

riu ele de algo que eu não consegui entender.

— Como assim, que surpresa é essa? — perguntei já meio preocupada.

— Fica tranqüila que é uma coisa boa, eu acho — riu ele me deixando

ainda mais perdida.

— Ok, não adianta mesmo eu ficar preocupada, só vou saber quando

você chegar, mas você sabe chegar aqui? — me lembrei que não havíamos

conversado sobre isso.

— Ah, eu andei pesquisando e já fiz um mapa pra me levar direto ai, eu

chego, não fique com muita saudade, logo eu estarei ai para beijar você minha

linda — disse ele e agradei por estarmos no telefone, porque se não morreria de

vergonha de estar tão vermelha.

— Ok, mas tome cuidado, a estrada pode estar cheia de gelo, venha

devagar certo?

— Certo Senhorita Dominick, mande um beijo para Dona Syra e a prepare para uma ótima surpresa — disse ele enigmático.

— Certo Senhor Dimitri, vou avisar...

— Ai Diana... ah, pelo amor de Deus, diga oi a minha irmã, antes que ela

comprometa alguma parte do meu corpo que eu preso muito — disse ele com

voz de dor e passou o telefone para a irmãzinha, que ria de se acabar. Ao fundo

eu ainda o ouvia reclamar e chiar de dor.

— Oi — disse ela rindo ainda — eu bati nele, bem no meio — ela ria tanto

que eu não consegui me controlar e ri também — “... *você ta rindo agora baixinha,*

deixa eu conseguir ficar em pé de novo, você vai ver...”

— Oi Diana, você deve ter feito um ótimo serviço hein — brinquei ainda

rindo das reclamações dele — então amanhã você vai vir aqui na minha casa

conhecer meus irmãozinhos? Eu tenho um monte deles para você brincar.

— Eba, quero logo que chegue amanhã — disse ela rindo gostosamente,

mas agora de pensar em vir nos ver.

— Você vai adorar eles, têm meninas, meninos, você vai brincar bastante

— falei já imaginando a farra que eles iriam fazer com ela.

187

— Pronto, já falou oi, agora corre, porque quando eu desligar eu vou

achar você e você vai pagar pelo soco que me deu baixinha sapeca
— ouvi

Dimitri já refeito, mas ainda com a voz roca se aproximar para pegar o telefone.

— Tchau Nick, até amanhã — gritou Diana já tendo o telefone arrancado

de sua mão, provavelmente.

— Tchau — falei rapidamente, mas Dimitri já estava de volta.

— Meus Deus, essa menina esta cada vez mais levada, quase me deixou

estéril — disse ele respirando fundo, o que me fez rir novamente.

— Ela é das minhas, já sabe o que quer e corre atrás — brinquei com ele,

que bufou do outro lado.

— Nossa, acho que eu não vou levar ela não, é bem capaz dela aprender

mais alguns golpes por ai, o que vai acabar comigo — riu ele meio frustrado —

bem, eu vou desligar, tenho que achar ela e fazê-la PAGAR — disse ele em uma

voz maléfica, gritando a última palavra para fora do telefone.

— Ok, então até amanhã Dimy — brinquei com seu apelido o que o fez rir.

— Até Nick — disse ele e antes de desligar ele disse — Eu te amo.

Eu fiquei parada, segurando o telefone na orelha, escutando o “*tu tu tu*” sem

saber o que fazer, ele havia dito que me ama e desligou sem me dar chance de

dizer alguma coisa, sem nem esperar para ver se eu corresponderia.

Coloquei o telefone no gancho e sai da secretaria sem perceber o que Mia me

falava. O que será que isso queria dizer? Porque ele não esperara? Será que ele

realmente me amava ou só havia falado por falar? Ou se me amava porque não

ficou curioso para saber se eu diria o mesmo?

Passei o resto do dia pensando nisso. Avisei Mãe Syra da chegada deles para o

dia seguinte e depois fui terminar de arrumar o quarto deles. Quando tudo

estava certo eu me deitei em uma das camas e fiquei pensando em como eu

deveria agir.

Deduzi que se ele realmente sentia o que disse então na certa não esperou

minha reação para não me forçar a ter uma, o que me complicava na hora que

ele chegasse, porque a reação teria que ser cara a cara.

Tomei banho, jantei, fui me deitar e ainda estava pensando em como eu deveria

reagir. Por fim, antes de me deixar vencer pelo sono decidi que ficaria normal,

como se ele não tivesse dito nada e caso ele tocasse no assunto eu diria também,

se não eu esperaria um momento em que estivéssemos nós dois para repetir a

frase dele.

Porque eu tinha certeza disso agora. Não havia dúvidas. Eu amava Dimitri,

como nunca tinha amado ninguém. E eu não poderia fazer nada contra isso.

Então, porque não dizer, já que ele havia dito primeiro.



188

Assim, quando o carro de Dimitri estacionou as portas do orfanato na manhã

seguinte eu estava toda arrumada e sorridente esperando ele descer. Seu carro

era um grande e preto, que depois eu fui saber que chamava Grand Cherokee1,

tinha vidros escuros para não se ver dentro, então tive que esperar ele descer

para ver sua expressão.

E quando ele desceu, ah Meu Deus, como aquele sorriso é lindo, encantou a

todos com seu sorriso sincero e seus olhos azuis que brilhavam de felicidade

por estar ali. Diana desceu rapidamente e correu até mim feliz.

— Oi Nick, nós trouxemos presentes — gritou ela animada apontando

para o carro.

— Olá — disse Dimitri me dando um abraço sutil e beijou minha testa — a

surpresa chegou.

Ele apertou a mão de todos e deu beijinhos nas mulheres, conheceu cada uma

das crianças, junto com Diana e por fim voltou para perto de mim.

— Nós trouxemos algumas coisas que provavelmente serão mais bem

utilizadas aqui — disse ele circulando o carro para abrir o porta malas — é um

presente de natal atrasado.

As crianças foram atrás dele imediatamente, curiosas para ver o que ele teria

trazido. Observei Mãe Syra, que sorria contente e Papa Tony que parecia tão

curioso quanto às crianças. Eles pareciam ter aceitado Dimitri e Diana tão bem

quanto todos, isso me agradou.

— Como eu soube que aqui sempre tem mais meninos eu acho que vocês

vão adorar tudo que tem aqui — continuou Dimitri logo após abrir o

compartimento traseiro revelando várias caixas — mas vocês tem que prometer

que vão se revezar para brincar, porque tem um de cada.

Todos concordaram imediatamente, todos sorridentes e animados aguardando

Dimitri abaixar a caixa e Dimitri gargalhou observando a excitação de todos.

— Nick você pode me ajudar? — perguntou ele meio sem saber o que

fazer.

— Porque não levamos tudo para dentro, esta bastante frio aqui para

vocês ficarem confortáveis — sugeriu Mãe Syra observando as

saltitantes que se preparavam para pular sobre Dimitri.

1

189

E com a concordância de todos descarregamos as caixas na sala e fizemos as

crianças se sentarem em filas para aguardar. Dimitri e eu fomos abrindo as

caixas, revelando brinquedos de todos os tipos e tamanhos.

Carrinhos de corrida, caminhões de todos os formatos e tamanhos, bolas

coloridas grandes e pequenas, bonequinhos de vários tipos e tamanhos de

super-heróis e guerreiros, jogos de montar, quebra-cabeças e muitos outros.

Havia também ursinhos de pelúcia, algumas bonecas, utensílios de cozinha em

miniatura, panelinhas, copos, kits de maquiagem, joguinhos de todos os tipos e

várias outras coisas de meninas.

As crianças arregalaram seus olhos e não estavam se agüentando sentadas,

observavam atentamente enquanto tiramos tudo das caixas e pareciam se

aproximar devagarzinho de onde estávamos depositando os brinquedos.

Diana se aproximou de Jack e os dois conversavam sobre os brinquedos,

aparentemente ela lhe contava de onde vieram tantos e ele parecia achar

incrível que todos esses brinquedos haviam sido só dos dois.

— Bem, eu trouxe praticamente todos os brinquedos que eu ganhei

durante toda minha vida, minha mãe nunca jogou fora, mantinha tudo

guardado em um quarto para caso algum dos meus primos viesse, então resolvi

presentear a vocês, já que eles não são mais usados há algum tempo – disse

Dimitri depois de tirar a última coisa do caminho.

— Nossa, mas são tantos, você foi uma criança feliz, no tocante a brinquedos — comentei empilhando a última caixa sobre as demais.

— Nesse ponto é verdade — falou ele observando as crianças — bom

garotada, como eu disse não quero ver ninguém brigando por causa dos

brinquedos, há muitos então brinquem com outros e depois troquem, ok?

— Ok — responderam as crianças em coro.

— Agora, seria melhor se viessem um por um para pegar não é, assim

podemos entregar para não ter briga, o que acha? — perguntou ele para mim.

— Claro, certo pessoal, formem uma fila, vamos entregar um para cada

um e os que sobrarem ficaram aqui para que possam ir trocando depois — falei

e todos me obedeceram imediatamente.

E assim entregamos os brinquedos, todos sentaram no chão e pareciam

encantados com os brinquedos novos, enquanto isso Dimitri pegou minha mão

e me puxou para fora em direção ao seu carro.

— O que foi? — perguntei sorrindo. Ele aproveitou que todos estavam

dentro do orfanato e me levou para trás do carro, onde curiosos não poderiam

nos ver. Encostou-se no carro e me puxou para si, me abraçando avidamente.

190

— Agora sim eu posso fazer o que eu queria, mas achei melhor não fazer

com todas aquelas crianças e adultos nos observando — murmurou contra meu

cabelo e em seguida me beijou, com sua costumeira urgência.

Com uma das mãos dele segurando firmemente minha cintura e outra

enterrada em meus cabelos eu não tinha medo de cair, já que minhas pernas

estavam parecendo gelatina, segurei firme em volta de seu pescoço

aproveitando para acariciar seus lindos cabelos negros e sedosos.

Quando finalmente nos separamos ambos estávamos vermelhos e meio

ofegantes, ele segurou meu rosto com as duas mãos e distribuiu beijos pela

minha face com os olhos fechados e um sorriso zombeteiro escapando às vezes.

— Qual o motivo do sorrisinho sapeca? — perguntei pousando minhas

mãos em seu peito.

— Você — riu ele — colocou uma coleira em mim e me deixa louco quando não está por perto.

Eu sorri ao ouvi-lo dizer isso e senti meu rosto corar. Eu abri a boca para

responder, mas ele a tampou me beijando novamente.

— Não precisa dizer nada, o que eu disse no telefone escapou tão rápido

que só depois de ter desligado que eu reparei, saiu naturalmente entende, sem

nunca ter saído antes, para ninguém — disse ele ao me soltar e eu percebi que

ele estava muito corado.

— Mas e porque você não quer me deixar falar? — perguntei passando

meus braços por sua cintura. Ele sorriu tímido e acariciou meu rosto novamente

com as duas mãos.

— Porque não quero que fale por obrigação, sentindo-se pressionada,

falei por que o sentimento foi tão forte naquela hora que escapou em palavras,

três dias longe de você me fez descobrir que eu não posso e nem quero mais

ficar longe de você — respondeu olhando profundamente em meus olhos.

— E se o que eu sinto for igual? — questionei sorrindo de lado fazendo-o

abrir o meu sorriso favorito.

— Então você terá o seu momento para me dizer, de uma forma natural e

não porque tocamos no assunto, certo?

— Certo teimoso, sei que não vou conseguir te contrariar — confirmei

fazendo-o rir alto.

— Agora sim, pelo menos alguma coisa eu controlo, porque meu coração,

hum, só responde a você — disse ele sorrindo, mas soou como a coisa mais

romântica do mundo. Eu não me agüentei e pulei em seu pescoço, beijando-o

como nunca antes, tamanha era a minha felicidade.

— Uau, nossa, me deixou sem fôlego esse hein — brincou ele respirando

rápido quando nos separamos e eu sorri pretensiosa, até parece que ele não me

deixava assim sempre, mas era bom ver o efeito contrário.

— E então, o que são aquelas outras caixas? — perguntei me lembrando

das caixas que vi dentro do carro quando eles haviam saído.

— Ah, nossa, estava me esquecendo, uma cortesia de Dona Dana Baker,

se tem uma coisa que minha mãe não permitiria era nós irmos para cá e não

trazer nada, ainda mais em época de festas — respondeu ele contornando o

carro para pegar as outras caixas.

Ele abriu a tampa de uma e eu compreendi o que ele quis dizer, dentro de

outras quatro caixas havia pelo que me pareceu mais uma ceia de natal, com

tortas, roscas, bolinhos diversos e mais coisas maravilhosas.

— Meu Deus, porque tudo isso? — perguntei abismada.

— Bem, ela resolveu mandar coisas o bastante para todas as crianças,

como ela não sabia quantas eram mandou a rumo, mas não se preocupe isso

tudo veio do bufê que ela tem, tudo isso é feito em grande escala nessa época,

conhecendo você já deve estar pensando no prejuízo e mão de obra — disse ele

sorrindo para mim. E ele estava completamente certo, eu já estava pensando em

quanto ela havia gasto.

— Ok, mas ela mandou coisas demais, Jesus, vamos demorar uma semana para comer tudo isso — brinquei pegando uma das pesadas caixas.

— Melhor assim, as cozinheiras podem descansar um pouco e curtir com

as crianças — disse ele pegando outra caixa e entrando comigo na sala.

Mãe Syra e todos que estavam na sala ficaram tão admirados como eu com o

banquete que a Senhora Baker havia nos enviado e logo depois do almoço já

provamos um pouco de cada coisa e pela carinha de satisfação das crianças elas

gostaram de tudo.

Passamos a tarde brincando junto com Diana e as outras crianças, que ficaram

encantadas com a nova amiguinha, Diana por sua vez não sabia para que lado

correr, se ficava com Jack brincando com os meninos ou se corria para as

meninas, brincar de bonecas.

Depois do jantar ficamos conversando um bom tempo na sala, após as crianças

irem dormir, Mãe Syra e Papa Tony pareciam ter aprovado Dimitri, que se

sentava a uma distância respeitável de mim, apesar de não soltar a minha mão.

Os dois nos olhavam de uma forma diferente, como se deliciassem com a nossa

visão e às vezes eu pegava algumas olhadinhas de lado que os dois se davam,

como que para confirmar algo sobre nós.

192

Deixei Dimitri a porta do quarto que ele dividia com Dana, já profundamente

adormecida, nos despedimos com um beijo rápido e nos separamos olhando

para os lados, como que para confirmar que ninguém havia visto, sorrindo ele

entrou silenciosamente no quarto e antes de fechar a porta piscou para mim.

Na manhã seguinte acordei tarde, na verdade acordei com o barulho de risadas

no quintal e quando me levantei percebi que estava sozinha no quarto, levantei

e abri minha janela, para me deparar com uma guerra no quintal.

Durante a noite nevara mais um pouco, o suficiente para fazer montinhos pelo

quintal e os garotos maiores estavam empenhados em detonar Dimitri, já

bastante molhado, que ria sem conseguir se agüentar quando acertava em

alguém.

As crianças menores estavam sentadas em baixo da proteção do pátrio

brincando com os novos presentes e Mãe Syra e Papa Tony observavam os dois

grupos, com sorrisos animados.

Enquanto eu observava Colin conseguiu atingir Dimitri bem na lateral da

cabeça e ele escorregou e caiu de lado no chão, o que proporcionou aos garotos

a chance que esperavam, correram todos para ele, com os braços cheios jogando

bolinhas nele, que protegeu a cabeça e se virou de barriga para baixo.

— Pelo amor de Deus não matem meu namorado — gritei brincando, mas

me arrependi imediatamente porque os garotos se viraram e me lançaram

bolinhas também. Não fui rápida o suficiente e uma acertou minha testa, todos

riram e se afastaram para trocar de roupa.

Dimitri se levantou e veio até minha janela, me levantei e olhei para ele, que

estava completamente molhado onde a neve já derreteria e eu com neve

escorrendo do cabelo, ambos sorrimos e ele veio e me deu um beijinho rápido.

— Desculpe, tentou me defender e acabou molhada — disse ele sacudindo

o cabelo para os lados.

— Tudo bem não tem problema, vou me trocar e já saio — falei me abraçando de frio, ele riu e se afastou.

Dez minutos depois sai, de dente escovado e completamente encapotada, para

encontrar todos trocados, com roupa seca, mas os cabelos molhados ainda e os

rostos corados pelo frio.

Sentei ao lado de Dimitri na mesa para tomar chocolate quente e comer um

pedaço da rosca e ouvi as brincadeiras que os garotos estavam fazendo com

Dimitri, que pelo jeito já estava enturmado com todos.

Ele conversava e brincava como se já conhecesse todos a muito tempo, eles se

davam tapinhas e riam das palhaçadas um do outro enquanto as crianças

gargalhavam observando o que eles estavam fazendo, já Mãe Syra e Papa Tony

estavam conversando a um canto, com expressões felizes e descansadas.

193

— E então, topa conhecer um lugar comigo hoje? — perguntei a Dimitri

quando ele terminou de conversar com um dos garotos.

— Uhm, interessante, vou adorar — respondeu ele sorrindo.

— Então depois do almoço quando as crianças forem tirar uma soneca

nós vamos — falei terminando meu chocolate — já que você está enturmado eu

vou brincar um pouquinho com a Diana e os menores.

— Ok — disse ele e me deu um beijo na testa antes de eu levantar.

E assim, eu passei a manhã com as crianças menores e ele com os maiores,

aproveitamos os brinquedos que ele trouxe e eles brincaram com as bolas no

pátio, aproveitando que o sol mesmo fraco já havia derretido a pouca neve que

sobrara intacta da guerra de mais cedo.

Almoçamos todos juntos, misturando as crianças menores com as maiores para

que eles interagissem assim a conversa era geral, mas foi só a comida chegar

que se calaram imediatamente, a manhã de brincadeiras deixara todos com

muita fome. Quando terminaram os maiores foram para frente da televisão,

assistir um filme e os menores foram comigo para o quarto da soneca, onde

havia uma grande lareira e diversos colchões de ar, que os mantinham longe do

frio e bem aquecidos.

Cerca de uma hora depois eu consegui sair, finalmente todos estavam

dormindo e eu consegui passar sem nenhum deles se virar para me chamar,

peguei mais um casaco no quarto me e fui para a sala da televisão,
fiz sinal para

Dimitri vir comigo, ele se levantou e saiu sorrateiramente.

— É melhor colocar mais um casaco e pegar galochas, me encontre
lá na

porta do fundo — lembrei a Dimitri que correu ao seu quarto pegar
mais um

casaco e eu fui para a porta da cozinha procurar as galochas.

— Estou pronto — sussurrou Dimitri aparecendo ao meu lado
enquanto

eu colocava as galochas. Sorri e entreguei outro par a ele, que a
vestiu

imediatamente.

— Agora vamos — sussurrei pegando a mão dele e puxando-o para
fora —

mas antes, preciso pegar uma coisa aqui no galpão, espere aqui.

Entrei no galpão e peguei dois pares dos patins que usávamos para
esquiar e

coloquei-os em uma sacola de tecido com zíper, escondendo-os
para fazer uma

surpresa, sai e imediatamente Dimitri pegou a sacola de minhas
mãos.

— Uhm, que cavalheiro — sorri passando meu braço por sua cintura
e ele

colocou sua mão livre em meus ombros.

— E agora, para onde minha dama? — perguntei ele sorridente.

— Siga em frente — falei com um gesto longo indicando algumas árvores

à frente. Ele sorriu e começamos a caminhar.

194

Depois de alguns minutos ele teve que me ajudar a caminhar, porque eu

comecei a afundar e escorregar no meio da floresta, rindo e conversamos

caminhamos mais um pouco, até que as árvores começaram a se espalhar e foi

possível avistar o lago, completamente congelado. Não era muito grande, mas

era margeado por árvores grandes, que estavam com neve entremeada em suas

ramas, montando uma paisagem de cartão postal de natal, que encantava só de

olhar, no verão havia flores de todas as cores pelos cantos.

— Então você me trouxe para esqui no gelo — deduziu ele ao ver o lago

e sorriu para mim. Eu sorri de volta e peguei a sacola da mão dele e tirei os

patins. Sentamos no chão e vestimos os patins.

— Precisamos ficar sempre pela lateral, porque no meio é mais fundo e o

gelo pode estar fino — falei quando nos levantamos.

— Sim Senhorita — disse ele e me pegou pela mão, me puxando para

rodopiar no lago congelado.

Ficamos brincando e rodando juntos, rindo dos escorregões que levávamos, ora

eu o ajudava ora ele me ajudava, mas teve um momento que estávamos

rodando muito rápido e acabamos nos desequilibrando juntos e fomos para o

chão. Eu cai por cima dele que tentou amortecer a queda com seu corpo, os dois

começaram a rir sem parar, até que eu apenas fiquei observando ele rir,

guardando na memória cada detalhe de sua expressão.

— Eu te amo — falei sem me conter o fazendo se calar imediatamente. Ele

abriu um sorriso gigantesco me puxou e me beijou apaixonadamente.

Eu amoleci completamente, parecia ser feita de gelatina e o frio não me atingia

mais, segurei seu rosto, acariciando-o com carinho enquanto ele me abraçava

fortemente.

— Você me faz a pessoa mais feliz do mundo, não me deixe jamais —

falou ele quando terminou o beijo, ele segurou meu rosto e ficou me olhando

profundamente de uma forma muito expressiva.

— Bem, eu acho que posso dizer o mesmo, sem peso na consciência —

murmurei com a voz embargada sentindo meu peito se expandir de emoção.

— Você me tornou uma pessoa melhor, só por estar ao meu lado Nick e

saber que você sente o mesmo que eu é mais do que eu jamais imaginei receber

— ele também parecia muito emocionado. Nos abraçamos mais uma vez e

ficamos mais um pouco ali, deitados no gelo.

Depois de alguns minutos eu fiquei com pena dele e o fiz levantar, ficamos mais

um pouco rodando no lado e quando começou a ventar mais frio voltamos para

o orfanato, onde todos pareciam não ter percebido nossa ausência ou se

perceberam fizeram questão de não demonstrar.

Capítulo 22

195

o dia seguinte Mãe Syra organizou um almoço de despedidas para Dimitri e Diana, já que eles teriam que voltar para passar a virada do ano

N com a família nós aproveitamos para ficar os últimos momentos juntos.

Depois do almoço saímos para caminhar um pouco, deixando Diana se

divertindo com meus irmãozinhos. Ficamos conversando, Dimitri sobre todas

as novidades de sua família e eu as mudanças do orfanato, depois passamos a

conversar sobre o campeonato que se realizaria logo depois que voltássemos.

Nossa conversa era pontuada por carinhos e beijos, sendo que ele em nenhum

momento soltou minha mão, se mantendo perto o suficiente para me beijar

quando eu estava distraída, o que me fazia corar e ele sorrir travessamente.

A despedida foi uma parte complicada, Diana chorou por não querer ir embora,

o que fez vários dos pequenos chorarem também, Dimitri a acalmou prometendo que nas próximas férias eles voltariam para uma nova visita.

Em seguida ele me abraçou apertado e beijou minha testa, me esquentando em

pleno inverno, se despediu de todos do orfanato e entrou no carro. Seus olhos

azuis estavam brilhantes enquanto ele ligava o carro e quando ele abanou a

mão e foi se distanciando eu notei que eles novamente demonstravam aquela

emoção distinta. Diana ficou um bom tempo abanando as mãozinhas pela

janela, até que o vento gelado tornou o movimento difícil e ela se sentou e

fechou a janela. Nós ficamos observando até o carro desaparecer, depois

voltamos para dentro, buscando o calor da sala de estar.

Nossa virada do ano transcorreu normalmente depois disso, apesar de eu estar

mais quieta depois da partida de Dimitri procurei brincar com as crianças da

mesma forma, para que ninguém percebesse o quanto a partida dele também

tinha me afetado.

Um pouco antes da meia noite Mãe Syra veio conversar comigo. Eu estava

sentada no sofá, com Colin sentado no chão montando um quebra cabeça com

Carlie e Jack deitado no meu colo, já adormecido, assim como muitas das

crianças pequenas.

— Posso ficar um pouco com você? — perguntou ela sentando-se ao meu

lado. Eu sorri para ela.

— Claro Mãe, mas que pergunta — ela passou o braço por meus ombros e

acariciou os cabelos de Jack.

— Os pequenos não agüentam esperar, não é — disse ela contente.

— Não, para eles o natal é o mais importante — sorri observando meu

pequenino que ressonava agarrado a dos bonecos que Dimitri lhes dera.

196

— É verdade... E é verdade também que você dá mais importância a

Dimitri do que prefere demonstrar, não é? — murmurou ela próximo ao meu

ouvido. Um calor súbito subiu pelo meu pescoço.

— Po... porque a senhora acha isso Mãe?

— Ora Nick, não precisa sentir vergonha, é maravilhoso ver como você

fica perto dele e eu fiquei muito feliz de conhecê-lo melhor, eu esperava um

rapaz totalmente diferente — disse ela acariciando meu braço.

— Fico contente que tenha gostado dele Mãe, no início ele não era assim,

eu não queria ter me envolvido com ele, porque ele era muito dado as garotas,

não tinha limites e não se comprometia com ninguém, mas tudo mudou, nós

nos aproximamos cada vez mais e agora estamos assim — sorri timidamente.

— Eu compreendo, ele me surpreendeu de várias maneiras, não só por

não ser aquele garoto mimado e arrogante que se esperaria de uma família tão

famosa quanto a dele, mas principalmente pelo desprendimento dele e pela

forma que ele parece colocar você em primeiro lugar — ela completou com um

sorriso sincero.

Eu sorri ainda mais ao ouvir isso. Deitei minha cabeça em seu ombro e ficamos

assim por um tempo, até que nos chamaram para comemorar a virada do ano

com os demais adultos e eu levantei suavemente, deixando Jack dormindo no

sofá.

Ao final da ceia levamos as crianças para seus quartos, a maioria já adormecida

e fomos dormir satisfeitos.

O restante das férias passou como se tivesse em velocidade dobrada, passei

meu tempo brincando com as crianças, jogando com os adolescentes e

conversando com os adultos, Dimitri me ligou mais 2 vezes e quando menos

percebi já estava na véspera de voltar para a Academia.

Mãe Syra iria me levar dessa vez, tinha um compromisso na cidade então já

aproveitaria a chance e me daria uma carona. Deixei minhas malas prontas e fui

aproveitar o resto do tempo que me sobrava ficando com Colin, Carly e Jack.

Sáímos cedo na manhã seguinte, antes das crianças acordarem, havia me

despedido de todos sutilmente na noite anterior para que eles não notassem

que eu já iria embora, não gostaria de vê-los chorando novamente.

— Tome cuidado Nick, não arrume confusão e, por favor, não se machuque novamente — disse Mãe Syra quando descemos em frente ao prédio

dos dormitórios na Academia.

— Que isso Mãe Syra, até parece que não me conhece — brinquei rindo.

Ela sorriu e me abraçou ternamente.

197

— Fique bem querida e se precisar me ligue — disse ela beijando o alto da

minha cabeça enquanto me abraçava.

— Não se preocupe, vou ficar bem — murmurei feliz, eu amava seus abraços. Ela voltou para o carro sorrindo e acenou um beijo quando se afastava.

Entrei no prédio animada, encontrei meus amigos em uma mesa ao fundo e

caminhei direto para eles. Todos estavam muito animados com o campeonato

iminente, lembravam dos anteriores e dos prêmios que cada escola ganhara.

Dimitri ficou o tempo todo perto de mim, ele sentou em uma poltrona e me

puxou para sentar no braço dela, colocando um de seus braços ao redor da

minha cintura. Depois, quando se aproximada da hora do almoço, nós subimos

para guardar as mochilas, que aparentemente ninguém tinha ido guardar

ainda.

— Agora me conta Nick, como foi ter o Dimy na sua casa? —
questionou

Alyssa enquanto deixávamos nossas coisas no quarto.

— Foi divertido, a Diana é uma fofura, todos adoraram eles — sorri
contente.

— Uhhmm... ele pediu para não contar, mas ficou bem mais
suportável

nessas férias viu — contou ela enquanto retocava a maquiagem dos
olhos.

— É mesmo? Porque? — questionei admirada.

— Ele estava muito animado quando ficávamos juntos e o tempo
que

antigamente ele usava para encher a paciência dos primos ele
passou sentado

pensando pelos cantos, com um olhar pensativo e um sorrisinho
travesso —

disse ela enquanto retocava a maquiagem dos olhos.

— Você esta falando sério? — eu estava realmente surpresa, isso queria

dizer que ele havia pensado em nossos momentos juntos.

— Claro que sim, você acha que eu iria brincar com você Nick, isso foi

uma surpresa para todo mundo, estão todos querendo te conhecer — falou ela

se virando para mim — é um milagre fazer o Dimitri ficar pensando em algo por

mais de cinco minutos.

— Isso deve ser bom não é? — meu sorriso se estendia pelo rosto, revelando minha felicidade.

— Com certeza — ela sorriu para mim e saímos para o corredor. Dimitri

estava parado na escada junto com os nossos amigos no andar de baixo, rindo

de alguma piada e quando nos aproximamos ele voltou seu braço para minha

cintura, como se ali fosse seu lugar permanente. Eu sorri para ele, que retribuiu

meu sorriso e beijou minha bochecha.

198

Caminhamos todos para almoçar nesse clima de agitação e quando entramos

no hall de prédio central notamos uma aglomeração de alunos em volta de um

cartaz na parede.

Quando os alunos se afastaram conseguimos ver o que era. Um aviso.

Anunciando a chegada das delegações das escolas concorrentes no campeonato

para dali a dois dias. Todos ficaram ainda mais alvoroçados.

Cinco delegações chegariam, sendo estas as maiores e melhores academias de

estudos avançados de todo o continente, incluindo a de Derik.

O almoço foi agitado e cheio de conversas, muitos alunos das aulas de artes

marciais vieram me cumprimentar, tentando perguntar quando retornariam,

mas como estávamos cercados de estudantes mais velhos não houve como

discutir isso.

— Você se tornou bem popular entre seus amigos de sala hein —

murmurou Dimitri em meu ouvido logo após Tony, o terceiro menino do

primeiro ano parar para apertar minha mão. Sorri notando seu ciúme.

— Isso parece te incomodar — disse ainda sorrindo. Ele sorri encabulado

e balança a cabeça.

— Não exatamente, só estou surpreso — disse ele enquanto passava o

braço por meus ombros e apertava meu braço com carinho.

— Não precisa se preocupar, logo você saberá por que todos agora se

tornaram meus amigos, mas já adianto que não há nada com que se preocupar

— falei beijando o final do seu maxilar, próximo a sua orelha. Sorri notando seus

pelos se arrepiarem.

Quando voltei a olhar em seu rosto o costumeiro sorriso travesso estava

pairando novamente e ele aproveitou que eu estava perto para me beijar

rapidamente.

— Sabe, precisamos ir ver como nosso lugar secreto está, faz muito tempo

que não apareço por lá — sussurrou ele e foi a sua vez de se animar me vendo

arrepiar.

— Podemos marcar um dia — sorri meio encabulada. A risada dele ecoou

pelo refeitório fazendo vários alunos nos observarem.

— Eu adoro essa sua timidez — disse ele malicioso o que fez todos os

nossos amigos em volta rir junto com ele.

Terminamos nosso almoço e voltamos para a sala comunal. Como era sexta

feira e as aulas voltariam na segunda junto com a chegada das escolas nós

estávamos tranqüilos para aproveitar o fim de semana.

Doce engano!

199

Fomos convocados para ajudar na arrumação da academia para receber os

alunos das outras escolas. Sendo cinco delegações com doze alunos cada Irmã

Lizbeth estava liberando um espaço do prédio que não era utilizado para fazer

de dormitório.

Então foi feito o mutirão de limpeza, depois de organização das antigas salas de

aula em quartos improvisados, onde colocamos camas de armas e também

armários para que eles pudessem guardar seus pertences. O nosso fim de

semana tranquilo passou voando diante de tudo isso e em vez de aproveitar as

noites com Dimitri em nosso cantinho secreto, nós íamos direto para a cama,

sem nem pensar em ficar um pouco na sala comunal.

Finalmente chegou segunda feira e nossas aulas recomeçaram.

As delegações chegariam durante o dia e seriam acomodados no alojamento

perto da biblioteca, nós teríamos nossas aulas normais no período da manhã

enquanto eles também estudavam e a tarde seriam realizadas as provas do

campeonato e hoje seria realizada a abertura com a apresentação dos atletas.

A cada aula nós ficávamos observando pelas janelas para ver se alguma

delegação havia chegado, mas somente no almoço conseguimos vê-los. Três

delegações já estavam sentados as mesas almoçando quando entramos, cada

uma em uma das mesas.

Coincidência ou não, a delegação de Derik era a que estava sentada na mesa do

primeiro ano, onde eu deveria me sentar com meus amigos e é obvio que

Dimitri sentou comigo novamente. Derik acenou do seu lugar para mim, que

retribui com um pequeno sorriso sentindo Dimitri passar seu braço novamente

por meus ombros e me apertar junto a si. Derik levantou as sobrancelhas meio

surpreso e riu um pouco, como se também achasse graça na atitude de Dimitri.

Tiffany, que até então estava recolhida a sua insignificância na mesa ao lado

pareceu prestar atenção no que acabara de acontecer, mas quando olhei em sua

direção ela virou imediatamente para conversar com suas amigas.

Alyssa observava Derik com um interesse disfarçado e desviou o olhar quando

ele notou que estava sendo observado.

O almoço foi tenso, as delegações não se misturavam muito e os poucos alunos

que tinham amizade não conversavam muito, tentando não chamar atenção.

Terminado o almoço voltamos para o prédio dos dormitórios, mas não

entramos, a maioria dos alunos estavam tão curiosos que não agüentaram ficar

na sala comunal e também ficaram do lado de fora, sentados nos cantos,

disfarçando e mantendo uma conversa sem graça.

E foi assim que assistimos as duas últimas delegações chegarem em ônibus

particulares, com bagagem excessiva e extremamente cansados.

200

Irmã Lizbeth recebeu todos com muita atenção e carinho, levou-os ao

alojamento, depois para almoçar e por fim conversou com os diretores das

delegações, avisando-os que a abertura do campeonato se realizaria as sete e

meia na quadra coberta, assim eles teriam tempo para descansar, se preparar

adequadamente e jantar antes de ir.

Quando estava voltando para dentro do prédio central com cinco alunos das

delegações Irmã Lizbeth nos viu do lado de fora do prédio e veio até nós.

— Meus queridos, quero todos vocês na sala comunal dentro de quinze

minutos, assim que mostrar a estes jovens onde ficam nossas salas de música

voltarei com uma surpresa para vocês — disse ela sorridente.

Nós entramos rapidamente e espalhamos a notícia, deixando a sala fervilhando

de curiosidade, até que Irmã Lizbeth entrou trazendo uma pasta nas mãos, o

que fez a sala se calar automaticamente.

— Eu sei que todos estão aguardando o resultado do festival com muita

ansiedade, afinal os vencedores vão ganhar bolsas de estudo muito importantes

em faculdades renomadas — começou ela e eu imediatamente apertei a mão de

Dimitri, demonstrando a minha ansiedade.

— Pois bem, nós geralmente anunciamos os vencedores na segunda

semana de aula, mas como teremos o campeonato este ano em nossa Academia,

vamos anunciar alguns agora para que os vencedores possam apresentar seu

número na abertura do campeonato. — Quando ela terminou de dizer isso a sala

fervilhou novamente, a excitação de todos era contagiante, pensar que

poderíamos apresentar para as delegações era muito legal.

— Acalmem-se, eu sei que foi uma mudança súbita, mas ainda são 13:35,

os ganhadores terão até as 18:30 para ensaiar e se preparar, para alguns é

apenas para apresentarem o mesmo do festival, outros eu gostaria que tocassem

o nosso hino nacional, que todos sabem perfeitamente — continuou ela

acalmando alguns desesperados — resolvemos mudar desta vez, apresentando

nossos talentos musicais além de nossos atletas na abertura.

— Isso é demais — murmurou Alyssa logo atrás de nós, sua felicidade era

palpável.

— Este ano o campeonato será realizado com as seguintes modalidades —

começou ela lendo em sua pasta — Atletismo, Basquete, Beisebol, Equitação,

Esgrima, Futebol, Natação, Rugby, Full Contact, Jiu Jitsu, Muay Tha e

Taekwondo. Cada delegação inscreverá seus candidatos nessas doze

modalidades, no final, a escola que obtiver o maior número de medalhas

ganhará.

201

— Ok Irmã, mas quem são os vencedores? — questionou Alyssa ansiosa

demais para conseguir se conter, o que fez Irmã Lizbeth rir.

— Certo, vamos então aos vencedores do festival, mas primeiro eu quero

parabenizar a todos, pois nosso festival foi maravilhoso, haverá quatro

apresentações na abertura, uma de dança, uma de banda, uma de piano e uma

de canto acompanhada de instrumentos clássicos.

Alyssa se espremeu do meu lado e grudou no meu braço, sorrindo de orelha a

orelha. Por cima da cabeça dela eu consegui ver Brendon sentado ao fundo com

seus amigos, olhando na minha direção com uma expressão estranha e um

pouco a sua frente estava Tiffany sorrindo com suas amigas como se já tivesse

sido anunciada ganhadora.

— A apresentação de canto será realizada por — virei-me automaticamente

para frente prestando atenção — Alyssa Baker — ao ouvir Irmã Lizbeth Alyssa

pulou de alegria me levando com ela, quase nos fazendo cair.

— Parabéns — eu falava abraçada a ela e ela me balançava de um lado

para o outro.

— Obrigada Irmã — agradeceu ela sorrindo radiante para Irmã Lizbeth.

— O mérito é seu querida, todo seu — respondeu Irmã Lizbeth.

Os nossos amigos mais próximos também parabenizaram Alyssa, que não

conseguia parar de sorrir.

— Os instrumentos serão saxofone, trompete, violino e violoncelo, todos

que competiram no festival estão convidados na realidade, mas eu gostaria de

parabenizar Tommy Hill, Jason Nelson, Letty Johnson e Clarke Mitchell pelas

suas apresentações magníficas — anunciou ela sorrindo para os garotos do

segundo ano e a nossa companheira do primeiro ano.

Notei que Leonard se aproximou de Letty todo sorridente para felicitá-la,

parecendo um tanto tímido no que foi imitado por ela, que corou ao vê-lo se

aproximar.

— Agora, a apresentação de banda, será realizada pela banda Contact do

segundo ano — anunciou Irmã Lizbeth, fazendo Dimitri, que até agora estava

relaxado brincando com Alyssa, se empertigar, ao ouvir o nome de sua banda.

Lian deu um berro do nosso lado, já que ele era o único aluno do primeiro ano

que participava da banda.

— Oh, é mesmo, com um integrante do primeiro ano — corrigiu Irmã

Lizbeth fazendo todos rirem. Eu abracei Dimitri e beijei seu rosto,

parabenizando ele e dei um tapinha no braço de Lian, que parecia tão radiante

quanto Alyssa.

202

— Puxa, não pensei que ganharíamos — comentou Dimitri, afinal havia

muitos alunos bons nas outras bandas.

— Mas vocês ganharam, parabéns — sorri feliz por ele, que me deu um

rápido beijo no lábios.

— A apresentação de dança será a mesma da abertura do festival,
a

música clássica que o maior grupo de dançarinas apresentou —
anunciou ela, e

eu lembrei que fazia parte do grupo, assim como Alyssa, Mandy,
Lúcia e o

grupinho de Tiffany.

Alyssa e eu nos encaramos por um momento, imaginando como
seria ótimo

estar novamente dançando junto com Tiffany quando Irmã Lizbeth
começou a

falar do piano e eu me virei imediatamente ansiosa novamente.

— No piano, para reproduzir a belíssima execução da noite do
festival eu

parabenizo Dominick Lowe, pela sua destreza diante de situações
adversas —

ela pronunciou este final olhando diretamente para Tiffany, que
ficou vermelha,

um misto de vergonha e fúria.

Eu fiquei parada, como uma estátua, apenas sentindo os abraços
dos meus

amigos, os beijos de Dimitri e os gritos a minha volta, eu realmente
conseguiu,

apesar de tudo eu vencera Tiffany, porque Brendon não fez questão nenhuma

de ganhar.

A tão sonhada bolsa era minha.

Minha vaga estava assegurada para quando eu me formasse na Academia, eu

iria imediatamente para a faculdade que eu sempre sonhara.

Eu sorri para Irmã Lizbeth, já prevendo a felicidade de Mãe Syra quando

soubesse do acontecido. Sem me controlar voltei a olhar para Tiffany e vi que

Brendon sorria para mim, como que para confirmar algo que ele já sabia.

Já Tiffany estava lívida de raiva.

O problema dela não era perder a bolsa, afinal ela tinha uma desde o primeiro

ano quando ganhou pela primeira vez o festival, o problema dela era perder

para mim, uma novata, em seu último ano, que ela queria fechar com chave de

ouro.

Ela me olhava com fogo nos olhos e Dimitri já prevendo uma de suas crises me

puxou para seu outro lado, apertando mais seus braços ao meu redor.

Mas ela não faria nada com Irmã Lizbeth ali, disso eu tinha certeza, porque com

as últimas palavras da Irmã ela entendera que o furto da minha música já

chegara aos ouvidos de Irmã Lizbeth.

Então ela simplesmente caminhou para fora da sala, os alunos se afastando de

seu caminho. Ela passou por nós rapidamente como se pudesse pular no meu

pescoço se passasse mais devagar.

203

Irmã Lizbeth observou a cena com um misto de alegria e tristeza em seu rosto,

porque ela sabia que isso era uma punição por Tiffany ter roubado minha

música, o que a fez executá-la de forma errada algumas vezes, mas também era

um mérito meu por ter feito uma execução perfeita.

— Bem, então a abertura será da seguinte forma, primeiramente virá à

dança com todas as meninas, que a propósito devem se dirigir a quadra logo

depois que eu terminar, onde sua professora as aguarda para definir lugares —

começou ela novamente quando Tiffany saiu para as escadas.

— Depois viria à banda, com nossos jovens e animados cavalheiros e sua

música divertida — sorriu ela para os meninos — em seguida o piano, com uma

linda música para emocionar e por último Alyssa, que entrará cantando o Hino

Nacional, no que será acompanhada pelos instrumentos — finalizou ela.

— Vai ficar maravilhoso — comentou Alyssa quase saltitante.

— É o que eu planejei meus queridos e logo atrás de Alyssa virá todos os

nossos atletas, porque as listas de convocação só sairão amanhã, para surpresa

de todos — finalizou ela contente.

Ouviam-se comentários felizes de todos os lados, os alunos estavam muito

animados com essa nova abertura do campeonato.

— Eu espero que todos colaborem nesse campeonato, os escolhidos para

os jogos serão liberados nesses próximos dois dias para treinar, pois as provas

começaram daqui a dois dias, depois tudo seguirá normalmente.

Mais comentários felizes. Quem não gostaria de perder algumas aulas para

treinar não é?

— Agora vocês estão liberados, depois que as meninas terminarem de ver

sobre a dança a nossa cantora encontrará com os instrumentistas para ensaiar,

mas vocês podem ir se adiantando se quiserem — disse ela para aqueles que

tocavam os instrumentos escolhidos.

— Obrigada a todos pela atenção e contribuição — ela sorriu para todos e

saiu, nos deixando ainda mais eufóricos.

Mandy pulou em mim me abraçando.

— Você ganhou da Tiffany garota, não falei que você conseguia, eu disse

não disse — falava ela com sua voz animada.

— Pois é, você disse e eu não acreditei — respondi sorrindo encabulada.

— E agora amiga, nós vamos detonar nessa abertura, você vai ver — falou

Alyssa passando o braço pelo meu ombro e espantando Dimitri que reclamou

com seu costumeiro "Hey".

204

— Nós temos coisas a fazer — disse ela enquanto nos içava para fora da

sala junto com nossas amigas de grupo — e vocês também, é bom irem ensaiar

um pouco.

Com um tchauzinho me despedi de Dimitri e caminhamos para a quadra, para

falar sobre a coreografia com nossa professora, de onde eu só sai às quatro

horas da tarde, porque depois de definir os lugares ainda ensaiamos a música

para ter certeza que lembrávamos de tudo.

Corri para tomar um banho e as quatro e meia fui ensaiar minha música na sala

de piano. Depois de uma hora de ensaio voltei para a sala comunal, onde

encontrei Dimitri e os demais integrantes de sua banda conversando e rindo

descontraídos.

— Pelo visto o ensaio de vocês foi produtivo hein — comentei me

aproximando. Dimitri sorriu para mim e me puxou pela mão para sentar no

braço de sua poltrona.

— Foi sim, serviu para ter certeza que o Lian tem sérios problemas mentais, mas consegue lembrar de todas as nossas músicas muito bem —

brincou ele dando um leve soco no braço de Lian que estava sentado em um

puff próximo a nós.

Todos deram risada, incluindo Lian, que fez caretas se gabando de ter boa

memória, sem levar em conta a pequena ofensa embutida no elogio.

Ficamos conversando mais um pouco até que Alyssa entrou parecendo bem

cansada.

— Oi pessoal, finalmente entramos em um consenso e eu pude vir descansar um pouco, aqueles garotos são uns nerds, querem tudo perfeito —

reclamou ela arrastando um puff até onde estávamos e se largando nele.

— E ficou bom? — perguntei abanando ela com minha pasta de partituras.

— Se ficou bom? Ficou perfeito... ou isso ou aqueles garotos iriam me deixar

sem voz de tanto que me fizeram repetir e repetir o hino —
retorquiu ela.

— Pense pelo lado positivo, pelo menos você não vai esquecer o hino —

brincou Dimitri beliscando a perna dela. Ela tentou dar um chute nele, mas ele

se afastou a tempo.

— Engraçadinho...

— Mas é verdade Liss, você não viu tanto de gente que tenta cantar o hino e

tem branco na hora — eu disse tentando apaziguar as coisas.

— Eu sei, mas é que essas pessoas não tiveram que estudar na escola que eu

tive, canto o hino nacional desde os três anos, não tem como ter branco —

replicou ela se levantando com um suspiro.

— Aonde você vai? — perguntei admirada de vê-la levantar tão rápido.

205

— Eu e você vamos, esqueci de dizer, temos que pegar a roupa da dança com

a professora lá na sala dela, foi lavada e passada e temos que buscar — ela disse

pegando minha mão para sairmos.

— Ok, voltaremos logo pessoal — disse e beijei o alto da cabeça de Dimitri

antes de começar a andar.

Corremos para a sala da professora, lá havia várias meninas pegando suas

roupas e aproveitamos para conversar um pouco sobre as apresentações para

mais tarde. Estava quase na hora do jantar quando conseguimos pegar nossas

roupas e descer, mas quando estávamos saindo do prédio central para nos

dirigir ao nosso prédio de dormitórios trombei com Derik e alguns de seus

amigos.

— Ops, desculpa — disse Derik me segurando antes que eu derrubasse o

pacote no chão.

— Não foi nada Derik — eu falei reconhecendo-o.

— Ah, oi Nick, tudo preparado para a abertura? — perguntou ele sorrindo

para mim e olhando para Alyssa, que já estava olhando para ele interessada.

— Sim sim, mais que pronto, vocês vão gostar muito — respondi e ao

perceber que os olhos de Derik se demoraram em Alyssa aproveitei para

apresentá-la – ah, Derik, está é minha amiga de quarto, Alyssa.

— Prazer em conhecê-lo — disse Alyssa estendendo a mão a ele.

— O prazer é todo meu Alyssa — respondeu ele apertando sua mão com um

sorriso que o fez novamente parecer um anjo. Seus amigos estavam já na porta e

observavam as outras garotas que estavam saindo.

Parte superior do formulário

— Eu não me lembro de você no campeonato anterior, você está no primeiro ano? — questionou Alyssa quando eles soltaram as mãos.

— Na verdade me transferi para Saint Frederick D'esports esse ano, não

particpei do campeonato anterior — respondeu ele passando a mão pelos

cachos loiros.

Eu estava observando eles conversarem e percebi um movimento a minha

direita, quando olhei percebi que era Dimitri e os meninos que estavam vindo

para o prédio central.

Hora do jantar!

E pela expressão de Dimitri ele não gostou de me ver perto de quem eu estava.

Capítulo 23

206

impei minha garganta para chamar a atenção de Alyssa. Dimitri se aproximou e continuou a observar Derik, que notando o conflito tentou

o sair da situação.

— Bem, gostei muito de conhecer você Alyssa, depois conversamos mais,

vou procurar meus amigos que me abandonaram — disse ele sorrindo sem

gracia e se afastando em direção a porta com um meneio de cabeça para Dimitri.

— Agora eu entendo porque a demora — murmurou Dimitri observando

Derik entrar atrás de seus amigos.

— Calma priminho, nós acabamos de trombar com o loirinho,

demoramos na sala pegando as roupas, pode ficar tranquilo, não tenha ciúmes

de mim, por favor — brincou Alyssa tentando acabar com o clima ruim.

— Quem disse que eu estou com ciúmes? — perguntou ele cruzando os

braços e fazendo bico.

— Oh não, não, ninguém disse, foi apenas impressão minha — disse ela

sorrindo maliciosamente, pegou o pacote que eu segurava e começou a se

afastar em direção aos dormitórios — Apenas tive a ideia errada ao vê-lo se

aproximando como um cão furioso, prestes a atacar o garoto a dentadas.

Os companheiros de Dimitri riram junto com Alyssa até que Dimitri os encarou

demonstrando que era arriscado demais rir dele naquele momento, o que os fez

calar imediatamente.

— Vamos jantar? — chamei oferecendo minha mão a Dimitri com um

sorriso tímido.

Ele observou meu rosto por alguns segundos ainda sério, mas não resistiu,

sorriu e apertando minha mão, nós viramos e fomos jantar.

Alyssa chegou logo depois que sentamos a mesa com nossos pratos, sentou

sorridente e continuou fazendo piadinhas com Dimitri e os outros garotos,

descontraíndo o ambiente.

Tiffany passou com suas amigas logo depois de Alyssa contar aos outros da

mesa a crise de ciúmes de Dimitri e observou a bronca de Dimitri nela.

Fiquei atenta a sua expressão, pensei ter notado faíscas em seus olhos, mas não

dei importância, com certeza devia ser sua raiva ainda presente.

— Gatinhas vamos indo, temos que nos preparar, somos as primeiras —

disse Mandy se levantando alguns minutos depois e chamando Lúcia e as

demais garotas que estavam próximas.

207

— É verdade, e vocês são os próximos, porque não vem com a gente? —

questionei Dimitri também me levantando, seguida por Alyssa.

— Eu vou indo na frente, aguardo vocês lá — disse Dimitri a Lian e os

demais integrantes da banda que estavam terminando de comer — vou checar

novamente os aparelhos.

Os garotos assentiram e assim saímos do salão com as garotas,
Dimitri

segurando minha cintura o tempo todo.

Passamos nos dormitórios para pegar nossas coisas e caminhamos
para quadra,

que estava toda decorada com as cores da bandeira da Academia,
nos

separamos no vestiário feminino, que eu entrei e Dimitri foi até o
fundo da

quadra, onde estava a plataforma rolante com os instrumentos da
banda.

Algum tempo depois de ter entrado no vestiário ouvimos centenas
de pés

entrando na quadra, o que nos motivou a acelerarmos na produção,
estávamos

todas prontas quando nossa professora chegou animada.

— Estão prontas meninas? — perguntou ela eufórica indo de uma a
uma

observar a maquiagem que era bem marcada nos olhos — estão
lindas,

maravilhosas como sempre.

Tiffany sorriu cheia de si e se adiantou, formando a fila para sair do
vestiário

em direção ao centro da quadra. Nossos lugares estavam
demarcados na

quadra, com pequenas estrelas coloridas, cada uma de nós tinha uma cor, a

minha era a azul marinho.

Formamos a fila e nos preparamos, aguardando o momento em que deveríamos

entrar. A professora saiu e foi anunciar o início da abertura ao microfone,

cessando completamente o burburinho que percorria a quadra.

Nós fomos entrando de acordo com os nomes que ela ia ditando e nos

posicionamos em nossos lugares já formando a coreografia inicial, enquanto

aguardávamos a música começar.

Nossa apresentação foi perfeita novamente, sem erros, apesar de algum tempo

sem treino saiu tudo exatamente como no dia do festival, terminamos a

apresentação nos separando em dois grupos, cada um de frente para uma das

laterais da quadra, abrangendo todos os presentes.

Após os aplausos saímos rapidamente em direção ao vestiário, felizes e

saltitantes pela apresentação ter dado certo e eu fui direto para o armário onde

meu vestido estava preparado para a minha próxima apresentação.

— Isso foi demais — Mandy não se continha de alegria balançando o

vestido de um lado para o outro.

— Com certeza, foi melhor que no festival — Alyssa completou já me

ajudando a tirar o vestido para colocar o próximo.

208

— Acho que tinha gente nos observando de todos os lados, isso me

deixou mais preocupada em não errar — comentei soltando meu cabelo do

coque, eu pretendia deixar ele solto agora.

— Verdade, todos os movimentos que fizemos era visto, nossa foi super

— confirmou Lúcia erguendo o vestido preto de Alyssa. Nesse momento

ouvimos o começo da apresentação dos garotos, a música animada que eles

tocavam havia sido escrita por um dos garotos.

— Nossa, preciso ir logo, Alyssa me ajude há modificar um pouco essa

maquiagem está muito azul — pedi enquanto passava por dentro do vestido e

Lúcia fechava o zíper atrás.

Mandy ajeitou meu cabelo separando as ondas que o coque havia deixado,

pegou uma de suas novas aquisições para cabelo, uma presilha em formato de

gota com uma pluma preta presa por muitas pedras brilhantes que se moldava

na cabeça e prendeu do lado contrário a divisão da minha franja, segurando os

fios para mostrar os brincos longos que combinavam com as pedras da presilha.

Enquanto Alyssa fazia milagre no meu rosto, Lucia e Mandy prendiam as

sandálias nos meus pés e quando eu ouvi o final da música dos garotos soltei

um gritinho de excitação.

— Pronto, calma garota, você está linda — disse Alyssa se afastando para

me olhar melhor, eu aproveitei e olhei no espelho atrás dela, confirmando que

realmente dessa vez eu tinha me superado, ou melhor, elas tinham, porque era

trabalho delas.

— Obrigada meninas, vocês são demais e Alyssa, você é um gênio em

maquiagem, obrigada mesmo — sorri e abracei as três — agora vocês precisam

ajudar a Alyssa, minha música demora um pouco mais que a deles, então vocês

tem tempo.

— Ok, vai tranquila — disse Alyssa já retirando seu vestido, Lucia me

acompanhou até a porta e assim que ouvi meu nome apertei a mão dela e com

um sorriso segurei o vestido e caminhei para fora.

Agora eu não dividia a atenção com mais ninguém, todos me observavam e eu

senti meu rosto esquentar como sempre acontecia nas apresentações para

estranhos, mas eu me foquei no magnífico piano posicionado em uma

plataforma rolante bem no meio da quadra e sorri mais ainda.

Dimitri me aguardava lá, sorrindo abertamente e segurando uma rosa

amarrada com um laço vermelho, que provavelmente ele roubara do jardim, já

que não havia como ele ter saído da Academia.

Chegando lá ele desceu e segurou minha mão, beijou-a e me entregou a rosa,

depois me ajudou a subir na plataforma e com um sorriso desceu e se afastou,

ficando no canto junto com os outros garotos da banda.

209

Coloquei a rosa sob o piano de frente para mim, arrumei o vestido a minha

volta e me sentei. Não havia partituras no piano, eu não precisava delas

realmente, afinal conhecia cada nota dessa canção, então a executei, da melhor

forma possível.

Ao final da canção me levantei, segurei a rosa e agradei os aplausos que

explodiram por toda a quadra, nesse meio tempo Dimitri correu até mim e me

ajudou a descer da plataforma enquanto os outros meninos nos empurravam

para o outro lado, liberando espaço.

Dessa vez ele segurou meu braço no seu e me levou até o vestiário, onde as

meninas sorriam e faziam sinal de positivo.

— Você foi incrível Nick, sempre me arrepiou ouvir você tocar — disse ele

beijando minha testa quando paramos perto das meninas.

— Ter você lá naquele momento me ajudou a ficar mais calma —
sorri

feliz.

— Não sei por que você fica nervosa, toca divinamente e sabe as
músicas

de cor, como vai errar? — questionou ele me abraçando pela
cintura.

— Sempre estamos sujeitos a errar — respondi me aninhando em
seus

braços.

— Ei pombinhos, vocês precisam colocar o uniforme — disse Lian
que

chegava junto com os demais garotos da banda — agora vão
anunciar as

delegações e depois é a vez da Alyssa e todos nós.

— Uh, nossa é verdade, preciso tirar esse salto e me arrumar —
sorri me

soltando de Dimitri, que sorriu olhando para si mesmo.

— E eu tenho que tirar essa beca e me enfiar no uniforme também
— disse

soltando minha cintura e beijando minha testa antes de se afastar.

Entrei junto com as garotas e tirei tudo rapidamente, vestindo o
uniforme e os

tênis logo em seguida.

— Nick, não importa quantas vezes eu ouça você tocar amiga, sempre

vou achar lindo — comentou Alyssa, já pronta para cantar, enquanto tirava um

pouco da minha maquiagem e eu retirava os brincos e a presilha de Mandy.

— Obrigada Liss, significa muito para mim o apoio de vocês — sorri para

ela e as garotas que estavam em volta, nos ajudando.

Enquanto isso, as delegações já haviam sido anunciadas na quadra, sendo que a

cada nome os convidados se levantavam nas arquibancadas e eram aplaudidos.

Ao final, foi anunciada a nossa última apresentação e os instrumentistas se

posicionaram na quadra.

210

Dois minutos depois que eles começaram a tocar Alyssa saiu do vestiário e

entou o hino nacional com sua voz forte e caminhou até a frente dos garotos,

nesse momento começamos a sair dos vestiários, meninos e meninas, e também

caminhamos para o meio da quadra, nos espalhando em torno dos

instrumentos.

A apresentação foi emocionante, os instrumentos deram um toque magnífico a

voz de Alyssa, que executou o hino perfeitamente, enquanto nós cantávamos

junto, fazendo coro para sua voz.

Quando acabamos novamente todos romperam em aplausos e nós agradecemos

com entusiasmo antes de nos retirar, liberando a quadra. A maioria foi sentar

no espaço destinado a nossa escola, nossa turma foi junto com Alyssa em

direção aos vestiários, para terminar de arrumar as coisas que largamos lá.

— Depois você fala de mim, canta que parece uma celebridade, até melhor que muitas delas — brinquei, ajudando Alyssa tirar seu vestido para que vestisse o uniforme.

— Sei, sei, até parece — riu ela animada. As meninas que estavam guardando nossas coisas também riram e me apoiaram.

— Não venha com humildade pro meu lado, você sabe muito que bem

que é perfeita cantando — comentei dobrando seu vestido enquanto ela vestia o

uniforme e os tênis.

— Ok, obrigada meninas, vocês sabem que eu amo elogios — riu ela por

fim e me abraçou feliz.

Voltamos para as arquibancadas em tempo de ouvir o pronunciamento de Irmã

Lizabeth sobre os regulamentos das disputas, subimos rapidamente e nos

sentamos junto com o resto dos alunos atletas de nossa escola.

— Espero que não haja incidentes indesejados neste campeonato, não

vamos admitir atitudes negativas ou qualquer tipo de intrigas e situações

vexatórias, espero realmente que tudo transcorra bem e que estas duas semanas

sejam de muito proveito a todos — finalizou Irmã Lizabeth, no que foi

presenteada com aplausos entusiasmados de todos os lados.

— Estou me roendo de curiosidade para saber quem serão os competidores — murmurou Alyssa em meu ouvido esquerdo.

— Eu também, estou ansiosa para saber se vou competir — comentei

animada.

— Claro que vai, de todos eu só tenho certeza de você, pelo menos nas

artes marciais — disse Dimitri que ouvia nossos cochichos. Sorri encabulada.

— Mas há muitos alunos bons, inclusive você — falei apertando a mão

dele.

211

— Pelo amor de Deus não comecem com aquele amor lindo de vocês, por

favor — pediu Alyssa nos empurrando enquanto ria e fazia nossos amigos rir

também.

— Estraga prazer — brinquei puxando o cabelo dela rindo também.

Nesse momento Irmã Lizbeth finalizou a abertura do campeonato e todos foram

liberados para ir descansar.

Saímos juntos e caminhamos de volta para os dormitórios carregando nossas

coisas e ainda comentando as apresentações. Notei que muitas das garotas

visitantes olhavam com frequência na direção de Dimitri, mas ele não lhes dava

atenção, uma vez ou outra respondeu a um cumprimento, mas sempre de

forma reservada, diferente das garotas, que eram sempre efusivas.

Eu troquei olhares com Alyssa que compreendeu perfeitamente meu dilema e

começou a lançar olhares mortais a todas as garotas que passavam por nós.

Já de volta a sala comunal, sem caixas e roupas ficamos conversando sobre

quem seriam os escolhidos para o campeonato, sem muito sucesso

aproveitamos para curtir um pouco o tempo livre e por fim fomos dormir, já

meio aflitos pelo próximo dia.

Acordamos na manhã seguinte e nos arrumamos correndo, a intenção era

chegar o mais rápido possível à lista com os escolhidos para participar do

campeonato. Mas não foi tão simples assim, pois assim que chegamos ao hall do

prédio central, onde ficavam os avisos principais, o encontramos abarrotado de

alunos.

Nem passamos da porta.

Esticávamos o pescoço para tentar ver se algum dos garotos que estavam lá

perto, já que quando Alyssa e eu descemos não havia nenhum deles a vista, mas

era impossível, não tinha como ver nada.

— Esses garotos precisam estar lá dentro — comentou Alyssa ansiosa.

Foi como se ela tivesse convocado eles, pois nesse exato momento saíram Lian,

Dimitri e os demais, todos sorridentes.

— E então? — perguntei eufórica.

— Cada um de nós está em pelo menos um esporte — respondeu Lian

feliz.

— Você e Alyssa estão em dois, Lian, Dylan e eu em 3 e os demais em um

— completou Dimitri.

— Estou em dois? Qual? — perguntou Alyssa ainda mais ansiosa.

212

— Você está em natação e esgrima — respondeu Liam depois de olhar em

seu celular.

— O que você tem aí? — perguntou ela tirando o celular da mão dele sem

que ele pudesse segurar.

— Eu tirei foto da lista — respondeu ele sorrindo pretencioso.

— Nossa Liam, quem diria, você teve uma ideia de gênio — brincou

Alyssa virando as costas com o celular nas mãos e voltando em direção aos

dormitórios, nós corremos atrás dela.

— Espera Alyssa, quero saber quais esportes eu estou — falei me apressando para ficar ao lado dela.

— Você está em...

— Atletismo e Taekwondo — completou Dimitri passando o braço por

meus ombros e me beijando rapidamente.

Retribuí seu sorriso maroto logo depois e apertei meu braço a sua volta.

— E você? — perguntei animada.

— Natação, Rugby e Jiu Jitsu — respondeu ele ainda mais feliz.

— E eu peguei futebol, rugby e equitação — falou Lian quando entrávamos na sala comunal e todo mundo falava em que esportes estava.

— Parabéns garotos, estou muito feliz por vocês — sorri para eles

enquanto nos sentávamos em puffs ao fundo da sala.

— O que vocês pensam que estão fazendo aqui parados? —
perguntou

Mandy logo depois de entrar na sala já vestida com o uniforme de esporte.

— Estamos comentando sobre os escolhidos — respondeu Liam
ainda

observando o celular que Alyssa segurava.

— Pois então sugiro que vão se trocar e tomar café bem rápido,
porque os

professores de esportes estão aguardando todos os escolhidos na
quadra de

atletismo dentro de trinta minutos — disse ela cruzando os braços.

— O que? — Alyssa quase deixou o celular cair.

— Isso mesmo, eles acabaram de avisar lá no prédio central,
querem

todos lá para estabelecer os horários de treino — respondeu Mandy.

— Meu Deus, tinham que avisar essas coisas antes não é —
comentou

Alyssa entregando o celular a Liam e me puxando do puff para
subirmos.

— Eu também acho — comentou Dimitri nos acompanhando assim
como

os outros.

213

Corremos escadas à cima, trocamos de roupa e descemos novamente correndo,

quando voltamos para o prédio central à multidão na entrada já havia

dissipado e fomos tomar café apressados.

Vários alunos já estavam lá, animados e comendo rápido, aqueles que não

foram escolhidos estavam tranquilos, mas desanimados, afinal teriam aula em

vez de treinar.

O café se resumiu a um copo de suco e pão com queijo e presunto, depois já nos

levantamos e corremos para a quadra de atletismo, que era meio afastada.

Quando chegamos muitos alunos já estavam lá e os professores já estavam

separando os alunos em turmas. Como havia alunos com mais de um esportes,

os treinos haviam sido marcados em horários diferentes, os primeiros seriam de

Atletismo, Natação e Beisebol, duas horas de treino.

Depois seria Equitação, Esgrima e Full Contact, mais duas horas de treino,

então teríamos o almoço, uma hora e meia de almoço.

Logo após seria o treino de Rugby, Muay Thai e Taekwondo, mais duas horas,

então seria a vez de Futebol, Jiu Jitsu e Basquete, mais duas horas e enfim

estariamos liberados.

Isso nos dois dias que tínhamos, depois começaria o campeonato, com jogos e

disputas em dias alternados. Ao final do dia de exercícios estávamos cansados,

mas confiantes, eram os esportes em que melhor nos destacávamos e realmente

tínhamos um bom desempenho.

No segundo dia o treino foi melhor, em atletismo Moira ficou comigo o tempo

todo, treinamos na pista com obstáculos, tínhamos um desempenho satisfatório,

éramos resistentes na corrida e tínhamos fôlego para os obstáculos.

Já em taekwondo eu não tinha nenhum receio, Moira estava junto comigo

novamente, mas estávamos em níveis diferentes, era meu melhor, disso eu

tinha certeza, a luta que eu mais gostava depois de kung fu.

Enfim, chegou quinta-feira, começo de campeonato.

Durante a manhã frequentamos as aulas normalmente, mas logo depois do

almoço já nos encaminhamos para o campo de beisebol, que seria o primeiro

jogo do campeonato.

— Ainda bem que disponibilizaram este horário com cada dia de esportes

que nós temos, eu já estava ficando preocupada para saber quando eu teria que

participar — disse Alyssa segurando um monte de papéis nas mãos e

entregando para cada um de nosso grupo.

Na folha havia a seguinte tabela:

214

Disposição dos Jogos

Horário Quinta - Feira

Sexta - Feira

Sábado

Segunda - Feira

08:00

-

-

Beisebol

-

10:00

-

-

Futebol

-

14:00

Beisebol

Beisebol

Beisebol

Final Beisebol

14:00

Futebol

Futebol

Futebol

Final Futebol

16:00

Atletismo–100 m Esgrima

Esgrima

Esgrima

17:30

Equitação

Natação–100 m

Muay Thai

Jiu Jitsu

20:00

Full Contact

Jiu Jitsu

Taekwondo Full Contact

Terça - Feira

Quarta - Feira

Quinta - Feira

Sexta - Feira

Sábado

-

-

-

-

Final Basquete

-

-

-

-

Final Rugby

Basquete

Basquete

Basquete

Basquete

Rugby

Rugby

Rugby

Rugby

Final Full Contact

Atletismo–200 m Equitação

Atletismo–

Equitação

Final Muay Thai

C. Barreiras

Full Contact

Natação–200 m

Natação – 400 m Muay Thai

Final Jiu Jitsu

Taekwondo

Jiu Jitsu

Muay Thai

Taekwondo

Final Taekwondo

Haverá vinte e três lutas de artes marciais, sendo que há quatro competidores

de cada uma das seis delegações, vinte uma lutas por combinações e as finais

de acordo com a pontuação dos candidatos.

Em equitação será dividido em três dias as apresentações e no terceiro dia será

disponibilizada as notas.

Em esgrima haverá duas lutas de cada sexo por dia, sendo seis competidores a

final ficará para o último dia.

— Quando você vai participar? — perguntou Dimitri para mim.

— No sábado, em Taekwondo, depois quinta Atletismo em corrida com

barreiras — respondi analisando os horários.

— Em taekwondo você está analisando só a primeira etapa não é? Tenho

certeza que você ganha — disse ele sentando-se na arquibancada e me puxando

para o seu lado.

— Bem, não sei, não conheço as outras competidoras — era melhor ir com

os pés no chão.

Nesse momento os times entraram em campo e era a vez da delegação de Derik

jogar contra a nossa.

215

Alyssa me deu um toque no ombro quando ele entrou em seu uniforme

carregando um taco apoiado no ombro.

Sorri com a cabeça baixa, percebendo que ela realmente gostara dele.

— Seu amigo vai jogar contra nós hoje — constatou Dimitri sério.

— Ahm, que amigo? — me fiz de desentendida.

— Ora, o carinha que conheceu no museu e estava conversando outro dia

— respondeu ele com um aceno de cabeça na direção de Derik.

— Certo, vi quem é, na verdade não é meu amigo, é um conhecido apenas

— respondi tentando não deixá-lo com ciúmes.

— Sei — ele parecia não gostar da ideia mesmo assim.

— Na verdade ele está mais interessado em sua prima e ela nele —

comentei em um sussurro em sua orelha.

Ele observou Alyssa que se esticava toda para olhar o campo e sorriu um pouco

mais aliviado.

— Se você quiser pode se aproximar mais do campo prima, do jeito que

está se esticando pode acabar caindo daqui de cima — brincou ele cutucando

Alyssa sob as costelas.

Ela se esquivou e corou ao mesmo tempo.

— Pare de ser engraçadinho Dimitri, cuide de sua vida — retrucou ela

com um sorrisinho travesso.

O jogo começou e as brincadeiras cessaram. Nosso time era bom, mas o de

Derik era melhor com certeza, Derik era um ótimo batedor, não perdia uma

bola sequer.

Por fim, o jogo acabou e nós perdemos feio.

Dimitri fechou a cara novamente para Derik, como se somente ele fosse o

culpado pela nossa derrota. E para piorar a situação quando estávamos

descendo da arquibancada Derik estava parado com os amigos tirando fotos na

lateral do campo e ao nos ver ele sorriu, Dimitri estava um pouco atrás

comentando o jogo com Lian e os outros, mas imediatamente observou a cena.

Tenho certeza que ele não sorriu tão animado para mim, ou talvez sim, mas não

só para mim, é claro que era para Alyssa.

— Ei garotas, sinto muito a pela perda de vocês — brincou ele se apoiando

na barra de segurança.

216

— Tudo bem, não tem problema, ainda há onze esportes — eu respondi

com um pequeno sorriso e dei uma olhadinha para Dimitri, como que para ele

perceber que eu havia tirado Derik. Isso o fez sorrir.

— Ok, ok, eu mereci essa, mas tenho que ser franco, estou morrendo de

curiosidade para ver vocês competindo — comentou ele, que provavelmente

não notou que Dimitri estava um pouco atrás de nós.

O que realmente não tornou nada melhor. Dimitri cortou caminho até nós e

passou o braço pelos meus ombros.

— Tenho certeza que você vai gostar, principalmente depois que elas

acabarem com as garotas da sua delegação — respondeu Dimitri mantendo a

cara fechada.

Derik se afastou imediatamente, como que percebendo que não deveria ter

falado daquela forma, mas não havia o que fazer.

— Certo, até a próxima então — disse ele e com um olhar sem jeito se

afastou para perto de seus amigos que recolhiam as coisas para sair de campo.

— Sujeitinho metido a besta esse — murmurou Dimitri nos conduzindo

para fora das arquibancadas em direção ao campo onde seriam realizadas as

provas de equitação.

— Ele só estava querendo interagir — comentei tentando acalmá-lo.

— Que ele interaja com garotas solteiras — retorquiu ele me apertando

junto a si.

Eu resolvi não dizer nada, afinal não iria melhorar as coisas, eu sabia que o

negócio de Derik era com Alyssa, não tinha com o que Dimitri se preocupar,

mas ele não iria ver isso agora.

Olhei para Alyssa que observava o campo a nossas costas de tempos em

tempos. Finalmente as coisas iriam se ajeitar para Alyssa, nem que eu precisasse

intervir eu tinha certeza que agora ela seria feliz.

Capítulo 24

217

s disputas continuaram na sexta e no sábado, estudamos durante a manhã de sexta e treinávamos e competíamos depois. Minha primeira

A luta foi no sábado a noite, tranquila, sem maiores surpresas com a minha

adversária, assim como para os outros do grupo, estávamos todos passando

para as próximas fases.

O clima continuava a aumentar entre Alyssa e Derek, mas Dimitri não parecia

notar o quanto sua prima estava afetada pelo rapaz, sempre ficava com a

impressão que a atenção do garoto era pra mim e estampava logo o magnífico

bico em seu rosto sério.

A jornada dupla estava acabando com nossas expectativas de encontros a dois,

o que não melhorou a minha tentativa de facilitar a vida de Alyssa e Derek,

muito menos Dimitri conseguiu progresso em nosso encontro no jardim secreto.

Como no domingo não havia nada para fazer ficamos acordados até mais tarde,

comentando as disputas e analisando quem tinha mais chances em que.

Foi entre uma conversa e outra que Dimitri cochichou em meu ouvido para sair

dentro de dez minutos e se levantou discretamente, saindo sem nem olhar para

trás, como era esperado de alguém que não queria ser notado.

Continuei a conversa com as meninas sobre minha próxima oponente como se

nada tivesse acontecido, confirmando no relógio da parede o tempo que deveria

esperar, me levantando exatamente dez minutos depois.

— Volto já meninas — murmurei sem chamar a atenção dos demais e sai

da mesma forma que Dimitri.

Sai da sala e contornei o prédio central rapidamente observando tudo ao redor

para ter certeza de que não estavam me vendo e entrei na porta secreta que

levava ao jardim.

Imediatamente braços fortes me abraçaram puxando-me para um beijo como há

algum tempo não fazia.

— Parece que não te beijo a um século mocinha — murmurou ele ainda

contra meus lábios no final do beijo. Sorri e o beijei mais uma vez.

— Isso porque não estamos tento muito tempo livre — comentei segurando em volta do seu pescoço e me perdendo em seus olhos azuis. Ele

sorriu abertamente e me puxou para cima, para o banco onde poderíamos ficar

mais confortáveis.

218

— Ah como é bom ficar assim com você, sem mais ninguém para nos

atrapalhar, nem se intrometer — disse ele enquanto me puxava para sentar ao

seu lado e afundando seu rosto em meus cabelos soltos.

— Tudo o que eu precisava era abraçar você assim, bem apertadinho —

comentei enquanto exprimia-o em meus braços. Ele fez careta de dor e riu

sonoramente.

— Está forte hein minha linda, desse jeito é perigoso você me deixar todo

moído — brincou ele me fazendo cócegas.

— Chega... chega... não faço mais — implorei me afastando e ficando em

pé.

Dimitri sorriu e ergueu as mãos se rendendo também, esticou uma das pernas

no banco encostando as costas no braço do banco e me puxou para me esticar

junto dele. Ficamos ali, meio deitados contemplando as estrelas.

— Aquele cara que você conheceu no museu anda me irritando com as

conversinhas fora de hora com você — disse ele enquanto acariciava meus

cabelos. Sorri contra seu peito, onde estava apoiando meu rosto.

— Será que você ainda não percebeu que o negócio dele é com a Alyssa?

— questionei levantando minha cabeça para encará-lo. Ele me observou com as

sobrancelhas franzidas.

— Mas e porque ele está sempre conversando com você?

— Porque eu sou apenas uma ponte entre os dois, que ainda não chegaram realmente à conclusão de que devem ficar juntos — respondi sorrindo

encantadoramente para ele, que mais uma vez parecia incrédulo.

— Você tem certeza? — questionou ele me olhando de lado o que me fez

cair na risada.

— Claro que sim ciumentinho — retruquei apertando suas bochechas

igual criança fazendo-o amarrar ainda mais a cara.

— Eu não sou ciumento — murmurou ele sério e tirou os braços da minha

volta para cruzá-los atrás de sua cabeça.

— Ahh... não fica bravo comigo não, eu não fiz nada de errado, juro, o

Derek está afim da Alyssa e vice-versa, pode ficar tranquilo — falei tentando

puxar seu rosto para que ele olha-se para mim novamente, mas sem sucesso.

Ele simplesmente fechou os olhos e continuou bicudo. Observei sua expressão

por alguns segundos, sorrindo de como ele ficava uma graça quando estava

bravo. Depois mudei de estratégia, se ele não queria olhar pra mim por bem,

seria por mal.

219

Fui descendo minhas mãos de seus ombros acompanhando seu peito e fui me

aproximando mais, até chegar ao seu pescoço, onde depusitei beijos leves indo

em direção ao seu ouvido.

Admito que estava quase subindo em cima dele, uma situação bastante

complicada para mim, mas a reação dele foi automática, arregalou os olhos e

me olhou de lado com um pequeno sorriso escapando dos lábios.

— Você vai continuar bravo comigo? — questionei apoiando minhas mãos

em seu peito e me erguendo para avaliar melhor sua expressão.

— E se eu for? — replicou ele levantando uma das sobrancelhas tentando

esconder sua animação crescente.

— Uhhmm... — com um sorrisinho malvado passei meus braços pelo seu

pescoço, que ele liberou rapidamente soltando seus braços de lá e deixando-os

meio erguidos no ar, e voltei a beijá-lo, percorrendo seu pescoço até o pé da

orelha e depois em direção a boca.

Sua respiração acelerou mais que a minha e ele se entortava a medida que eu o

beijava. Por fim ele estava me abraçando fortemente e nos beijávamos como

nunca antes. Ele apertava minhas costas, puxando-me para mais perto de si e

roubava meu fôlego com seus beijos quentes e provocadores, foi tarde demais

que eu percebi ter acendido um fósforo em uma caixa de fogos de artifício.

À medida que o clima esquentava, ele me virou para que eu deitasse de frente

para ele em seu colo e eu já não sabia mais se queria que parasse ou não, porque

eu não conseguia me concentrar mais em mim, eu só sabia que estava com

Dimitri e que Dimitri era tudo de bom.

Em algum momento disso tudo eu senti sua mão escapulir por baixo de minha

blusa e percorrer toda a extensão das minhas costas deixando um rastro de fogo

no lugar, seus beijos ficavam absurdamente mais profundos e intensos e eu me

perdi completamente.

Quando senti sua mão se movendo em direção a minha barriga um alerta

distante e mínimo soou em minha mente, mas eu não dei atenção a ele.

Felizmente ou infelizmente uma porta bateu em algum lugar dentro do prédio e

com o susto nos afastamos imediatamente.

— Nossa, isso foi...

— Intenso — completei a fala de Dimitri, da mesma forma acelerada. Ele

sorriu malicioso e passou a mão pelos cabelos, que se encontravam

misteriosamente revolta e me puxou para perto dele novamente, mas com

muita cautela.

— Depois você diz que eu sou um problema, você é tão problema quanto

eu mocinha — disse ele acariciando meu rosto.

220

— Não sei do que você está falando — comentei com um sorriso encabulado.

— Ah não sabe? E meus cabelos ficaram nessa situação sozinhos? E as

marcas de unhas que com certeza estão pelas minhas costas também surgiram

do nada? — questionou ele ainda mais malicioso. Fiquei realmente admirada,

não me lembrava de ter feito nada, só tinha a noção de que eu o queria pra

sempre perto de mim.

— Bem...

— Você é um barril de pólvora Nick, acho que não sabe do que é capaz

ainda, eu não me empolgaria tanto sozinho — riu-se ele beijando meu queixo e

depois minha boca rapidamente.

— Ahh...

— Nem adianta ficar envergonhada agora mocinha, você estava bem

animada alguns minutos atrás, nem adianta fingir que não e quem começou

tudo foi você— retrucou ele tentando fazer cara de bravo.

— Ok, ok, eu admito! Comecei, instiguei, contribui e não fiz nada para

parar, só coloquei mais lenha na fogueira, satisfeito? — me rendi com um sorriso

tímido.

— Sim, muito! — respondeu ele com uma sonora gargalhada — mas temos

que ir mais devagar, você não pode me atacar desse jeito quando eu estou tão

carente, eu perco a linha Nick.

— Eu sei, não pensei direito. Queria te provocar um pouco, mas não

pensei que seria uma aliada sua, pensei que poderia controlar a situação —

admiti encostando minha cabeça em seu peito ouvindo sua pulsação ainda

acelerada.

— Parece que você se enganou, não é — murmurou ele rindo e brincando

com meus cabelos. Sorri e o abracei apertado.

Alguns momentos depois eu me ergui com pesar e beijei seus lábios delicadamente.

— Hora de ir não é? — questionou ele lendo minha atitude corretamente.

— Sim, vão sentir nossa falta — confirmei me levantando e esticando o

braço para que ele segurasse minha mão.

Ele se levantou e veio em minha direção, segurou minha mão e levou ela até seu

pescoço, passou uma de suas mãos pela minha cintura e com a outra tirou o

cabelo que ocultava meu rosto, segurando a base do meu pescoço.

— Mas antes...

221

E eu me perdi novamente, mas dessa vez tentei prestar mais atenção aos meus

atos. Notei quando minha mão livre se agarrou a camiseta dele, puxando-o para

mais perto e depois percorreu o peito dele até o umbigo e se enrolou em torno

de sua cintura.

Percebi que minha mão em seu pescoço percorria vorazmente seus cabelos e

trazia sempre mais seu rosto para perto do meu, e minha respiração se

acelerava absurdamente, batendo coração contra coração.

Ele se afastou rindo maliciosamente de novo, mas não menos afetado do que

antes, seu rosto estava afogueado e em seus olhos havia uma emoção de clara

contrariedade.

— Viu? Como você é fogo sem controle — constatou ele arrumando meu

cabelo que ele também havia bagunçado.

— Me pergunto quando tudo isso evoluiu — comentei arrumando minha

roupa bagunçada.

— Isso é apenas o efeito que minha pessoa causa nas mulheres — gabou-

se ele puxando sua blusa para baixo e inflando o peito. Com um leve tapa eu o

fiz desinchar e rir.

— Então me diz por que você está tão afetado quanto eu bonito?
—

questionei deixando-o sem graça.

— Ahh... isso é o que você faz comigo — sussurrou ele me prensando

contra a parede e beijando meu pescoço vorazmente.

— Ok, ok, já entendi, não vamos começar novamente porque eu acho que

não vai ter outra porta pra bater — me afastei rapidamente passando por baixo

do seu braço, não dando chance para que ele me deixasse fora do ar novamente.

Rindo ele concordou e com um beijo em minha testa pegou minha mão,

descemos as escadas e saímos rapidamente para o jardim. Com uma rápida

olhada em volta corremos em direção aos dormitórios e entramos na sala

comunal.

Muitas pessoas já haviam ido dormir, mas nossos amigos ainda estavam no

mesmo lugar e ao nos ver entrar afogueados e sorridentes não perderam a

oportunidade de tirar onda, fazendo piadinhas e brincadeiras.

Tempos depois nos encaminhamos para nossos quartos, animados e revigorados, ansiosos pelo domingo de descanso.

Como era de se imaginar acordamos tarde no domingo, depois de um banho

descemos e encontramos com as meninas na sala, a maioria dos meninos não

estava à vista, na certa ainda dormindo.

— Nada dos dorminhocos não é? — questionei Mandy, que estava largada em um puff assistindo desenho animado.

222

— Nada e provavelmente vão demorar — respondeu ela sem nem se

mover.

Alyssa foi se sentar perto dela, em outro puff, mas eu não queria ficar ali atoa,

queria que Dimitri viesse para que pudéssemos ir tomar café todos juntos e

depois aproveitar o dia.

— Estou morrendo de fome, queria ir logo tomar café — comentei tentando animá-las.

— Eu sei, também estou com fome, mas temos que esperar por eles, se

não já viu o escândalo — disse Alyssa colocando as pernas pra cima.

— É verdade Nick, precisamos esperar os meninos — confirmou Mandy.

— Bem, então vamos acordá-los — sugeri maliciosamente.

Elas me olharam admiradas por alguns segundos, depois completamente

animadas pularam dos puff e saímos correndo escadas a cima, Alyssa e Mandy

ficaram no primeiro andar e eu fui para o segundo.

Chegando ao quarto de Dimitri dei duas batidinhas na porta.

Sem resposta.

Mais duas batidinhas.

Nada.

Girei a maçaneta e a porta abriu.

Olhei dentro do quarto e uma das camas estava vazia e completamente

arrumada. O companheiro de quarto de Dimitri já havia saído e deixara a porta

aberta.

Sorte minha!

Entrei e encostei a porta silenciosamente.

Dimitri estava largado de barriga para baixo em sua cama. Sem camisa, só com

a calça do pijama e a coberta estava boa parte caída no chão. Não pude deixar

de notar marquinhas sutis em suas costas, marcas causadas por minhas unhas

afiadas.

Aproximei-me segurando o riso para conferir.

Realmente as marcas estavam lá, leves, mas estavam.

Passei a mão bem de leve sobre elas, o que o fez se mexer, mas não se virou.

Novamente segui as marquinhas e dessa vez ele ergueu a cabeça, mas como

estava virado pra parede e eu me abaixei não deu para me ver.

223

Esperei alguns minutos e me levantei novamente e fiz exatamente a mesma

coisa, quando ele ergueu a cabeça me abaixei. Ele resmungou um pouco, mas

voltou a se deitar.

Segurei a risada novamente, abafando com a mão.

Levantei de novo bem devagar, mas ele havia mudado de posição, virou-se de

barriga pra cima e eu demorei alguns minutos apreciando seu físico.

Quando estava quase tocando em seu peito sua mão pegou a minha, me dando

um susto de morte e me puxou para a cama, girando e fazendo com que eu

ficasse debaixo dele.

— E agora? — cochichou ele em meu ouvido com malícia na voz —
vai

continuar a me atormentar?

— Nã... não é nada disso seu bobo, estava só tentando te acordar
—

murmurei sentindo o peso do corpo dele contra parte do meu.

— Uhum — fez ele e se deitou completamente esparramado
novamente,

uma das pernas sobre as minhas, o tórax sobre minha barriga e
deitou sua

cabeça em meu peito.

— Mas...

— Nada de mais, você não me deixou reviver meu sonho, porque eu
tive

um sonho ótimo esta noite, me levantei e me preparei para descer,
mas quando

ia me vestir tentei lembrar do sonho completamente e deitei
novamente, agora

eu quero pelo menos restabelecer o final do sonho — respondeu ele
me

apertando.

— Então você sonhou comigo comigo? — questionei animada.

— Na verdade era com a Jennifer Lopez, mas você serve — riu-se
ele

debochado. Eu o empurrei fingindo estar brava.

— Ahh é assim, pode sair de cima de mim então — falei empurrando seu

ombro e o levantando um pouquinho. Ele fingiu morder meu braço e quando

eu o soltei ele se jogou sobre mim, subindo mais e escondendo o rosto no vão

do meu pescoço.

— Foi um sonho tão bom, só nós dois, em uma barco, velejando em alto

mar — comentou ele com a voz abafada pelo meu pescoço, sua respiração me

fazendo arrepiar.

— E como é que acabamos em um barco? — questionei para chamar a

atenção dele, que não parecia interessado em deixar meu pescoço, onde

começou a fazer desenhos com a ponta do nariz, o que realmente não melhorou

minha situação.

224

— Não sei, o sonho já começou assim — respondeu ele depois de alguns

segundos. Sem conseguir me conter mais puxei seu rosto para cima, para que

ele olhasse para mim, o que o deixou admirado, é claro.

Seus olhos perfuravam os meus e seus lábios sorriam maliciosamente. Dimitri

cortou a distância entre nossas bocas lentamente e me beijou.

Sem pressa.

Calmamente.

Profundamente.

Dessa vez parecíamos estar em câmera lenta, nossos movimentos eram mais

leves, mais delicados, mais carinhosos.

Com sua mão direita Dimitri acariciava meu rosto, enquanto a outra mantinha

seu peso elevado para não me pressionar demais.

Envolvi seu rosto com minhas mãos e devolvi seu beijo com a mesma

intensidade.

Estávamos assim a algum tempo, não sei dizer o quanto, quando um toque na

porta nos fez pular.

Dimitri saltou da cama e me puxou para ficar de pé também, ele alisou meu

cabelo para abaixar o bagunçado que estava e depois com uma tossida foi abrir

a porta, estampando sua melhor expressão de inocente.

— Acho que a Nick se perdeu ai dentro não é? Porque ela ficou de chamar você mas não voltou — comentou Alyssa entrando no quarto assim que

Dimitri abriu a porta. Bastou ela olhar para mim para compreender a situação

toda.

— Nós estávamos apenas...

— Ora Dimi, nem precisa me dizer o que estavam fazendo, dá pra perceber pelo tanto que a Nick está corada — interrompeu ela sorrindo

maliciosamente. Fechei a cara e cruzei os braços.

— Só falta me trocar e já podemos descer — disse Dimitri ignorando

Alyssa e se virando para o banheiro, onde entrou e fechou a porta.

— Aaaahh — cochichou Alyssa vindo me fazer cócegas.

— Para sua boba, não aconteceu nada — murmurei segurando suas mãos.

— Sei, nada mesmo? — questionou ela cruzando os braços e me olhando

com os olhos semicerrados.

— N-Nada, o que você acho que poderia ter acontecido nesse tempinho

que fiquei aqui? — tentei desconversar.

225

— Olha, poderia ter acontecido muita coisa — sussurrou ela passando a

mão pelos cabelos distraidamente.

— É, é, mas não aconteceu nada — comentei me mantendo séria.

— Ok, não digo mais nada – disse ela erguendo as mãos se rendendo.

— É bom mesmo engraçadinha — comentei rindo para ela.

Dimitri saiu do banheiro usando uma calça jeans desbotada e uma camisa de

manga longa xadrez azul com cinza, bagunçou um pouco mais os cabelos e

sorriu charmoso.

— Estou pronto, vamos?

— Ainda bem que você é rápido Dimi, estou morrendo de fome –

comentou Alyssa virando-se e abrindo a porta. Dimitri riu e pegou minha mão

para sairmos. Quando chegamos à sala nossos amigos estavam esperando junto

a porta de saída, os meninos mal humorados e as meninas conversando

tranquilamente.

— Já não era sem tempo, se perdeu no caminho Nick? — provocou Mandy

sorridente.

— Ha ha ha, engraçado, que engraçado — fingi uma crise de riso e todos

riram comigo.

— Vamos logo comer palhacinhos, minha barriga está roncando — comentou Dimitri me puxando porta a fora.

Caminhamos todo o trajeto dos dormitórios até o refeitório rindo e brincando,

pegamos nossa comida e nos sentamos num canto mais afastado da mesa onde

nossas brincadeiras não iriam incomodar ninguém. Enquanto Liam contava

uma piada observei as mesas em volta. Notei que Tiffany e suas amigas

estavam em volta de Derek e seus amigos, rindo e brincando também. Ele

parecia entretido e não se mexeu quando Tiffany colocou uma de suas mãos em

seu ombro.

Desviei o olhar rapidamente para que Alyssa não o seguisse e também notasse a

cena, forcei a risada quando todos riram da piada de Liam e tentei manter

Alyssa focada na nossa conversa.

O que Tiffany queria com Derek?

Será que ela notou que havia algo entre ele e Alyssa?

Agora ela desistiria de Dimitri e partiria para cima de Derek, vingando-se em

Alyssa?

Eu não sabia. Mas qualquer que seja a razão para Tiffany estar grudada em

Derek, não seria bom!

Capítulo 25

226

Quando acabamos de tomar café resolvemos ficar pelos jardins, aproveitando o sol discreto.

Q Deitamos na grama e ficamos observando os meninos, que estavam

brincando com uma bola de futebol que Liam foi buscar correndo.

— Eu sei que você viu, não precisa disfarçar — comentou Alyssa

enquanto as meninas estavam distraídas.

— Do que você está falando? — questionei tentando ganhar tempo.

— De Tiffany se jogando para cima de Derek, é claro — respondeu ela me

olhando nos olhos. Fiquei sem reação. O que eu deveria dizer?

— Eu vi, mas ele nem deu atenção a ela — comentei desconversado.

— Mas também não se importou em tirar as mãos dela de cima dele —

ralhou ela.

— Ele é homem Liss, não espere milagres, sem falar que vocês nem se

quer evoluíram da conversa para algo mais direto — tentei acalmá-la mostrando

a realidade.

— Eu sei, mas...

— Mas nada. Não fique pensando em besteiras, se quer uma atitude dele

demonstre mais interesse, você tem sido “a séria” com ele — cortei sua

argumentação para melhorar a minha.

— Tenho medo de demonstrar e ele não sentir a mesma coisa — confessou

ela depois de alguns minutos em silêncio.

— Eu sei que é difícil, mas só assim ele pode saber que você sente algo e

demonstre mais também, eu acredito que você não vai se arrepender de

demonstrar — confidenciei meus pensamentos. Ela se virou para mim com um

sorriso formando em seus lábios.

— Como assim? Você sabe de algo? — questionou ela toda animada.

— Não, claro que não, mas sinto que ele também quer se aproximar de

você, mas esta com medo de ser rejeitado — respondi sorrindo discretamente, o

que a fez murchar um pouco.

— Pensei que ele tivesse te contado algo — comentou ela voltando a

observar os meninos jogando.

Passei a mão pelos cabelos dela e também voltei a acompanhar os animados

brincalhões sorrindo com minhas intuições, eu sabia que não estava enganada

quanto a esses dois.

Voltamos para dentro já na hora do almoço e ficamos o tempo limitado de

engolir a comida, nos separando enfim, cada grupo em busca de algo que os

agradasse.

Boa parte foi para a sala comunal, jogar, assistir filmes e brincar com os

aparelhos eletrônicos. Alguns poucos ficaram nos jardins, caminhando e

conversando, dentre eles Dimitri e eu.

— Preparada para a última rodada do campeonato? — perguntou Dimitri

enquanto andávamos pelo jardim, eu segurando um guardanapo lotado de

227

cookies e ele com um dos braços em meus ombros e a mão livre segurando um

dos biscoitos pela metade.

— Claro, preparadíssima, e você? — sorri mostrando os dentes sujos de

chocolate, o que o fez rir e quase se engasgar.

— Engraçadinha, nem assim você fica feia – brincou ele me beijando de

leve.

— Está confiante quanto ao final do campeonato? — perguntei contente

pelo seu comentário.

— Bastante, nossos oponentes melhoraram em relação ao outro campeonato, mas nós fizemos um ótimo trabalho também — respondeu ele e me

beijou no pescoço.

— Fico feliz — sorri sentindo o arrepio subir pelo local do beijo, assim

como ele, que percebeu minha reação.

Caminhamos mais um pouco e decidimos nos sentar sob uma das maiores

árvores do jardim, próximo ao prédio dos dormitórios, mas escondido dos

olhares curiosos.

Passamos boa parte da tarde ali, trocando beijos e carinhos, comentando sobre

nossas atividades no campeonato e aproveitando o dia livre.

Por volta das cinco horas resolvemos voltar para dentro dos dormitórios. Toda

a turma estava na sala, envolta de Lian e Dylan, que estavam jogando e

pareciam realmente envolvidos. Alguns minutos depois que chegamos Lian

comemorou sua vitória, deixando Dylan realmente chateado. Os partidários de

Dylan davam tapinhas em suas costas encorajando-o a tentar novamente, mas

ele se levantou balançando a cabeça e se virou para Dimitri.

— Só o Baker pra acabar com ele, vai lá Dimitri, detona — e com um

pequeno empurrão colocou Dimitri na cadeira. Ele se virou para mim como que

perguntando se eu me importava. Sorri e acenei.

— Vou subir para tomar banho, mais tarde encontro vocês, ok! — e com

um beijo em seu rosto e vários risinhos bobos dos expectadores me virei e subi

as escadas.

Quando entrei no quarto me deparei com uma Alyssa saltitante, jogando

roupas para fora de seu guarda-roupas e cantarolando uma música romântica.

— Ora, ora, o que vejo aqui? A nova Julieta? — comentei me jogando em

minha cama e rindo da expressão admirada dela, que nem notou que eu entrei

até eu falar.

— Ah...

— Pode contar tudinho, quero saber como aconteceu, o que falaram e

agora! — exigi colocando meus braços embaixo da cabeça e sorrindo

maliciosamente.

— Bem, porque você acha que aconteceu alguma...

— Alyssa, nem adianta tentar me enrolar, pode contar — cortei sua tentativa de me enganar e ela se deu por vencida.

— Ok espertinha, vou te contar, mas vê se tira esse sorrisinho bobo da

cara que não foi nada de mais — comentou ela sentando em sua cama e

cruzando as pernas.

228

— Imagino mesmo, se você está tão animada assim, tenho certeza de que

não foi nada — brinquei e ela me jogou um travesseiro.

— Vai ficar quieta ou não? — com as mãos para cima segurei o riso e ela

sorriu — ok, vou começar. Enquanto você e o Dimi sumiram pelos jardins eu

estava andando perto das quadras e encontrei com o Derek nas arquibancadas

de atletismo.

— Uuuii...

— Quieta se não eu paro!

— Ok, ok, prometo não fazer os efeitos especiais — brinquei tampando a

boca.

— Besta, voltando, vi ele de longe, mas continue andando pelo canteiro

como se não tivesse visto ele lá em cima, quando passei pela reta dele ele me

chamou e desceu as arquibancadas.

— Aahhh...

— Quieta... então ele veio falar comigo, perguntou o que eu estava fazendo ali sozinha, comentei que devia ser o mesmo que ele, jpa que também

estava sozinho, e sabe o que ele disse?

— Não né, não estava lá tonta...

— Vou te bater Dominick...

— Parei!

— Então, ai ele falou assim, então você esta pensando em mim?
Porque

eu estou aqui pensando em você!

— Ahhhhhh não acredito! Ele disse isso? Que fofo — explodi me
sentando

na cama de tanta animação.

— Quieta Nick, faz favor!

— Ok, ok, desculpa.

— Então, eu fiquei meio sem reação, mas consegui sorrir e dai
começamos a conversar, ficamos conversando por um tempo sobre
o

campeonato, até que ele parou de falar e ficou me olhando,
enquanto eu falava

sobre equitação.

— E ai, e ai?

— Você é terrível hein garota.

— Ai é que não posso com suspense, me deixa nervosa – comentei
puxando os cabelos fazendo-a rir.

— Tente se acalmar por favor, voltando, quando notei isso fiquei
com

vergonha e parei de falar, e foi ai que nos beijamos...

— Aaaaahhh — fiquei eufórica e puxei ela para o meio do quarto pulando

feito menininhas. Ela me olhava assustada, mas com um sorriso bobo

escapando — desculpa, esse foi meu momento garotinha, precisava extravasar.

— Sei, agora para que você está me assustando — falou ela ironicamente

voltando a se sentar.

— Certo, mas e depois, o que aconteceu?

— Quando o beijo acabou ele sorriu e disse que não estava mais conseguindo se segurar para fazer aquilo e que entenderia se eu não estivesse

afim...

— Mas você disse que estava não é?

229

— Você quer contar a história Nick?

— Não, desculpa, parei.

— Aee, eu disse que na verdade também estava afim dele, mas que não

sabia se era recíproco, por isso não disse nada antes, ai ele me beijou de novo.

— Fofa...

— Então depois, conversamos mais um pouco, sobre nossas famílias,

casas, essas coisas e combinamos de nos encontrar de novo — terminou ela com

um sorriso gigantesco.

— Dale Alyssa — brinquei rindo junto com ela — não te disse que era

questão de conversar, tinha certeza que ele estava afim de você.

— Fiquei muito insegura depois de tudo que aconteceu, mas foi ótimo

sentir que ele gosta de mim — confessou ela meio tímida.

— Eu sei como é Liss, mas se você não se der uma chance nunca vai sair

dessa casca que se enfiou — comentei indo me sentar ao lado dela na cama e

passando meu braço pelo seus ombros.

— Eu sei, é complicado, eu achava mesmo que ele estava afim de você —

disse ela encostando a cabeça na minha.

— Besta, isso prova que eu estava certa, tenho certeza que vai dar certo

dessa vez viu — afirmei sorrindo para ela. Ela sorriu por um tempo e depois se

levantou elétrica novamente.

— Certo, agora chega de sentimentalismo, porque eu tenho que escolher a

roupa perfeita para ver ele hoje a noite — disse já se enfiando em seu guarda-

roupas novamente.

— Ok, vou tomar banho, depois conversamos — e rindo ainda peguei

minhas coisas e fui para o banheiro.

Tomei um banho demorado, mas completo, quando finalmente sai Alyssa

estava arrumando tudo sobre a cama dela, a roupa perfeita, o sapato, a caixa de

maquiagem, tudo o que ela iria precisar para ficar maravilhosa.

— Agora é minha vez, não se importe em me esperar viu, vou demorar,

se quiser descer para ficar com o pessoal depois eu desço — comentou ela

pegando suas coisas para entrar no banheiro.

— Ok, pode deixar, mas esperamos você pra ir jantar — afirmei secando

meu cabelo. Ela confirmou com a cabeça e foi tomar banho. Terminei de secar

meu cabelo com o secador, separei uma meia calça grossa preta, um vestido de

gola quadrada e manga média xadrez preto e branco e minha sapatilha preta.

Me vesti, ajeitei o cabelo, passei um batom clarinho e sai para encontrar com o

peçoal.

Na sala a maioria ainda estava nos mesmo lugares, alguns aparentemente já

havam tomado banho devido a roupa diferente, procurei por Dimitri, mas Lian

me disse que ele havia subido para tomar banho a algum tempo atrás.

Sentei-me junto a Mandy e os outros para conversar um pouco, aproveitando

que não havia muita gente perto para falar sobre as nossas aulas secretas de

artes marciais suspensas pelo campeonato.

— Vamos voltar com força total depois do campeonato hein, para que

essa apresentação saia antes do mês que vem, agora com o campeonato as

230

coisas amenizaram, mas é só esse peçoal ir embora para os idiotas voltarem a

atacar — comentei baixinho com elas.

— É verdade, precisamos praticar mais um pouco, mas acredito que todo

mundo esteja praticando sozinho sempre que pode, é de interesse deles

aprender a se defender — comentou Mandy olhando em volta.

— Não podemos demorar demais — comentou Lucia.

— Mas como Mandy disse todos estão muito interessados em aprender,

não acho que será muito difícil para conseguir colocar todos nos eixos —

afirmou Leonard.

— Isso é, mas precisamos ter certeza de que todos se sentem confiantes

para apresentar — afirmei enquanto observava Dimitri entrar na sala — agora

vou indo meninas, até mais.

Levantei e caminhei até ele, que abriu meu sorriso preferido. Como sempre

lindo, em uma calça caqui e uma camisa azul turquesa que salientava seus

olhos eu não consegui segurar meu sorriso de admiração.

— Ai que namorado gato eu tenho — brinquei passando meus braços pela

sua cintura enquanto ele segurava meu rosto com as duas mãos e me beijava

delicadamente.

— O que eu posso dizer, apenas tento ficar apresentável do seu lado

graciosa — comentou ele sorrindo abertamente.

Nos sentamos perto dos meninos que jogavam para aguardar Alyssa descer, o

que demorou um tempo considerável, muitos saíram para jantar e nada dela.

— Então, o que me diz de planejarmos algo para o fim de semana que

vêm? — perguntou Dimitri me puxando para encostar em seu peito.

— Uma ótima idéia — sorri satisfeita.

— Vamos estar livres do campeonato e as provas são só daqui duas semanas — comentou animado.

— Verdade, vamos ter mais tempo disponível, mas o que você sugere?

— Não sei, podemos encomendar algumas coisas de fora e fazer algo

legal em nosso cantinho — comentou beijando minha testa carinhosamente.

— Uhm, adorei a ideia, mas como assim encomendar algumas coisas

fora? Tem contrabando aqui é? — brinquei enquanto ele caía na risada.

— Você não sabia, me esqueci, mas é isso mesmo, quando queremos

alguma coisa que não tem aqui pedimos e eles entregam para a gente —

respondeu ele animado.

— Mas como?

— Ligamos para o lugar e pedimos para entregar aqui, alguns que tem

mordomo disponível pede para eles entregar.

— Uau, mas eles podem entregar aqui na porta, sem problema nenhum?

— questionei admirada.

— Bem...

— Então é contrabando mesmo — ri de sua hesitação.

— Mais ou menos...

— Ok, então agora trazer coisas escondidas para um lugar que não pode

tem outro nome?

— Não Nick, mas não é nada de mal, nada ilícito...

— Aham, então nunca pediram bebidas alcoólicas? — questionei me virando para ele, que pareceu afundar um pouco mais no puff.

— Ah...

— Não minta Dimitri Baker — apertei fazendo cócegas em sua barriga

fazendo-o se soltar e cair na risada.

— Ok, ok, você me pegou, já pedimos bebidas sim...

— Então você bebe?

— NÃO!

— Mas você acabou de dizer que “pediram”...

— Mas eu não bebi, quer dizer, não bebi muito...

— Sei!

— É sério, eu não sou de beber...

Nesse ponto eu não me aguentei e explodi em risadas, ele estava vermelho de

vergonha, como se estivesse com medo de eu reprovar as atitudes dele, como se

eu não imaginasse que ele tivesse bebido antes.

— Do que está rindo? — questionou ele me olhando de lado.

— Dessa situação querido, você todo enrolado tentando me convencer

que não bebe, esqueceu que eu já vi uma garrafa no seu quarto?
Não tem

problema, desde que não seja demais, afinal a idade não permite
não é?

— Ufa, nossa, você me assustou agora, mas está certa, alguns não
sabem

seus limites aqui, mas eu sei os meus — comentou ele aliviado.

— Que bom que você pensa assim — sorri e o beijei rapidamente.

— Mas então, é assim, podemos pedir o que quiser...

— E como eles entregam?

— Eles entregam pela entrada de serviço dos empregados, que fica
do

outro lado, só temos que mandar entregar em um horário que eles
não

costumam sair, ai é tranquilo — respondeu ele sorrindo malicioso.

— Espertinhos vocês hein — comentei sorrindo também.

— Temos que nos virar não é?

— Claro, e encontraram um jeito bem rápido não é?

— Fazemos o que podemos! — brincou ele me beijando novamente.

Quando Alyssa finalmente desceu, maravilhosa sem chamar
atenção demais,

Dimitri estava deitado com a cabeça em meu colo cochilando
enquanto eu lhe

fazia carinho nos cabelos.

— Vamos? — perguntou animada.

— Vamos gatona — brinquei e nos levantamos para sair junto com nossos

amigos que estavam todos elogiando ela.

— Nossa prima, está um arraso hein — comentou Dimitri meio sonolento

passando um braço por sob meus ombros.

— Obrigada querido — agradeceu ela lhe mandando um beijinho pelo ar.

Jantamos todos juntos e ficamos algum tempo conversando ainda, quando

todos se deram por satisfeitos saímos novamente, mas antes de chegar aos

dormitórios um dos meninos de outra escola nos parou e disse que estavam

chamando Dimitri na secretaria.

232

— Ok, valeu cara — agradeceu Dimitri ao rapaz que se afastou — podem

entrar, vou ver o que é e já volto, guarda um lugar para mim linda — e com um

beijo rápido ele voltou para dentro do prédio central e nós entramos.

Alguns minutos depois estávamos todos sentados e Alyssa estava meio

inquieta, sem me contei fui para perto dela.

— O que foi? Quando vão se encontrar? — perguntei.

— Ahm, não sei, ele ficou de me mandar uma mensagem assim que estivesse livre dos carinhas chatos da escola dele — comentou ela.

Nesse momento uma das meninas do primeiro ano chamada Anna entrou e

veio até mim com um bilhete nas mãos.

— Nick, um recado para você — disse ela e me entregou o papel dobrado.

Abri o papel e encontrei um recado de Dimitri, meio tremido, o que me deixou

preocupada.

Me encontre no nosso cantinho.

Olhei para Alyssa que não tinha dado atenção ao bilhete e com um até já para

ela sai, amassando o bilhete e jogando no cesto perto da porta de saída.

Sai discretamente e andei observando em volta enquanto me dirigia para a

entrada escondida, quando confirmei que não havia ninguém por perto entrei e

subi as escadas rapidamente.

Quando entrei no jardim e ia chamar pelo nome de Dimitri ele surgiu de um

dos lados e me beijou.

Mas algo estava errado.

Esse não era o beijo de Dimitri.

Quando estava empurrando a pessoa que me beijava ouvi algo que fez meu

sangue gelar.

— Estou interrompendo? — Dimitri perguntou com uma voz seca.

Me afastei rapidamente olhando para onde a voz dele havia surgido e me

deparei com um olhar que nunca imaginei ver e me virando para trás encontrei

Derik, completamente pasmo, assim como eu.

— O que esta acontecendo aqui? — perguntou Dimitri ainda mais sério.

— Dimitri, há algum engano aqui — falei com a voz sumindo.

— Acredito que o engano foi meu, imaginando que você era uma garota

diferente — respondeu ele.

— Não, por favor me escuta, eu recebi um recado seu...

— Que recado? Onde está?

— Eu...eu joguei no lixo da sala, mas podemos ir lá pegar agora...

— E como você explica ele estar aqui?

— Não sei, Derik como você veio parar aqui?

Derik estava tão atônito quanto eu e não sabia o que falar.

— Fala Derik, como você veio parar aqui? — perguntei já me exaltando.

— Recebi um recado, da Alyssa, me dizendo para encontrar com ela aqui,

e vim, achei que era ela e a beijei sem nem confirmar, já que ela disse que era

um lugar secreto não imaginei que seria você Nick...

— Uma boa resposta, os dois combinaram a coisa do recado? —

questionou Dimitri sem acreditar.

233

— Dimitri por favor, você precisa acreditar em mim, não tenho nada com

o Derik, ele está com Alyssa...

— Agora você quer que eu acredite em você? Depois de ver você beijando

esse cara aqui, onde só nos dois conhecíamos a entrada?

— Por favor Dimitri, alguém deve ter descoberto e armado para nós, está

na cara — tentei argumentar e fui me aproximando dele.

— Claro, há a desculpa de que podem ter armado não é? — ele se afastava

de mim a cada passo que eu dava.

— Dimitri, é verdade, eu não tenho nada com ela...

— Cala a boca seu idiota, antes que eu arrebente você — bradou Dimitri

alterado — eu não esperava isso de você Dominick, não mesmo.

Dizendo isso ele foi se afastando em direção as escadas, tentei segurar em seu

braço.

— Dimitri, por favor, eu amo você, acredite em mim, Derik está com Alyssa, você precisa acreditar...

— Da mesma forma que você acreditou em mim daquela vez? — questionou ele colérico.

Fiquei sem chão, sem entender como aconteceu e sem acreditar que Dimitri

estava se deixando levar por essa armação tão clara.

Mas era clara para mim, para Derik, para ele que sempre viu Derik comigo

como se ele estivesse afim de mim não era tão claro assim.

Capítulo 26

234

tempo que fiquei completamente desnorçada serviu para que Dimitri

sumisse da minha frente, mas assim que recuperei o controle das pernas

O sai correndo atrás dele, com Derik ao meu encalço.

Descemos as escadas e saímos para o jardim, mas não havia sinal de Dimitri,

continuamos em direção aos dormitórios, eu precisava falar com ele.

— O que foi que aconteceu Nick? Quem armou isso? — questionou Derik

enquanto corríamos.

— Só pode ter sido uma pessoa, Tiffany, ela vem armando desde que

cheguei aqui, como você foi parar lá na torre?

— A Tiffany? Nossa, ela me enganou direitinho então, eu fui avisado por

um dos garotos da minha equipe, ele disse que Alyssa me procurou enquanto

eu tomava banho, e mandou me encontrar com ela lá — respondeu ele

visivelmente sem graça por lembrar-se do beijo que me deu.

— Entendi, ela armou com ajuda, nunca faz nada sozinha, precisa usar as

peessoas para conseguir o que quer, mandou um bilhete para mim com uma

letra muito parecida com a de Dimitri, mas agora eu percebo que é muito fácil

copiar a letra de forma dele — comentei chegando à entrada do dormitório.

— Entra e chama a Alyssa, ela precisa saber vai nos ajudar a resolver esse

problema — falou ele parando na lateral da porta para me aguardar.

— Ok, volto logo — e assim entrei na sala, que não havia nem sinal de

Dimitri. Corri para a lata de lixo que havia jogado meu bilhete, mas ele não

estava mais lá. Com certeza ela me viu jogando o bilhete e foi ótimo, porque era

a minha única prova e agora eu não tinha nada.

Procurei Alyssa no meio dos alunos, ela estava a um canto jogando com Mandy

e as meninas, fui rapidamente até ela e sussurrei em seu ouvido “problemas

urgente”, o que a fez levantar imediatamente e me seguir até o lado de fora.

— O que foi queacon... Derik? Você é o problema? — questionou ela

assim que saímos da sala novamente.

— Mais ou menos isso — respondeu ele sem graça novamente.

— Vou te contar, mas desde já só quero que você lembre que eu amo o

seu primo ok, você me conhece e sabe muito bem disso, certo — afirmei para ela

colocando as mãos em seus ombros.

— Claro sua palerma, fala logo — senti sua tensão crescente, então rapidamente contei, com a ajuda de Derik, o que havia acontecido. Alyssa ficou

nos olhando com uma expressão indignada por um tempo, cheguei até a me

preocupar, achando que ela não fosse acreditar em nós.

— Vocês estão me dizendo então, que Tiffany armou para vocês se encontrarem no lugar secreto do Dimitri e que ele pegou vocês se beijando? —

questionou ela andando de um lado para o outro.

Engoli em seco pelo tom dela, estava visivelmente nervosa.

— Sim Alyssa, foi isso que aconteceu, era isso que ela vinha tramando

esses dias todos, um jeito de acabar com a sua confiança em mim e com o meu

namoro com Dimitri — respondi lentamente, concluindo a situação.

— Mas me diz uma coisa, se realmente vocês não marcaram de se encontrar, como ela ficou sabendo daquele lugar, se nem eu sabia?
—

questionou ela parando na nossa frente com os braços cruzados.

— Não sei Alyssa, ela deve ter nos visto sair de lá alguma vez e planejou

tudo para que realmente nada apontasse para ela — eu falei já me desesperando.

— Alyssa, você tem que acreditar em nós, não é possível que vá cair

nessa, conversamos tanto aquele dia, como pode pensar que eu diria tudo

aquilo a você se estivesse interessado na Nick? — Derik estava chateado, não

achou que Alyssa fosse desconfiar de nós.

— Só sei que essa história está muito mal contada, não me admira que

Dimitri esteja bufando de raiva, tudo aponta para vocês nessa coisa toda —

comentou ela tentando manter a calma, mas ainda chateada.

— Não posso acreditar nisso, não dá, quando tudo estava bem tinha que

acontecer alguma coisa, parece novela mexicana, não é possível, meu Deus! —

eu me larguei contra a parede e enterrei o rosto nas mãos, liberando as lágrimas

que queimavam meus olhos.

— Alyssa, olha pra mim — Derik disse, parecendo querer se aproximar de

Alyssa, que se moveu.

— Eu preciso de um tempo para pensar, muitas coisas não se encaixam

aqui, preciso me acalmar, conversamos amanhã — disse ela e entrou novamente

na sala, nos deixando ali, perdidos.

— Não tenho a menor ideia do que vamos fazer para reverter isso —

comentei engolindo um soluço.

— Achei que Alyssa nos ajudaria que ela acreditaria — comentou Derik se

abaixando na minha frente.

— Pois é, mas o problema é que eles não nos viam só como amigos, até

Alyssa achou no começo, que você estava interessado em mim e não nela —

confessei limpando o rosto.

— Jura? Então é por isso, agora ela deve estar pensando que realmente

era verdade — disse ele cabisbaixo.

— Só podemos esperar, pra ver se amanhã ela já vai ter colocado as ideias

no lugar e poderá nos ajudar a resolver essa situação — comentei desanimada e

comecei a me levantar, Derik se levantou e me ajudou a ficar de pé.

— Ok então, mas fica calma que vamos fazer Dimitri ver que não estamos

juntos — afirmou ele enquanto eu me aproximava da porta.

— Não vai ser fácil, nunca o vi com aquela expressão, ele realmente

parecia devastado — comentei lembrando como os olhos de Dimitri pareciam

ter perdido o brilho e dos vincos cortando sua testa.

Derik fez uma careta e com um aceno eu entrei novamente na sala, olhei em

volta e novamente não vi Dimitri, em vez disso vi Tiffany, que me observava

como se deleitasse com minha expressão marcada pelas lágrimas.

236

Não me contive. Passei pelas mesas em sua direção como um furacão, ela quase

correu, mas manteve-se no lugar, como que para provar que não devia nada.

Todos observaram a cena, sem compreender minha raiva.

— Assim que eu revelar as suas armações eu vou quebrar a sua cara

garotinha, vou ensinar você a não mexer comigo, se até agora você não

entendeu isso eu vou esfregar na sua cara essa lição — falei ferinamente e

enquanto isso ela tentava conter um sorrisinho.

— Não sei do que você esta falando sua doida, além de órfã rejeitada é

maluca? — questionou ela tentando parecer normal.

— Ah você não sabe? Então o que esse sorrisinho de vitória está

escapando da sua boca? — questionei e ela fechou a boca imediatamente.

—N-Não tem sorrisinho nenhum, estou achando cômico suas ameaças

sem fundamento — retrucou ela cruzando os braços.

— Claro, sem fundamento, e está cruzando os braços para se proteger do

que? Da minha raiva é que não vai te ajudar, se eu fosse você contaria a verdade

antes que eu faça isso, porque se não vai precisar de um ótimo cirurgião —

novamente lancei cada palavra como se fosse facas, me aproximando o

suficiente para me enxergar dentro de seus olhos.

Ela não se moveu só o sorrisinho persistia em aparecer. Virei-me e encontrei o

olhar de Alyssa, que observava a cena de longe com os olhos apertados. Rumei

para as escadas e subi correndo para o quarto de Dimitri.

Bati na porta duas vezes e não tive resposta. Encostei o ouvido na porta e tão

pouco ouvi barulhos do lado de dentro. Ele provavelmente não havia voltado

para o quarto ainda. Sentei do lado da porta, afinal uma hora ele teria que

voltar. E ali fiquei, vi todos os alunos do corredor voltar para seus quartos,

inclusive o companheiro de Dimitri, que entrou com um olhar de preocupação

para mim.

Mas nada de Dimitri.

Nem Alyssa.

Eram quase duas da manhã quando me levantei dolorida e cansada e fui

dormir. Se Alyssa voltou para o quarto eu não soube, já que na manhã seguinte

me levantei e ela não estava. Tomei banho demorado, me troquei e sem fome

fui direto para minha primeira aula, ciências biológicas, nenhum aluno havia

entrado na sala ainda, então aproveitei para pensar em tudo que havia

acontecido.

Sem Alyssa do meu lado convencer Dimitri de que tudo era uma armação de

Tiffany seria uma tarefa quase impossível, porque ele estava convicto de que eu

o traíra e para piorar Alyssa também. Aos poucos os alunos foram chegando e

sem conversar com ninguém passei a aula sem me concentrar realmente na

matéria. Quando terminou a aula Mandy veio me perguntar o que estava

acontecendo.

A caminho da aula de física contei rapidamente o acontecido, o que deixou

Mandy boquiaberta.

237

— Tudo bem que para o Dimitri é mais complicado, mas como é que a

Alyssa não acreditou em você? Até eu posso ver isso, você não seria capaz de

uma coisa dessas — comentou realmente admirada pela atitude de nossa amiga.

— É muito bom ouvir isso de você Mandy, estava me sentindo realmente

desolada — desabafei enquanto Leonard e Lian se aproximavam.

— E ai mocinha, preparada para amanhã? — perguntou Lian bagunçando

meu cabelo solto.

— Amanhã? — completamente perdida nem me sintonizei.

— Sua prova de atletismo Dominick, já esqueceu? — Leonard me lembrou.

— E tem mais essa ainda, pelo menos estou livre de competir em taekwondo a noite, só na sexta — comentei me lembrando do campeonato.

— Hoje é nossa final no futebol, vocês vão assistir não vão? —
questionou

Lian enquanto entravamos na sala.

— Claro que vamos, mas temos um novo problema para resolver —
comentou Mandy, com um olhar para mim ela contou rapidamente
para os

meninos o acontecido enquanto todos sentavam.

— Wou, você se mete em cada uma em Nick — comentou Lian
sentando-

se atrás de mim.

— Situação complicada, vamos ter que pensar em como vamos
reverte-la

— afirmou Leonard sério.

— Depois do jogo vou tentar falar com ele, antes é melhor nem
tentar

porque ele já está bufando de raiva, é perigoso ele me acertar —
falou Lian

coçando a cabeça preocupado.

— Esperem, deixe eu tentar falar com ele de novo, ele precisa me
ouvir —

falei virando para eles me ouvirem melhor — depois do jogo você
me fala pra

onde ele vai Lian, porque ele vai sumir de mim e então eu vou
conversar com

ele.

— Ok, pode deixar Nick — confirmou Lian animado.

A aula de física foi mais tranqüila, pensar que eu podia contar com meus

amigos era um grande alívio, pelo menos eles acreditavam em mim sem

pestanejar.

No intervalo entre as aulas da manhã fiquei dentro da sala de aula, não queria

encontrar nem Alyssa nem Dimitri por enquanto, não ia saber o que falar e se

eles estavam se escondendo de mim eu também não ia ficar me mostrando a

toa.

Fiquei na sala de geografia com Leonard pensando em como desmascarar

Tiffany enquanto Mandy e Lian foram buscar algo para comermos. As duas

aulas passaram sem mais nenhum grande acontecimento, mas quando

estávamos descendo para almoçar eu vi Dimitri de longe, andando com seus

amigos, cabeça baixa, mãos nos bolsos, olhos parados.

Sua expressão me assustou e paralisei novamente, eu não queria que ele

continuasse pensando aquilo de mim, mas no momento eu não sabia o que

fazer para mudar isso, e essa situação estava me matando.

Quando esses pararam para conversar com alguns garotos do futebol, passei

com Mandy do outro lado e descemos as escadas rapidamente.

— Preciso de tempo, falar com ele agora só vai piorar a situação, tudo o

que me vem a cabeça pra falar é que ele tem que acreditar em mim, e isso não é

uma coisa boa pra se falar agora — sussurrei para Mandy que me olhou

confusa.

— Com certeza não, ele não quer ouvir isso, mas vamos dar um jeito

amiga, fica calma — confirmou Mandy enquanto entrávamos na fila da comida

e pegávamos rapidamente nosso almoço para sentar o mais afastado possível

da entrada. Vi quando Dimitri entrou com Alyssa ao seu lado, eles

conversavam muito próximos e ele balançava a cabeça, discordando. Terminei

meu estrogonofe de carne e champignon em duas bocadas e me despedi

afirmando que precisava de uma ligação.

Levantei-me e aproveitei que Dimitri e Alyssa estavam de costas na fila da

comida e sai do refeitório, direto para a secretaria. Bati na porta, entrei e pedi

para fazer uma ligação para casa. Foi permitida e a secretária me entregou o

telefone. Disquei para o orfanato, Mãe Syra atendeu no segundo toque e ouvir

sua voz amorosa me quebrou.

— Mãe...

— O que foi minha filha, porque esta chorando? — imediatamente sua

voz ficou preocupada.

— Mãe eu não sei o que fazer, mais uma vez eu cai em uma armadilha

daquela garota, não sei o que fazer para sair dela, dessa vez ela pensou bastante

e me prendeu de todos os lados — confessei entre lagrimas, a secretária vendo

minha situação levantou, pegou uma caixinha de lenços para mim e depois saiu

da sala.

— O que foi que ela fez com você Nick? — questionou Mãe Syra.

Respirei fundo e contei para ela do começo ao fim, o bilhete, o lugar secreto,

Derik, Dimitri escondido, tudo, até de Alyssa, e no final ela me deu alguns

minutos para me acalmar, porque o choro me fazia soluçar.

— Minha menina, eu sei que para você tudo parece muito grande, para

Dimitri parece tudo terrível, e para Alyssa uma confusão, mas eu tenho certeza

que quando todos se acalmarem e conversarem direito eles vão perceber que

você nunca faria isso, que só pode ser mesmo uma armadilha — disse ela

emocionada com meu sofrimento adolescente.

— Mas o que eu faço até isso acontecer Mãe, e se não acontecer?

— Você tem que se manter calma, lúcida, você sabe que não fez isso, não

tem do que se envergonhar, então não deve ficar se escondendo como tenho

certeza que está fazendo, você tem que ficar com a cabeça erguida, tentar

conversar com eles para que percebam a verdade, mas sem desespero, se eles

239

amarem você de verdade, vão deixar o orgulho e o ciúmes de lado e vão notar

que estão cometendo um erro — afirmou ela me acalmando.

— Mas e se isso não acontecer?

— Então, nós vamos descobrir que nos enganamos com eles, que eles não

eram realmente as pessoas que pensávamos, porque amigos de verdade não

têm porque desconfiar assim, e se seus outros amigos acreditaram no mesmo

momento em você porque Dimitri e Alyssa também não podem acreditar?

— Mas eles estão ligados ao acontecido Mãe, estão se sentindo traídos...

— Nick, basta eles pensarem um pouco mais para notar que você nunca

faria isso com eles, não é uma coisa sua não é da sua personalidade, eles vão

entender isso, mais cedo ou mais tarde, mas até lá, fique firme, tente conversar

para esclarecer e não tentar convencer — orientou ela.

— Obrigada pelos conselhos Mãe, estava realmente me sentindo desamparada — confessei mais calma.

— Minha filha, confie em Deus, à verdade está do seu lado, você só precisa dizê-la quantas vezes for preciso, para que eles a enxerguem, isso pode

demorar, mas vai acontecer, tenho certeza, as pessoas costumam se cegar

psicologicamente, acabam vendo apenas o que querem quando se sentem

feridos, mas isso passa, fique calma — afirmou ela e com uma despedida

carinhosa desliguei.

Mais tranqüila sai da sala, a secretária aguardava do lado de fora e com um

aperto em meu ombro entrou novamente na sala. Quando me virei para sair vi

Dimitri e Alyssa saindo do refeitório rumo aos dormitórios, em vez de correr

como era minha vontade fiquei ali, olhando calmamente para eles, que

devolveram meu olhar meio admirados, meio nervosos e saíram do salão sem

falar comigo.

Mandy e os garotos vinham logo atrás e me acompanharam, comentando o

modo como eles haviam passado. Na sala comunal fiquei no canto junto com os

meninos no vídeo game, observando a sala sem encontrar Dimitri e Alyssa. Na

hora da final de futebol me sentei junto com a galera, como de costume, mas

Alyssa sentou-se longe de mim e ficava me lançando olhares estranhos. Essa

atitude dela começou a me deixar nervosa. Como era possível desconfiarem

tanto de mim? Não prestei atenção no jogo, depois da conversa com Mãe Syra

percebi que me fazer de vítima não iria me levar a lugar nenhum, se eles não

estavam acreditando em mim a única coisa que eu poderia fazer era tentar

conversar.

E eu fiz isso. O jogo acabou e saímos vitoriosos. Dimitri como esperado sumiu

com os meninos para comemorar, mas Lian me encontrou no caminho e contou

que eles estavam atrás das arquibancadas de atletismo. Fui até lá. Avistei

Dimitri de longe e caminhei direto até ele, assim que me viu começou a se

afastar em direção as meninas que estavam em uma rodinha ali perto.

— Dimitri espera, preciso falar com você — chamei.

— Nós não temos mais nada pra falar Dominick — resmungou ele ainda

de costas. Andei mais rápido e segurei seu braço.

240

— Você vai mesmo fazer isso comigo? Afastar-me de você sem nem considerar as possibilidades de alguma armação? — questionei nervosa. Ele

forçou o braço da minha mãe e o soltei, magoada.

— Não fui eu que me afastei de você, foi você que me traiu me enganou e

nos afastou — murmurou ele com os dentes trincados.

— Puxa para uma pessoa que já conviveu e já foi alvo de armações da

Tiffany você parece bem cego no momento — comentei lacônica. Ele me olhou

com raiva e magoa, mas não respondeu imediatamente.

— É fácil agora empurrar a culpa para ela não é? Mas como você explica o

fato de que ela não sabia da existência daquele lugar? —
questionou ele depois

de um tempo.

— Dimitri, é óbvio, ela deve ter nos visto sair de lá algum dia e
armou

tudo...

— Uma ótima desculpa, mas me de licença que eu não estou para
histórias mirabolantes hoje — retrucou ele me cortando e virando
de costas.

— Dimitri...

— Vá embora Diminick, aqui é a comemoração dos jogadores, só
para

convidados e você não está convidada — bradou ele para que todos
ouvissem.

Engoli meu orgulho junto com a bola de choro que subiu pela minha
garganta e

virei às costas.

Sem olhar para trás caminhei entre os jogadores que me
observavam

completamente sem graça, sem deixar uma única lágrima escapar
eu fui

caminhando, a última pessoa que eu vi antes que a cortina de
lagrimas me

segasse foi Alyssa, me observando com os braços cruzados e o rosto

inexpressivo.

Sem saber como cheguei à frente dos dormitórios, mas não entrei, passei direto

pela porta e fui para os estábulos. Lá eu fiquei pelo resto da tarde, escovando

os cavalos e deixando as lágrimas correrem soltas, Dimitri podia estar

magoado, se sentindo traído, mas me humilhar daquela forma na frente de

todos havia sido demais. Se ele queria ficar com a versão de Tiffany tudo bem,

uma hora eu teria como provar que ele estava errado em me tratar daquela

forma e ele se arrependeria de ter me tratado daquela forma.

Quando já não havia mais lágrimas para escorrer fechei as baias, lavei o rosto

na torneira ao lado da entrada do galpão e voltei para os dormitórios.

Antes de entrar na sala eu respirei fundo dei umas batidinhas no rosto e com a

cabeça erguida eu entrei, observei a sala e imediatamente encontrei Dimitri ao

fundo com seus amigos. Sentado em uma poltrona com uma garota em seu colo

ele me observou discretamente e voltou a rir com seus amigos.

Passei direto até Mandy e os garotos que me faziam sinal para ir até lá.

— O que foi que aconteceu Nick? — perguntou ela séria.

— Nada, só alguns esclarecimentos — afirmei sem mostrar emoções, se

era para ser fria eu seria fria, eu sabia muito bem guardar para mim meus

sentimentos.

— Mas o Lian disse que...

241

— Não se preocupem, o que aconteceu passou, não há nada com o que se

preocupar, não vou correr atrás de ninguém, se não acreditam em mim e não

me querem por perto não serei eu a que vai contradizê-los — e com um sorriso

amigável sai em direção as escadas para tomar banho.

Alyssa estava se maquiando quando entrei no quarto. Não lhe dirigi a palavra,

fui direto para meu guarda-roupas e com uma toalha e minha bolsinha de

produtos de higiene entrei no banheiro e tranquei a porta.

Quando sai ela ainda estava lá remexendo em suas coisas.

Vesti minha calça antiga, uma de minhas camisetas, meu tênis,
sem nada do

que ela havia me presenteado. Prendi os cabelos em uma trança e
fui sando do

quarto, pela minha visão periférica notei que ela me observava,
percebendo a

combinação que vesti meio chocada, abriu sua boca para falar algo,
mas saiu e

bati a porta antes que ela se pronunciasse.

Quando cheguei a sala novamente os alunos já estavam saindo e
me juntei a

Mandy e as meninas para ir jantar. Nos sentamos como sempre no
canto mais

afastado e fiz questão de me sentar de costas, para nem ver os dois
entrarem.

Quando estávamos terminando de comer Irmã Lizbeth apareceu e
chamou a

atenção de todos com algumas palmas.

— Gostaria de parabenizar as duas equipes vencedoras de hoje, de

beisebol e de futebol e gostaria de oferecer uma apresentação para
encerrar a

noite. Sei que é de última hora, mas gostaria de um representante de cada

delegação para participar da apresentação — ela falou sorridente e eu encolhi os

ombros automaticamente. Meus amigos sorriram para mim, mas com apenas

um olhar os fiz se calarem. Eu não queria holofotes agora, Tiffany que fosse

fazer seu showzinho.

— Bem, já temos nosso voluntário da SFD, só falta um representante

nosso — comentou ela animada, eu nem olhei para ver quem estava junto a ela,

somente quando ela chamou meu nome e me virei notei que era Derik.

Com um gemido de desgosto me levantei, mas consegui um vislumbre de

Tiffany se sentando irritada por Irmã Lizbeth ter me chamado em vez dela.

Completamente livre de expressões caminhei até Irmã Lizbeth, o rosto em

branco e sem sorriso, parei ao seu lado, longe de Derik e aguardei que ela

terminasse de se pronunciar.

— Muito bem, agora gostaria que todos terminassem de comer e se

dirigissem ao teatro, estaremos aguardando vocês — encerrou ela colocando

uma mão em meu ombro e nos virando para a porta dos fundos do salão.

Entramos na parte de trás do cenário do teatro e quando sai dos panos notei

que o piano já havia sido colocado no meio do palco, como se ela tivesse certeza

que eu iria tocar.

— Desculpe avisar em cima da hora garotos, mas eu senti que precisávamos de uma boa música hoje, o que você toca Derik? — Irmã Lizbeth

veio falando enquanto caminhava para o centro do palco.

— Toco violino — comentou ele baixinho.

242

— Ótimo, uma combinação perfeita, vou pedir para trazerem, combinem

a música que vão tocar — disse ela saindo para os fundos novamente afim de

falar com um dos funcionários.

— Como você está? — perguntou Derik ainda de longe, parecia não querer se aproximar e piorar ainda mais nossa situação.

— Decidida a não bancar mais a coitadinha, se eles não querem acreditar

em mim então não posso fazer nada — dei de ombros sentando ao piano — que

música você quer tocar?

— Não sei, dá uma ideia — falou ele sem graça.

— Conhece Alegria de Cirque du Soleil? Muito bonita — falei tocando um

pedaço e Derik confirmou com a cabeça.

— Claro que conheço, mas porque essa? Você não parece nada alegre —

comentou ele curioso.

— Mas não precisamos gritar isso pra ninguém, não é — afirmei olhando

para ele astutamente. Ficamos aguardando a volta de Irmã Lizbeth e ouvimos

centenas de pés entrando no teatro, como a cortina estava fechada não tinha

como eles nos verem.

Irmã Lizbeth voltou logo em seguida com um ajudante trazendo o violino para

Derik. Sentado próximo ao piano começamos a afinar os dois instrumentos

juntos e logo depois confirmamos para Irmã Lizbeth que estávamos prontos.

Eu iria mostrar que não seria Dimitri a me derrubar, se Tiffany esperava que eu

ficasse acabada e me afundasse ela estava muito enganada.

Quando as cortinas se abriram respirei fundo e comecei a tocar com um sorriso

no rosto, mesmo que ele não fosse de verdadeira alegria eu podia muito bem

fingir estar bem. O piano estava de lado, portanto todos eram capazes de ver

minha expressão, por isso fiz questão de soltar minhas emoções, junto ao piano

eu sempre estava alegre. Fizemos uma apresentação ótima, sem erros e muito

bem sincronizada. Ao final me levantei e sorri para a plateia. Capturei o olhar

de Dimitri na lateral do teatro, me observando boquiaberto.

Sorri orgulhosa e me virei, caminhei até o lado de Derik e juntos agradecemos

as palmas da plateia. Apagando o sorriso do meu rosto sai pelos fundos do

teatro quando Irmã Lizbeth veio agradecer a presença de todos.

Sem esperar por ninguém fui direto para meu quarto, me troquei e deitei para

dormir, se o regime agora era ignore a Nick tudo bem, eu não me importaria para

ninguém, mas não deixaria de viver minha vida. Se era para jogar com tudo que

tinha então eu iria participar para ganhar, Dimitri não teria o gosto de me ver

triste pelos cantos, muito menos Tiffany, eu continuaria minha vida como se

nada tivesse acontecido

Capítulo 27

243

e alguém me perguntasse como foi o campeonato eu não saberia responder direito. Sei que ganhamos em alguns esportes, perdemos em

S vários outros, mas terminamos na frente de todas as delegações. Perdi em

atletismo, nem cheguei a me cansar para falar a verdade, Moira estava tão

empenhada e entusiasmada que eu apenas fiz companhia para ela e a aplaudi

quando ganhou.

Mas em taekwondo eu ganhei, nesse eu não perdoaria, fui para as finais com

uma menina de expressão homicida, foi uma luta dura, que fez meu braço

outrora quebrado doer por dias, mas eu ganhei.

Meus amigos fizeram festa comigo quando ganhei me carregaram, eu ainda

meio mole do esforço para derrubar a garota, todos gritando e sorrindo e

comemoramos na sala comunal até altas horas, afinal o campeonato estava

encerrado.

Alyssa quase veio falar comigo nessa noite, passou varias vezes perto de nós,

mas não parou, voltando sempre para perto de Dimitri e seu grupo, que

observavam a distância com expressões estranhas. Nem se quer me deixaram

trocar de roupas, ali ficamos até que Irmã Lizbeth apareceu para nos chamar à

razão, teríamos a comemoração no dia seguinte, com entrega de medalhas e

tudo, então deveríamos ir dormir.

Desta forma subimos ainda brincando e foi nesta hora que eu percebi uma

aproximação de Brendon com Mandy, eles estavam conversando e brincando e

pareciam realmente entrosados. Ao perceber que eu a observava Mandy corou

e abaixou à cabeça envergonhada, Brendon me olhou e eu sorri para ele,

fazendo sinal com os olhos na direção da Mandy e acenando com o polegar pra

cima. Ele pareceu envergonhado, mas sorriu de volta, percebeu que eu apoiava

os dois e continuou conversando com Mandy tranquilamente. Passei primeiro

no quarto de Lúcia para pegar seu secador emprestado, queria lavar os cabelos,

mas não era bom dormir com eles molhados e eu não ia pegar o de Alyssa,

depois entrei no nosso quarto e fui direto tomar banho.

Demorei o mais que pude no banheiro, relaxando os músculos na água quente,

depois desembaraçando os cabelos e por fim secando-os, quando finalmente sai

Alyssa já estava deitada, de costas para mim como sempre ultimamente, e

parecia dormir. Coloquei meu pijama e me deitei, não estava completamente

feliz, mas eu não iria demonstrar isso, nessa semana eles me trataram como se

fosse invisível, tampouco eu fui atrás deles de novo e assim seria.

244

No dia seguinte, na cerimônia de entrega das medalhas estávamos todos no

pódio, mas fiquei entre Moira e Lian, sem me preocupar para ver onde estavam

Alyssa e Dimitri.

Logo após pegar minha medalha desci junto com Moira e sentamos junto com

os amigos dela, depois Mandy e os meninos vieram ficar conosco e passamos

toda a festa de comemoração naquele canto. Como forma de despedida das

delegações Irmã Lizbeth pediu aos meninos da orquestra da Academia para

tocar durante a comemoração e assim, começamos a nos despedir dos nossos

novos amigos.

Quando me encontrei com Derik ele estava desanimado e seu sorriso foi uma

sombra do que costumava ser, dei uns tapinhas em seu ombro e com uma

expressão de impotência me despedi.

— Sinto muito companheiro, não acabou como eu achei que iria, mas eu

tenho certeza que uma hora a verdade vai aparecer — falei ainda com a testa

enrugada de preocupação com sua tristeza.

— A culpa não foi sua, caímos em uma cilada, infelizmente nem sempre

as pessoas são o que imaginamos — disse ele dando de ombros com as mãos nos

bolsos.

Ficamos alguns momentos sem falar nada, só observando em volta os outros

sorridentes se despedindo, com um aperto de mão nos despedimos e com um

aceno para o pessoal de onde eu estava, me afastei, indo em direção à saída da

quadra em que estávamos.

Tirei a medalha e segurando-a na mão cortei caminho entre as pessoas até

finalmente encontrar a porta, mas antes de conseguir passar por ela alguém

apareceu na minha frente.

— Nem um beijinho romântico para se despedir do seu novo namorado?

— questionou Dimitri sarcástico, se aproximando e bloqueando minha

passagem.

Meu coração perdeu uma batida quando ele apareceu, lindo em seu uniforme

de futebol e os braços cruzados exibindo seus músculos, há dias que ele não

falava comigo, mas a raiva líquida em sua voz me cortou como navalha.

Olhei bem fundo em seus olhos, um sorrisinho irônico nos lábios, quando sua

expressão mudou de repente foi que me toquei que sem perceber meus olhos se

encheram de lágrimas.

Desviando o olhar contornei ele e abri a porta para sair, mas antes que

conseguisse passar pela porta ele segurou meu braço.

— Espera, eu não acabei de falar, se acha que essas lágrimas falsas vão me

comover...

Minha raiva de mim mesma explodiu quando ele disse essas palavras, se ele

pensava que poderia continuar me humilhando estava enganado, com um giro

tirei sua mão do meu braço e o imobilizei, de frente para mim, para que olhasse

em meus olhos, secos de fúria.

— Você está vendo coisas, novamente, não existe lágrimas nos meus

olhos nesse momento e não existira mais nenhuma que seja por sua causa, você

tem o direito de acreditar no que quiser, mas não tem o direito de me

245

atormentar, segue sua vida — falei colérica e soltei ele, que deu dois passos atrás

e me observou assustado.

Dando-lhe as costas sai e sem me alterar caminhei tranquilamente, precisei de

vários minutos para fazer meu coração parar de bater loucamente, há muito

tempo eu não perdia o controle das minhas emoções de uma forma tão intensa.

Caminhei pelos jardins sem vontade de voltar para os dormitórios, era mais de

dez horas já, depois de seis horas de festa logo todos iriam se deitar e as

delegações começariam viagem para suas cidades.

Depois de algumas voltas pelos jardins me deparei com a entrada para as

piscinas, algum tempo dentro d'água esfriaria os ânimos, com certeza.

E assim foi, entrei e fui até o vestiário, procurei um maiô, me troquei e me

afundei na água, fiquei na piscina aquecida por tanto tempo que parecia um

maracujá velho e me assustei quando vi no grande relógio de parede que já era

quase meia noite.

Tomei banho no vestiário, sequei o máximo que pude os cabelos e ainda sem

vontade de voltar para os dormitórios resolvi ir até o prédio central, talvez um

pouco de piano pudesse levar o tempo que precisava para Alyssa dormir, assim

não teria que ficar aquele clima ruim no quarto. Mas uma hora depois eu

observei o prédio dos dormitórios e ainda havia barulho vindo da sala comunal,

resolvi não voltar, caminhei pelo hall e entrei no refeitório vazio, lembrei-me da

entrada para o teatro e dos pufs da sala de materiais. Foi lá mesmo que me

deitei com um dos mantos dos figurinos me acomodei e resolvi esperar mais,

em algum momento eles teriam que dormir. Mas é claro que quem dormiu fui

eu não é? Na manhã seguinte acordei com alguém me sacudindo levemente.

Era uma das faxineiras que tinha de organizar o lugar. Ainda bem, porque mais

um pouco e me atrasaria, agradei por me acordar e sai correndo.

Alguns alunos já estavam indo tomar café e me olharam admirados a me ver

com a mesma roupa do dia anterior, cara de sono e os cabelos com certeza em

completa desordem. Entrei na sala comunal ainda correndo e Mandy me

chamou, mas com um aceno para esperar corri escadas a cima e entrei no

quarto. Alyssa estava se arrumando e me observou com uma expressão de

alívio.

— Achei que havia ido embora com o Derik — comentou irônica.

— Eu tentei, mas não me deixaram ficar lá, por isso vieram me devolver

agora — respondi sarcástica entrando no banheiro para escovar os dentes.

Sai rapidamente e troquei de roupa, colocando a saia e a blusa do uniforme, as

meias e o sapato e parei na frente do espelho para ver o estado que estava meus

cabelos.

Não estavam tão terríveis como imaginei, só mais ondulados do que de

costume por terem secado ao vento, com algumas passadas de mão abaixei um

pouco ele e assim peguei a mochila e sai do quarto, sem dizer mais nada para

Alyssa.

246

E mais um dia da minha nova situação escolar começou, ignorada pelas duas

pessoas de quem eu mais gostava entre os alunos, passando menos tempo

possível dentro do quarto, me sentando afastada com os alunos do primeiro

ano.

Mas uma coisa tinha para me animar, nossas aulas de defesa no salão sob os

apostos de Irmã Lizbeth retornaram e mais ansiosos do que nunca para

revelar o segredo, agendamos para dentro de pouco mais de um o evento.

— Vamos fazer a apresentação no dia do aniversário da Academia, vamos

ter uma celebração e vocês encerraram as festividades com o fim do bullying

em nossa Academia — comentou Irmã Lizbeth animada.

— Vai ser ótimo Irmã, finalmente vamos demonstrar que não podem nos

usar, porque somos pessoas iguais a eles e merecemos respeito — comentou

Lucia animada.

Todos estavam ansiosos e me motivavam a continuar, sempre que nos

encontrávamos nos corredores, no refeitório ou em qualquer outro lugar

sempre vinham conversar e perguntar alguma coisa dos exercícios de tarefa.

Nas aulas extras em que eu tinha que ficar perto de Alyssa e Dimitri, fazíamos

tudo para não ficar perto e quando era necessário, fazíamos o que era

imprescindível e falávamos o estritamente indispensável.

Duas semanas depois do fim do campeonato tive minha primeira situação

complicada com Alyssa, durante o ensaio da torcida, estávamos fazendo o

aquecimento e a professora mandou formarmos duplas para treinar um passo

que precisava de ajuda e juntou Alyssa comigo.

— Posso fazer com a Cloe? — perguntou Alyssa de mau humor.

— Qual o problema com as irmãs siamesas? — questionou Melissa sorrindo para Tiffany.

— Na verdade eu já havia pedido para fazer com a Beck, não é Beck? —

falei sorrindo para Beck que sorriu de volta entendendo e confirmando.

— Verdade professora, podemos fazer juntas? — pediu ela.

— Bom, podem, claro — e dando de ombros foi para frente passar a sequência.

Com um olhar de desgosto para Alyssa me afastei com Beck o máximo que

pude, de longe consegui perceber que ela parecia sem graça, mas não disse uma

palavra e quando a aula terminou sai com Beck e Amely para o vestiário sem

nem olhar para ela. A felicidade de Tiffany era sem medidas, mas era somente

nesses momentos que ela tinha o prazer de me ver por baixo,
durante as aulas

de piano eu estava cada vez mais concentrada e não errava uma
tecla se quer.

Nas aulas de taekwondo eu sempre fazia par com Moira e quando
tínhamos

que trocar eu sempre prestava atenção para que lado Dimitri
estava, andando

sempre para o lado contrário. O tempo passava sem nenhuma
mudança na

situação e eu não via como tudo poderia voltar ao normal.
Caminhando para a

aula de natação quase duas semanas depois do incidente com
Alyssa, observei

Dimitri de longe, conversava com Lian muito sério e havia um vinco
entre suas

sobrancelhas. Desviei o olhar quando ele notou que eu o observava
e me olhou

247

diretamente. Troquei de roupa para o usual maiô e comecei a me
alongar ao

lado da primeira piscina junto com Mandy e as meninas.

Dylan, da aula de teatro, veio brincar comigo, desde que soubera
que eu não

estava mais com Dimitri ele se tornara muito mais próximo e carinhoso comigo,

o que sempre atraia olhares de Dimitri.

— Nick, eu sei que faz pouco tempo que você e o Dimitri terminaram,

mas assim, você acha que ainda gosta dele? — perguntou meio sem jeito

enquanto me ajudava a alongar a perna.

— Porque Dylan? — soltei a perna e olhei desconfiada para ele — ele

pediu para você perguntar isso?

— Não, não, na... na verdade eu que gostaria de saber — respondeu ele

corando um pouco.

— Ah... bem, na verdade eu nem sei o que dizer Dylan, só sei que gosto

muito de você como meu amigo, você tem sido realmente muito legal comigo —

completamente sem graça me aproximei e colocando a mão em seu braço tentei

explicar que eu era um caso perdido — eu não sou a pessoa certa pra você meu

amigo, você precisa de alguém menos problemática e meu coração ainda não

liberou espaço. Ele sorriu encabulado e dando de ombros arrancou o elástico

que prendia meu cabelo em um rabo.

— Eu imaginava, mas queria perguntar de qualquer forma — disse ele

rindo da minha expressão mortífera. Estendi a mão para que ele me devolvesse

o elástico, mas ele ficou pulando e brincando e eu entrei no jogo dele.

Por alguns minutos rimos e brincamos naturalmente, quando finalmente eu

consegui segurar seu braço, preendi sob o meu e tentava arrancar o elástico de

dentro de sua mão, vi Dimitri nos observando de longe encostado na parede do

fundo com os braços cruzados. Sem saber porque soltei Dylan rapidamente e

virei de costas para Dimitri, Dylan olhou por sob meu ombro e viu o que eu

havia visto, acenou para Dimitri com um sorriso sarcástico e me devolveu o

elástico.

— Você gosta de provocar não é — comentei ironicamente enquanto

prendia novamente meu cabelo.

— Ora Nick, o idiota é ele, não eu, se ele quer bancar o durão então que

banque, mas eu não vou ficar longe de você por causa de uma ilusão de posse

que ele tem. Você pode não querer nada a mais comigo, mas pelo menos

amigos nós somos, não é? — rebateu Dylan animado.

— Claro que sim, quanto a isso nem precisa perguntar — respondi lhe

dando um soco no braço, que ele obviamente encolhei fazendo uma careta.

— Garota, controle sua força, nunca levei um soco de uma menina que

doesse desse jeito — comentou fazendo careta e eu ri sonoramente.

O professor chegou e nos mandou fazer os exercícios, Dylan foi para sua piscina

e eu voltei para junto das meninas.

A noite, na sala comunal, eu estava sentada com Mandy e as meninas em frente

a uma das televisões, nos preparávamos para assistir um filme quando Brendon

chegou e chamou Mandy. Ela se levantou e com um olhar em minha direção foi

falar com ele no canto. Observei que ele entregou uma caixinha para ela, que

248

sorriu e deu um beijo em seu rosto, sorri ao ver que estavam realmente se

dando bem, era bom saber que os dois estavam felizes.

Quando ela voltou para perto de nós estava muito corada e sorridente.

— O que foi isso? — questionou Lucia animada.

— Bem...

— Pode falar Mandy, eu apoio totalmente — resolvi esclarecer caso ela

estivesse com vergonha de mim, o que era óbvio, porque ficou muito mais

relaxada e desatou a falar.

— Aconteceu do nada, começamos a nos ver mais e a conversar mais e

quando dei por mim, já estava sentindo algo por ele, mas o que é mais incrível é

que ele também sente algo por mim...

— Isso não tem nada de incrível sua boba, você é uma garota super legal— cortei sua depreciação automática e apertei sua mão.

— De qualquer forma, agora ele veio e me deu esse presente,
porque hoje

é dia dos namorados — completou ela sorrindo mais ainda.

— Haaaaaaaamm que lindo — brincamos em coro fazendo-a
corar

mais ainda.

Estávamos assim brincando e falando sobre os dois quando Dylan
apareceu

com uma rosa na mão, fez uma dramatização ajoelhando aos meus
pés e me

entregou a rosa. Todos em volta riram e brincaram com ele,
inclusive eu ri, mas

quando olhei em volta imediatamente vi Dimitri vindo em nossa
direção,

parecendo realmente bravo, mas antes que ele chegasse perto
Alyssa o

interceptou e puxando-o pelo braço levou-o para o fundo da sala.

Foi ótimo ver sua expressão de ciúmes, então ele não estava tão
frio em relação

a mim como vinha demonstrando, peguei a rosa de Dylan e voltei a
me sentar

para assistir o filme com um novo ânimo. Quando chegou o final de
semana me

lembrei que não teria a tarde de sábado para mim, a professora de
teatro havia

convocado todos para uma reunião, iríamos resolver algumas coisas sobre a

peça de Romeu e Julieta, o que é claro, me faria ficar perto de Dylan e Dimitri

novamente.

As três da tarde estava pronta, calça jeans, camiseta branca de malha, tênis azul

e cabelo recém-lavado e meio úmido, afinal já havia devolvido o secador de

Lucia há algum tempo e não iria pedir o de Alyssa. Dessa vez resolvi dar a volta

e entrar pela porta da frente, aproveitei o sol que voltava a esquentar para secar

um pouco mais meus cabelos, como estava um pouco adiantada parei na

entrada onde havia bastante sol e comecei a balançar e amassar o cabelo

ajudando a liberar umidade.

— Que perfume hein — comentou uma voz de repente. Olhei para trás e

Dylan estava parado bem atrás de mim, junto com Dimitri, que mantinha os

braços cruzados, mas sua expressão estava indecifrável.

Sorri levemente e sai da frente da porta para que eles pudessem entrar, mas

Dylan não se mexeu.

249

— Pode entrar Dimitri, vou ficar aqui com a Nick — cutucou Dylan se

encostando na parede perto de mim. Dimitri abriu a boca para falar algo, mas

pensou direito e entrou sem falar nada.

— Dylan, Dylan...

— Eu não fiz nada Nick, nem vem, só resolvi ficar aqui com você, tem

problema? — questionou ele colocando os braços atrás cabeça.

Respirei fundo e também me encostei-me à parede, ao lado da porta.

— Como ele está? Mantem essa expressão arrogante, mas eu sei que não é

bem assim — comentei e Dylan sorriu.

— Me deu bronca, por ficar brincando com você, mas eu disse que se ele

não queria mais namorar você era pra ter certeza que muitos aqui querem —

respondeu Dylan naturalmente.

— Você é meio louco Dylan, e o que ele disse? — tentei conter a curiosidade, mas não deu.

— Ele ficou meio estressado e disse pra fazer bom proveito e foi ai que

avistamos você aqui e ele parou de falar, para observar você quase hipnotizado.

Brinquei sobre o perfume porque foi ele que respirou fundo para capturar seu

perfume quando chegamos — riu-se ele, e se virou para mim, mas não olhou

exatamente para mim.

— Bem, isso não importa não é, ele pode fazer tudo isso, mas no fundo

não acredita em mim, prefere acreditar em uma armação — falei ainda olhando

para frente, vendo alguns alunos virar em direção a onde estávamos ao longe.

— Eu não sei, no fundo acho que ele está confuso, nem mesmo ele sabe

no que acreditar, porque sabe que o que aconteceu não é do seu feitio, mas o

orgulho ferido impede de ver isso — comentou Dylan e com a mão virou meu

rosto na direção que ele estava olhando.

Quando olhei notei que pelo reflexo da porta de vidro meio aberta dava para

ver Dimitri nos ouvindo do lado de dentro, a cabeça baixa e uma mão em

punho encostada na testa como se estivesse se segurando.

Olhei novamente para Dylan que fez sinal para não dizer nada e acenou com a

cabeça confirmando o que havia dito.

— Uma hora ele acorda Nick, nem ele pode ser tão idiota para não

perceber que tem coisa errada nesse meio — falou levando nossa conversa

adiante.

— Mas pode ser tarde quando ele acordar — comentei em voz mais baixa

quando mais alunos chegavam e Dylan se virava para eles, mas que eu tinha

certeza de que Dimitri me ouviria.

Conversamos um pouco com o pessoal do lado de fora, depois entramos todos

juntos, Dimitri não estava mais do lado da porta, quando chegamos ao salão o

vi sentado no meio do palco. O tempo todo em que a professora conversou

conosco Dimitri tentou manter seus olhos longe de mim, sem muito êxito, nos

momentos menos oportunos eu sentia o peso dos seus olhos em mim, mas não

me virei para ele, não corresponderia. Ao final da reunião, quando ficaram

decidido os atores principais e o que deveríamos montar para o cenário todos

levantamos e saímos em direção aos terrenos da escola. Em vez de sair junto

com Dylan e os atores, sai junto com o pessoal da manutenção, já comentando

250

das coisas que faríamos, como única garota fiquei com as finalizações e

acabamentos.

John, um dos meninos da marcenaria, que fazia os desenhos e estava muito

inspirado fazendo esboços em seu caderno de desenhos que levava para todos

os lados, nos chamou para conversar mais um pouco sob uma das árvores do

jardim perto dos dormitórios. Ficamos algum tempo lá fazendo anotações e

confirmando a ordem das coisas que faríamos e quando voltei para a sala

comunal vi Dimitri conversando com Alyssa no fundo da sala, ela parecia

concordar com ele e quando me viu sustentou meu olhar quase questionando.

Sem dar muita atenção caminhei até a mesa onde Lian jogava cartas com

Leonard e as meninas observavam, avisei que iria deitar um pouco e subi cheia

de me preocupar com o que Alyssa e Dimitri tanto conversavam. Coloquei um

short e uma blusa mais soltinha e me deitei, queria relaxar, ler um pouco, ficar

longe do barulho da sala comunal, dos olhares idiotas de Tiffany e sua gangue,

da expressão questionadora de Alyssa, não queria nada disso mais, por isso

entrei em outro mundo em meu livro.

Li por algum tempo, quanto ao certo não sei, porque em algum momento

adormeci sobre o livro, acordei com Alyssa me chamando.

— Vai perder o jantar — comentou ela com a voz neutra de costas para

mim enquanto terminava de arrumar a tiara no cabelo.

— Valeu — agradei sem entender porque ela estava falando comigo,

levantei e fui para o banheiro escovar os dentes, voltei, me troquei e sai antes

dela.

Passava a mão pelos cabelos no corredor quando Dimitri abriu a porta de seu

quarto e saiu, quase trombando em mim.

— Desculpe, não vi...

Mas sua frase morreu quando percebeu que era eu, acenei com a cabeça e

continuei andando. Ouvi a porta do meu quarto bater, Alyssa devia ter saído

também, mas não olhei para trás, descii as escadas e me juntei com Mandy e os

outros perto da porta de saída. Jantamos juntos e voltamos conversando até a

sala, Mandy queria assistir mais um filme e nós concordamos. Estávamos

assistindo ao filme quando olhei para o lado e vi Dimitri conversando com

Tiffany, ela estava pendurada em seu pescoço e ele sorria da mesma forma que

costumava sorrir para mim.

Alguma coisa me cortou por dentro, ver ele com ela me deixou triste, saber que

ela havia conseguido o que queria era lacerante, abaixei a cabeça para não ver

mais aquilo, mas não conseguia, precisava ver, em uma dessas olhadas percebi

que Alyssa me observava do outro lado, como que satisfeita de ver que eu

sofria. Na certa estava feliz de me ver mal, do mesmo jeito que havia ficado

quando soube da mentira de Tiffany sobre mim e Derik. Mudei de posição no

puf e me obriguei assistir ao filme, aguentei até o final, quando acabou e Mandy

ia colocar outro disse que estava cansada e subi as escadas rapidamente. Apesar

dos dias passarem, as coisas não estavam mais fáceis de suportar.

Capítulo 28

inalmente chegou o aniversário da Academia, pontuado por apresentações, festividades e é claro, seria encerrada com a nossa F apresentação de defesa pessoal, passei o dia correndo de um lado para o outro com os alunos do primeiro ano, organizando as nossas apresentações iniciais e fiscalizando os pequenos ensaios dos grupinhos separados. Não dei atenção aos olhares questionadores lançados por Dimitri e Alyssa, que pareciam notar a minha excitação, a minha alegria era palpável e eu queria que eles me vissem assim, feliz, com a cabeça erguida. Conforme as apresentações musicais foram sendo executadas e o dia foi passando mais alunos do primeiro ano vinham me procurar dizendo que estavam nervosos, que não queriam apresentar. Mantive a calma e consegui que eles se acalmassem também, afinal essa era a chance que estávamos esperando há tanto tempo, não poderíamos desistir agora, quando já estavam todos tão bons em se defender. Às quatro horas era

minha vez de fazer a apresentação ao piano e resolvi modificar minha execução,

havia escalado um clássico, mas de última hora alterei para uma apresentação

mais jovem, quem sabe assim meus pupilos nervosos ficassem mais animados.

Conversei com um dos meninos dos arranjos musicais e ele topou me ajudar na

apresentação, chamamos também um dos garotos cantor de rock e assim

organizamos o palco com os aparelhos que precisaríamos para mesclar uma

música ao piano com os arranjos certos para deixar a música mais original.

Assim, quando chegou minha vez, subi ao palco usando um vestido preto justo

de Lucia, estilizado com tachinhas, a bota preta de cano alto de Mandy, o cabelo

solto e bem ondulado, uma maquiagem simples, mas com os olhos marcados e

me posicionei entre o piano e o teclado elétrico, ficando em pé entre eles. Os

meninos haviam colocado o piano sobre uma plataforma mais alta, assim não

precisaria usar banco e poderia me mover entre os dois sem problemas,

coloquei o headphone e me preparei.

O auditório do teatro ficou ainda mais silencioso quando entrei, todos pareciam

estar absorvendo minhas características, mas quando comecei a tocar a música

Numb da banda Linkin Park ao piano ouve uma explosão da multidão. Olhei

rapidamente para meus amigos do primeiro ano sentados bem à frente como

havia pedido e eles sorriram de volta para mim, entusiasmados. Feliz por vê-los

mais animados continuei a execução, até que adicionei os arranjos do teclado e

então foi a vez do nosso amigo Jonny entrar, cantando a parte mais agitada da

música animando a galera.

252

Houve um movimento geral dos presentes, os que sabiam cantavam junto com

a música, outros só riam, mas a maioria se levantou e gritando começaram a

dançar no ritmo da música. Quando terminamos a música a ovação foi

tremenda, todo o auditório se levantou para aplaudir, fora é claro o grupinho

de Tiffany, mas mesmo assim eu conseguia ver que as amiguinhas dela haviam

gostado da apresentação, afinal Jonny era do terceiro ano e um dos garotos

mais bonitos. Ele veio ficar do meu lado e passou seu braço em minha cintura,

sorridente, não havíamos ensaiado, foi tudo de última hora e realmente tinha

saído certinho.

— Ainda bem que deu certo — cochichou ele em meu ouvido enquanto

agradecíamos às palmas. Sorri pra ele que retribuiu meu sorriso efusivamente.

Aproveitei para chamar David, dos arranjos, para participar do agradecimento

das palmas, assim fiquei no meio dos dois, abraçando-os e juntos agradecemos

mais uma vez saindo ainda ouvindo as palmas.

— Isso foi incrível, obrigada mesmo garotos — agradei a eles muito contente.

Nos bastidores Irmã Lizbeth nos parabenizou pela ótima apresentação e foi

anunciar os meninos do violino que entrariam agora.

David saiu para ajudar os garotos a guardar os aparelhos e Jonny foi comigo

para a porta dos fundos.

— Nem acredito que conseguimos, ainda mais sem ensaio —
comentei

com Jonny enquanto atravessávamos o refeitório para voltar aos dormitórios.

— Olha Nick, eu só posso acreditar que foi graças a sua grande vontade

de acertar, mandou muito bem mesmo, saiu sincronizadinho —
afirmou Jonny

passando o braço pelos meus ombros e sorrindo para mim.

Percebi uma leve aproximação dele, Jonny era muito na dele, mas parecia estar

entendendo errado meu entusiasmo com nosso dueto.

— Bom Jonny, mais uma vez eu quero te agradecer, agora se você não se

importar eu vou... vou voltar na entrada do teatro, combinei de encontrar meus

amigos lá — falei saindo de baixo do seu braço e virando na direção oposta de

onde ele estava me levando.

— Ah, é que eu pensei...

— Me desculpe, eu não queria passar uma ideia errada Jonny, adorei

fazer o dueto com você e podemos repetir, mas... é só – expliquei de uma forma

bem delicada, ao ouvir ele coçou a cabeça em um gesto muito fofo e sorriu

encabulado.

— Entendi, então você continua na do Baker — falou como se constata-se

o óbvio.

— É, não, quer dizer, acho que sim Jonny, gostaria de nem lembrar que

um dia o conheci, mas infelizmente as coisas não funcionam do jeito que a gente

quer não é — confessei sem graça por ele saber da história.

— Sei como é, mas de qualquer forma, se mudar de ideia, gostaria muito

de te conhecer melhor — disse ele, tocou meu rosto com carinho, piscou e

continuou caminhando em direção aos dormitórios.

253

Caminhei em direção à entrada do teatro pensando, se eu não fosse tão idiota

poderia ficar com Jonny, um gatinho, carinhoso e ótimo cantor, mas não, tinha

que ser besta ao ponto de ainda ser apaixonada por Dimitri.

Sacudi a cabeça e entrei no teatro, encontrando Mandy e o grupinho conversando animados a um canto do salão de entrada.

— Finalmente garota, que demora, nossa, foi tudo perfeito, parabéns —

disse Mandy pulando em cima de mim rindo alegremente.

— Desculpa galera, parei pra conversar uns minutos com o Jonny, mas

ainda bem que vocês gostaram — comentei abraçando Mandy.

— Como não iríamos gostar, foi perfeito — comentou Lúcia animada.

— Mudei de última hora, queria que vocês se animassem para hoje à noite — sorri para meus pupilos eufóricos.

— Para hoje à noite, o que vai ter hoje à noite? — perguntou Brandon sem

entender, afinal não fazia parte do grupo do primeiro ano.

— Surpresa — disse e tampei a boca de Mandy que estava prestes a falar.

Rindo começamos a nos afastar para sair do teatro.

Já do lado de fora me surpreendi ao ver Dimitri sentado no último degrau da

escada de entrada, sozinho, eu realmente estava distraída, não o havia visto

sair.

— Ele Baker, o que achou da apresentação da Nick? — perguntou Lian

batendo em seu ombro quando estávamos passando. Dimitri levantou a cabeça

e por alguns segundos ficou apenas me olhando com a boca aberta, sem

pronunciar uma palavra se quer.

— Foi muito boa — finalmente soltou e levantando-se subiu as escadas e

entrou no teatro novamente.

Fiquei parado olhando para suas costas, até que Mandy passou o braço pelas

minhas costas e me puxou, em direção aos dormitórios. “Foi muito boa” eu

devia entender isso como um avanço? Uma probabilidade de melhora?

Não conseguia compreender a expressão e a atitude dele. Porque me olhara

daquela forma, como se quisesse ler minha mente. Até a hora em que íamos

encerrar as festividades fiquei pensando nisso, enquanto ajudava todo mundo a

se preparar analisava a situação, mas não cheguei à conclusão nenhuma.

Portanto, quando Irmã Lizbeth nos anunciou como encerramento eu entrei

ainda séria para apresentar os meus pupilos.

— Boa noite a todos, sou Dominick Lowe do primeiro ano e gostaria de

apresentar a vocês, meus companheiros de ano com uma demonstração de

defesa pessoal. Ao longo dos anos essa Academia sofre com o abuso dos alunos

do primeiro ano, pois gostaria de informar a todos que o bullying se encerra

hoje — nesse momento o auditório parecia uma caixa de abelhas. Todos

pareciam incrédulos, só nesse momento perceberam que realmente não havia

alunos do primeiro ano sentados entre eles, alguns estavam realmente bravos,

outros riam, achando graça. — Quero que todos estejam cientes de que não

haverá mais a humilhação e ataque contra os alunos do primeiro ano, aqueles

que antes não conseguiam ou não podiam se defender, agora com certeza

sabem, então por favor, evitem conflitos, os quais serão punidos pela Irmã

254

Lizabeth — mais uma vez ouvi um zumbido impaciente do auditório, mas Irmã

Lizabeth apareceu e veio se postar ao meu lado para dar ênfase ao meu

comentário e todos se calaram.

— Muito bem, agora chamarei nossos companheiros para uma pequena

demonstração — e assim comecei a chamar um por um dos alunos, que

entraram todos vestindo o uniforme de atletismo assim como eu.

Todos enfileirados, parados em posição inicial de luta, me aguardavam

entusiasmados, assim, fiz uma reverência a Irmã e me posicionei na frente

deles. Neste momento começou a música de combate que havíamos selecionado

e iniciamos a sequência de movimentos. Em um determinado momento da

música me posicionei na lateral e os deixei sozinhos, para que todos vissem que

não estavam apenas me copiando, sabiam o que estavam fazendo.

Encerramos a sequência com um salto de taekwondo e o auditório permaneceu

silencioso, meus companheiros voltaram à posição de agradecimento e

permaneceram enfileirados. Como não houve aplausos diante da admiração

que os alunos mais velhos pareciam demonstrar Irmã Lizbeth tomou a palavra

novamente.

— Muito bem primeiro ano, muito bem, agora eu quero ouvir as palmas

do segundo e terceiro ano — disse ela muito séria, sem escolha os alunos

começaram a bater palmas, mas sem muito entusiasmo.

— Agora só tenho mais um comunicado antes de liberar vocês para irem

ao refeitório aproveitar o banquete, como todos viram agora não há dúvidas de

que os alunos do primeiro ano sabem se defender, portanto fica terminante-

mente proibido o abuso de autoridade contra eles — disse Irmã Lizbeth de

forma explícita, nós permanecemos firme no palco.

— Quero que saibam que autorizei que se defendam, pois não aguento

mais esses absurdos que vocês são capazes de fazer com eles, portanto, aquele

aluno ou aluna que tentar manter aquelas atitudes ou qualquer outro tipo de

atitude ofensiva contra eles além de conhecer a autodefesa dos alunos do pri-

meiro também conhecerá a expulsão da Academia, sem direito a defesa — neste

ponto a engolida em seco dos alunos sentados foi quase audível diante de seus

olhares assustados.

— Muito bem, estão dispensados — sorriu Irmã Lizbeth como se nada

tivesse acontecido e se voltou para nós, fazendo uma reverência de artes

marciais.

Felizes com o êxito da apresentação voltamos para os camarins e trocamos de

roupa comentando a reação dos alunos no auditório.

— Vocês viram a cara de pasmo do Ryan? Parecia que alguém havia derrubado ele do nada — comentou Lucia soltando os cabelos do rabo de

cavalo.

— Na verdade eu não vi ninguém — comentei notando que realmente

não havia prestado atenção nos alunos sentados, somente nos que estavam

apresentando.

255

— Foi demais ver a cara dele ao ver todos nós executando aqueles movimentos elaborados — comentou Mandy concordando com Lucia.

— Bem feito para ele, agora não tem com quem bancar o bonzão — brinquei e caímos na gargalhada.

Animadas assim nos juntamos aos garotos e saímos para o refeitório pela porta

dos fundos, encontrando com o restante da Academia já pegando comida.

Aos poucos os conhecidos foram se aproximando e parabenizando os alunos do

primeiro ano, até que o clima estranho passou e todos estavam rindo e

brincando.

Quando toda a comida acabou e Irmã Lizbeth encerrou a festa voltamos para os

dormitórios e com o avançado da hora fomos direto para os quartos. Quando

entrei no quarto Alyssa estava sentada em sua cama, já de pijamas e sem

maquiagem, pelo jeito já estava ali há algum tempo. Peguei minhas coisas e fui

para o banheiro, escovei os dentes, lavei o rosto, troquei de roupa e sai, ela

continuava do mesmo jeito. Guardei minhas coisas e me deitei na cama,

quando ia apagar a luz ela se moveu.

— Espera...

— Quer que deixe acesa?

— Não, quer dizer, sim, na verdade queria conversar com você...

— Ah, certo, pode falar — me virei de lado olhando para ela e apoiei

minha cabeça na mão. Eu estava realmente surpresa, mas não iria pular sobre

ela como um cachorrinho feliz.

— Gostei muito de hoje, das duas apresentações, então era por isso que

você estava cheia de segredos com os alunos do primeiro ano — começou ela

tentando abrir um sorriso inocente.

— Pois eh, obrigada — sorri de lábios fechados e me deitei de novo.

— Não espera...

— Sim? — me levantei de novo, gostando de ver Alyssa sem jeito.

— É que, eu andei pensando sabe, acho que fui muito idiota com você...

— Ah, jura?

— Estou falando sério, demorei muito para aceitar que tudo não era como parecia ser...

— Demorou mesmo!

— Nick, estou tentando mesmo me desculpar, quero que me perdoe por

ter sido uma imbecil com você — falou ela torcendo o cabelo sem graça.

— Uhm...

— Nick, estou falando sério, estou tentando, por favor me de uma chance

de mostrar que estou arrependida...

— Ah, agora você está arrependida?

— Me arrependi no momento seguinte de ter brigado com você, mas o

orgulho era maior e não me deixava ver — explicou ela me olhando com os

olhos cheios de lágrimas.

— Uma pena...

— Nick, por favor, tente entender, sempre sofri com falsas amigas, nunca

tive uma amiga que realmente valesse a pena...

256

— E por isso resolveu que eu também era assim?

— Não, mas você há de convir que a história ficou muito mal explicada...

— Não Alyssa, eu expliquei muito bem, vocês que não quiseram acreditar, apesar de me conhecerem vocês decidiram que eu não prestava e era

capaz de fazer aquilo — sem me conter explodi as palavras que estavam

travadas em minha garganta, quando percebi estava em pé, tremendo de raiva.

— Eu sei que fui injusta...

— Sim, você foi muito injusta e isso magoou demais.

— Nick, por favor, me de uma chance de mostrar que acredito em você,

me deixe te contar o que descobri sobre aquele dia...

— Você não precisa me contar nada Alyssa, porque eu sei muito bem o

que aconteceu e o que não aconteceu naquele dia — falei e voltei a me sentar na

cama. Ela se levantou e veio se aproximando lentamente já com as lágrimas

escorrendo pelo rosto.

— Nick, me desculpe do fundo do coração te peço, me perdoe, por favor...

Olhei em sua direção, a vi através das minhas próprias lágrimas, que escapavam sem a minha autorização.

— Sei que agi errado, mas eu estava apaixonada, pensar que mais uma

pessoa que eu considerava minha melhor amiga havia me traído foi demais

para mim — soluçou ela se ajoelhando aos meus pés.

Olhando em seus olhos vi que era verdade o que ela disse, quase senti sua dor

pelas repetidas traições de meninas que se diziam amiga, percebi que devia ter

sido um grande baque acreditar naquela história toda.

Abaixei-me e a abracei chorando junto com ela, eu era boa em me fechar, mas

não ficava brava por muito tempo.

Entendi que para ela tudo aquilo fora tão ruim ou até mais do que para mim,

porque afinal, eu nunca passara por uma situação daquela no orfanato.

— Me perdoe Nick...

— Shiii, esta tudo bem agora — afaguei seu cabelo tentando acalmá-la.

— Você me perdoa?

— Não tem mais o que perdoar, já ficou no passado.

— Sério, você me perdoa por ter sido uma v...

— Você não foi apenas se defendeu de algo que te machucou, agora eu

entendo — afirmei olhando em seus olhos.

Ela finalmente sorriu seu sorriso sincero e animado que eu tanto estava

sentindo falta.

— Obrigada, por entender, por perdoar.

— Espero que nunca mais duvide de mim, afinal eu nunca te dei motivos

para isso.

— Eu sei, não vai mais acontecer — afirmou ela.

Sorri contente, ficar afastada de Alyssa realmente estava me matando,

provavelmente muito mais do que ficar longe de Dimitri, porque Alyssa sempre

esteve ao meu lado.

— Sabe, eu andei conversando muito com o Dimitri, ele ainda não se convenceu completamente, mas...

257

— Deixa ele, um dia talvez, quem sabe ele se toque — cortei a pontinha

de esperança que ela queria me dar, a desilusão era pior depois.

— Não, é sério, ele anda de olho nas coisas, eu acho que está dando o

jeito dele de tirar tudo a limpo — comentou ela enquanto levantávamos e nos

deitávamos novamente.

— Bom para ele.

— Vai dizer que não sente mais nada por ele?

— Infelizmente isso não seria verdade, mas não vou mais correr atrás

Alyssa, prometi para mim mesma depois da humilhação que vocês me fizeram

passar que não iria mais ficar correndo atrás tentando mostrar a verdade,

deixaria que o tempo se encarregasse disso.

— Entendi, mas e se ele voltar atrás, assim como eu, se arrepender e

resolver te pedir perdão, você o perdoaria? — seu questionamento estava cheio

de significado.

Imaginei Dimitri vindo até mim, sorrindo e pedindo para que eu voltasse com

ele. Meu coração se encheu de alegria e emoção imediatamente, seria um sonho

se isso acontecesse. Não havia dúvidas do meu sentimento, ele ainda estava

firme e forte em meu peito.

— Provavelmente sim — respondi depois de um tempo, sem querer me

mostrar muito apaixonada.

— Por que provavelmente?

— Porque depende de como será o pedido de perdão dele — respondi

rindo para ela.

Conversamos mais algum tempo, até que pegamos no sono. O dia seguinte era

domingo, assim acordamos tarde e em vez de café da manhã descemos para

almoçar. Foi uma surpresa geral quando descemos conversando animadas.

Muitas cabeças se viraram para nos ver entrar no refeitório, uma delas foi

Dimitri, que observou quase admirado.

Um quase sorriso se formou em seus lábios, mas nesse momento Tiffany

agarrou seu braço e apontou para nós, provavelmente questionando se ele sabia

o que havia acontecido. Seu rosto voltou a ficar impassível, deu de ombros e se

afastou para o mais longe possível de onde estávamos.

Não sei por que achei que seria diferente. Alyssa havia compreendido a

verdade, mas isso não queria dizer que com Dimitri também havia acontecido

isso.

Capítulo 29

258

s dias estavam passando, lentos, chatos e cheios de trabalhos, afinal estávamos caminhando para as provas finais, então éramos

O constantemente encontrados na biblioteca com muitos livros ou na sala

comunal, escrevendo os trabalhos, jogos e filmes esquecidos pela falta de

tempo.

Ter Alyssa comigo novamente melhorou muito meu astral, riamos mais apesar

da correria com os trabalhos, além de ter novamente nossas conversas no

quarto eu não ficava mais pelos cantos nas aulas que tínhamos juntas.

Dimitri se manteve na dele, não se aproximou e nem pareceu brigar com

Alyssa, que por sua vez voltou a sentar conosco nas refeições e só falava com

ele em breves momentos, dos quais eu fazia de tudo para não parecer muito

curiosa, eu não havia cedido a perguntar sobre ele.

Já Tiffany continuava radiante, me esnobando e se jogando sobre Dimitri

sempre que tinha a oportunidade de mostrar para mim que era ela que podia e

não eu, em nossas aulas de piano sempre procurava ficar o mais longe possível

dela e nos horários vagos ocupava uma mesa do lado oposto que ela estava com

ele e suas amigas.

Na aula de teatro a peça, agora já bem adiantada, era sobre Romeu e Julieta, três

semanas atrás, uma depois que Alyssa voltou a conversar comigo, fui chamada

pela Professora Lili, que me convidou para o papel de Julieta, pois Louise teve

que deixar a peça para cuidar de uma forte alergia e a professora achava que eu

me sairia bem. Mas esse novo cargo me deixou um pouco preocupada, eu teria

folhas e folhas de script para ler e decorar, o que só me deixava ainda mais

atolada em meus trabalhos e estudos.

Dylan, por uma estranha coincidência era Romeu, ficou muito feliz quando

soube que eu substituiria Louise, já Dimitri, que dessa vez estava com um papel

menor, como amigo de Romeu, pareceu não ficar tão animado quando ouviu

Dylan dizer que estava começando a gostar da peça. Os ensaios a partir daí

foram cada vez mais estranhos, Dylan era o mais entusiasmado, Dimitri o mais

carrancudo e eu, a desnorteada. O ciúmes de Dimitri era claro e explícito, só o

motivo dele é que não era, afinal, ele não devia sentir mais nada por mim, não

é?

Finalmente chegamos hoje na tão temida cena de morte, hoje ensaiaríamos o

beijo entre Romeu e Julieta, até agora só beijos na mão e na testa, Dimitri

chegou e foi direto conversar com Dylan, que parecia muito corado. Sentei na

beirada do palco e fiquei me alongando com alguns exercícios básicos, a

professora estava atrasada e todos estavam espalhados pelo palco. Quando

259

finalmente ela entrou andando rápido até o palco, todos se juntaram para ouvi-

la.

— Queridos alunos, me desculpem o atraso, fui pegar as roupas que mandei ajustar e isso me atrasou — comentou ela abrindo um dos grandes sacos

e retirando um conjunto de vestes antigas e as entregou a Dylan — vá vesti-las,

quero ver como ficam em você.

Em seguida abriu o outro, retirou um magnífico vestido azul de mangas longas,

bordado no busto e saia rodada e me pegando pelo braço levou-me em direção

aos camarins pousando o vestido sobre uma cadeira começou a abrir os botões

que o fechavam nas costas.

— Vamos Nick, tire a roupa, quero que vista também, nosso primeiro ensaio com as roupas do dia — comentou ela extasiada.

Sorrindo pela sua animação retirei minhas roupas e aguardei que ela erguesse o

vestido para me enfiar dentro dele, depois ela foi fechando os botões novamente e eu fui ajustando ele em meu corpo.

Apaixonei-me pelo vestido!

Moldou-se perfeitamente em meu corpo, tinha um decote delicado e suas

mangas longas eram caídas nos ombros o suficiente para mostrar boa parte dos

meus ombros e o pescoço ficava completamente a mostra.

— Perfeito, parece que foi costurado no seu corpo Nick — disse Lili batendo palmas, feliz.

— Eu realmente adorei esse vestido — comentei me virando para analisar

a imagem no espelho. Lili se aproximou e soltou o meu coque, meu cabelo caiu

em ondas pelas costas e ela foi ajeitando para que ficassem soltas sobre os

ombros.

— No dia faremos um penteado em você e ficará perfeita —
comentou a

Professora Lili animada e depois pegou em minha mão e me puxou
de volta

para o centro do palco.

Quando entramos e ela soltou minha mão escutamos um barulho e
viramos

imediatamente para a mesa da professora.

Dimitri estava parado olhando fixamente para mim com a boca
entreaberta e o

barulho se deu quando ele derrubou o livro da peça que ele
segurava antes de

eu entrar.

Percebendo que todos olhavam para ele corou furiosamente, voltou
a pegar o

livro e sentou de costas para nós como se estivesse interessado
mesmo no livro.

Com um pequeno sorriso virei e fui em direção a Dylan, que
comentava algo

com os garotos perto dele e sorriu para mim quando me aproximei,
fazendo

uma reverência e beijando minha mão.

— Minha dama, está belíssima, como todos nós percebemos, não é Baker

— comentou ele provocando Dimitri que havia se levantado e estava com os

braços cruzados ao lado da professora.

Dimitri não parecia querer responder, mas como Lili ficou olhando para ele

inquisidora não houve alternativa, olhou para mim de cima a baixo e depois

fixou meus olhos, respirando fundo antes de falar.

— Sim, belíssima — sua frase foi confiante, mas eu pensei ter ouvido um

"como sempre" depois, mas não, devia ser minha imaginação.

— Muito bem, agora vamos ensaiar, faremos hoje a cena da morte, Julieta

está deitada e Romeu chega, chora vendo-a morta, fala seu texto, beija

suavemente seus lábios e toma o veneno, logo em seguida Julieta acorda, vê

Romeu morto, fala o texto, tenta tomar o veneno, mas não tem mais nada, beija

seus lábios, mas também não encontra veneno e então com a faca de Romeu, se

mata — leu Lili do script que carregava.

— Vamos lá — disse Dylan esfregando as mãos e pegando meu rosto como se

fosse me beijar, mas eu o afastei sorrindo sem graça.

— Calma apressado, ela tem que estar deitada — comentou a professora

ajeitando o leito de morte de Julieta no meio do palco e organizando todos os

objetos de cena.

Dylan sorriu levantando as sobrancelhas duas vezes para mim, que lhe dei um

belo tapa no braço.

— Certo Nick, deite-se — chamou a Lili e me ajudou com o vestido e ajeitou

meus cabelos e mãos — mantenha as mãos no colo, mas deixe-as moles, quando

ele erguer você para abraça-la seus braços tem que cair dos lados mostrando

que não tem sentidos — comentou ela e eu assenti já fechando os olhos.

E assim começamos a ensaiar, os outros atores tinham seus figurinos para

organizar ou no caso de Dimitri que já tinha arrumado o seu, ficou nos cantos

observando a cena. Fizemos a cena mais de dez vezes, as primeiras sete só

porque Dylan se empolgava demais e a professora tinha que chamar a atenção

dele quanto a me abraçar forte demais ou me beijar demais.

Nas vezes que abri os olhos e olhei em volta quando a professora bradava com

Dylan notei Dimitri andando de um lado para o outro, muito carrancudo.

Enfim, quando fizemos a cena corretamente pela terceira vez Lili se deu por

satisfeita por aquele dia e nos liberou, avisando que dentro de um mês

estariamos apresentando na festa de encerramento do ano levito.

Então, nas últimas três semanas ensaiaríamos todos os dias depois do jantar

durante uma hora, então teríamos que dividir nossos horários de estudo com o

ensaio do teatro também, o que não alegrou ninguém.

261

Troquei de roupa e sai para encontrar Dylan me esperando do lado do palco,

muito sorridente.

— Você bancou o espertinho hoje hein — fingi estar brava e ele levantou

as mãos em sua defesa.

— Foi apenas para te ajudar...

— Me ajudar? Como me agarrar daquela forma me ajudou? —
questionei

rindo e batendo em seu braço.

— Nick, você está precisando prestar mais atenção nas coisas, não
viu

como Dimitri ficou?

— Não importa como ele ficou, nossa história já se encerrou Dylan,
ele

não quer mais saber de mim — respondi jogando a mochila sob os
ombros e

caminhando em direção a saída, ele veio correndo atrás.

— Deixa de ser besta, se ele não quisesse mais você não teria tanto
ciúmes

como demonstrou hoje, você não reparou que ele congelou quando
viu você

entrar vestida de Julieta?

— Percebi que ele derrubou o livro, só isso...

— Ora Nick, ele ficou pasmo quando te viu tão linda naquele vestido
e

quando eu perguntei e ele disse que estava belíssima como sempre,
lógico que o

como sempre poucas pessoas notaram que ele disse...

— Você ouviu? Achei que tinha ouvido, mas ele não poderia ter dito isso.

— E porque não Nick? Se ele é louco por você...

— Deixa de dizer besteiras!

— É sim Nick, você estava de olhos fechados depois e não pode ver, mas

cada vez que eu ia pra te beijar ele cerrava os punhos e virava de costas para

nós, como se não pudesse ver, porque é óbvio que eu tenho feito um ótimo

papel de garoto apaixonado — vangloriou-se ele passando em minha frente

todo cheio de si.

— Como assim?

— Nick minha flor, eu realmente estava interessado em ficar com você,

mas sei quando não tenho chance, nunca tive, então resolvi fazer com que

Dimitri acha-se que eu estava querendo ficar com você...

— Você tem brincado comigo?

— Não sua boba, estou brincando com ele, testando essa força de vontade

dele, vamos ver até quando ele consegue me aguentar atrás de você — brincou

Dylan passando o braço sob meus ombros.

262

— Não precisa fazer isso Dylan, não adianta, é tempo perdido, você devia

estar atrás de uma garota legal pra você — afirmei com um suspiro.

— Já tenho uma garota legal pra mim Nick, quando eu terminar de ajudar

você com o Baker você me ajuda com ela — sorriu ele um pouco corado.

— Já tem é, quem? — perguntei curiosa.

— Lucia, acho ela meiga, carinhosa e linda, quero muito que me ajude

com ela, porque eu sou bom com brincadeiras, mas...

— Quando é para falar sério você trava — terminei a frase dele sorrindo.

Ele coçou a cabeça e sorriu sem jeito.

— Infelizmente não consigo falar com ela sem soltar alguma besteira —

afirmou ele com um sorriso de desculpa.

— Agora o bobo é você, Lucia é uma garota incrível, um amor de pessoa,

nunca seria grossa com você — retruquei cutucando ele nas costelas fazendo-o

rir.

— Eu sei cabeça oca, não é atoa que me apaixonei por ela não é?

— Nossaaaaaaa, se apaixonou, que lindo — brinquei e assim fomos direto para a aula de natação.

Mais tarde, depois do jantar estávamos na sala comunal, Dimitri estava largado

em uma das poltronas do fundo, as pernas sobre a mesinha e os fones do vídeo

game jogando com Lian e eu assistindo filme com as meninas nos puffs do lado

oposto. De vez em quando eu o observava, o rosto sério, maxilar apertado, nem

um sorriso, nem uma brincadeira com Lian, que parecia preocupado com ele

também.

Tiffany tentou se aproximar, mas com meia dúzia de palavras ele a dispensou,

sem nem tirar os olhos da tv, ela voltou para junto de suas amigas com um

sorrisinho amarelo e não voltou mais a procurar por ele.

Em algum momento desses vai e vem de filme e Dimitri eu peguei no sono, mas

quando acordei estava em minha cama, sem saber como cheguei ali e com a

lembrança de Dimitri.

Acho que de tanto pensar havia sonhado com ele e o sonho era tão vivido que

eu ainda sentia seu perfume, mas eu não conseguia lembrar que sonho era.

Me sentei na cama e arranquei o elástico do cabelo, percebi que minha bochecha

e pescoço estavam úmidos, durmi tão pesado que até babar eu consegui? Não

era muito para ser suor. Estava admirada. Alyssa saiu do banheiro e me pegou

com a mão no pescoço.

— O que foi? — perguntou ela arregalando os olhos.

263

— Como eu cheguei aqui se me lembro de estar na sala com vocês?
—

questionei olhando para ela desconfiada.

— Como assim Nick? Você não lembra que eu vim te ajudando até aqui?

Você ainda falou um monte de besteiras — respondeu ela rindo e se virando

para ajeitar sua coberta para deitar.

— Jura? Não lembro disso...

— Nossa Nick, você está mal hein — brincou ela e se deitou de costas para

mim, achei estranho essa atitude, mas balancei a cabeça e fui até o banheiro

escovar os dentes para dormir.

Nos dias seguintes Dimitri só era visto nas aulas e nas refeições, nos horários

livres eu só podia supor que estava em seu quarto estudando, porque não

ficava mais de cinco minutos na sala comunal.

Tiffany também não ficava muito, provavelmente estavam juntos, mas eu

estava me obrigando a não pensar nisso, devorei os livros me adiantando nos

estudos para as provas finais. Em nossa aula de taekwondo o professor colocou

as meninas de um lado e os meninos de outro, mandou que nos revezássemos

em disputas e pediu que eu ajudasse as meninas no que fosse preciso.

Dimitri treinou duro com Ryan, que estava muito mais comportado desde a

nossa apresentação de defesa pessoal e não voltara a incomodar os novatos, no

final da disputa deles Ryan suava feito um porco e realmente demonstrava

cansaço, Dimitri também, mas Ryan não era de se cansar fácil, o que leva a crer

que Dimitri tinha feito um ótimo trabalho. Depois disso até o final de semana

não tive tempo para me preocupar com Dimitri, afinal fiquei enterrada na

biblioteca todos os meus tempos livres incluindo sábado e domingo, estudando,

revisando e revisando mais uma vez.

Chegaram então às últimas três semanas de aulas, estudos, provas e ensaios.

A correria era tanta que na sala comunal não se ouvia barulhos, não se

encontrava alunos pelos corredores ou nos jardins e as refeições eram rápidas e

sem muita conversa. As aulas extras foram encerradas, continuando apenas

aquelas que iríamos precisar para as apresentações de encerramento, todo o

tempo livre era destinado a estudar, contornando os ensaios de música e teatro,

no meu caso.

Agora eu só via Alyssa nas refeições e antes de dormir, então não tínhamos

muito tempo para conversar sobre os acontecimentos com Dimitri, que

realmente estava bastante estranho.

Em um dos ensaios depois do jantar ele quase, mas foi um quase mesmo, quase

falou comigo. Chegou a pronunciar o "Ni", mas antes de completar meu nome

se deu conta do que estava fazendo e emendou um "Ninguém viu meu texto?",

que não colou para mim é claro, porque quando chegamos eu o vi colocando

seu texto de volta em sua mochila. Isso tudo porque ele queria me pedir para

264

arrumar sua gravata, mas mudou de ideia e deu um nó muito mal dado

enquanto saía de perto de mim, é claro que ele não imaginou que eu saberia do

texto, porque ele estava aéreo demais para notar que eu estava parada logo

atrás quando chegamos.

Na última semana antes da semana de provas eu estava cansada de estudar, de

ensaiar e de fingir que nada estava acontecendo com Dimitri, seus olhares eram

cada vez mais constantes durante os ensaios e em todas as minhas cenas

românticas com Dylan ele parecia sempre muito interessado em alguma coisa

atrás do palco.

Dylan continuava representando seu papel muito bem, sempre muito amável e

carinhoso, me acompanhando durante as aulas e ficando comigo durante os

ensaios, mas ninguém sabia que por trás disso eu estava ajudando ele com

Lucia, que pareceu gostar da ideia de Dylan estar afim dela.

Larguei os livros, guardei meus cadernos na mochila e resolvi tocar um pouco,

isso sempre me acalmava e ajudava a liberar o estresse, então sai da biblioteca

que agora estava ficando aberta todos os dias até a meia noite e fui para a sala

de piano. Estava prestes a começar quando ouvi um barulho de passos no

corredor, eu tinha esquecido a porta da sala entreaberta, levantei rapidamente e

fui olhar para ver quem estava fazendo tanto barulho, gelei na hora.

Dimitri vinha trazendo uma Tiffany muito relutante pelo braço e caminhava em

direção à sala de piano, voltei correndo para trás, peguei minha mochila e me

escondi atrás de uma cortina velha que estava sobre um dos bancos da sala.

— Mas Dimitri...

— Agora você vai me ouvir, não tem como fugir de mim!

— Querido, você deve estar enganado, não sei do que esta falando...

— Ah, não sabe? — perguntou ele largando ela em um dos bancos

próximos a mim e fechando a porta — então vou refrescar sua memória, porque

aquele cd que deixei com você era apenas uma das cópias.

E dizendo isso ele provavelmente estava colocando um cd no som da sala,

porque logo pude ouvir a voz de Tiffany, mas não a verdadeira, uma voz

gravada.

"Michelle, aqui querida, venha, rápido, a pobrezinha logo vai passar com os agregados."

"Oi Tiff, nossa você vai adorar o que eu tenho para você!"

"Oi querida, que bom que veio, estava ansiosa para saber o que você tem ouvido sobre

aquela idiota da Dominick, ela continua acreditando na história não é?"

"É claro que sim Tiff, a lesada não vai nunca mais se aproximar do seu Dimy, esta

odiando ele, não pode vê-lo que sai de perto, evita todos os tipos de contato e não

conversa sobre ele com ninguém querida."

265

"Ai que ótimo saber disso, muito bom, muito bom!"

"Ele é todo seu amiga, Parabéns pelo seu golpe de mestre, os tais boatos de que estavam

conversando não são verdadeiros!"

Nesse ponto ouviu-se a risadas das duas garotas comemorando a descoberta.

"E o melhor de tudo Michelle, é que consegui duas coisas com uma tacada só, acabei

com o romance do casal perfeito e de quebra ainda detonei a ridícula da Alyssa, oh

que dozinha, ficou sem sua melhor amiga e sem seu amorzinho de uma vez só."

"Você é demais Tiff, quer ser como você!"

"Ah minha querida, são anos de experiência conseguindo o que eu quero, sempre foi

assim com meus pais palermas, eles sempre me dão o que eu quero, porque não

conseguiria o garoto que eu quero?"

"Ano passado você tinha o Matthew não é, por isso não se interessava pelo Dimitri?"

"Sim, o Matt foi um bom namorado, mas se formou não é? Eu nunca poderia passar

meu último ano sozinha, tenho uma reputação a zelar."

Novamente ouviu-se a risadas das duas garotas, mas o som foi cortado

abruptamente.

— Acho que isso já basta não é? Na sequência como você deve lembrar,

há o seu relato de como armou para me separar da Dominick, como fez pra

separar o Matthew da namorada em seu primeiro ano e muitas outras armações

suas — Dimitri falava com voz de gelo.

— Dimitri, espere, eu posso explicar...

— Não Tiffany, você não pode explicar, você não precisa explicar, pelo

menos para mim não, por que eu sei que tipo de pessoa você é, já sabia antes,

mas me deixei levar pelo ciúme e pelo orgulho, afastei de mim por sua causa a

garota que eu mais amei, mas... Mas para seus pais você terá que explicar...

— Como? O que você quer dizer com isso? — questionou ela arrastando o

banco, quando se levantou, provavelmente.

— Quero dizer que eu enviei para os seus pais uma cópia deste cd, há

dois dias, cansado de esperar você ter coragem de assumir seus erros diante de

todos, eu enviei o cd para eles, com a legenda de "*Minha grande execução -Tiff*"

acho que eles vão adorar...

— Você não pode fazer isso, não pode...

— Na verdade eu já fiz, Michelle me devia uma então aceitou fazer isso,

afinal, o ano esta acabando e ela não suportava mais você, então ela levou meu

gravador no bolso para ir conversar com você, gravei os cds e enviei um aos

seus pais palermas, para saberem a filha que têm – afirmou Dimitri sem elevar a

voz, mas lascando paredes com cada palavra cortante.

— Como você pode? — Tiffany parecia realmente admirada.

— Você acha que é a única capaz de jogar? Não Tiffany, todos podem,

mas eu prefiro não jogar com a vida dos outros, só quando é extremamente

necessário, que foi o seu caso, quem sabe agora você aprende que não deve

brincar com a vida dos outros — retrucou ele abrindo a porta da sala novamente.

— Aonde você vai, acha que com isso sua pobrezinha vai aceita-lo de

volta? Esqueceu como você foi doce e amável com ela? Você acha que

simplesmente ela vai te perdoar sendo que o tempo todo ela disse a você que

era uma armação minha e você não acreditou nela?

— Eu sei que ela não vai me perdoar só por isso, mas de qualquer forma,

isso não é da sua conta — respondeu ele seco e saiu batendo a porta da sala.

Tiffany gritou histérica, começou a chutar as coisas e fiquei com medo de que

ela chegasse onde eu estava e isso estava perigosamente perto de acontecer

quando o celular dela tocou.

Achei até que ela iria tacar o celular longe, mas algo a deteve, ouvi quando ela

prende a respiração.

— Ai não, não não não...

O celular continuava a soar, tocando um dos hits do momento.

— Ok, vamos lá, eles vão acreditar em mim, tenho certeza, ok...
Papi

querido, que saudades estou de vocês, não vejo a hora de vocês virem me

assistir na apresentação final, tenho certeza que vou ganhar dessa vez...

Mas sua voz morreu de repente e quando ela tentava falar novamente parecia

ser impedida, pelo que parecia o pai estava bravo, porque ela começava a

choramingar.

— Não papai, acredite em mim, isso não é verdade, é uma montagem,

tem um garoto que estuda aqui e é louco por mim, mas eu não quero nada com

ele, então armou essa para mi...

Novamente foi interrompida e ouvi seu choramingar, seu pai devia achar a

história dela tão furada como era.

— Papai, por favor, não faça isso, não papai, não me tire da escola, eu juro

que nunca fiz nada com vocês, é menti...

E ainda tentando convencer seu pai de que era o anjo de candura que eles

sempre imaginaram que ela era, saiu da sala e eu cai sentada para trás.

Nossa!

267

Parabéns para o Dimitri, ele realmente tinha me superado em encontrar uma

maneira de descobrir a história toda.

Agora ele sabia a verdade, será que viria me procurar?

Uma coisa Tiffany tinha razão, eu não podia perdoá-lo simplesmente porque

agora descobriu que o que eu dizia era verdade, suas atitudes me magoaram

demais e não bastava uma cópia da gravação e um "*Desculpa*" para apagar

tudo. Respirando fundo me levantei, peguei minha mochila e me dirigi

lentamente a porta, observei bem se não havia ninguém dos dois lados do

corredor e sai da sala ainda com as pernas bambas.

Desci as escadas e sai do hall para os jardins, percorri o caminho todo até os

dormitórios lembrando tudo que ouvi dentro daquela sala, mas quando entrei

na sala comunal fui trazida de volta a terra por um gritinho estridente. Tiffany

vinha correndo em minha direção com uma expressão assassina, só tive tempo

de me defender, o que não foi legal para ela, porque usei um dos golpes de

defesa e ela foi parar longe.

Dimitri, Lian, e Dylan chegaram juntos e pararam admirados, pelo que parece

eles esqueceram que eu sou capaz de me defender.

— Uau Nick — comentou Dylan olhando Tiffany ser levantada pelas amigas com um sorriso diabólico.

— Você me paga sua pobretona órfã, você vai ver...

— Eu não vou ver nada garota, se acha que essas palavras vão me ofender está muito enganada, não sei o que acha que eu fiz ou o que pensa em

me mostrar, mas não tenho a intenção de ver nada e como viu, acho melhor não

se aproximar de mim, porque isso foi só eu me defendendo — cortei sua

demonstração fajuta de força e atravessei a sala subindo as escadas em direção

ao meu quarto.

Não estava a fim de ficar lá, onde Dimitri me olhava com os mesmos olhos

tristes, por não saber o que fazer pra corrigir seu erro e eu poderia cair na

tentação de ir consolá-lo e dizer que estava tudo bem, porque eu o amo e ele me

ama...

Mas, será que ele me ama mesmo?

Quando estava falando com Tiffany ele disse que eu "*fui a garota que ele mais*

amou", esses verbos no passado não eram boa coisa.

Capítulo 30

268

..Dimitri..

u que sempre fui o cara mais seguro em relação às mulheres, me vi

arrebatado por uma garota totalmente fora dos meus antigos padrões

E femininos.

Dominick entrou em minha vida para tirar o chão de meus pés, rodou minha

vida de cabeça para baixo e eu fiquei parecendo um bobo, pensando nela em

todos os momentos que devia ou não.

Pela primeira vez realmente entendi porque as pessoas se prendem às outras, a

vontade de estar com ela, abraça-la, beijá-la, enfim... É irresistível, estar perto

dela e não tocá-la é impossível.

Então o choque que levei ao vê-la com Derek em nosso cantinho secreto me

desnorteou e ver aquele beijo foi como um soco de Ryan bem no estômago.

Eu realmente não queria acreditar que ela tinha sido capaz disso, não era do seu

feitio esse tipo de coisa, mas não tinha como ela negar, ninguém mais sabia que

nos encontrávamos no terraço, nem mesmo Alyssa.

Nos dias seguintes fiquei me sentindo um lixo por maltratá-la, mas não

conseguia parar de sentir dor, era como se algo continuamente me cortasse, o

corte nunca chegava a curar. Quando os dois fizeram a apresentação depois da

final de futebol fiquei ainda mais perdido, era um fato que eles nunca

demonstraram nada em público, somente ele parecia sempre estar querendo

conversar com ela, mas nem se quer tristeza eu encontrei em seu rosto.

Como sempre Dominick tocou maravilhosamente bem, a música parecia fluir

de dentro dela e seu sorriso me fazia esquentar, mas sua expressão era

indecifrável, nem uma emoção se quer escapava. No restante do campeonato

não nos encontramos muito, mas eu sempre dava um jeito de assistir suas

competições sem que ela me visse, seu desempenho era normal, quase

desinteressado, somente em taekwondo surpreendeu a todos.

Sua oponente teria derrubado até Ryan, mas Dominick aguentou firme, levou

um golpe forte no braço que havia quebrado, mas mesmo assim venceu,

esboçando um sorriso verdadeiro depois de muitos dias.

O episódio entre nós no final do campeonato me deixou muito admirado e sem

jeito, fiquei observando ela de longe o tempo todo e quando a vi falando com

269

Derek imaginei que finalmente demonstrariam algum sentimento, mas não,

nada mais do que amigos fariam.

Isso me deixou mais irritado ainda, queria que ela mostrasse para todos que

estava junto com ele, para que eu pudesse me sentir mal por completo e ter a

certeza de que ela não merecia meu carinho. Não me contive e fui falar com ela,

despejando um pouco da minha raiva, mas acabei queimado pelas chamas de

seus olhos quando tentei segurá-la e se defendendo muito bem, como sempre,

me deixou sem ar com suas palavras.

E então começaram as dúvidas, será que realmente Dominick dissera a verdade

sobre uma armação? Será que eu havia sido injusto com ela?

Meus dias eram intermináveis e eu não conseguia saber o que pensar, nas

conversas com Alyssa só surgiam mais dúvidas, nenhuma resposta e isso só me

atrormentava mais.

O tempo foi passando e decidi começar a investigar com nossos amigos em

comum, com perguntas discretas e pedindo segredo fui confirmando com cada

um deles que nunca haviam visto Dominick e Derek sozinhos, muito menos

deram falta dela sem que estivesse comigo ou com os alunos do primeiro ano.

Nesse meio tempo, para piorar minha situação, Dylan começou a se aproximar

dela, nas aulas de natação sempre estavam brincando e sempre podia contar

que ele iria estar por perto nos ensaios do teatro ou nos intervalos. Quase perdi

a cabeça e parti para cima de Dylan quando ele lhe deu uma rosa, ainda bem

que Alyssa estava por perto e me tirou de lá, se não, seria apenas mais uma

humilhação, tenho certeza que Dominick não admitiria que eu me intrometesse

em sua vida.

Mas nada me impediria de conversar com Dylan, afinal, ele não iria contar para

ela que eu estava pressionando ele para se afastar dela, isso seria dizer a ela que

eu ainda me interessava e se ele queria ficar com ela certamente não faria isso.

Aproveitando a chance em um sábado de reunião do teatro o pus contra

parede.

— E então Dylan, o que esta acontecendo entre você e Dominick? —

perguntei enquanto saíamos para os jardins em direção ao teatro. Ele me olhou

malicioso.

— Nada, porque? Ainda está preocupado? — Bingo, como eu imaginava,

ele realmente estava interessado em Dominick. Tentando me manter neutro dei

de ombros.

— Não é isso, só que tenho visto vocês muito juntos ultimamente, só acho

que você devia manear nas brincadeiras com ela — respondi sem olhar para

ele.

— Sei, sei, não, nada aconteceu, ainda, mas se acontecer eu te aviso, ok —

comentou ele irônico e me deu um tapa no ombro. O "*ainda*" foi como uma

cutucada no meio das costelas era óbvio que ele queria algo com ela.

— Vá em frente e aproveite então...

Iria demonstrar que não me importava, mas foi aí que senti o perfume dela e

automaticamente virei meu rosto para segui-lo.

Dominick estava logo a nossa frente, longe o suficiente para não ter ouvido

nossa conversa, mas o perfume de seus cabelos ainda úmidos era trazido pelo

vento suave, ela o movia diante do sol, provavelmente tentando secá-lo.

E mais uma vez Dylan me deixou sem graça, mandando eu entrar para ficar

sozinho com ela, mas ele não teria esse gostinho, aproveitei que não havia

ninguém no salão de entrada e me encostei na porta para ouvi-los. A vontade

de socar Dylan aumentava cada vez mais, ele realmente disse a ela coisas que

não foi exatamente o que eu disse, mas eu não podia entrar na conversa não é?

Estava ouvindo ela dizer que poderia ser tarde quando eu acordasse quando o

barulho de mais pés se aproximando me fez sair do meu esconderijo, fui direto

para o palco e lá me sentei. Dylan parecia acreditar em Dominick, realmente

demonstrava que eu era o idiota em não acreditar nela, será mesmo que eu

havia sido tão idiota assim?

Depois de horas olhando Dominick na reunião do teatro fui direto até Alyssa

contar o que havia acontecido, para meu desespero ela parecia estar começando

a achar o mesmo que Dylan.

— É primo, acho que demos uma grande mancada, tenho observado ela

por todos os lados, não consigo acreditar que ela represente um papel

diariamente, acho que vamos ter que fazer alguma coisa para descobrir o fundo

disso — comentou ela, logo depois Dominick entrou com seu amigos, depois de

apenas um olhar nos descartou e foi sentar longe de nós, como se não fossemos

nada.

Trombar com ela um pouco mais tarde foi como encostar em ferro quente, uma

lufada do seu perfume me atingiu em cheio cortando a frase que eu estava

dizendo, ela continuou seu caminho com apenas um aceno de cabeça.

— Vou por meu plano em prática — disse a Alyssa assim que Dominick

sumiu nas escadas.

— Plano?

— Sim, plano, vou voltar com Tiffany e descobrir se ela fez alguma coisa

— respondi decidido. Alyssa me deu um tapinha nas costas.

271

— Boa sorte Dimy, você vai precisar — disse ela me olhando com desanimo. Respirando fundo descemos as escadas e eu já fui direto até Tiffany,

agora era tudo ou nada, se ela tinha realmente algo a ver com tudo, eu

descobriria.

Aguentar Tiffany pendurada em meu pescoço era estressante, mas era

necessário, nunca foi seu forte guardar segredos importantes, uma hora ou

outra ela soltaria alguma coisa e eu estaria por perto.

Os dias foram passando e Dominick parecia estar sempre mais animada, toda

vez que a via pelos corredores estava com vários alunos do primeiro ano e eles

também compartilhavam da sua excitação.

— O que será que eles estão tramando? — questionou Alyssa em um dos

nossos momentos livres na sala comunal, Dominick estava a um canto

conversando com quase todos os alunos do primeiro ano juntos, muitos com

cara de preocupados.

— Não tenho a mínima ideia — respondi prestando atenção nos

movimentos de Dominick, ela parecia estar encorajando eles, mas para que?

O aniversário da academia chegou e as apresentações começaram no meio da

tarde, estávamos todos no auditório quando Dominick entrou vestida para

matar com um vestido justo, bota preta e com seu maravilhoso cabelo solto e

ondulado. Ficou entre os instrumentos no palco e começou a tocar uma das

músicas mais ouvidas pela galera e que óbvio fez os presentes explodirem de

excitação, mas eu não prestava atenção neles, a animação de Nick transformava

seu rosto, alegria irradiava dele e era quase possível ver o brilho de seus olhos.

Um dos rapazes do terceiro ano entrou cantando a parte agitada da música e

animou ainda mais a galera, todos cantavam e dançavam menos nosso grupo, é

claro, que também não participou da ovação que fizeram quando a música

acabou. O garoto a abraçou com muita intimidade para o meu gosto, mas ela

não parecia notar o interesse dele, já que chamou mais um menino e o abraçou

também para que juntos agradecessem ao público.

Quando eles saíram do palco aproveitei um momento de distração de Tiffany e

dizendo que ia ao banheiro sai pelas laterais do teatro e passando pelos

camarins sai pela porta dos fundos algum tempo depois de Dominick e Jonny, o

espertinho do terceiro ano.

Não era ciúmes, eu só queria ver se eles tinham alguma coisa, já que ele parecia

assim tão íntimo dela eles deviam estar ficando, não é?

Ok, isso é ciúmes!

Mas eu não conseguia me controlar, precisava saber se ela estava com ele, então

os segui de longe, sem fazer barulho fui me aproximando e me escondi atrás de

272

umas arvores quando Jonny passou seu braço pelos ombros dela e eles

pararam.

— Bom Jonny, mais uma vez eu quero te agradecer, agora se você não se

importar eu vou... vou voltar na entrada do teatro, combinei de encontrar meus

amigos lá — ouvi Dominick dizendo e saindo de baixo do braço dele se virou na

direção oposta de onde ele estava indo.

— Ah, é que eu pensei...

— Me desculpe, eu não queria passar uma ideia errada Jonny, adorei fazer o dueto com você e podemos repetir, mas... é só — ela o cortou e parecia se

enrolar com as palavras, ele coçou a cabeça e sorriu encabulado.

— Entendi, então você continua na do Baker — disse ele de uma forma

muito natural.

— É, não, quer dizer, acho que sim Jonny, gostaria de nem lembrar que

um dia o conheci, mas infelizmente as coisas não funcionam do jeito que a gente

quer não é — disse ela como se não quisesse realmente que aquilo saísse de sua

boca.

— Sei como é, mas de qualquer forma, se mudar de ideia, gostaria muito

de te conhecer melhor — Jonny falou isso e tocou no rosto dela, piscou e

continuou caminhando em direção aos dormitórios.

Logo depois que ele saiu Dominick foi caminhando para a entrada do teatro,

ombros caídos, cabeça baixa, braços cruzados, realmente ela não parecia feliz

por ainda gostar de mim.

Óbvio não é idiota, você a tratou pior do que cachorro sarnento, as coisas só

pioravam pra mim, estava me sentindo cada vez mais para baixo.
Fui seguindo

ela de longe e vi quando ela chegou à entrada do teatro, balançou a cabeça

como que para afastar uma ideia ruim e entrou sem olhar para trás, o que foi

ótimo para mim.

Sem coragem para entrar me sentei na escada e fiquei lá, esperando a terra me

engolir e poupar o tempo de eu ficar me sentindo um zero a esquerda.

Algum tempo depois, não sei dizer o quanto, ouvi passos e alguém me chamou.

— Ei Baker, o que achou da apresentação da Nick? — perguntou Lian

batendo em meu ombro quando estavam passando. Levantei a cabeça e por não

saber o que responder, fiquei preso naqueles olhos maravilhosos de Dominick,

então encontrei minha língua e respondi sério, tentando juntar minha

dignidade restante, coisa de 2 por cento.

— Foi muito boa — falei levantando do degrau imediatamente, subi as

escadas sem olhar mais para eles e entrei no teatro.

273

Afundi-me nas poltronas mais afastadas do palco até que novamente vi

Dominick nele, ela iria fazer alguma apresentação com os alunos do primeiro

ano, sem querer chamar atenção me aproximei pelos cantos, me escondendo na

parte sem iluminação.

A apresentação era nada menos que uma demonstração de defesa pessoal

muito boa, deixou todos os veteranos admirados, até Ryan parecia desnortado,

isso com certeza acabava com seus planos para os "mulas".

Antes que Irmã Lizbeth terminasse de falar eu sai do teatro.

Como que convocada Alyssa apareceu do meu lado quando me sentei na lateral

do teatro.

— É meu camarada, acho que realmente pisamos na bola não é? — disse

ela passando o braço pelos meus ombros e encostando a cabeça na minha.

— Na verdade eu acho que mandamos a bola pro espaço com um belo

chute — respondi desanimado.

— Vou falar com ela, tentar me desculpar, quem sabe se ela me perdoar

fica mais fácil de perdoar você — Alyssa parecia realmente esperançosa.

— Quem sabe, não é!

— O que aconteceu? — questionou ela me olhando nos olhos e eu mais do

que rapidamente respirei fundo para engolir a bola que apertava minha

garganta.

— Só mais e mais provas de que erramos nada que já não imaginássemos

— respondi apoiando a cabeça nos braços.

— Eu sei, parece que sempre esteve claro que ela não tinha culpa de nada,

mas...

— Mas o orgulho impedia de acreditar, era mais fácil achar que ela era

capaz de fazer aquilo, por que engolir o orgulho era mais difícil — completei a

frase dela sem emoção.

Na manhã seguinte as duas desceram juntas, Nick havia perdoado Alyssa! Isso

era bom, havia esperança para mim, talvez um por cento, mas havia.

Para melhorar as coisas Nick foi chamada para ficar como Julieta na peça de

teatro alguns dias depois, o que significava mais tempo olhando para ela sem

poder chegar perto e mais tempo para ver Dylan se aproveitar da sorte grande.

Meu sofrimento chegou ao ápice no dia de ensaiar a bendita cena do beijo,

primeiro porque ver Nick naquele vestido me deixou sem fôlego, até derrubei o

livro que segurava e perdi o resto da minha dignidade depois de tantos ataques

274

de ciúmes nos ensaios. Depois, porque Dylan abusou da sorte e multiplicou as

oportunidades de beijar Dominick, minha vontade era pular no seu pescoço e

torcê-lo, mas eu precisava ficar na minha.

Na aula de nataçãõ, logo depois disso, fiquei afastado conversando com Alyssa,

tentando me alegrar ela me contou que Dominick até me perdoaria, dependendo de como fosse meu pedido.

— Que grande besteira eu fiz dando atenção ao meu orgulho idiota
—

comentei enquanto observava Dominick brincar na piscina com Mandy e as

meninas.

— Isso... Como fomos idiotas não? — Alyssa parecia resignada, para ela

foi mais fácil, afinal ela não tinha maltratado Nick como eu havia feito,

realmente eu precisaria fazer mais que me ajoelhar diante dela...
me ajoelhar

diante dela?

Levantei minha cabeça tão rápido que Alyssa se assustou.

— O que foi? — perguntou olhando em volta.

— Tive uma ideia incrível — sussurrei ainda juntando as partes da ideia

em minha mente.

— Me conta — Alyssa estava surpreendentemente animada.

— Não priminha, vou manter isso em segredo até o último momento,

quando tiver certeza que vai dar certo conto pra você, afinal vou precisar de

alguns colaboradores — falei me levantando e ajudando ela a se levantar

também.

— Vai me deixar nesse suspense? — questionou ela enquanto nos encaminhávamos para os vestiários, à aula acabara.

— Vou Liss, mas torça por mim, vou precisar de toda a colaboração do

mundo, de Deus e dos amigos quando chegar a hora — comentei com um

pequeno sorriso enquanto andava na direção oposta que a dela.

Ainda naquela noite eu recebi um presente como incentivo para o meu plano.

Fiquei na sala comunal jogando com Lian até tarde, quase não restava ninguém

na sala quando Lian resolveu ir dormir e eu me levantei também, olhando em

volta notei que além de nós havia Alyssa e Dominick, que assistiam um filme.

Alyssa também havia se levantado e parecia chamar Dominick, que estava

dormindo, fui me aproximando devagar.

275

— Dimy, você pode me ajudar com a Nick, ela quando dorme é uma pedra, nem vai perceber que você está me ajudando a levar ela — pediu Alyssa

já pegando em um braço de Dominick.

— Pode deixar, eu carrego ela — falei e me abaixando peguei-a no colo.

Ah como era bom tocá-la, senti-la!

Com todo o cuidado do mundo levei-a até seu quarto, Alyssa abriu a porta para

mim e fui depositá-la na cama, quando Nick fez algo inesperado. Eu estava

deitando-a na cama, Nick se virou ainda em meus braços e passou um dos seus

em meu pescoço, me abraçando, como se não fosse o suficiente, pronunciou

meu nome em um sussurro.

Me assustei achando que estava acordada, mas percebi que não, ela sonhava

comigo! Isso me atingiu de tal forma que quando dei por mim lágrimas

escapavam por meus olhos e caíam em seu rosto. Não vi Alyssa sair. Na certa

quis me dar um pouco de espaço. Também não sei quanto tempo fiquei ali,

dando raias ao meu sofrimento merecido por ter sido um completo imbecil.

Quando consegui soltar Nick notei que havia molhado seu rosto e seu pescoço

com minhas lágrimas, mas antes que eu pudesse secá-las ela se mexeu

novamente e eu sai rapidamente. De volta em meu quarto fiquei lembrando

todos os momentos que tive Nick em meus braços, de todos o mais terno foi

este, velar seu sono havia sido reconfortante depois de tantos dias sem nem

poder me aproximar e quando fazia sem pensar precisava me afastar correndo,

provavelmente magoando-a mais.

Meus dias eram gastos estudando, tentando não pensar, tentando não agarrar

Nick nos ensaios para beijá-la e nunca mais a soltar, eu precisava encontrar uma

maneira de descobrir a verdade sobre Tiffany, mas estava difícil.

Eu andava tão desnortado, que em um dos ensaios finais quase pedi a

Dominick para amarrar minha gravata, improvisei e sair de perto dela antes

que seu olhar admirado acabasse com o restinho da minha força de vontade.

Na manhã seguinte levantei decidido, eu iria colocar meu plano em prática, sai

do quarto ainda cedo e resolvi ir até a sala comunal ver se encontrava Alyssa,

tudo estava montado em minha mente, isso teria que dar certo, mas logo que

entrei na sala comunal avistei Tiffany de costas conversando com Melissa.

Me aproximei sorrateiramente aproveitando que as duas estavam de costas e

entreouvi a conversa.

... ela está cuidando de espiar o grupinho para mim, quero saber se tudo ainda

está como eu quero – falou Tiffany enquanto mexia em suas unhas.

— Mas será que Michelle é confiável? — questionou Melissa escolhendo

um esmalte rosa berrante.

276

— Claro que sim, ela não seria idiota o suficiente para me trair com isso,

sabe muito bem que seria meu fim E o dela — respondeu Tiffany com ácido na

voz.

— Quando vão se encontrar para ela passar o relatório? — questionou

Melissa, exatamente o que eu queria saber.

— Hoje à noite, depois que todos forem dormir — respondeu Tiffany soprando uma das unhas.

Compreendi perfeitamente que estavam falando da armação para Nick e

Michelle pelo jeito estava observando e ouvindo tudo para passar a Tiffany.

Ela era minha chance, Michelle não era má pessoa, uma segundanista que só

andava com Tiffany por medo de ser maltratada por ela, mas eu sabia que já

estava cansada das tolices de Tiffany. Falar com ela seria fácil, afinal Tiffany não

estaria mais aqui no ano seguinte e faltava pouco para esse ano acabar,

precisava ser rápido, sai de fininho e fui em direção às escadas, subi correndo,

entrei no quarto e corri para minha gaveta.

Encontrei meu gravador e sai novamente, fui direto até a porta de Michelle,

tinha certeza que ela estava ali, era cedo o suficiente, bati e logo depois a porta

se abriu, Michelle me olhou como se já me esperasse.

— Você demorou mais do que eu esperava — comentou ela com um sorriso de desculpa.

— Sabe porque eu estou aqui? — perguntei admirado.

— Claro que sei Dimitri, infelizmente não podia contar a você, isso tudo

estive me correndo até agora, tentei deixar algumas pistas pra você, mas

Melissa percebeu então tive que parar.

— Eu entendo, mas preciso que me ajude agora, você sabe que não há

mais com o que se preocupar não é, o ano está acabando, todo o grupinho dela

vai sair e se eu fizer o que estou pensando acho que nem terminar as provas

direito ela vai — falei tentando encorajá-la a me ajudar.

— Eu sei, imagino que você vai acabar com a graça dela, na verdade já

estou cansada de tudo isso, não aguento mais as armações dela — afirmou

Michelle passando a mão pela testa em sinal de cansaço.

— Então, por favor, me ajude, me ajude a conseguir uma confissão dela —

pedi, implorei na verdade.

— Mas como Dimitri, ela nunca falaria nada perto de você, não conscientemente — Michelle sabia como Tiffany era.

— Na verdade eu não estarei por perto — falei e lhe mostrei o gravador,

seus olhos brilharam e ela sorriu confiante pegando o gravador da minha mão.

— Agora sim entendi, pode contar comigo, ainda hoje você terá sua confissão!

— Obrigado Michelle, pode ficar tranqüila que a “Tiff” não vai mais infernizar você — agradei feliz e triste, por um lado tudo estava esclarecido,

mas por outro isso só mostrava o quanto eu havia sido um idiota.

E ela cumpriu o prometido, bem tarde da noite ela apareceu em minha porta, eu

já estava para fazer buraco no chão de tanto andar de um lado para o outro,

mas finalmente ela chegou com o gravador. Sem querer esperar mais, no dia

seguinte, pressionei Tiffany para contar toda a verdade, como era de se esperar

ela desconversou e se escondeu, tentando fugir, mas ela não teria como fugir de

seus pais.

Alguns dias depois, como ela não fez o que eu pedi, que era contar a todos as

armações dela, enviei para seus pais uma cópia da gravação de suas confissões

absurdas, eu tinha certeza que deles ela não teria como escapar. Só que somente

isso não estava bom, ela andava me esnobando por que não sabia o que eu tinha

em mãos, então, a arrastei para uma sala vazia e mostrei a gravação.

Sua reação foi cômica!

Demonstrou que nunca, jamais, esperava que alguém fizesse isso com ela, a

rainha das armações nunca imaginou que armariam para ela. Larguei-a na sala

ainda gritando e voltei para a sala comunal, precisava contar a Alyssa tudo o

que havia acontecido, ela iria gostar de saber.

Enquanto conversávamos Tiffany entrou desesperada e foi falar com as amigas

lançando olhares assassinos para mim e Michelle, que havia vindo para perto

de nós ouvir a história, não muito tempo depois Dominick entrou meio aérea,

não pareceu perceber que Tiffany corria em sua direção como um tufão,

derrubando tudo pelo caminho. Tentei correr para ajudar, mas não foi

necessário, é claro que Dominick se defendeu muito bem, deixou Tiffany no

chão, ainda gritando e xingando.

A única coisa que consegui fazer foi observá-la, cheio de pesar por tudo o que a

havia feito passar, pelas minhas desconfianças, meu orgulho. Alyssa me

animou dizendo que ela ainda gostava de mim, eu não devia desistir, então

chamei as pessoas que poderiam me ajudar para o meu quarto e expliquei a eles

o meu plano e o que eu precisava que cada um fizesse.

Já combinados, era só esperar as provas acabarem e o grande dia chegar. Tudo

tinha que dar certo!

Capítulo 31

278

minha frustração não tinha tamanho, estava estampado em meu rosto

que eu não estava animada, enquanto colocava um dos vestidos da peça

A meia hora antes da apresentação geral nem mesmo um sorriso saiu para

minhas companheiras ajudantes.

Não tive coragem de contar a Alyssa o que ouvi na sala de piano, passei a

semana esperando Dimitri vir falar comigo, mas ele nem se aproximou, o que

só me fez compreender que ele realmente não me ama.

Mesmo magoada com ele por tudo o que aconteceu eu tinha esperança de que

ele iria me procurar, pedir mil desculpas e me pedir pra voltar com ele,

imaginei ele vindo me procurar depois das provas na sala comunal, mas ele

manteve-se afastado.

Nem mesmo no ensaio geral ele se aproximou, permanecendo sempre do outro

lado do palco, com somente seus olhares sendo constantes.

Tiffany ficou de castigo absoluto, era das salas de prova e refeitório para seu

quarto somente, uma das funcionárias dos pais estava levando ela para os

lugares e de volta ao quarto, logo depois da última prova ela foi embora, sem

nem ao menos participar das apresentações finais.

— O que foi Nick? — perguntou Alyssa que estava terminando de amarrar o vestido e olhou pela lateral do meu corpo para o espelho em nossa

frente.

— Nada — tentei desconversar.

— Claro que tem alguma coisa, você está parecendo que quer sair daqui

correndo, fica calma, vai dar tudo certo — percebi que ela associou minha

expressão com a apresentação, o que me livrou de ter que explicar.

— Vai sim, não é? — forcei um sorriso para ela.

— Vocês ensaiaram tanto, tenho certeza que será uma ótima apresentação

— disse ela com um sorriso enigmático.

— Podem apostar que será — disse a Professora Lili entrando no camarim

toda empolgada — todos já voltaram para o auditório, entramos em menos de

20 minutos.

279

A peça era o encerramento, já havíamos feito nossas apresentações de música e

os familiares haviam saído para um lanche enquanto nos arrumávamos.

— Fiquem todas calmas, ensaiamos o suficiente para fazer uma apresentação perfeita — falou Lili nos encorajando.

Sorri, mostrando que concordava com ela, afinal, de que adiantava eu ficar me

lamentando por Dimitri? Nada mudaria o fato de que ele não se interessava

mais por mim.

Resolvi me focar na apresentação, colocando todos os meus esforços em fazê-la

sair realmente perfeita. O primeiro ano estava encerrado, eu teria tempo

suficiente nas férias de verão para me recompor e voltar completamente livre de

sentimentos por Dimitri.

Quando tudo estava pronto Lili nos chamou para fazer a oração antes de

abrirem as cortinas, fizemos uma roda, unindo-nos uns aos outros pelos braços

em abraços abertos, aproximando todos, mas quando Lili ia começar a oração

alguém saiu correndo das portas do refeitório.

— Esperem... me desculpe Professora — disse Dimitri entrando na roda

bem ao meu lado e passando seu braço por minha cintura. Quando ele percebeu

que era eu seu braço endureceu, mas ele não me soltou, ao contrário, segurou

mais firme em minha cintura.

Olhei para ele sem entender seu gesto, mas ele simplesmente fechou os olhos e

abaixou a cabeça, seus cabelos escurecendo seu rosto. Lili começou a oração e

eu também abaixei a cabeça, mas não conseguia me concentrar nas palavras que

ela dizia, uma força parecia emanar de onde a mão de Dimitri me tocava.

Conforme Lili ia seguindo com a oração Dimitri parecia ir se acalmando do

susto de me ter ao seu lado, já que seu braço foi relaxando em minhas costas.

— Muito bem pessoal, agora para conferir boas energias quero todos se

abraçando — finalizou Lili, complicando ainda mais minha situação, mas o que

me deixou mais sem graça foi que todos se abraçaram automaticamente,

deixando somente eu e Dimitri sem par, cabendo a nós nos abraçarmos.

Virando-se para mim com olhos cautelosos parecia esperar sem ter certeza se

devia se aproximar, respirei fundo e dei um passo em sua direção abaixando a

guarda, com um pequeno sorriso ele abriu seus braços, como costumava fazer

para mim e eu o abracei, não com toda a força que eu costumava abraçá-lo, mas

o abracei como a muito tempo não fazia.

Apertando-me fortemente contra si quase imaginei que ele me diria alguma

coisa nesse momento, uma palavra que fosse, mas não, ele simplesmente ficou

ali, abraçado comigo com o rosto oculto na volta do meu pescoço, em meio aos

meus cabelos soltos.

280

Sua respiração quente deixou marca em meu pescoço e quando Lili nos chamou

percebi que ficamos abraçados enquanto todos os outros trocavam de par e nós

não.

Separamo-nos rapidamente e eu podia jurar que ele estava tão corado quanto

eu, mas não fiquei olhando, voltei para os camarins rapidamente junto com as

demais meninas e foi então que a peça começou.

Todas as vezes que topei com Dimitri captei um brilho de emoção em seus

olhos, atuar sempre foi uma de suas grandes paixões e ele parecia transbordar

de excitação. Tudo estava correndo perfeitamente bem, não tivemos nenhum

problema durante a peça, às trocas de roupas foram tranqüilas com a ajuda de

Alyssa e as meninas e quando finalmente chegou a última cena, da morte do

casal, elas pareciam até mais ansiosas que eu.

— Seja uma boa menina — disse Alyssa me dando um tapinha na bunda

quando estava saindo dos camarins para entrar em minha última cena. Olhei

para ela questionadoramente, mas ela apenas sorriu e me mandou ir logo, então

fui e me deitei onde Julieta estaria sendo velada.

Arrumei meu vestido e procurei por Dylan nas coxias, mas não o encontrei,

achei estranho afinal ele sempre estava por perto para fazer uma gracinha,

dando de ombros deitei e fiquei em posição.

Quando abriram as cortinas e Dylan deveria entrar ouvi um barulho estranho

vindo de onde ele supostamente entraria e somente depois de alguns segundos

finalmente eu ouvi passos, mas a voz que ouvi não era de Dylan e fez meu

corpo tremer dos pés a cabeça.

— Ó meu amor! Querida esposa! A morte que sugou todo o mel de teu

doce hálito poder não teve em tua formosura. Não; conquistada ainda não foste;

a insígnia da beleza em teus lábios e nas faces ainda está carmesim, não tendo

feito progresso o pálido pendão da morte.

Dimitri pronunciou a fala de Dylan e eu sem entender abri os olhos

imediatamente, a minha sorte foi que nesse momento ele estava bem a minha

frente e ninguém na platéia viu Julieta abrindo os olhos antes da hora e

aproveitando que seu rosto também estava oculto ele sorriu para mim e

continuou as falas.

— Ah! Querida esposa, por que ainda és tão formosa? Pensar devo que a

morte insubstancial se apaixonasse de ti e que esse monstro magro e horrível

para amante nas trevas te conserve? Com medo disso, ficarei contigo, sem

nunca mais deixar os aposentos da tenebrosa noite; aqui desejo permanecer,

com os vermes, teus serventes.

Fechei meus olhos rapidamente, sem entender o que estava acontecendo só

pude supor que Dylan estava passando mal, ou algo parecido. Mas a frase

281

seguinte de Dimitri me deixou um tanto quanto preocupada, afinal ela não fazia

parte do texto.

— Cheguei tarde para implorar seu perdão minha amada? Implorar para

que me perdoe por ter sido ignorante o suficiente para acreditar que serias

capaz de me trocar por outro? Como pude eu, acreditar que não me amavas?

Se havia como eu ficar mais petrificada do que eu já estava com a entrada de

Dimitri, eu fiquei quando ouvi suas palavras. Ele planejara isso tudo? Entrar no

lugar de Dylan para falar comigo? Mas e a platéia, estávamos estragando a peça

de encerramento letivo.

— Permanecer de joelhos pela eternidade aos seus pés não seria o suficiente para comprovar o quanto me arrependo — nesse momento o senti se

ajoelhando ao meu lado, tomando uma de minhas mãos e levando-a aos lábios.

Provavelmente ele percebeu como minha mão estava suada, mas mesmo assim

continuou com ela junto ao seu rosto.

— Oh orgulho corruptor, nos entope a alma de espinhos que grandes estragos nos faz fazer, nada de bom se pode conseguir, pois corrompido foi o

coração por algo nefasto feito a desconfiança.

Ele novamente voltou a beijar minha mão e deu um leve aperto, como se

buscasse apoio, sem saber o que aconteceria depois eu só queria que ele

continuasse.

— Ah! Minha amada recuso-me a acreditar que foste levada de mim, sem

que pudesse me perdoar por ter sido este grande idiota ao duvidar de teu amor!

— Dimitri se levantou e depositou minha mão com toda delicadeza em meu colo

novamente.

— Deus do céu, anjos que me assistem nesse momento, terei eu que

implorar perante vós, para que intercedam em meu nome e devolvam minha

amada? E ainda mais uma vez para que ela me perdoe quando voltar a abrir

seus olhos?

A platéia vez um murmúrio geral de contentamento, isso me deixou ainda mais

desconcertada, aparentemente eles estavam apoiando Dimitri e dentre os

sussurros da platéia ouvi claramente uma vozinha conhecida.

— Acoorda Ni... Julietaaa, acorda e fica com seu Romeu — gritou minha

sapeca Carly com mais animação do que devia e fez a platéia toda rir.

Dimitri voltou para perto de mim e novamente pegou minha mão.

— Ouviste isto minha amada, são os anjos permitindo a tua volta!
Abre os

olhos Julieta e diga que perdoa esse seu pobre e idiota apaixonado
— disse ele

deitando o rosto em minha mão.

282

Sem conseguir me mexer permaneci quieta, com os olhos fechados.
Perdi a

conexão com meu corpo, simplesmente nada se movia e eu não
sabia se devia

me mover, estava realmente surpresa por tudo que Dimitri havia
dito.

Percebendo que eu não me movia ele ergueu o rosto e respirou
fundo, soltando

a respiração que estava prendendo.

— Não acordaste? Então, olhos, vede mais uma vez; é a última —
nesse

ponto sua voz tremeu e algo em meu peito se partiu — Um abraço
permiti-vos

também, ó braços! — ao me abraçar algo umedeceu minha
bochecha e um uma

lembrança me veio à mente — Lábios, que sois a porta do hálito,
com um beijo

legítimo selai este contrato sempiterno com a morte exorbitante.

Dimitri foi se aproximando do meu rosto, quando o senti bem próximo abri de

leve os olhos e notei que ele estava com os seus fechados, o rosto molhado de

lágrimas, agindo por conta própria meu braço se ergueu e secou as lágrimas

novas que escorriam por baixo de seus olhos fechados.

Houve um suspiro de felicidade da platéia e Dimitri abriu os olhos, quase tão

admirado quanto eu pelo meu gesto.

— Acordaste? — seu murmúrio não teria sido ouvido pela platéia se não

fosse pelo pequeno microfone em sua roupa.

— Não estavas a me chamar? — perguntei sentando-me.

— Estavas a pedir perdão — disse ele, abaixou a cabeça até meu colo e

passou os braços em torno de mim em um abraço.

— O que é o passado se não algo que não nos pertence mais? — agora

eram minhas próprias lágrimas que molhavam minhas bochechas.

— Você me perdoa? Realmente? — perguntou ele se esquecendo da peça e

olhando no fundo dos meus olhos que ainda estavam molhados.

— Claro que sim, fiz apenas esperar por você — respondi segurando seu

rosto entre minhas mãos, o que o fez sorrir e fechar os olhos ante ao contato

com minhas mãos.

— Novamente estou completo — bradou ele e levantando-se me pegou no

colo e rodopiou pelo palco.

Neste momento barulhos de pés nos sobressaltaram, era a deixa da entrada de

Frei com os guardas.

— Vamos minha amada, temos que fugir imediatamente — disse Dimitri

colocando-me no chão e pegando minha mão para correr. Saímos direto pelas

coxias, passamos pelos poucos alunos que estavam por perto e acabamos nos

fundos do teatro, atrás dos panos.

283

— Você realmente pirou Dimitri, como fez isso? — quando finalmente

paramos eu o coloquei contra a parede.

— Eu precisava fazer um bom pedido de desculpas não? — com o sorriso

que eu mais amo no rosto como eu conseguiria ficar brava? Sorri e passei meus

braços por seu pescoço.

— Ainda não acredito que fez isso — murmurei me apertando contra ele

como se quisesse espremer para fora tudo de ruim que já havia acontecido. Ele

devolveu meu abraço, beijando todas as partes que alcançava, puxou meu rosto

para frente delicadamente e beijou todos os cantos.

— Eu custei a acreditar o quando fui idiota, mas eu decobri tudo, você

sempre esteve certa, realmente foi uma armação da Tiffany — disse ele quando

nos separamos.

— Eu sei, estava na sala de piano quando você a levou lá, fiquei sabendo

naquele dia que você estava atrás da verdade — confessei e ele me olhou

admirado.

— Você estava lá? E porque não disse nada? — questionou ele.

— Bem, não cabia a mim, não é? — ele sorriu encabulado.

— Você está certa.

— Mas porque não veio falar comigo antes? Achei que não sentia mais

nada por mim — lhe disse enquanto ele segurava meu rosto novamente para me

beijar.

— Porque estava tudo programado para hoje, prender Dylan na sala de

montagens, convencer Lili a me deixar entrar, avisar a platéia na entrada que

haveria uma modificação na peça, tudo estava combinado — disse ele sorrindo

vitorioso.

— Coitado do Dylan, temos que soltá-lo — falei rindo.

— Ele já foi solto, fique tranqüila — confirmou ele e selando meus lábios

me beijou novamente, mas profundamente, como a muito tempo não fazíamos.

Separámos-nos com dificuldade quando passos nos alertaram para a presença

de alguém chegando.

— Onde está o meu casal preferido? Ah, aqui estão — era Alyssa — vocês

vão ter que fazer uma pausa nas reconciliações e voltar ao palco, a peça acabou.

— Como assim acabou? — perguntei assustada.



284

— Calma Nick, tudo está sob controle, encerramos a peça de uma forma

bem normal, nosso casal viveu feliz para sempre — disse ela sorrindo, me

abraçou e junto com Dimitri, que eu não soltava, voltamos ao palco e nos

juntamos aos demais atores para agradecer a ovação da platéia.

Horas depois, no refeitório, a confraternização continuava, todos os alunos e

seus familiares estavam pelo grande salão conversando. Muitos vieram até

nosso grupo parabenizar o final alternativo.

Lili foi uma delas, puxou levemente a orelha de Dimitri, dizendo que ele devia

ter lhe contado o que planejava, mas nos abraçou e nos desejou muitas

felicidades.

Mãe Syra ficou conosco por algum tempo, meus pestinhas pularam no pescoço

de Dimitri, fazendo ameaças quanto a me magoar novamente, mas dizendo que

ele era bem vindo novamente à família. Quando finalmente fomos deixamos

com nossos amigos, todos me contaram detalhadamente como armaram tudo,

Dimitri contou com a ajuda de Alyssa, Mandy, Lucia, Lian, Leonard e Brandon.

Juntos organizaram tudo para que Dimitri fizesse o seu grande pedido de

desculpas, como Alyssa disse um pedido que eu não poderia recusar.

Mais para o meio da festa saímos de fininho do salão, com destino certo nos

escondemos em nosso outrora cantinho secreto e lá permanecemos.

— Nick, eu estava tão preocupado que você não fosse me perdoar — disse

Dimitri em algum momento da noite, estava sentado no banco com as pernas

esticadas sobre ele e eu estava deitada com a cabeça em seu peito, ele acariciava

meus cabelos calmamente.

— Como eu poderia não te perdoar, se tudo o que eu mais queria era

estar com você? — perguntei-lhe levantando minha cabeça para olhar em seus

olhos profundamente azuis — eu já havia te perdoado, só queria que
você

percebesse que eu nunca havia traído sua confiança.

— Fui um idiota...

— Sim, foi! — brinquei e ele sorriu derrotado. Apoiei-me com um dos
braços e com a mão livre acariciei seu rosto, contornando seus
traços tão

preciosos para mim, passei a mão por seus cabelos, rebeldes com o
vento

noturno — mas eu te amo mesmo assim.

Ele abriu os olhos, que haviam se fechado para aproveitar meus
carinhos, me

prende em seu olhar amoroso e puxou meu rosto para si.

285

— Eu amo mais — murmurou ele contra meus lábios antes de eu me
perder completamente nos beijos que eu tanto ansiava por sentir
novamente.

Quando as coisas estavam esquentando demais ele se afastava e
me abraçava

respirando acelerado contra meus cabelos.

— Não quero jamais voltar a sentir o que senti estando longe de
você —

sussurrou contra meu ouvido — mesmo antes de descobrir tudo eu me odiava

por sentir sua falta constantemente, por não conseguir tirar da minha cabeça o

gosto dos seus lábios, o cheiro da sua pele.

— Então, o jeito é você ficar perto de mim — provoquei beijando seu queixo.

— Você não vai conseguir me desgrudar de você — murmurou ele me

prendendo entre seus braços e segurou meus lábios com os seus.
Rindo

continuamos ali, sem perceber o passar das horas.

Quando os raios coloridos começaram a iluminar o céu noturno nos demos

conta de que não era mais noite e sim manhã.

Descemos correndo as escadas e nos lançamos pelos jardins, torcendo para que

ninguém nos encontrasse e assim foi até entrarmos na sala comunal.

Lá, encontramos nossos amigos, Lucia com Dylan, Mandy com Brandon, Lian,

Leonard, Alyssa e os demais ainda comemorando o final das aulas com jogos e

brincadeiras, quando entramos houve uma explosão de animação por parte

deles.

— Onde é que o casal estava? — questionou Alyssa se aproximando e

passando a mão pelos meus cabelos revoltos.

— Nem adianta Alyssa, não vai tirar nada de nós, com licença galera,

estamos indo dormir — disse Dimitri um pouco corado, mas mesmo assim

atravessou o grupinho brincalhão e subimos as escadas rindo.

— Boa manhã minha querida, afinal, à noite já passaste comigo — falou

Dimitri ainda brincalhão quando me deixou em frente à porta do quarto e

beijou minha mão com uma reverência.

— Boa manhã meu senhor, que em breve nos encontremos novamente —

entrei em sua brincadeira, mas longe de me manter donzela, passei meus braços

por seu pescoço e tasquei-lhe um beijo.

Ainda estávamos assim quando Alyssa e mais alguns alunos chegaram no

corredor e os burburinhos brincalhões recomeçaram.

— Já para o seu quarto mocinho — brincou Alyssa batendo em Dimitri e o

afastando de mim — vocês terão todo o verão para colocar as coisas em dia —

brincou ela maliciosa e me empurrou para dentro do quarto.

Já preparadas para dormir fiz a pergunta que há algum tempo queria fazer.

— E você Alyssa, quando vai fazer o seu pedido de desculpas?

— O que quer dizer com isso? — questionou ela tentando desconversar.

— Você sabe muito bem mocinha!

— Você é uma chata garota — brincou ela se enfiando na cama, mas com

os olhos brilhando de emoção — na verdade, eu já pedi...

— Como assim? — dei um grito de excitação.

— Liguei para ele, há alguns dias atrás, contei tudo o que havia acontecido, pedi desculpas e uma nova oportunidade — confessou ela

escovando os cabelos.

— E? — questionei ansiosa.

— E ele disse que poderíamos tentar, ficou de me visitar no verão e poderemos conversar a respeito — sorriu ela de orelha a orelha.

— AAhhhhh, que ótimo, vamos poder nos encontrar nas férias então?

Fazer um programa de casais? — perguntei animada e ela corou.

— Não sei, vamos ver — desconversou ela. Ainda rindo e brincando fomos dormir.

Acordamos tarde, como era o esperado, Dimitri me aguardava para irmos

almoçar, nossa última refeição antes de ir. Mãe Syra havia voltado com as

crianças, pois Dimitri havia lhe prometido que me levaria em casa, então

aproveitamos o almoço, nossos últimos momentos antes das tão esperadas

férias.

Quando saíamos para pegar nossas malas no dormitório Irmã Lizbeth nos

parou.

— Fico realmente feliz por ver que já se entenderam, o final alternativo da

peça agradou a todos, posso afirmar — brincou ela nos abraçando — aguardo

vocês para o próximo ano letivo, com bem menos confusões se Deus permitir.

— Claro Irmã, não terá mais Tiffany na Academia — confirmou Dimitri

sorrindo e abrindo a porta para mim.

287

Como o carro que viria buscar Dimitri e eu ainda demoraria um pouco para

chegar passeamos pelos jardins, aproveitando o sol e nos despedindo da

Academia e de nossos amigos que também passeavam.

— Acha que Irmã Syra ficará muito brava se eu acampar do lado de fora

do orfanato? — perguntou Dimitri brincalhão enquanto fazíamos nosso

caminho de volta aos dormitórios.

— Eu acredito que isso vai preocupar mais seus pais do que ela, o que é

mais um rebelde para ela cuidar? — ambos rimos e Dimitri me abraçou

apertado.

— Não quero ficar o verão todo longe de você, mas tenho um casamento

muito chato para ir em Nova York e meus pais não vão me liberar — reclamou

ele afundando o rosto em meus cabelos nos fazendo parar de andar.

— Sinto muito por você, mas adoraria que fosse me ver perto do dia 20 de

agosto — falei esperançosa.

— Nossa, é o dia do casamento, mas o que tem de especial nesse dia? —

falou ele meio desanimado.

— Ah, nada, é apenas meu aniversário — comentei desanimada por ele

não poder estar comigo na data. Os olhos dele faiscaram e eu quase podia ouvir

as engrenagens se movendo muito rápido em sua cabeça.

— Seu aniversário é no dia do casamento?

— Sim, é dia 20 de agosto.

— Então eu já sei como resolver nosso impasse..

— Dimitri...

— Sério, o que seria melhor do que passar o dia do seu aniversário com

você e de quebra me livrar de um casamento maçante?

— Você mesmo disse que seus pais não iriam liberar você!

— E não vão, mas se eles me querem comportado, terão que levar você

também!

— Ficou maluco? Acha que eles vão gastar dinheiro para me levar junto

com você?

— Claro que sim, afinal é seu aniversário, vamos comemorar lá e eles não

vão perder a oportunidade de me ter quieto e bonzinho — brincou ele malicioso

e me beijou rapidamente.

— Você é terrível Senhor Dimitri — brinquei achando a idéia furada.

..Fim..

288

— Só porque eu amo você minha querida! — riu ele malicioso e me puxou para continuar andando, seu carro havia chegado.

— Acho que isso não vai dar certo...

— Claro que vai Nick, fique tranqüila, só precisamos convencer Irmã

Syra — disse ele enquanto nos aproximávamos no carro e uma baixinha saia

correndo em nossa direção — mas acredito que terei ajuda nisso — disse ele

assim que sua irmãzinha se jogava em nossos braços.

O verão prometia ser muito animado, a possibilidade de viajar com Dimitri e

sua família, encontrar com amigos e sair juntos!

Uma reviravolta em nossas vidas e nossos amores imperfeitos se revolveram,

alguns casais inesperados se formaram, outros antigos se definiram.

Como disse uma vez Mãe Syra, nada melhor do que o tempo para essas

questões do coração!

Celi Star

Tradução / Digitalização

Nathy B.

Postagem / Revisão Final

☆ Luci

Formatação

289

Créditos:

Comunidade Traduções From Hel

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=93735629>

EBOOK SEM FINS LUCRATIVOS.

N/F: A capa deste Ebook é uma releitura da original..